



Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 6
Junho 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Igo dos Santos Nascimento (Interino)

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Igo dos Santos Nascimento

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

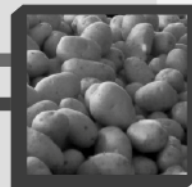
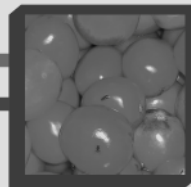
Joyce Silvino Rocha Oliveira

Maria Gessezilda Lopes Pereira

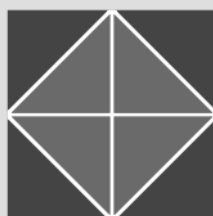
Maria Madalena Izoton

Marco Antônio de Carvalho

Sérgio Jbeili



Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social



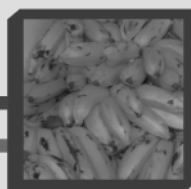
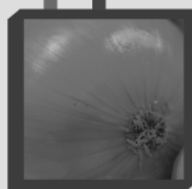
PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 6
Junho 2016

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 2, n. 6, Brasília, junho 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2014 e 2015	12
Quantidade comercializada nas Ceasas da região Sudeste em 2014, 2015 e 2016	18
Análise das hortaliças	19
1. Alface	32
2. Batata	43
3. Cebola	54
4. Cenoura	65
5. Tomate	76
Análise das frutas	87
1. Banana	100
2. Laranja	111
3. Maçã	122
4. Mamão	133
5. Melancia	144

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de maio, o Boletim Hortigranjeiro Nº 6, Volume 2, do Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros do país, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz análises da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes

comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos foi realizado em dez grandes Centrais de Abastecimento (São Paulo/SP, Campinas/SP, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR, Brasília/DF, Goiânia/GO, Fortaleza/CE e Recife/PE) que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Em maio, no tocante às hortaliças, apresentaram aumento de preços o tomate, a batata e a cebola, esta em todos os entrepostos atacadistas analisados. Em compensação, a cenoura continua com sua trajetória de readequação, com queda nas cotações em todos os mercados pesquisados, chegando a aproximadamente 50% de redução em Belo Horizonte/MG e Campinas/SP. No mesmo grupo de produtos, a moranga, o pimentão, a beterraba e o rabanete registraram quedas de até 35%, propiciando melhor escolha na cesta de alimentos.

Entre as frutas analisadas pelo Prohort, o movimento geral dos preços foi de queda, após a tendência de alta registrada desde o fim do ano passado, inclusive para o mamão. Ressalta-se, nesse grupo, a redução dos preços da melancia em nove das dez centrais de abastecimento consideradas, uma vez que a safra proveniente de Uruana/GO começa a abastecer o mercado, permanecendo, deste modo, até meados de julho.

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

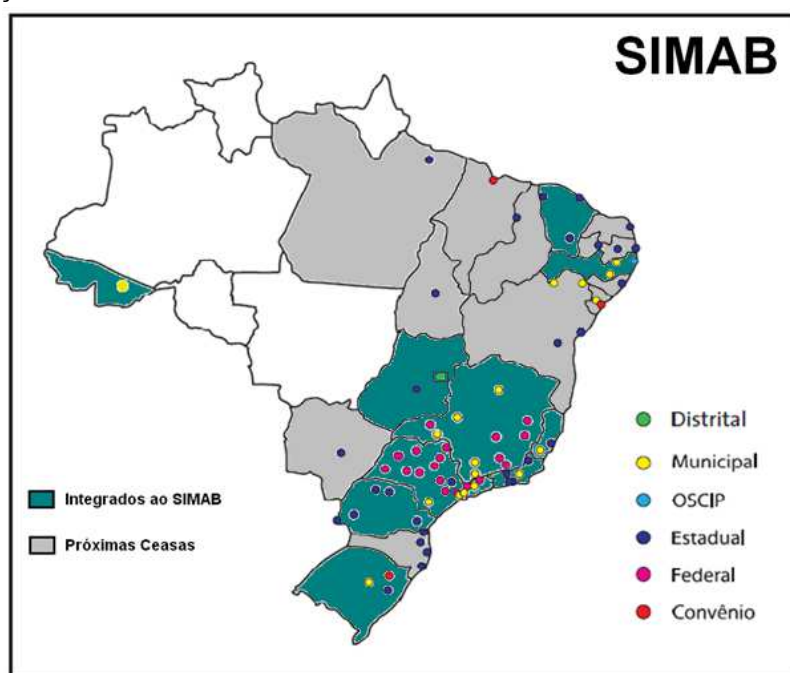
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o

que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se podem consultar séries históricas referente às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 133 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NAS CEASAS EM 2014 E 2015

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (KG)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	310.807.188	14°	209.024.359	16°	-32.75
CEASA-GO - Goiânia	883.881.313	4°	857.660.963	4°	-2.97
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.956	19°	168.969.918	17°	-2.47
CERAMA - Mercado Produtor de Anapólis	97.534.230	30°	97.534.230		0.00
Subtotal Centro - Oeste	1.465.468.687		1.333.189.470		-9,03%
Ceasa da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	13.361.655	57°	10.349.467	55°	-22.54
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	641.169.000	7°	641.169.000		0.00
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	550.793.552	9°	528.688.346	10°	-4.01
CEASA-CE - Cariri	57.028.800	39°	48.914.600	36°	-14.23
CEASA-CE - Fortaleza	483.210.829	12°	534.266.700	9°	10.57
CEASA-CE - Tianguá	77.544.700	33°	75.458.400	29°	-2.69
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	150.254.100	21°	146.682.772	19°	-2.38
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	124.012.167	22°	120.713.041	22°	-2.66
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	45.163.600	42°	42.837.004	38°	-5.15
CEASA-PE - Caruaru	239.129.549	16°	239.129.549		0.00
CEASA-PE - Recife	703.555.000	5°	662.663.000	5°	-5.81
Subtotal Nordeste	3.085.222.952		3.050.871.879		-1,11%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	15.092.404	55°	16.710.729	51°	10.72
CEASA-PA - Belém	298.133.206	15°	283.689.610	13°	-4.84
CEASA-TO - Palmas	5.827.641	62°	10.232.000	56°	75.58
Subtotal Norte	319.053.251		310.632.339		-2,64%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	35.350.665	46°	35.350.665		0.00

Cont.

CEAGESP - Araçatuba	22.120.342	52°	18.046.650	48°	-18.42
CEAGESP - Araraquara	47.192.104	41°	45.651.270	37°	-3.27
CEAGESP - Bauru	81.844.063	32°	87.678.912	26°	7.13
CEAGESP - Franca	12.881.002	60°	14.442.957	52°	12.13
CEAGESP - Marília	14.429.835	56°	11.539.493	53°	-20.03
CEAGESP - Piracicaba	47.268.328	40°	38.468.598	39°	-18.62
CEAGESP - Presidente Prudente	61.004.470	38°	60.931.531	32°	-0.12
CEAGESP - Ribeirão Preto	238.748.698	17°	238.916.458	14°	0.07
CEAGESP - São José do Rio Preto	96.687.410	31°	84.130.064	27°	-12.99
CEAGESP - São José dos Campos	107.480.126	28°	105.180.950	25°	-2.14
CEAGESP - São Paulo	3.360.010.504	1°	3.319.040.841	1°	-1.22
CEAGESP - Sorocaba	120.546.730	23°	127.647.075	20°	5.89
CEASA Norte São Mateus	2.065.148	63°	2.663.577	59°	28.98
CEASA-ES - Cachoeiro	22.718.208	51°	20.673.569	46°	-9.00
CEASA-ES - Vitória	537.741.061	11°	484.939.028	11°	-9.82
CEASA-MG - Caratinga	44.271.585	43°	49.699.223	35°	12.26
CEASA-MG - Governador Valadares	41.953.475	44°	33.937.557	40°	-19.11
CEASA-MG - Grande BH	1.487.284.566	2°	1.364.163.932	3°	-8.28
CEASA-MG - Juiz de Fora	68.051.032	36°	68.256.837	31°	0.30
CEASA-MG - Poços de Caldas	37.806.306	45°	27.245.811	42°	-27.93
CEASA-MG - Uberaba	112.072.875	27°	125.380.977	21°	11.87
CEASA-MG - Uberlândia	231.487.590	18°	232.291.472	15°	0.35
CEASA-MG - Barbacena	17.612.355	54°	16.784.035	50°	-4.70
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	29.754.000	48°	23.487.000	45°	-21.06
CEASA-RJ - Nova Friburgo	13.238.000	59°	24.787.000	43°	87.24
CEASA-RJ - Pati do Alferes	13.297.000	58°	10.588.000	54°	-20.37
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.463.398.000	3°	1.547.445.000	2°	5.74
CEASA-RJ - São Gonçalo	161.167.000	20°	162.758.000	18°	0.99
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.654.000	64°	2.721.000	58°	64.51
CEASA-SP - Campinas	538.865.907	10°	607.745.789	7°	12.78
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	112.885.083	26°	116.850.076	24°	3.51
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	11.050.182	61°	5.858.536	57°	-46.98
COINTER	19.710.848	53°	20.181.790	47°	2.39
Mercado Municipal - Patos de Minas	26.783.325	49°	24.007.299	44°	-10.36

Cont.

Subtotal Sudeste	9.240.431.823		9.159.490.972		-0,88%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascável	62.114.474	37°	55.242.972	34°	-11.06
CEASA-PR - Curitiba	665.805.755	6°	635.421.858	6°	-4.56
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	69.083.186	34°	77.313.109	28°	11.91
CEASA-PR - Londrina	98.144.519	29°	68.882.618	30°	-29.82
CEASA-PR - Maringá	116.869.141	24°	119.837.680	23°	2.54
CEASA-RS - Caxias do Sul	31.960.262	47°	33.269.160	41°	4.10
CEASA-RS - Porto Alegre	593.209.522	8°	565.193.150	8°	-4.72
CEASA-SC - Florianópolis	332.717.536	13°	343.666.325	12°	3.29
CEASA-SC - Blumenau	68.758.530	35°	55.594.557	33°	-19.15
CEASA-SC - Tubarão	25.759.150	50°	18.021.518	49°	-30.04
Subtotal Sul	2.064.422.075		1.972.442.947		-4,46%
TOTAL	16.174.598.788		15.826.627.607		-2,15%
Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.					

Fonte: Conab

Tabela 2: Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (R\$)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	691.999.528,59	13°	502.808.677,03	13°	-27.34
CEASA-GO - Goiânia	1.586.276.451,91	4°	1.898.518.047,58	4°	19.68
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.959,43	29°	169.966.254,11	26°	-1.89
CERAMA - Mercado Produtor	152.410.250,69	31°	152.410.250,69		
Subtotal Centro - Oeste	2.603.932.190,62		2.723.703.229,41		4,60%
Ceasas da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	30.744.117,31	55°	27.613.612,94	52°	-10.18
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	850.915.240,00	12°	850.915.240,00		
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	874.886.160,67	11°	1.024.040,96	59°	-99.88
CEASA-CE - Cariri	102.591.600,00	38°	75.359.900,00	36°	-26.54
CEASA-CE - Fortaleza	901.918.029,42	10°	1.233.588.700,00	8°	36.77
CEASA-CE - Tianguá	97.201.400,00	39°	100.718.900,00	32°	3.62
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	251.613.020,00	20°	316.967.860,98	16°	25.97
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	192.551.245,25	23°	211.970.665,78	21°	10.09
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	58.638.151,00	45°	60.938.261,57	38°	3.92
CEASA-PE - Caruaru	406.520.210,00	17°	406.520.210,00		
CEASA-PE - Recife	1.314.570.000,00	5°	1.433.081.000,00	5°	9.02
Subtotal Nordeste	5.082.149.173,65		4.718.698.392,23		-7,15%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	35.577.619,99	53°	53.043.784,96	41°	49.09
CEASA-PA - Belém	615.567.381,87	14°	706.586.633,00	11°	14.79
CEASA-TO - Palmas	14.392.664,09	62°	21.776.918,00	54°	51.31
Subtotal Norte	665.537.665,95		781.407.335,96		17,41%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	49.329.983,97	49°	49.329.983,97		0.00
CEAGESP - Araçatuba	52.968.644,89	47°	44.882.678,13	44°	-15.27
CEAGESP - Araraquara	86.297.284,90	40°	102.100.381,28	31°	18.31

Cont.

CEAGESP - Bauru	145.639.976,30	32°	177.870.120,55	24°	22.13
CEAGESP - Franca	24.580.708,06	59°	29.582.568,04	50°	20.35
CEAGESP - Marília	27.973.106,88	57°	24.493.962,67	53°	-12.44
CEAGESP - Piracicaba	75.059.509,50	41°	58.575.212,90	40°	-21.96
CEAGESP - Presidente Prudente	144.721.485,14	33°	99.230.332,52	34°	-31.43
CEAGESP - Ribeirão Preto	396.729.770,61	18°	445.741.854,85	15°	12.35
CEAGESP - São José do Rio Preto	182.378.927,21	26°	179.911.995,12	23°	-1.35
CEAGESP - São José dos Campos	168.835.173,02	30°	175.200.295,06	25°	3.77
CEAGESP - São Paulo	7.021.089.222,81	1°	7.585.547.752,70	1°	8.04
CEAGESP - Sorocaba	194.591.041,65	22°	219.675.352,27	20°	12.89
CEASA Norte São Mateus	3.605.861,94	63°	5.006.060,78	57°	38.83
CEASA-ES - Cachoeiro	40.227.922,41	50°	41.756.583,00	45°	3.80
CEASA-ES - Vitória	917.374.559,46	9°	925.486.921,05	10°	0.88
CEASA-MG - Caratinga	64.165.997,92	42°	80.597.574,06	35°	25.61
CEASA-MG - Governador Valadares	63.892.143,22	43°	59.594.217,81	39°	-6.73
CEASA-MG - Grande BH	2.279.243.468,80	3°	2.360.444.898,05	3°	3.56
CEASA-MG - Juiz de Fora	112.246.825,76	36°	132.317.120,49	29°	17.88
CEASA-MG - Poços de Caldas	58.007.461,06	46°	50.402.699,51	43°	-13.11
CEASA-MG - Uberaba	182.867.990,59	25°	270.358.151,40	19°	47.84
CEASA-MG - Uberlândia	433.816.377,31	16°	508.185.166,62	12°	17.14
CEASA-MG - Barbacena	29.672.128,28	56°	32.850.359,65	47°	10.71
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	37.653.000,00	52°	29.506.000,00	51°	-21.64
CEASA-RJ - Nova Friburgo	14.570.000,00	61°	30.788.300,00	49°	111.31
CEASA-RJ - Pati do Alferes	19.858.000,00	60°	14.731.000,00	56°	-25.82
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	3.033.700.000,00	2°	3.154.328.000,00	2°	3.98
CEASA-RJ - São Gonçalo	306.935.000,00	19°	316.354.000,00	17°	3.07
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.859.000,00	64°	3.295.000,00	58°	77.25
CEASA-SP - Campinas	1.098.485.159,12	8°	1.377.994.091,14	6°	25.44
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	180.476.218,44	27°	189.577.489,20	22°	5.04
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	27.615.832,72	58°	16.760.667,04	55°	-39.31

Cont.

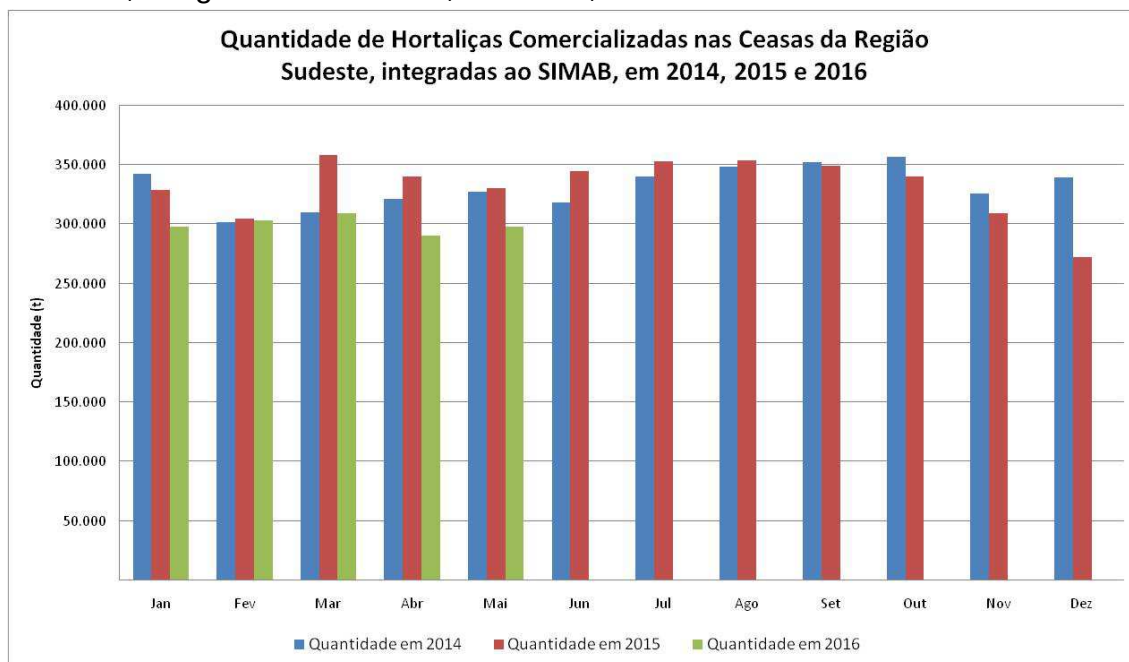
COINTER	31.560.081,46	54°	34.765.955,47	46°	10.16
Mercado Municipal - Patos de Minas	51.348.311,77	48°	50.671.069,87	42°	-1.32
Subtotal Sudeste	17.559.376.175,20		18.877.913.815,20		7,51%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascavel	133.602.529,90	35°	131.203.897,84	30°	-1.80
CEASA-PR - Curitiba	1.117.774.125,30	7°	1.235.538.468,26	7°	10.54
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	134.679.457,60	34°	161.539.895,06	27°	19.94
CEASA-PR - Londrina	179.758.645,82	28°	136.667.955,86	28°	-23.97
CEASA-PR - Maringá	223.588.371,91	21°	279.857.035,82	18°	25.17
CEASA-RS - Caxias do Sul	62.954.885,00	44°	72.201.786,63	37°	14.69
CEASA-RS - Porto Alegre	1.146.727.077,94	6°	1.177.586.237,00	9°	2.69
CEASA-SC - Florianópolis	489.901.519,08	15°	486.461.715,93	14°	-0.70
CEASA-SC - Blumenau	104.512.974,02	37°	100.626.149,60	33°	-3.72
CEASA-SC - Tubarão	38.053.616,58	51°	32.799.163,55	48°	-13.81
Subtotal Sul	3.631.553.203,15		3.814.482.305,55		5,04%
TOTAL	29.542.548.408,57		30.916.205.078,35		4,65%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

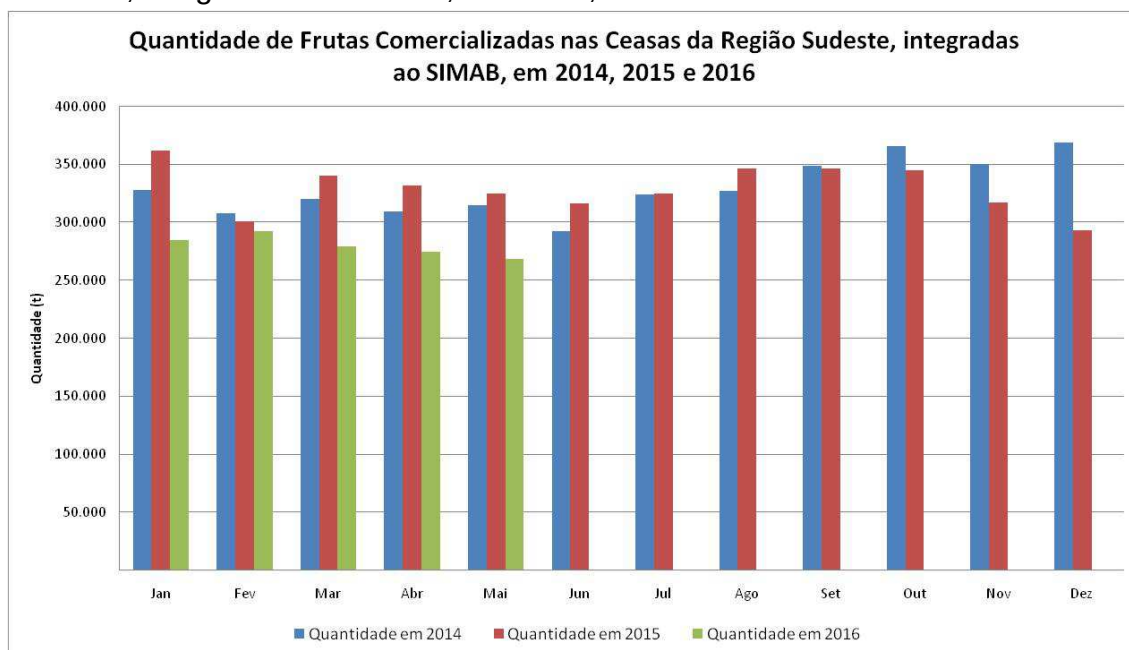
➤ QUANTIDADE COMERCIALIZADA NAS CEASAS DA REGIÃO SUDESTE EM 2014, 2015 E 2016

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em maio de 2016 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de maio/2016 das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
Ceasa										
Ceagesp - Grande SP	2,26	-5,20%	2,78	3,99%	3,98	14,30%	3,58	21,64%	2,46	-27,49%
CeasaMinas - Grande BH	4,52	-14,74%	1,31	6,31%	2,95	33,16%	3,14	31,92%	1,46	-47,49%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,61	-30,97%	1,60	38,78%	3,55	7,08%	3,04	6,79%	1,98	-31,54%
Ceasa Campinas	3,28	7,36%	1,95	-9,34%	3,01	0,42%	3,73	10,58%	1,42	-48,35%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,13	5,21%	2,42	68,21%	3,43	1,31%	3,45	17,49%	1,92	-30,98%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,70	-4,53%	2,47	19,95%	3,13	0,85%	3,61	31,30%	1,56	-36,63%
Ceasa/GO - Goiânia	2,04	1,38%	3,41	15,13%	3,44	12,89%	3,75	23,86%	1,68	-44,98%
Ceasa/DF - Brasília	2,00	-10,78%	2,48	3,94%	4,16	-1,24%	3,09	13,20%	1,80	-39,75%
Ceasa/PE - Recife	3,66	15,46%	1,42	-17,77%	4,13	-13,65%	3,37	10,86%	2,48	-36,73%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,57	-12,82%	1,05	-0,68%	1,95	-10,19%	3,95	22,08%	2,07	-41,06%

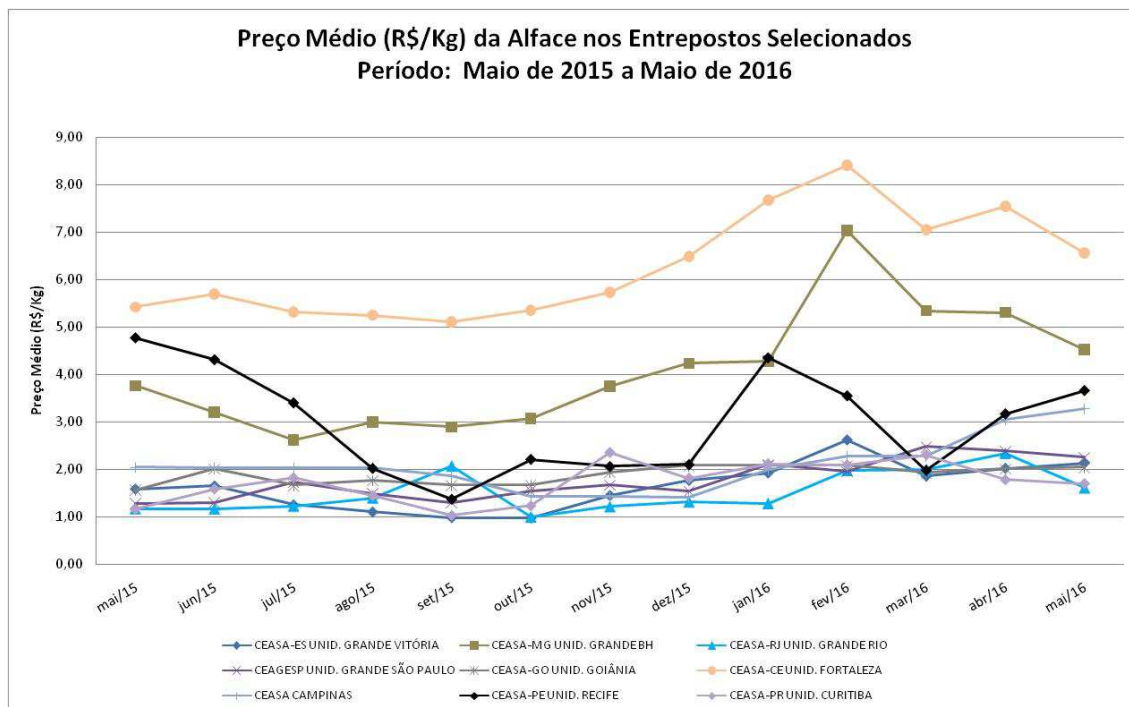
Fonte: Conab

Neste mês de maio, a cenoura desponta como principal hortaliça com redução de preços generalizada. A alface também apresentou redução nas cotações, movimento presente em mais da metade dos mercados estudados. Em compensação, tomate, batata e cebola ainda apresentam dificuldades na produção, resultando em baixa produtividade e qualidade do produto ofertado. Tal fato pode acarretar certa retração da demanda e reflexos nos índices de inflação em períodos subsequentes.

Em destaque, neste mês de maio, dentro do grupo hortaliças, a moranga, o pimentão, a beterraba e o rabanete foram os produtos que registraram, em grande parte dos mercados, redução da média de preços, com percentuais entre 15% e 35%, aproximadamente.

- **Alface**

Gráfico 3: Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

Na análise da alface, bem como das demais folhosas, o fator relevante que influenciou o comportamento de preço e oferta foram as intempéries climáticas ocorridas tanto no Sudeste como no Sul do país. Em São Paulo, mais precisamente em Mogi da Cruzes e em Ibiúna, ocorreu, no final de maio e início de junho, excesso de chuvas e queda de granizo, segundo o CEPEA/ESALQ, afetando a oferta de alface destas duas regiões para a Ceagesp/ETSP.

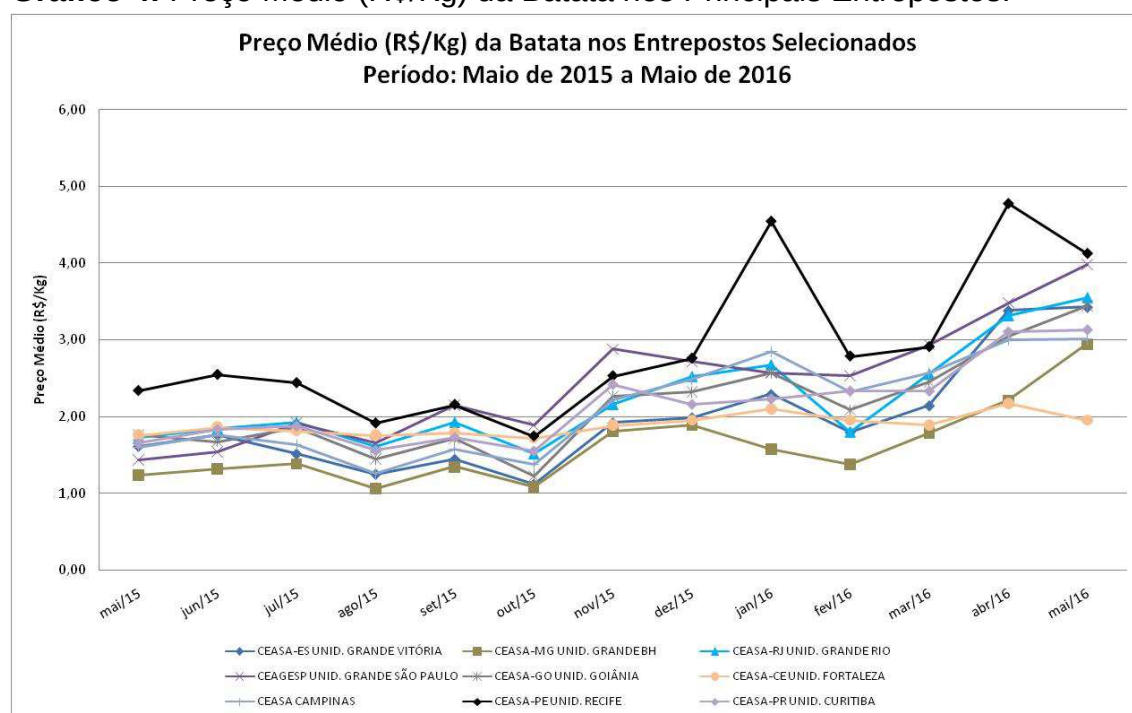
O entreposto da capital paulista é abastecido integralmente pela produção de alface do próprio estado e os municípios citados anteriormente são importantes fornecedores. O reflexo no preço está sendo imediato. Verifica-se no sítio do Prohort (www.prohort.conab.gov.br), que os preços diários nos mercados de São Paulo/SP e Curitiba/PR apresentaram altas bastante significativas, chegando a mais de 100% se compararmos com os preços diários do mesmo período no mês de maio. Em termos de média, na

Ceagesp/ETSP, o preço da hortaliça nos primeiros dias de junho subiu cerca de 60% em relação a média do mês anterior. Na Ceasa que abastece a capital paranaense, o preço diário da alface subiu, na média de maio para junho, 72,8%.

Entretanto, para as regiões em que as variações de temperatura foram menores, bem como não sofreram com geadas, granizos e outros fenômenos que prejudicam de imediato a produção, os preços comportaram-se com variações menos abruptas. Neste mês, pode-se verificar que na Ceasa/DF e na Ceasa/GO os preços da alface iniciaram em queda, o mesmo acontecendo nos mercados atacadistas de Salvador/BA, João Pessoa/PB, Campina Grande/PB, Recife/PE.

- **Batata**

Gráfico 4: Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Principais Entrepósitos.

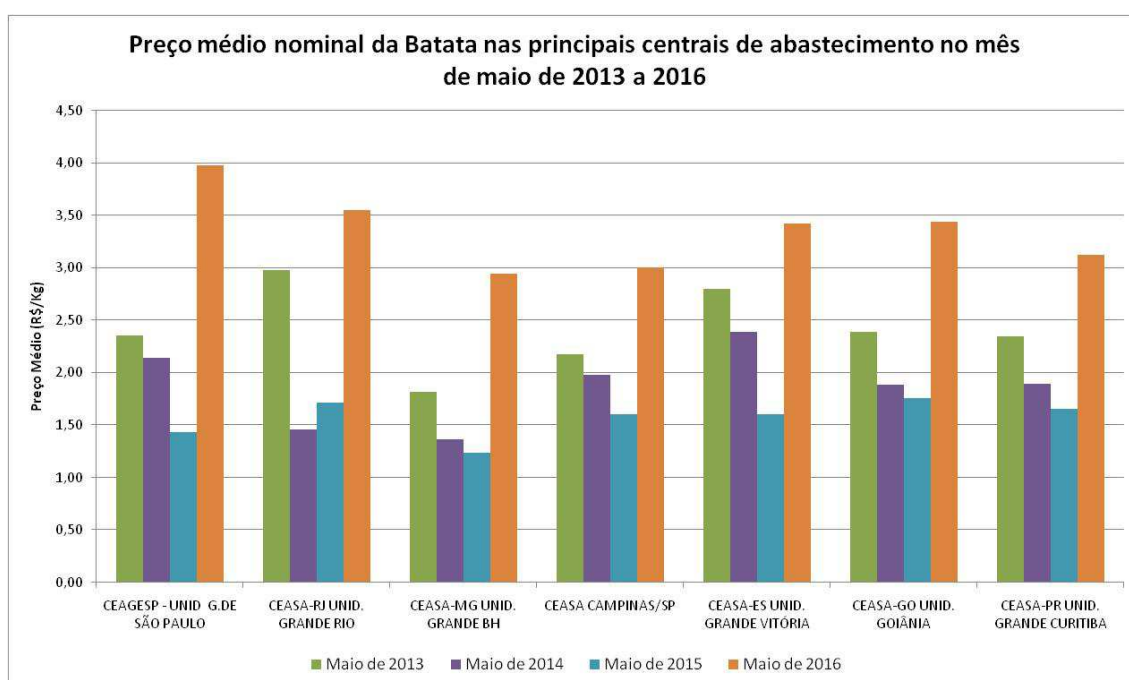


Fonte: Conab

No mercado de batata, reportando-se ao gráfico de preços médios nos mercados analisados (Gráfico 4), tem-se a continuação da tendência de alta

em relação a abril deste ano. Esta tendência vem ocorrendo desde fins de 2015 e começo de 2016. Entretanto, mesmo com a queda de preços da batata em alguns mercados do Nordeste, pode-se afirmar que estes continuam bastante elevados, registrando o maior patamar em termos nominais em maio deste ano. Isto pode ser comprovado através do gráfico de preços nominais de maio de 2016, a seguir, em comparação com o mesmo mês dos anos de 2013, 2014 e 2015, considerando importantes mercados atacadistas do país.

Gráfico 5: Comparação do preço médio da batata nas principais Ceasas, no mês de maio, de 2013 a 2016.



Fonte: Conab

Na última publicação, alertou-se que a queda de preços dependeria do ritmo de colheita nas principais regiões produtoras, atualmente concentradas no Paraná e em Minas Gerais. Segundo o CEPEA/ESALQ, estes dois estados participarão, em junho, com 75,35% da produção de batata. Quando se reporta à oferta do produto nos mercados atacadistas, verifica-se que a produção dos municípios mineiros vem caindo, considerando valores acumulados até maio. Em 2014, o total enviado foi de 245,9 mil t, em 2015 foi de 227,3 mil t, e em 2016 este total ficou em apenas 166,8 mil t. Portanto, a oferta das regiões produtoras de Minas Gerais está inferior, este ano, 26,6% em relação a 2015, e

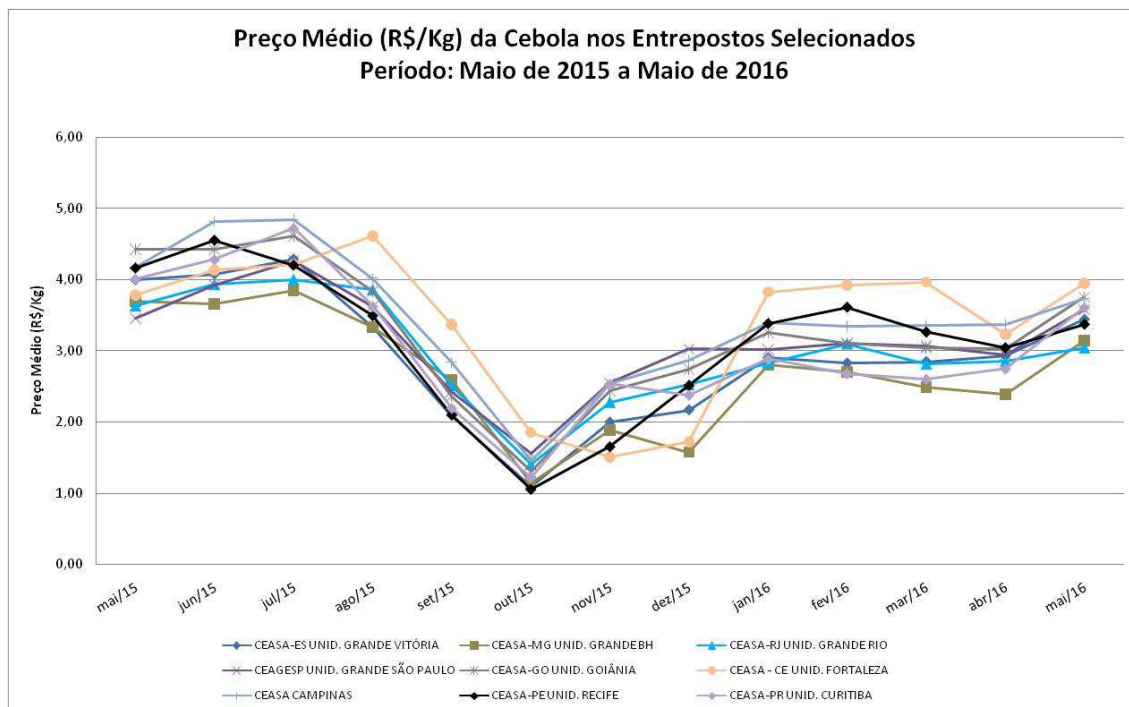
32,2% em relação a 2014, em função das chuvas do final de 2015 e início de 2016 naquela região. A partir da menor oferta de zonas produtoras importantes e tradicionais, pode-se explicar os altos preços praticados atualmente.

A julgar pelo início de junho, não ocorrerá uma reversão significativa da alta dos preços neste mês. Mesmo que essas cotações caiam a partir da segunda quinzena de junho, provocada pela intensificação da safra da seca, muito provavelmente os preços ainda serão considerados elevados para o consumidor. Ao contrário, os produtores estão satisfeitos com os preços remuneradores praticados no mercado, impulsionando o aumento da área plantada da safra de inverno e da próxima safra das águas. Fator limitante a este impulso é a indefinição dos rumos da economia brasileira, deixando os bataticultores, em particular, receosos quanto a sua tomada de decisão.

A batata comercializada nos entrepostos analisados foi proveniente, principalmente, dos estados do Paraná e Minas Gerais. Nos entrepostos de São Paulo/SP, Campinas/SP e Curitiba/PR, 49%, 69% e 64% do volume de batata veio do estado do Paraná, Figuras 11, 12 e 16, respectivamente. As Ceasas de Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES receberam volume maior de batata de Minas Gerais. Já na Ceasa de Recife/PE, 67% da batata comercializada no mês de maio foi proveniente do estado da Bahia, principalmente do município de Mucugê/BA (Figura 18).

- **Cebola**

Gráfico 6: Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Principais Entrepósitos.

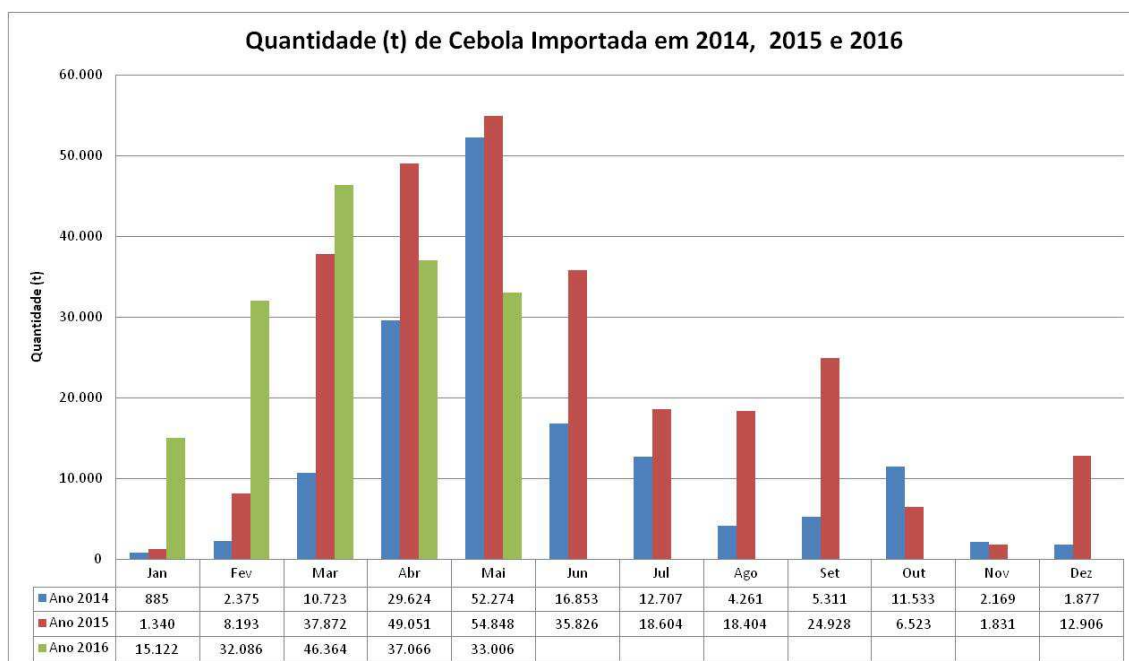


Fonte: Conab

O preço da cebola apresentou elevação em todos os mercados, após um período de certa estabilidade nas cotações, conforme visualizado no gráfico de preços (Gráfico 6). A variação positiva teve intervalo entre 6,79% no Rio de Janeiro/RJ e 31,92% na capital paulista. Mais uma vez, o que se assistiu no cenário da oferta de cebola é que a produção nacional ainda não tinha se intensificado o suficiente a ponto de influenciar os preços e compensar a queda das importações, lembrando que o produto importado, em regra, sempre segura o preço da cebola, em termos de média.

As importações vêm caindo desde abril, enquanto a produção nacional ganha espaço, fato já esperado. Com relação às importações mensais de cebola, pode-se verificar no gráfico a seguir (Gráfico 7) que, em 2016, o total de cebola importada em maio ficou aquém dos quantitativos de abril. Entretanto, no acumulado do ano, as importações deste ano estão superiores: 8,1% em comparação a 2015 e 70,7% em relação a 2014.

Gráfico 7: Quantidade (Kg) de Cebola Importada em 2014, 2015 e 2016.



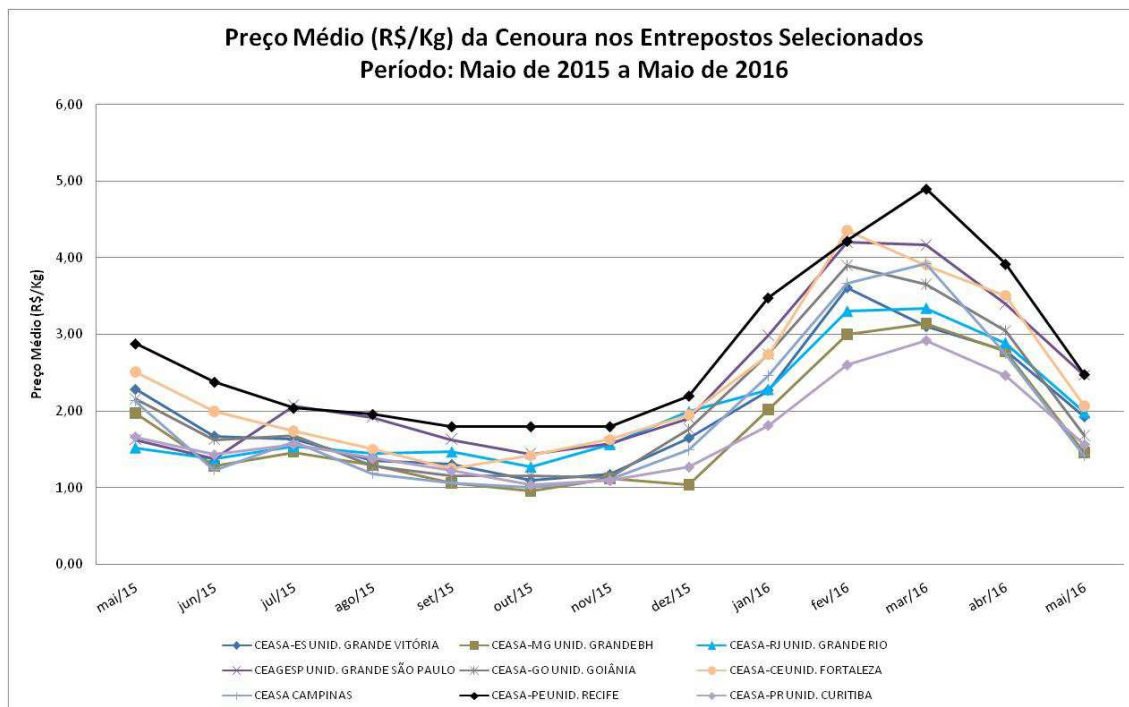
Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

No acompanhamento diário dos preços, verifica-se que as cotações atuais já refletem o avanço das colheitas tanto no Sudeste como no Nordeste do país. No início de junho, os preços vêm apresentando queda na maioria dos entrepostos atacadistas, sobretudo nas capitais, movimento que deve perdurar no restante do mês. Porém, deve-se ressaltar que as condições climáticas nas regiões Sudeste e Sul do país podem influenciar o ritmo de colheita, com reflexo nos preços.

Confirmando as previsões, a quantidade de cebola vinda de Santa Catarina, nessa época do ano, começa a regredir, dando espaço para o bulbo produzido nos demais estados. A cebola oriunda de municípios paulistas foi presença majoritária na Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/RJ e Ceasa/PR. A Bahia foi o principal estado fornecedor de cebola para a Ceasa Minas e Ceasa/ES, indicando o início da safra da região do Vale do São Francisco.

- **Cenoura**

Gráfico 8: Preço Médio (R\$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

O preço da cenoura demonstrado no gráfico de preços médios (Gráfico 8) continua sua trajetória descendente iniciada em março deste ano. Este movimento já era previsto em função da recuperação das lavouras da região de Sudeste, sobretudo de Minas Gerais. No início do ano, a produção mineira apresentou baixa produtividade, provocada pelas chuvas constantes na época do plantio e também no período da colheita, conforme análise do Boletim Hortigranjeiro de março deste ano. Em maio, as plantações de Minas Gerais, principalmente as localizadas em São Gotardo, Rio Paranaíba e Santa Juliana, enviaram aos entrepostos atacadistas constantes da base de dados do Prohort, cerca de 11,4 milhões de quilos, enquanto de janeiro a abril este montante ficou entre 8,6 e 10,5 milhões, como se pode inferir na matriz de origem da cenoura por município em 2016 (Figura 2).

Figura 2: Matriz de origem da cenoura por município, comercializada nas Ceasas, de janeiro a maio de 2016.

Origem da Cenoura por Município em 2016

Município	JANERO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	Quantidade (Kg) Grand Total	
SÃO GOTARDO-MG	4.577.270	3.801.051	3.945.760	5.161.713	4.814.455	22.300.249	■■■■■
RIO PARANAÍBA-MG	4.423.735	3.557.710	4.679.350	3.580.230	5.188.436	21.429.461	■■■■■
PIEDADE-SP	3.166.479	3.053.436	2.804.841	2.883.263	3.474.188	15.382.207	■■■■■
SANTA JULIANA-MG	1.585.887	1.306.315	1.361.000	1.152.420	1.402.797	6.808.399	■■■■■
CRISTALINA-GO	1.169.395	1.057.708	1.132.831	1.571.286	1.571.662	6.502.882	■■■■■
CARANDÁ-MG	1.333.774	1.283.598	1.228.654	1.130.440	1.181.840	6.158.306	■■■■■
IRECÊ-BA	920.900	1.099.150	1.196.050	1.071.700	1.285.600	5.573.400	■■■■■
MAUÁ DA SERRA-PR	8.050	33.051	3.685.681	45.011	45.655	3.817.448	■
SÃO PAULO-SP	522.870	542.933	811.024	829.307	851.710	3.557.844	■■■■■
CAMPOS ALTOS-MG	841.342	502.320	454.170	633.800	1.042.010	3.473.642	■■■■■
MANDIRITUBA-PR	483.437	545.031	528.474	523.216	598.644	2.678.802	■■■■■
BRASÍLIA-DF	394.258	516.354	496.199	567.376	612.933	2.587.120	■■■■■
PERDIZES-MG	849.445	524.520	257.000	337.900	269.280	2.238.145	■■■■■
UBERABA-MG	543.372	343.970	426.000	377.800	454.846	2.145.788	■■■■■
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	335.963	329.320	298.740	291.780	395.500	1.651.303	■■■■■
ITOBI-SP	276.326	262.100	299.270	277.500	296.320	1.411.516	■■■■■
TAPIRÁ-SP	234.800	161.000	244.460	262.360	321.130	1.263.750	■■■■■
LEBON RÉGIS-SC	259.670	221.743	196.650	197.547	231.587	1.107.197	■■■■■
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	239.600	214.100	173.000	182.000	210.100	1.018.800	■■■■■
LAGOA DOURADA-MG	220.730	204.250	155.606	187.940	244.956	1.013.482	■■■■■

Fonte: Conab

Figura 3: Matriz de origem e destino da cenoura por UF, comercializada nas Ceasas, de janeiro a maio de 2016.

Origem e destino da Cenoura

Período: Janeiro a Maio de 2016

UF	DF	GO	CE	PE	ES	MG	RJ	SP	PR	Quantidade (Kg) Grand Total
	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	
MG	55.096	900.669	5.370.380	942.630	4.986.786	22.467.525	19.038.994	16.404.525	375.199	70.541.904
SP	2.762	7.350	28.380	16.185	22.278	45.955	787.154	23.890.906	260.694	25.061.664
PR							6.000	80	9.743.091	9.749.171
GO	244.985	6.364.932	516.400	297.910		83.400		1.069.600	57.040	8.634.267
BA		25.200	1.839.400	4.265.600						6.130.200
DF	2.600.329	69.951						16.840		2.587.120
SC		31.500	4.000			690		77.160	2.437.221	2.550.571
ES		11.340			1.303.475	92.950	9.404		460	1.417.629
RS				60			26.400	17.480	1.332.804	1.376.744
PE			111.000	608.581				6.000		725.581
RJ						4.444	578.284			582.728
CE			137.580					1.060		138.640
AL				72.540						72.540
IMPORTADOS								51.362	1.680	53.042
TO	1.200								24.150	25.350
SE			14.000			7.530				21.530
Grand Total	2.804.372	7.410.942	8.021.140	6.203.506	6.312.539	22.702.494	20.446.236	41.535.113	14.232.339	

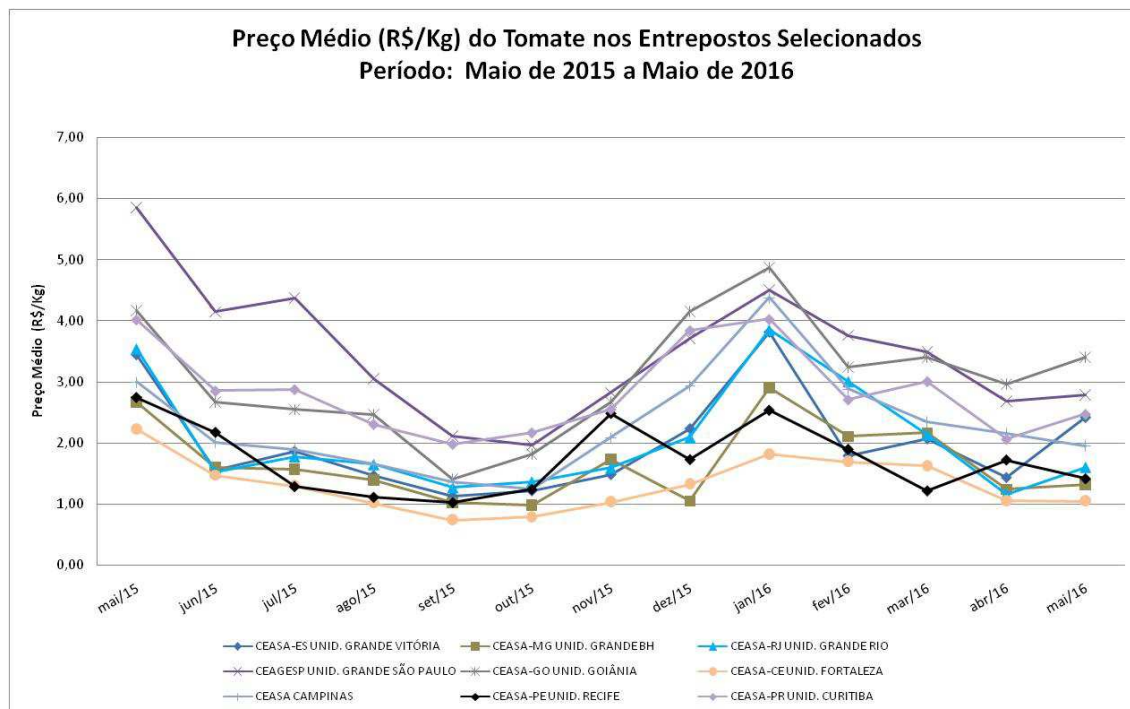
Fonte: Conab

Na matriz de origem por municípios é possível observar que a oferta mineira é complementada, em alguns grandes centros consumidores, pela produção oriunda dos próprios estados, como nos casos de Piedade/SP, de Irecê/BA e de Cristalina/GO. Na matriz de origem por estado (Figura 3) este fato fica evidenciado com o direcionamento da oferta para os mercados atacadistas do próprio estado, como São Paulo, Goiás, Distrito Federal, ou da mesma região, como da Bahia para os estados do Ceará e Pernambuco.

Para junho, com a produção mineira se mantendo intensa, somada às ofertas estaduais, a trajetória descendente de preço deve continuar, o que já vem se confirmando nos principais centros consumidores. Ressalta-se novamente a preocupação com a justa remuneração do produtor, para que não ocorra desestímulo para os novos plantios e aumento de área/produção.

- **Tomate**

Gráfico 9: Preço Médio (R\$/Kg) do Tomate nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

No boletim anterior, destacaram-se os preços desvalorizados do tomate nesta época do ano. De certo modo, é bom para o consumidor e para os reflexos que estas cotações geram nos índices inflacionários, dada a elevada ponderação deste produto. No entanto, o produtor fica desestimulado a novos plantios. Tal fato acontece principalmente com essa hortaliça, que tem altos custos e riscos para a produção. O agricultor tem que estar seguro quanto ao investimento, pois o desembolso financeiro é elevado.

Além disto, o tomate tem alta concentração de produção perto dos respectivos centros consumidores, e seus preços são influenciados diretamente e rapidamente pela produção local. Pode-se observar esta concentração na matriz de origem e destino do produto por Unidade Federativa - UF (Figura 4) nestes primeiros meses do ano. Foram selecionados os principais centros consumidores representados pelas Ceasas no estado, constantes da base de dados do Prohort, e a origem do produto para estes mesmos mercados. Verifica-se, nesta análise, a grande concentração da oferta na comercialização nos mercados atacadistas com origem no próprio estado ou no caso do Paraná, com origens bastantes próximas, como Santa Catarina.

O que aconteceu em maio foi uma recuperação dos preços do tomate, embora de forma discreta, sem chegar ao ponto de animar o produtor ao plantio. Aliado a isso, ainda existe a perspectiva de queda nos preços, dado o incremento da colheita da safra de inverno dos respectivos estados. Nos atendo aos preços diários alimentados pelas Ceasas na plataforma do Prohort, verifica-se que nos mercados atacadistas das principais capitais do país não aconteceu, nestes primeiros dias de junho, altas significativas de preço, ou seja, as cotações do tomate estão em queda ou praticamente estáveis na maioria dos entrepostos, sem nenhum indicativo de mudança de cenário para o mercado da referida hortaliça.

Neste mês, as principais regiões de origem do tomate nos entrepostos analisados corresponderam aos seus próprios estados, com exceção da Ceasa/PR, onde 48% do tomate comercializado teve origem das regiões produtoras paulistas (Figura 38).

Figura 4: Matriz de origem do tomate por UF, comercializada nas Ceasas, de janeiro a maio de 2016.

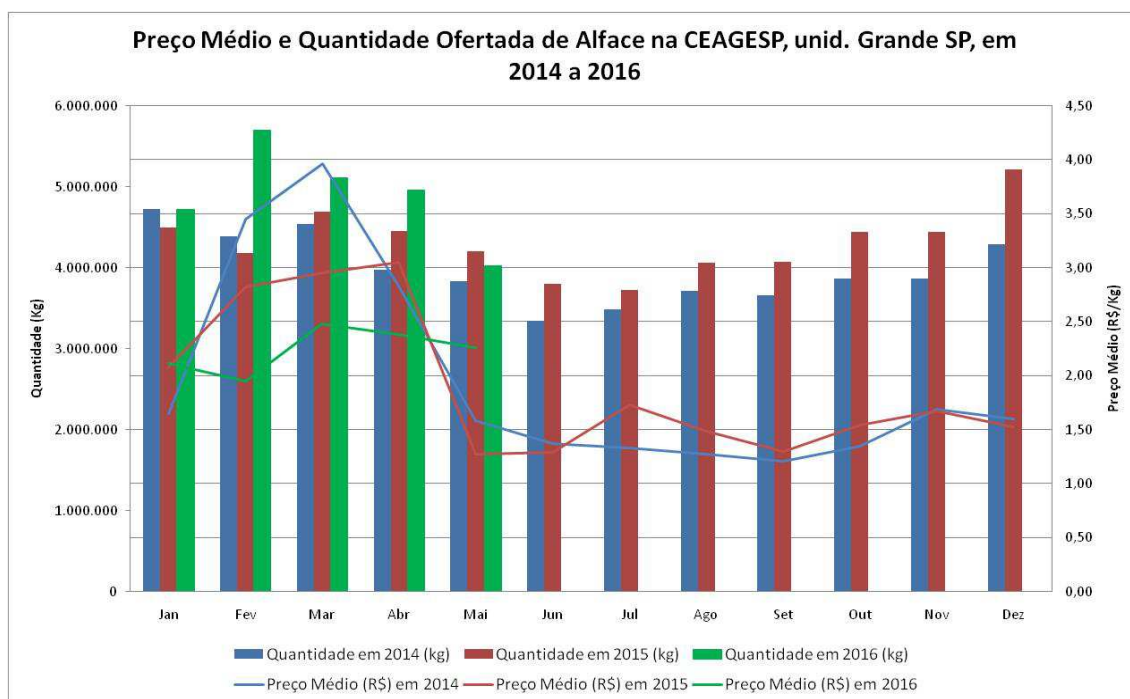
Origem e destino do Tomate acumulada até maio de 2016

UF	DF	GO	CE	PE	ES	MG	RJ	SP	PR	Quantidade (Kg) Grand Total
SP	410.176	2.995.278	259.250	20.283	255	342.299	2.310.400	1.111.908.497	4.360.423	122.004.861
MG	2.840.038	2.467.207	133.000			2.128.080	3.350.564	24.189.600	1.908.507	86.149.796
ES	15.960	41.155	154.525	600	15.633.965	1.812.174	8.669.098	8.453.124	53.745	35.834.346
SC	124.174	7.078.928	62.500	153	12.640	636.126	1.514.792	7.878.572	14.097.335	31.405.220
RJ						462	20.838.893	187.366	62.790	31.089.511
GO	1.596.976	20.575.765	15.000			121.450		174.460	217.755	22.641.405
PR	145.236	667.722		18.225			70.202	356.595	18.437.886	20.696.878
PE			33.000	17.577.518				220.990		18.031.508
BA	591.828	3.723.038	3.211.700	1.481.040	12.720	12.000	292.534	1.172.796	353.848	10.851.504
CE			8.518.100					6.292		8.624.392
DF	2.828.599	701.976								3.528.575
RS	100		2.500				102.080	479.027	90.329	674.036
PB			15.750	296.825						312.575
MT			60.000							60.000
IMPORTADOS								27.500		27.500
AL				17.500						17.500
TO		16.940								16.940
RN			15.000							15.000
SE									4.324	4.324
Grand Total	8.491.086	38.268.009	12.580.325	19.612.144	16.659.580	54.185.391	47.148.563	154.452.819	40.586.964	

Fonte: Conab

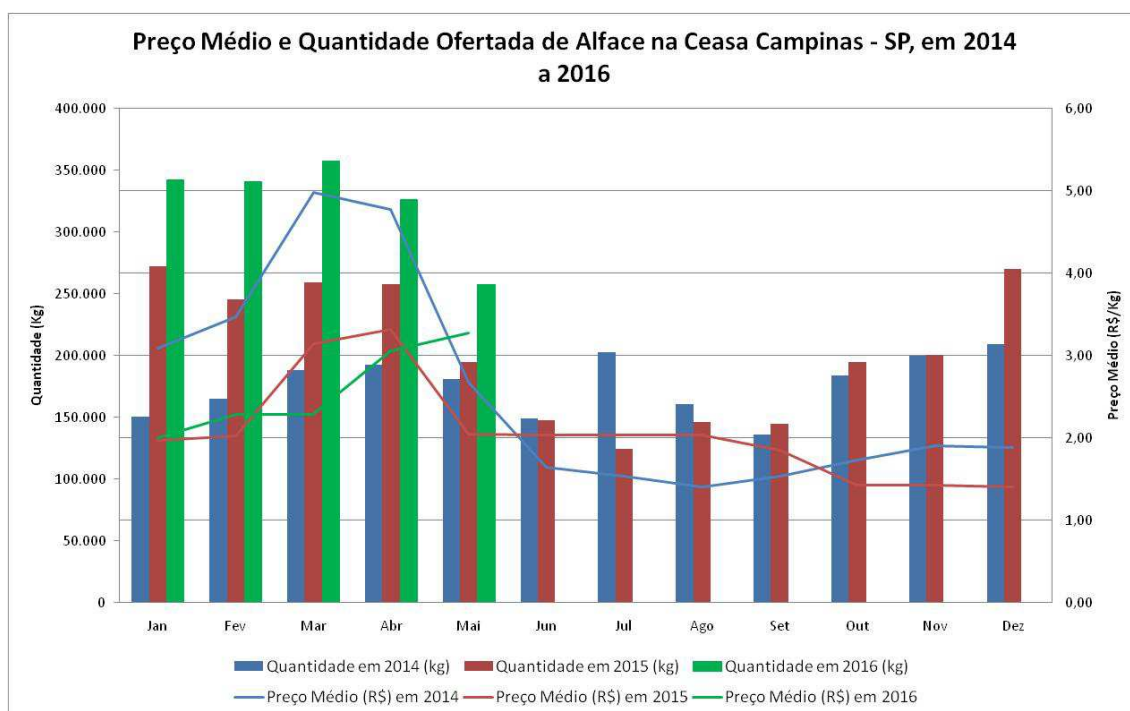
1. ALFACE

Gráfico 10: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



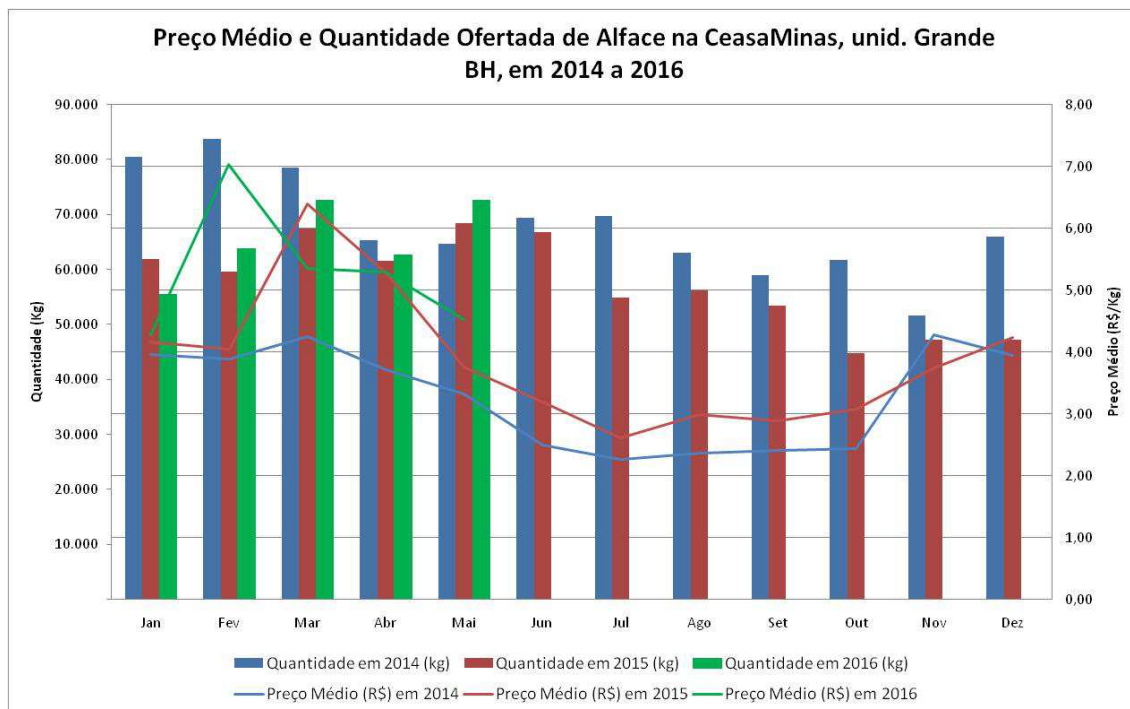
Fonte: Conab

Gráfico 11: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



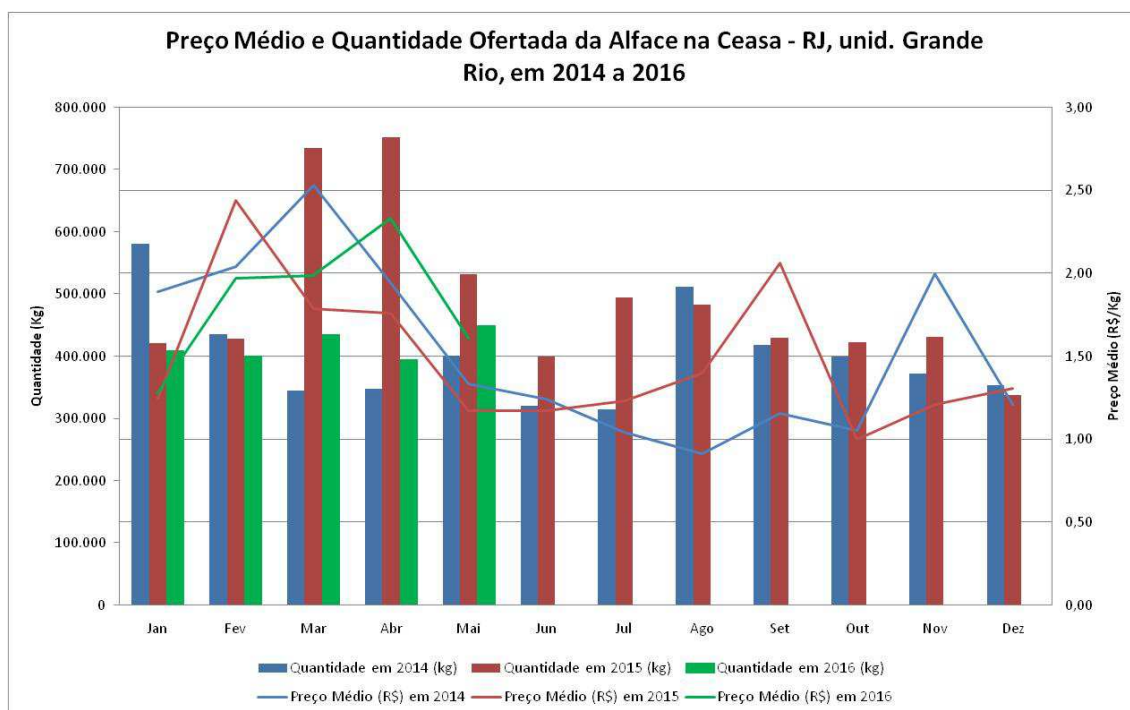
Fonte: Conab

Gráfico 12: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



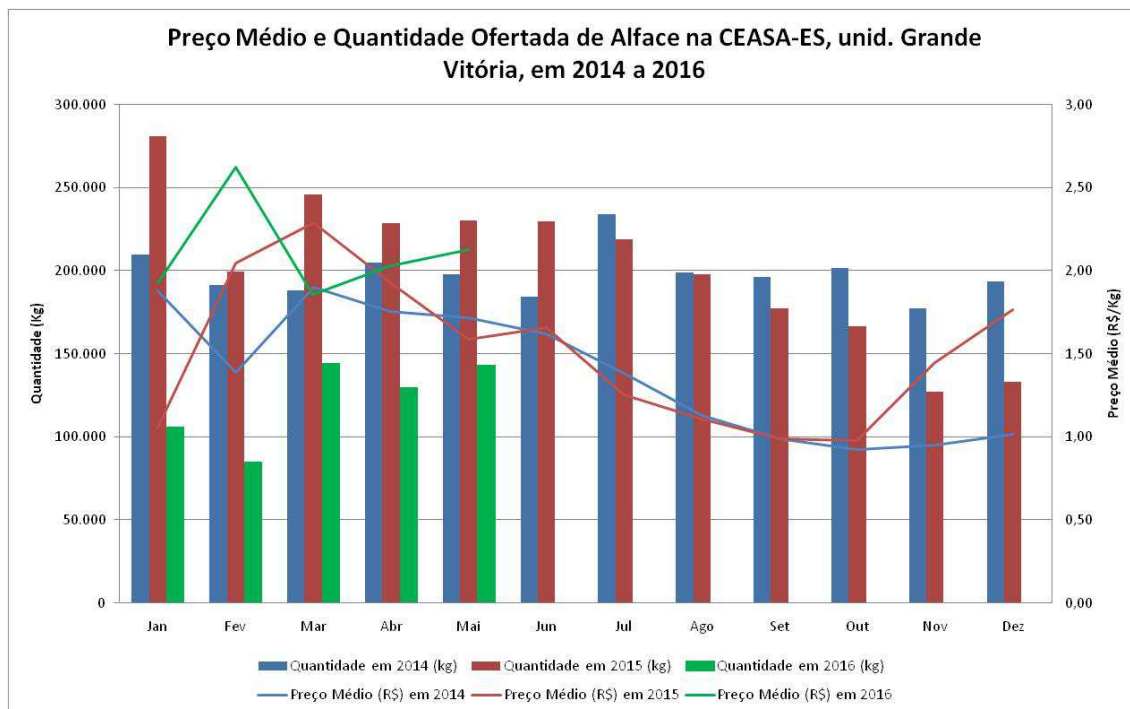
Fonte: Conab

Gráfico 13: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Alface na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



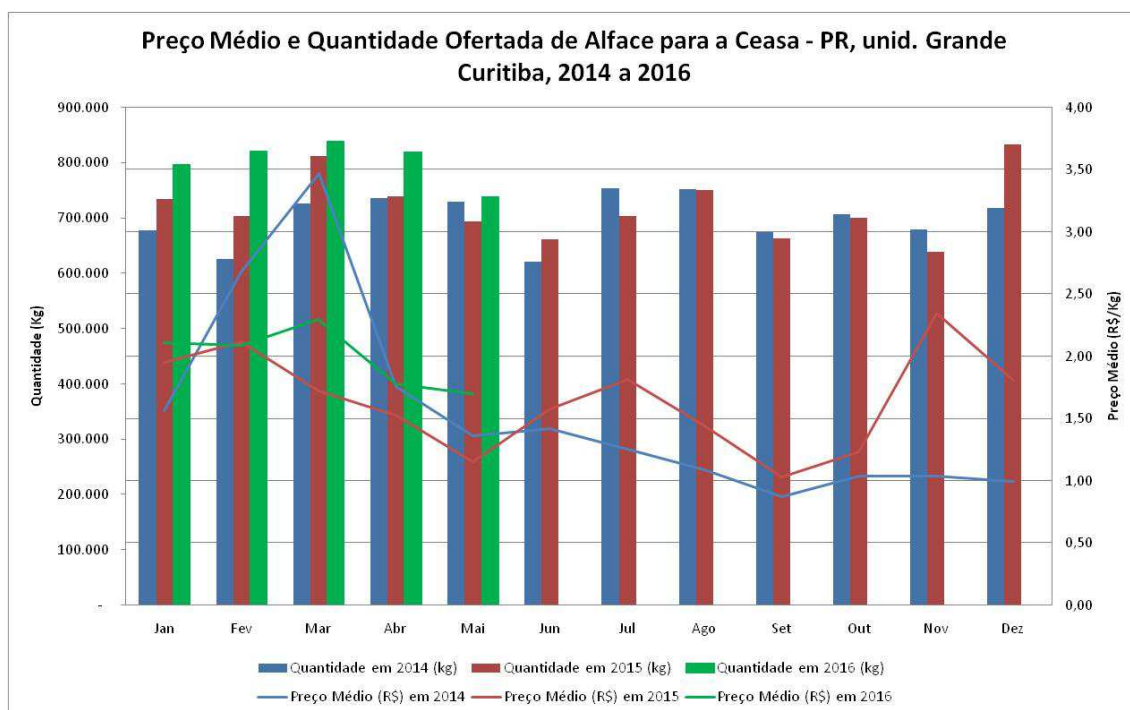
Fonte: Conab

Gráfico 14: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



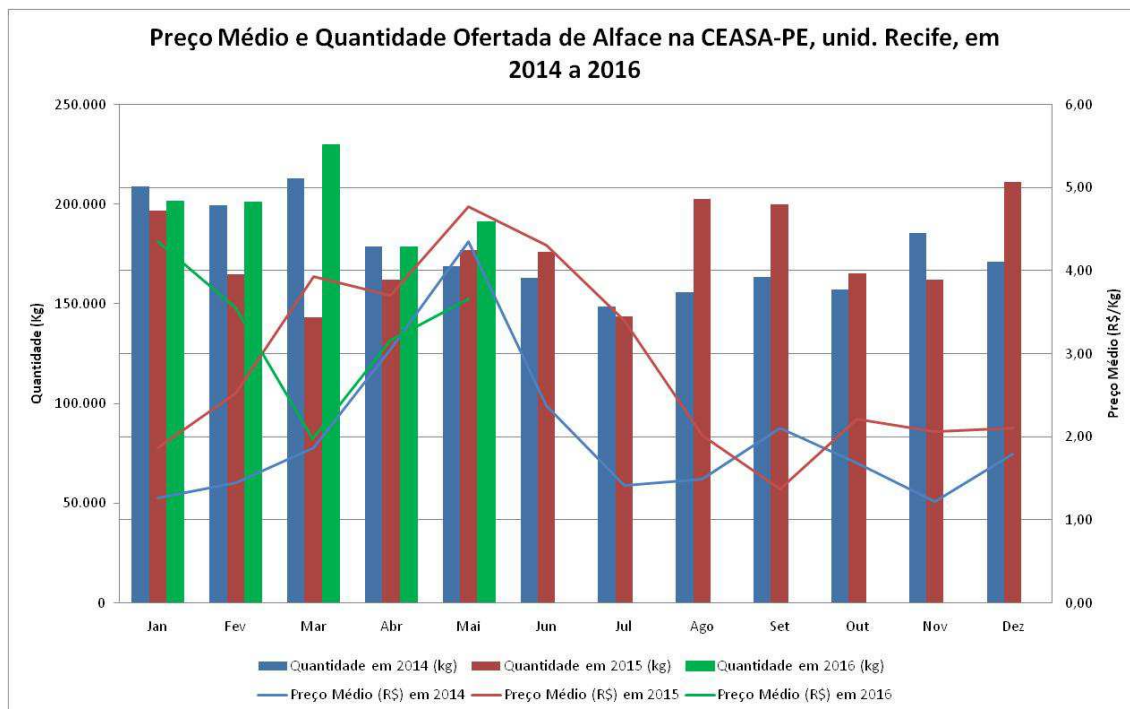
Fonte: Conab

Gráfico 15: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



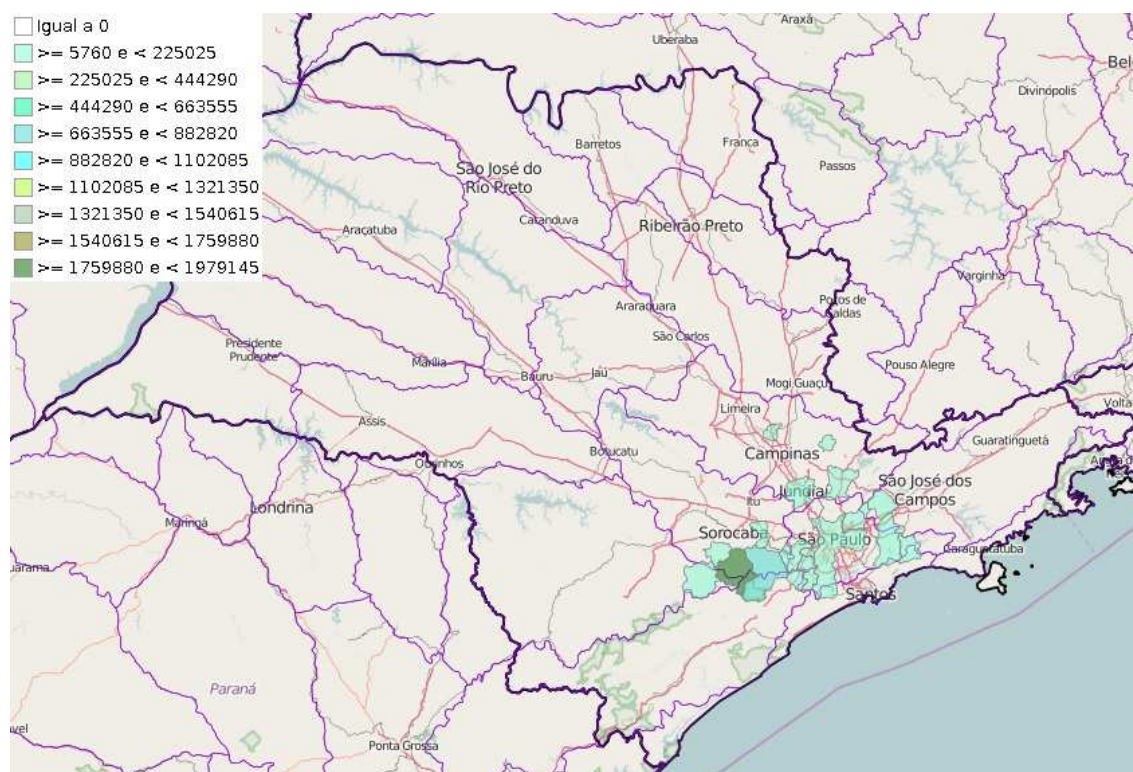
Fonte: Conab

Gráfico 16: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

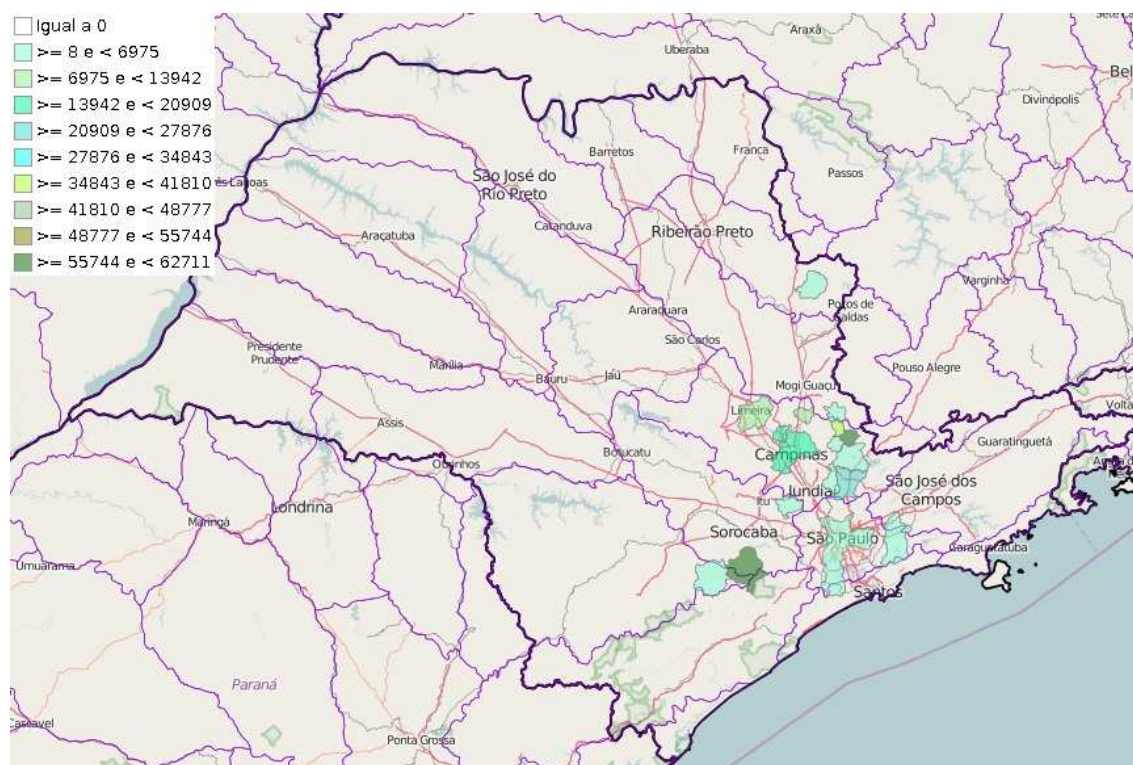
Figura 5: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceagesp – Grande SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.979.136
IBIÚNA-SP	853.172
MOGI DAS CRUZES-SP	224.184
COTIA-SP	193.390
EMBU-GUAÇU-SP	182.962
ITAPECERICA DA SERRA-SP	120.124
SANTA ISABEL-SP	116.098
ATIBAIA-SP	81.534
BIRITIBA-MIRIM-SP	61.844
TUIUTI-SP	51.296
PILAR DO SUL-SP	50.890
SALTO DE PIRAPORA-SP	39.330
SÃO PAULO-SP	34.286
MAIRINQUE-SP	34.208
GUARULHOS-SP	28.886
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	26.230
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	23.422
EMBU-SP	13.666
JUNDIAÍ-SP	6.052
PAULÍNIA-SP	5.760

Fonte: Conab

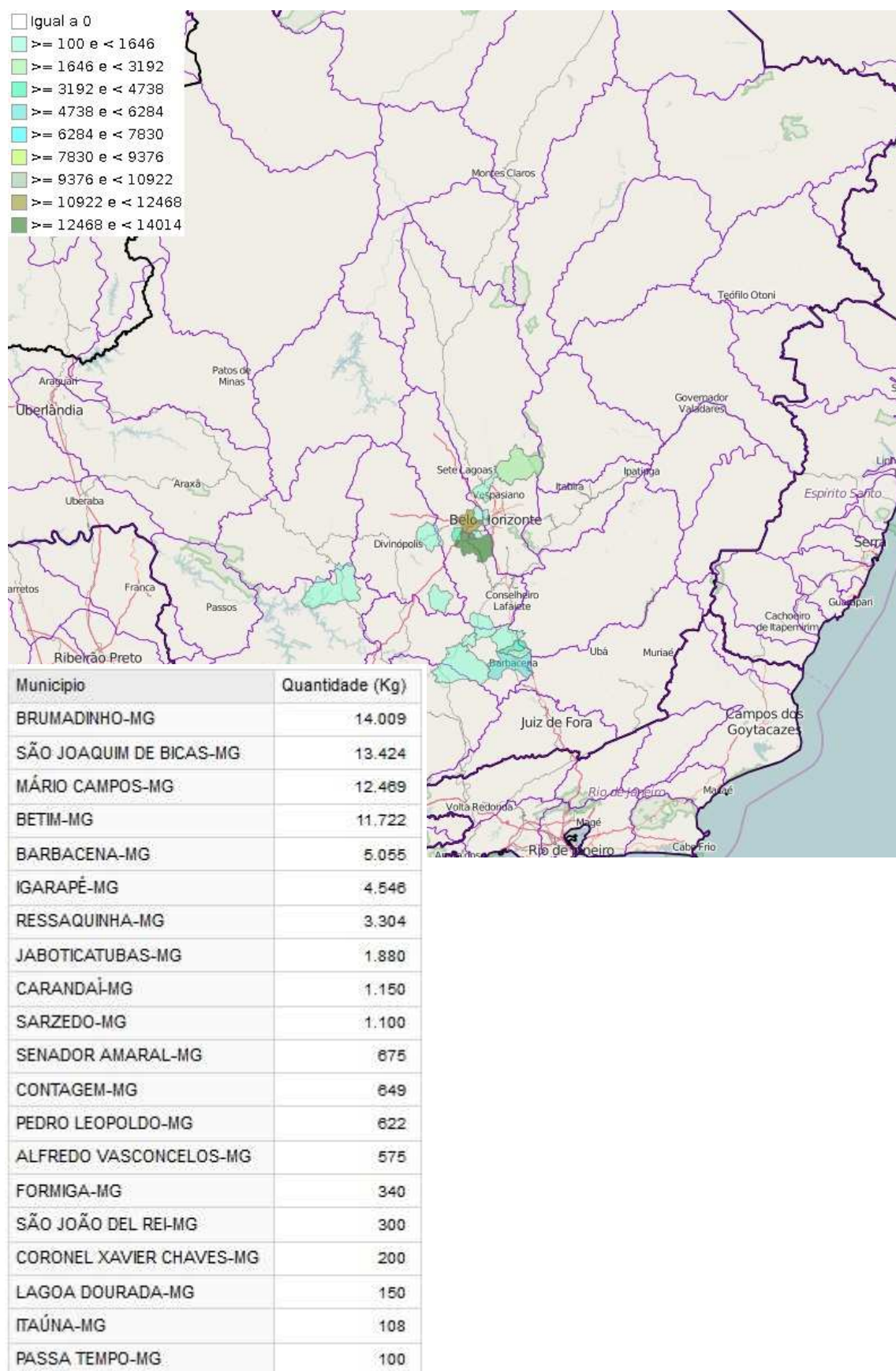
Figura 6: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceasa Campinas/SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	62.704
PINHALZINHO-SP	60.540
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	40.320
ATIBAIA-SP	23.962
PAULÍNIA-SP	19.536
CAMPINAS-SP	14.087
LIMEIRA-SP	13.804
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	10.416
CABREÚVA-SP	3.544
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	2.464
MOGI DAS CRUZES-SP	2.400
PILAR DO SUL-SP	2.040
BRAGANÇA PAULISTA-SP	612
SERRA NEGRA-SP	348
JARINU-SP	120
TUIUTI-SP	96

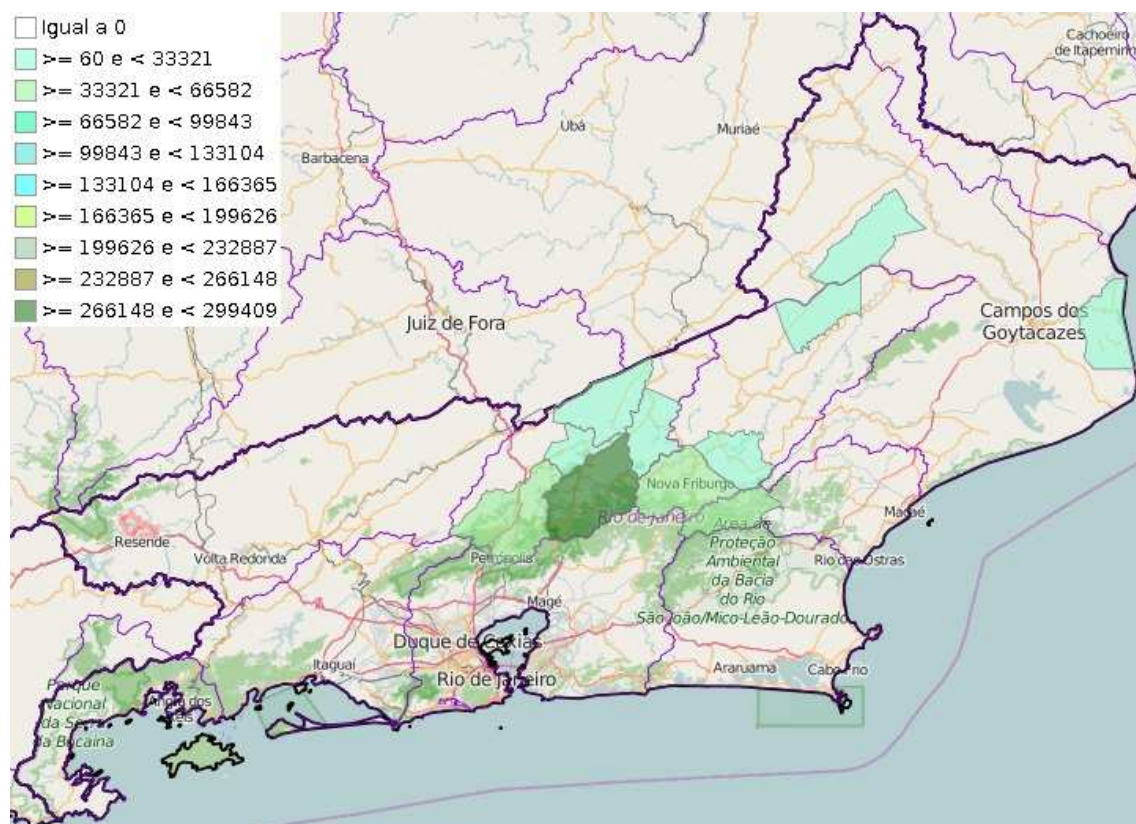
Fonte: Conab

Figura 7: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Alface para CeasaMinas – Grande BH, em Maio de 2016.



Fonte: Conab

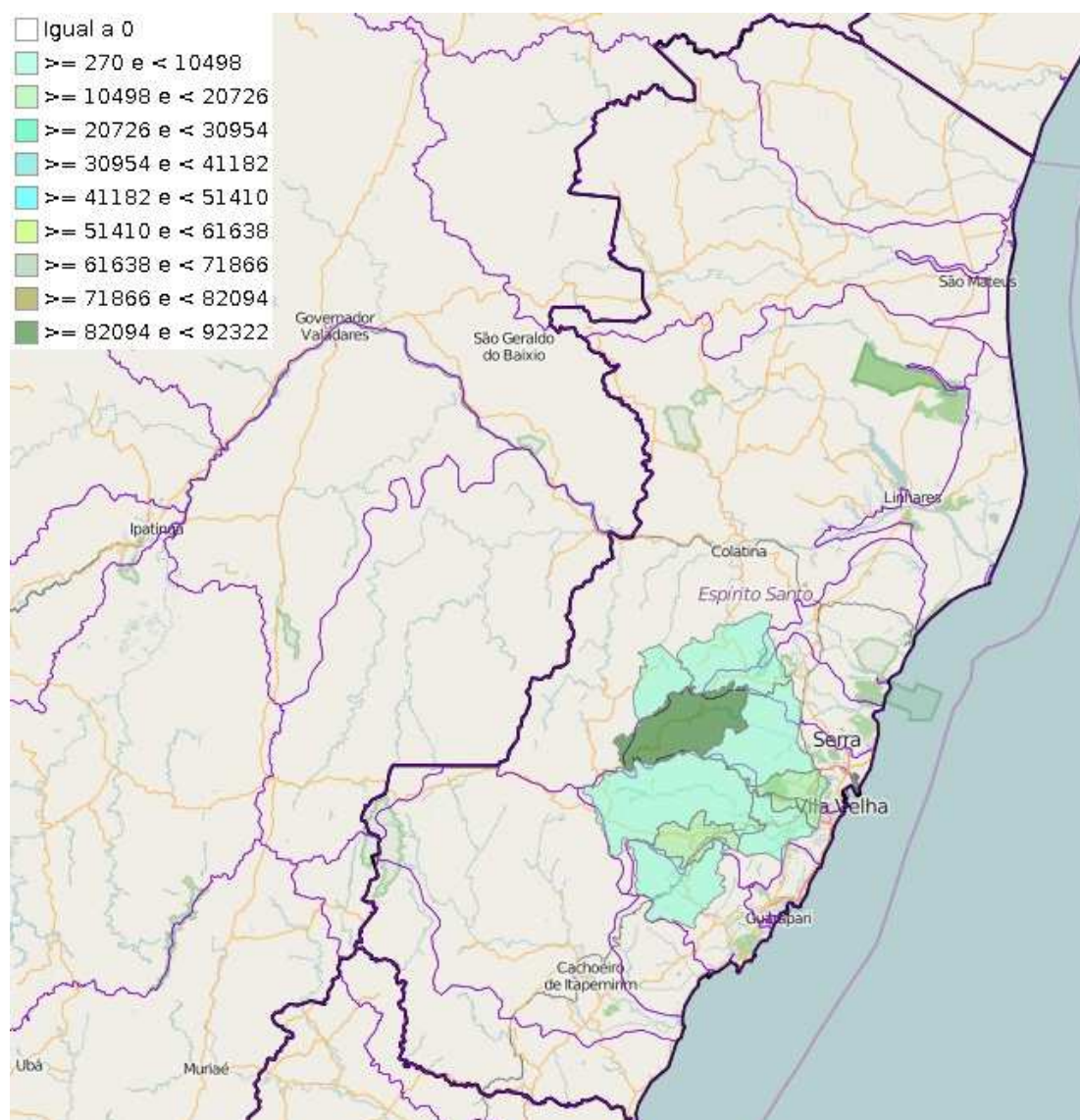
Figura 8: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Alfafa para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TERESÓPOLIS-RJ	299.406
PETRÓPOLIS-RJ	60.210
NOVA FRIBURGO-RJ	57.630
SUMIDOURO-RJ	17.088
SAPUCAIA-RJ	9.960
BOM JARDIM-RJ	780
CAMBUÇI-RJ	600
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	480
ITAOCARA-RJ	360

Fonte: Conab

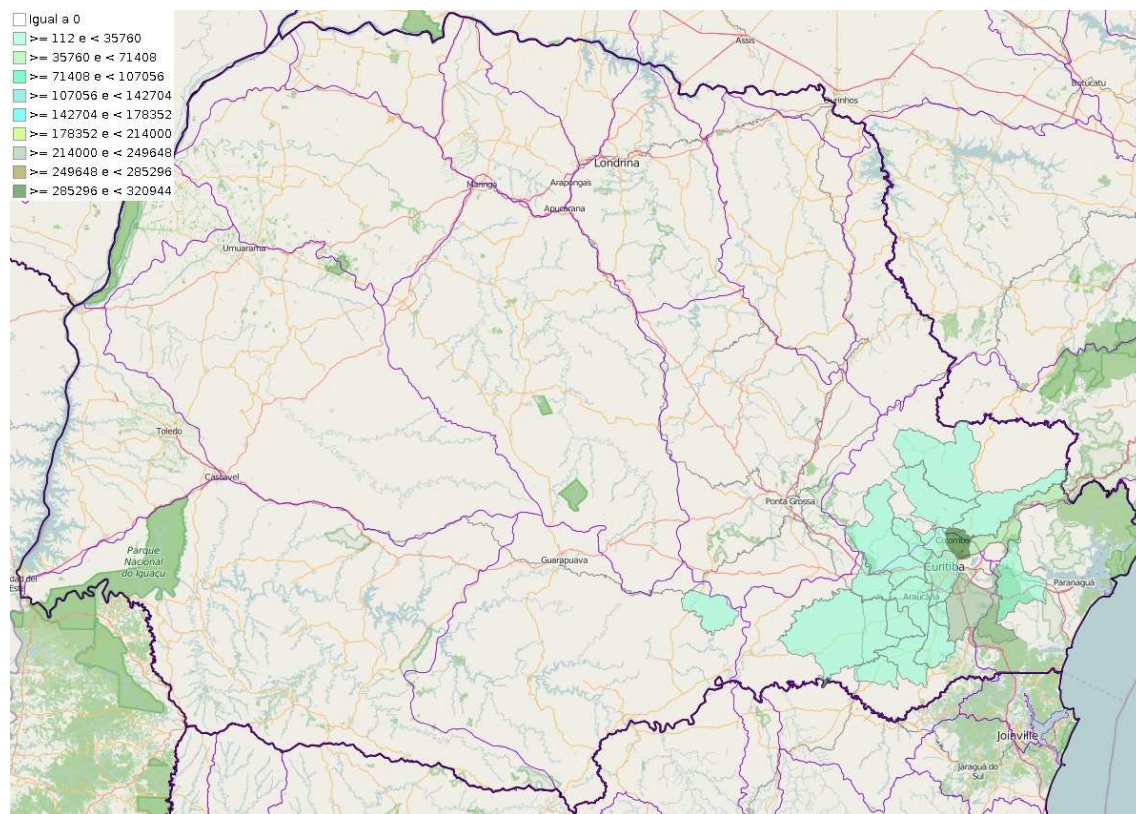
Figura 9: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Alface para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	92.314
CARIACICA-ES	19.200
MARECHAL FLORIANO-ES	16.585
ALFREDO CHAVES-ES	7.758
SANTA TERESA-ES	4.332
DOMINGOS MARTINS-ES	1.254
SANTA LEOPOLDINA-ES	822
VIANA-ES	300
ITARANA-ES	270

Fonte: Conab

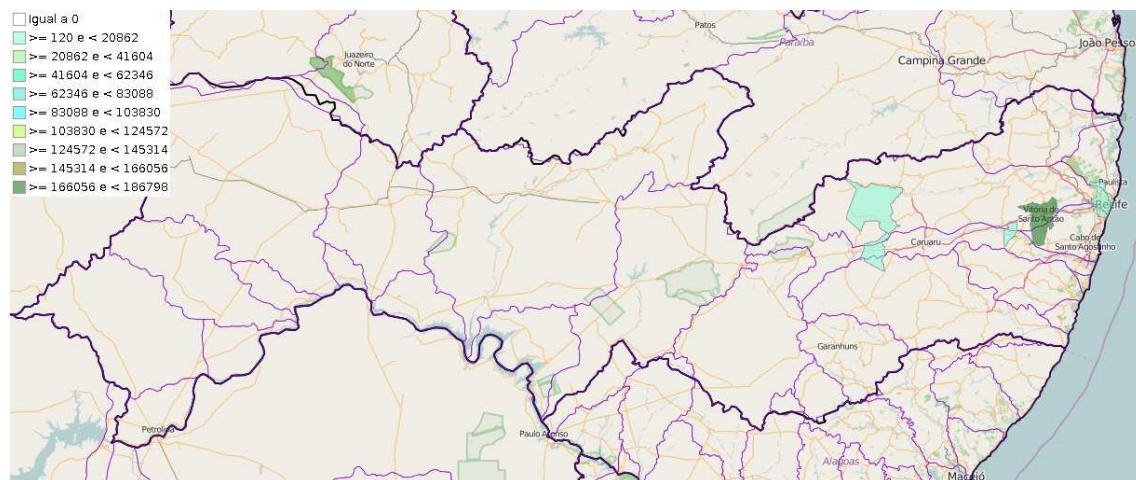
Figura 10: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Alface para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
COLOMBO-PR	320.937
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	246.253
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	42.861
CURITIBA-PR	31.500
ARAUCÁRIA-PR	26.196
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	17.780
BOCAIUVA DO SUL-PR	14.819
QUITANDINHA-PR	11.697
MANDIRITUBA-PR	9.277
FAZENDA RIO GRANDE-PR	5.999
CAMPO MAGRO-PR	5.530
RIO BRANCO DO SUL-PR	3.204
CAMPO LARGO-PR	2.137
MORRETES-PR	2.132
CONTENDA-PR	1.106
CAMPO DO TENENTE-PR	770
CERRO AZUL-PR	770
LAPA-PR	511
REBOUÇAS-PR	260

Fonte: Conab

Figura 11: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Alface para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Maio de 2016.

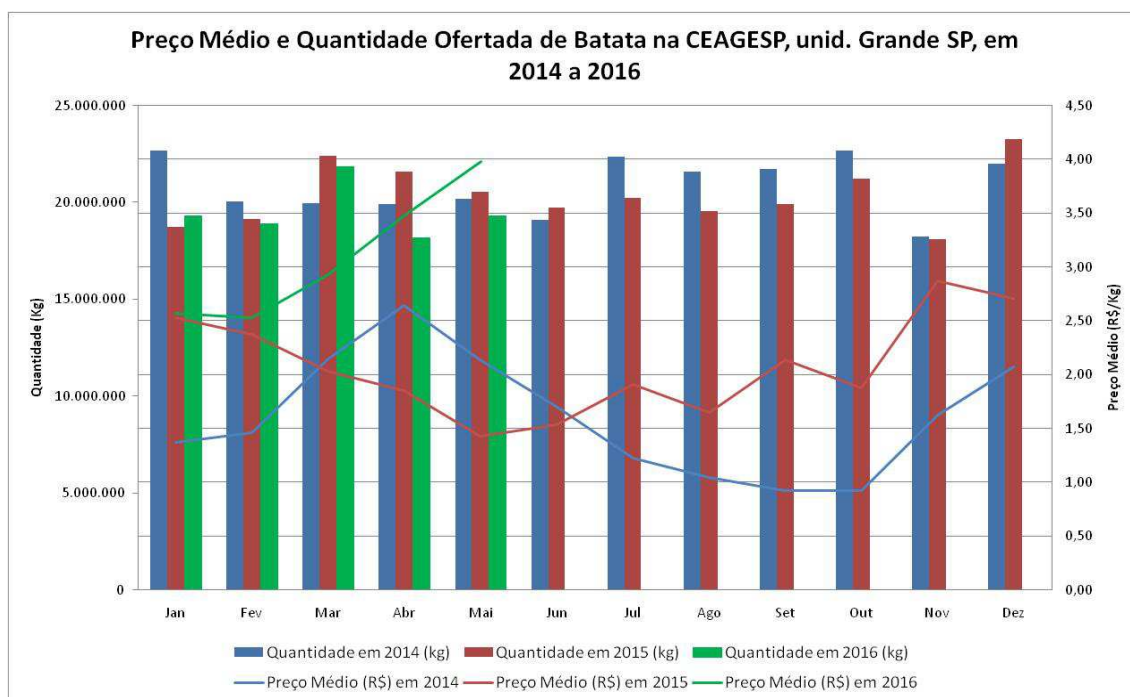


Município	Quantidade (Kg)
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	186.790
CHÃ GRANDE-PE	2.893
TACAIMBÓ-PE	478
BREJO DA MADRE DE DEUS-PE	359
RECIFE-PE	120

Fonte: Conab

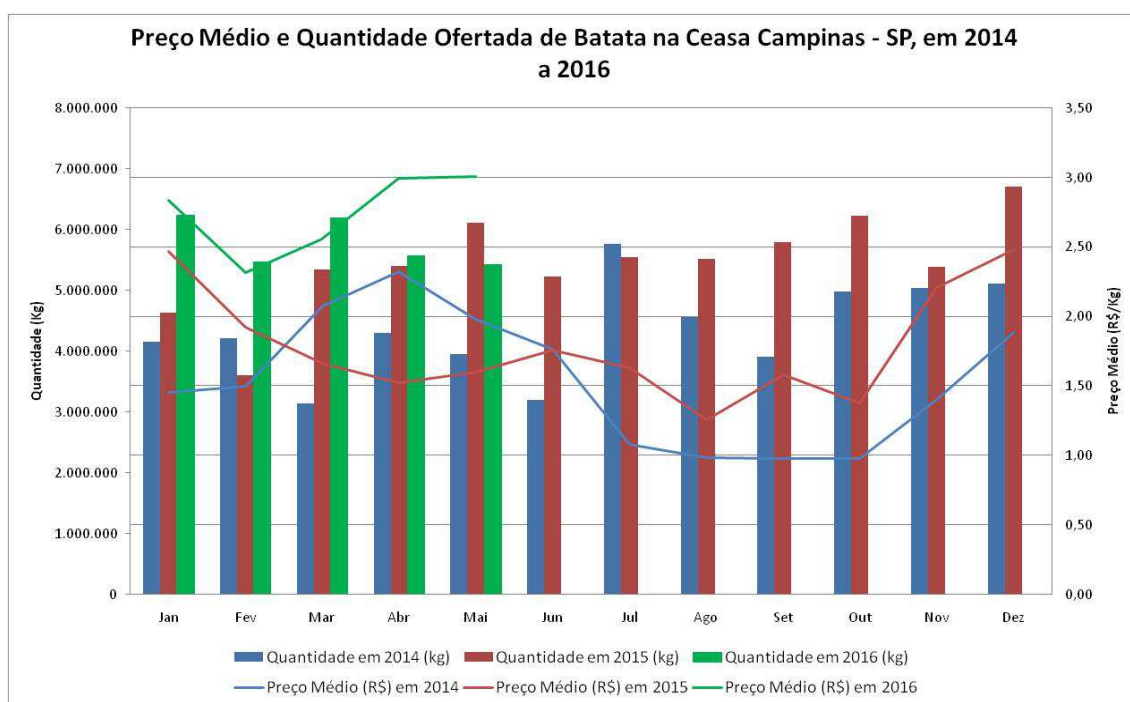
2. BATATA

Gráfico 17: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



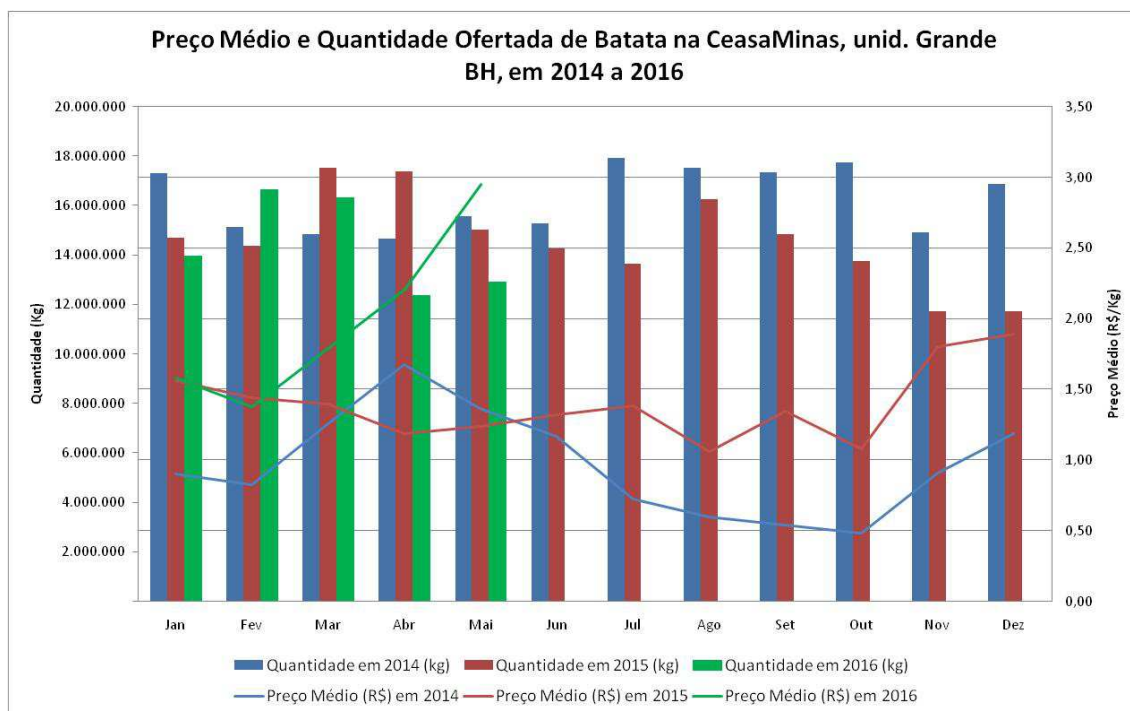
Fonte: Conab

Gráfico 18: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



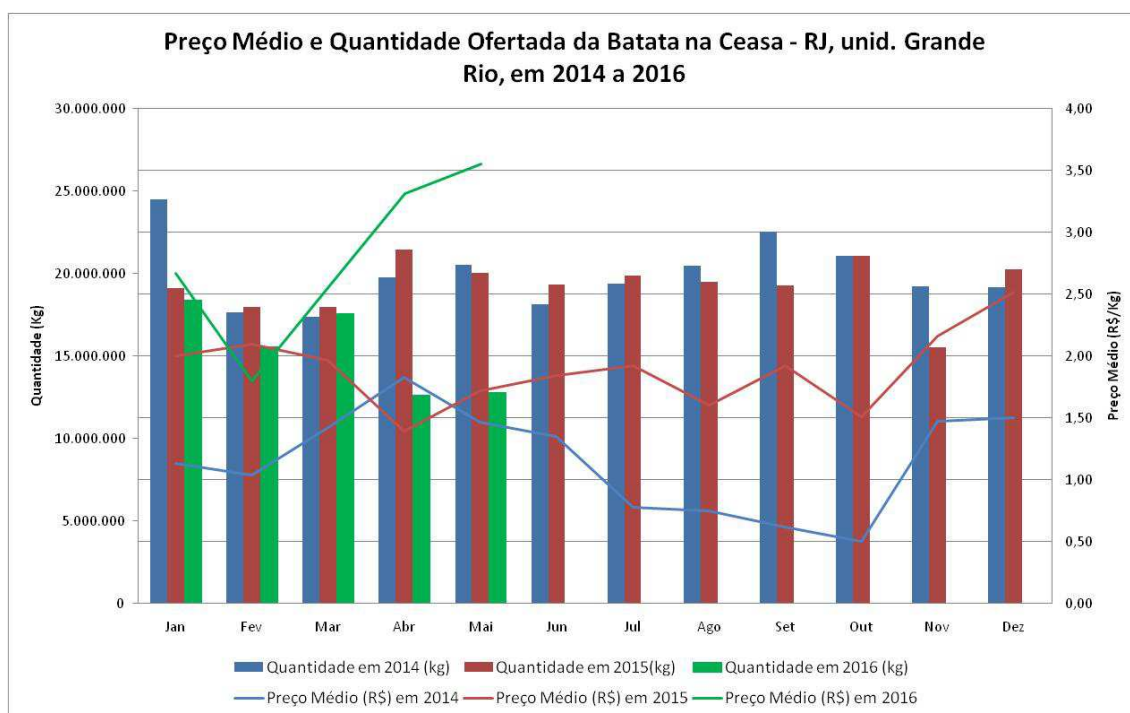
Fonte: Conab

Gráfico 19: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



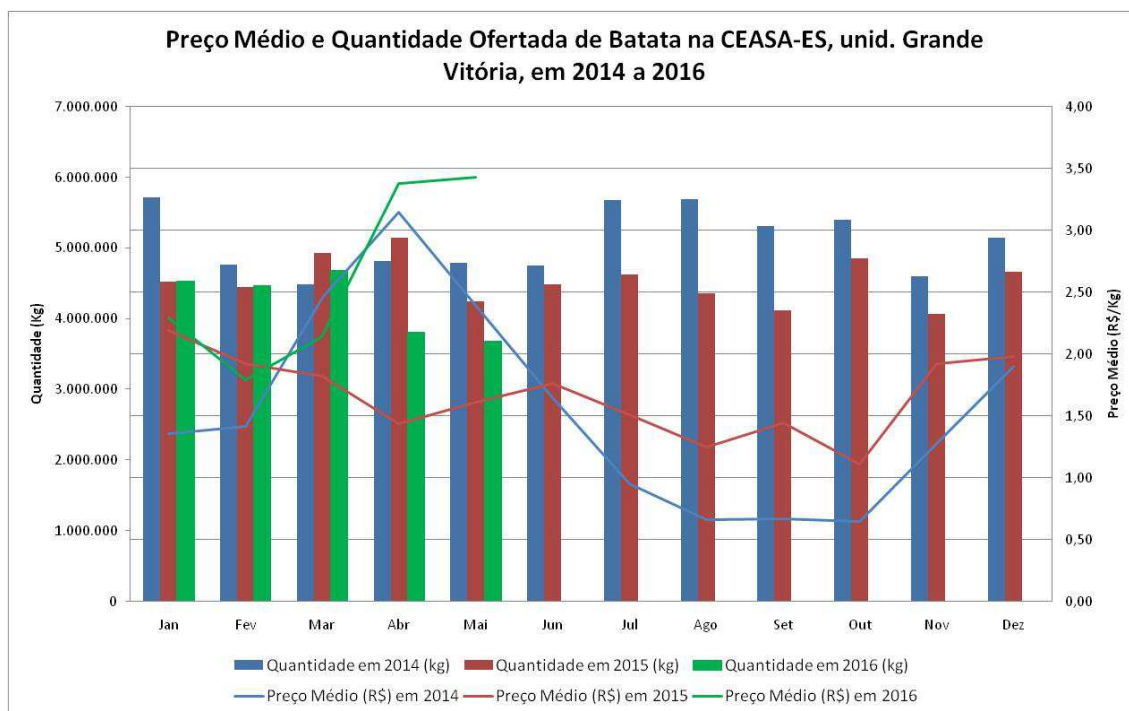
Fonte: Conab

Gráfico 20: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Batata na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



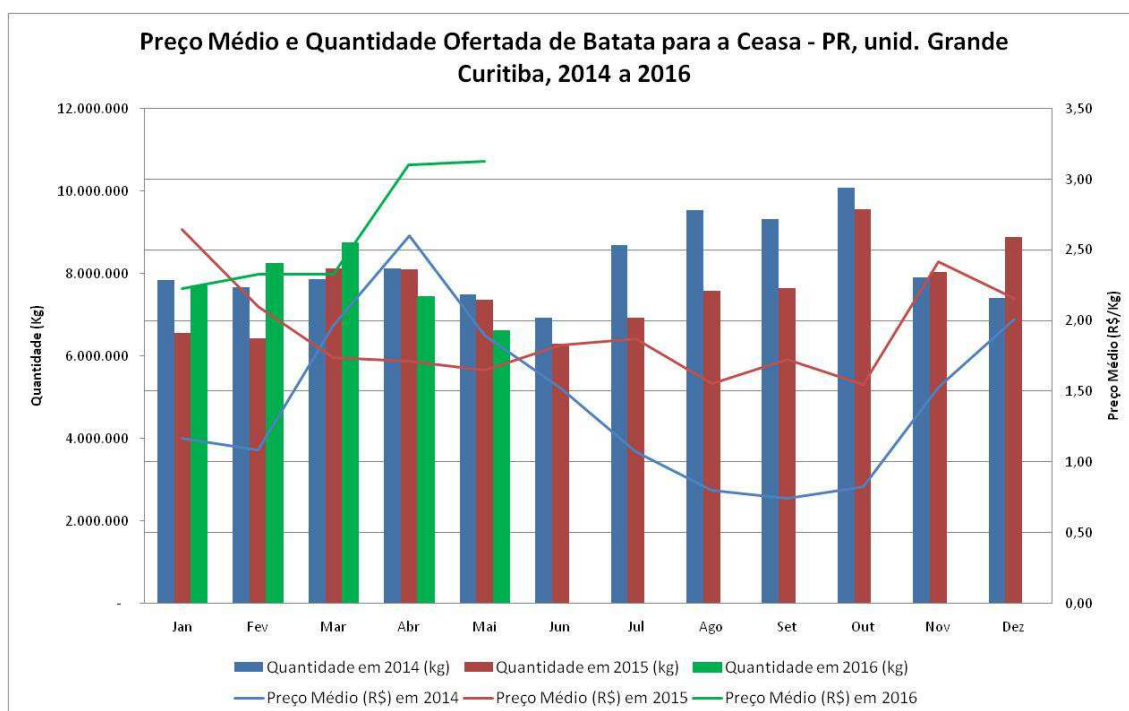
Fonte: Conab

Gráfico 21: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



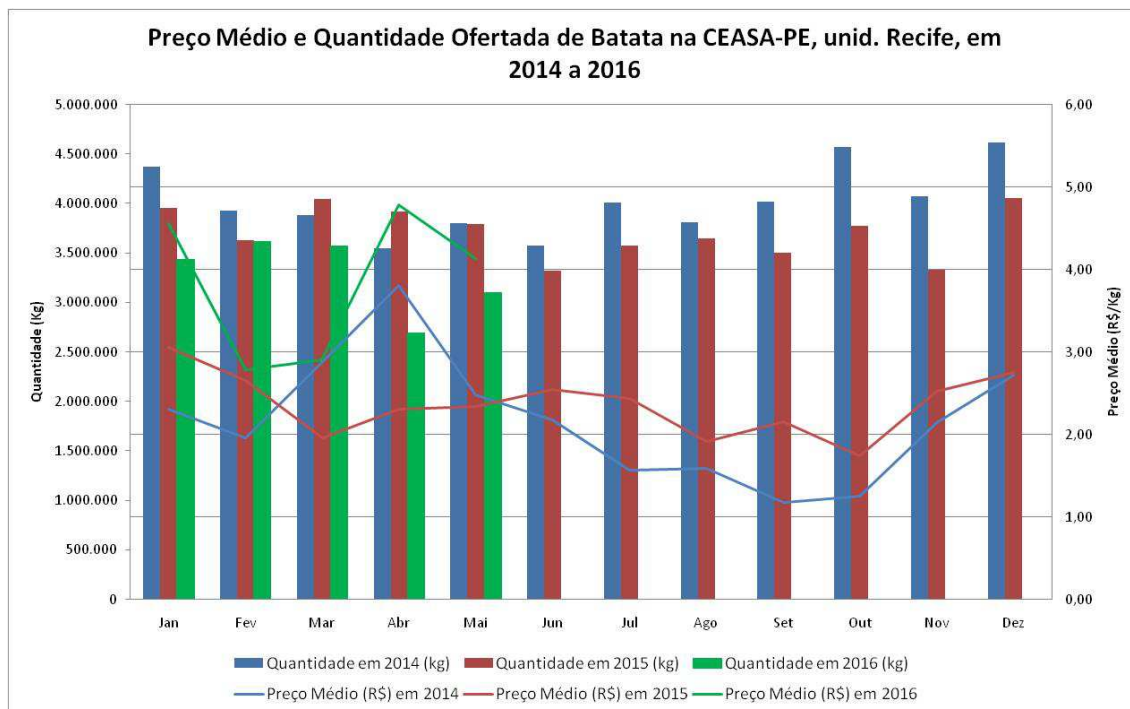
Fonte: Conab

Gráfico 22: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



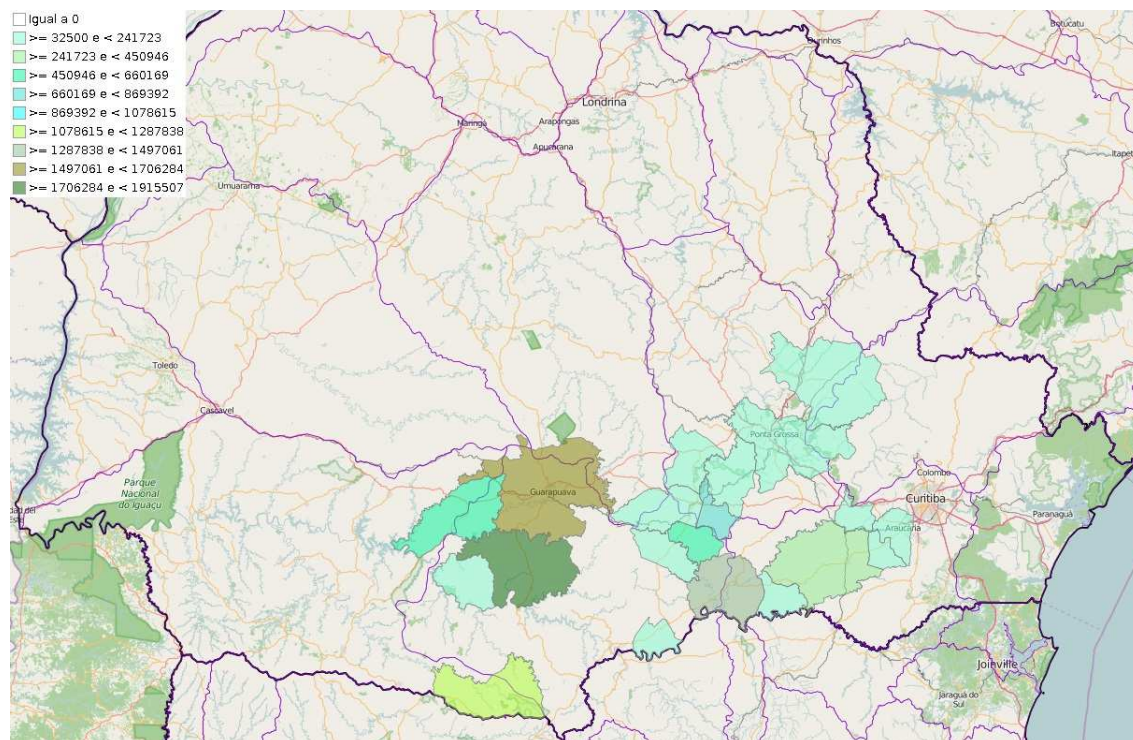
Fonte: Conab

Gráfico 23: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

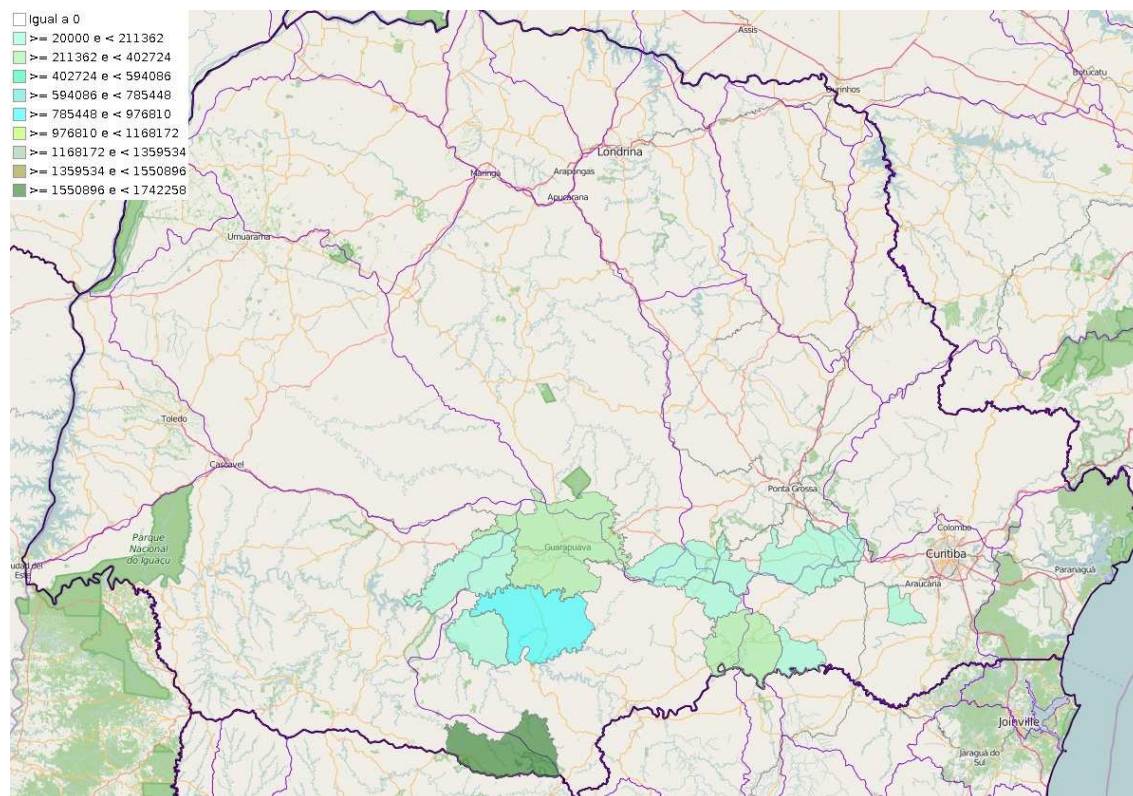
Figura 12: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceagesp – Grande SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PINHÃO-PR	1.915.500
GUARAPUAVA-PR	1.682.800
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.322.600
PALMAS-PR	1.160.750
FERNANDES PINHEIRO-PR	776.150
REBOUÇAS-PR	501.250
CANDÓI-PR	493.500
LAPA-PR	324.800
IRATI-PR	172.500
ANTÔNIO OLINTO-PR	155.600
CONTENDA-PR	130.000
TEIXEIRA SOARES-PR	112.000
IMBITUVA-PR	107.500
ARAUCÁRIA-PR	94.600
BALSA NOVA-PR	75.000
PONTA GROSSA-PR	57.250
PAULA FREITAS-PR	49.500
RIO AZUL-PR	46.750
RESERVA DO IGUAÇU-PR	34.000
CASTRO-PR	32.500

Fonte: Conab

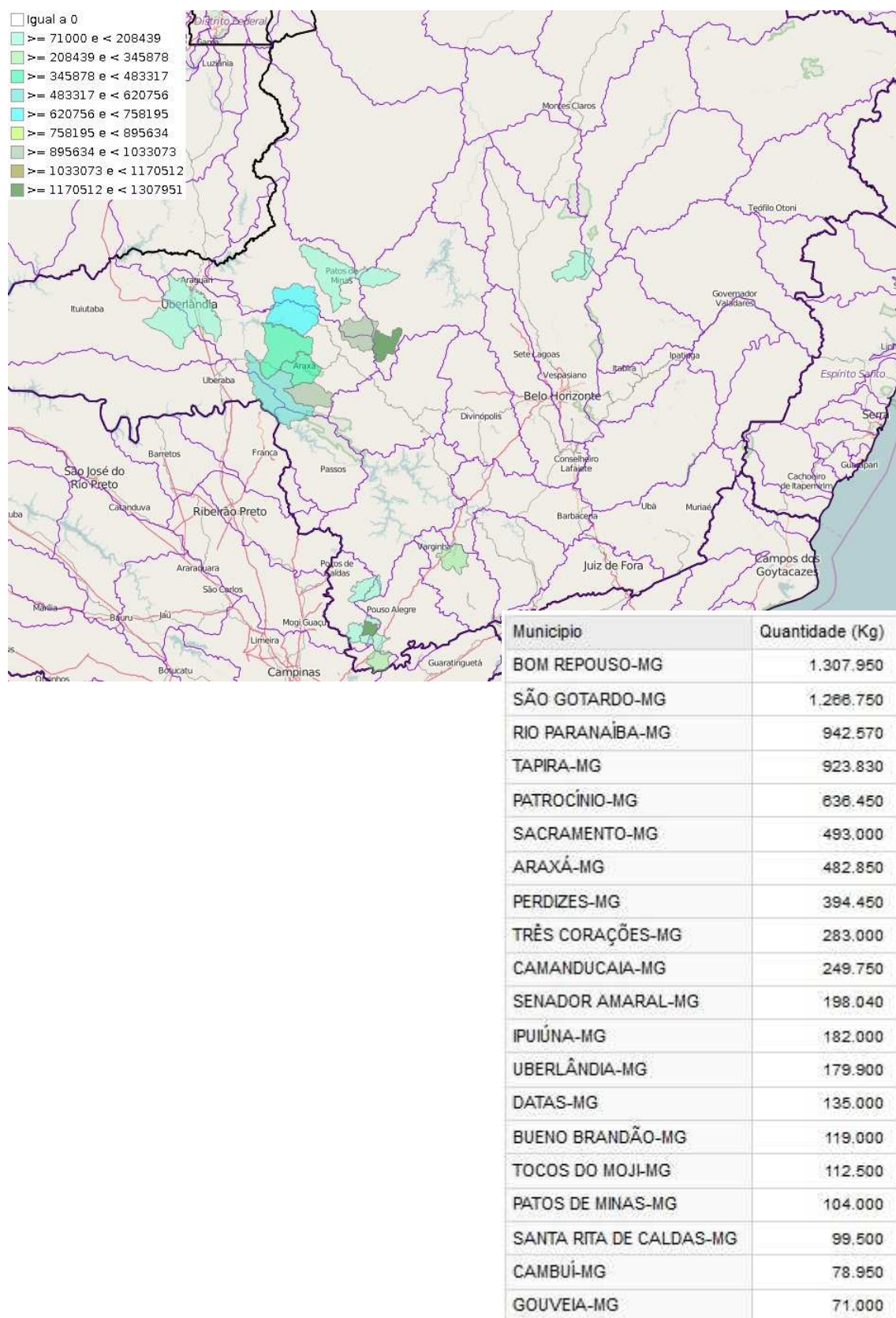
Figura 13: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa Campinas/SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PALMAS-PR	1.742.250
PINHÃO-PR	854.000
GUARAPUAVA-PR	318.150
SÃO MATEUS DO SUL-PR	230.250
FERNANDES PINHEIRO-PR	107.000
ANTÔNIO OLINTO-PR	95.000
PALMEIRA-PR	79.800
REBOUÇAS-PR	75.000
CONTENDA-PR	69.000
PORTO AMAZONAS-PR	55.200
CANDÓI-PR	44.000
IRATI-PR	32.500
RESERVA DO IGUAÇU-PR	20.000

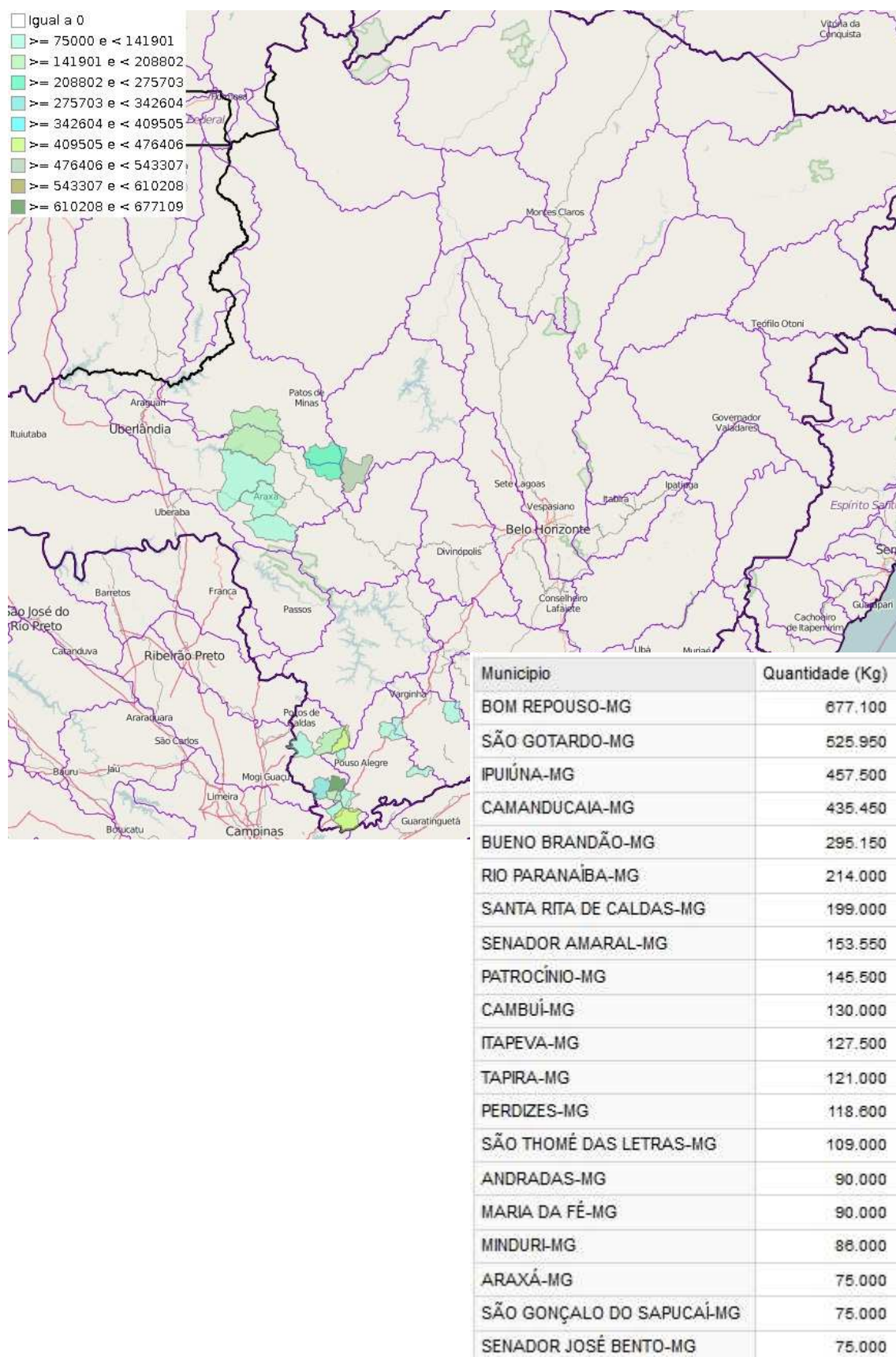
Fonte: Conab

Figura 14: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para CeasaMinas – Grande BH, em Maio de 2016.



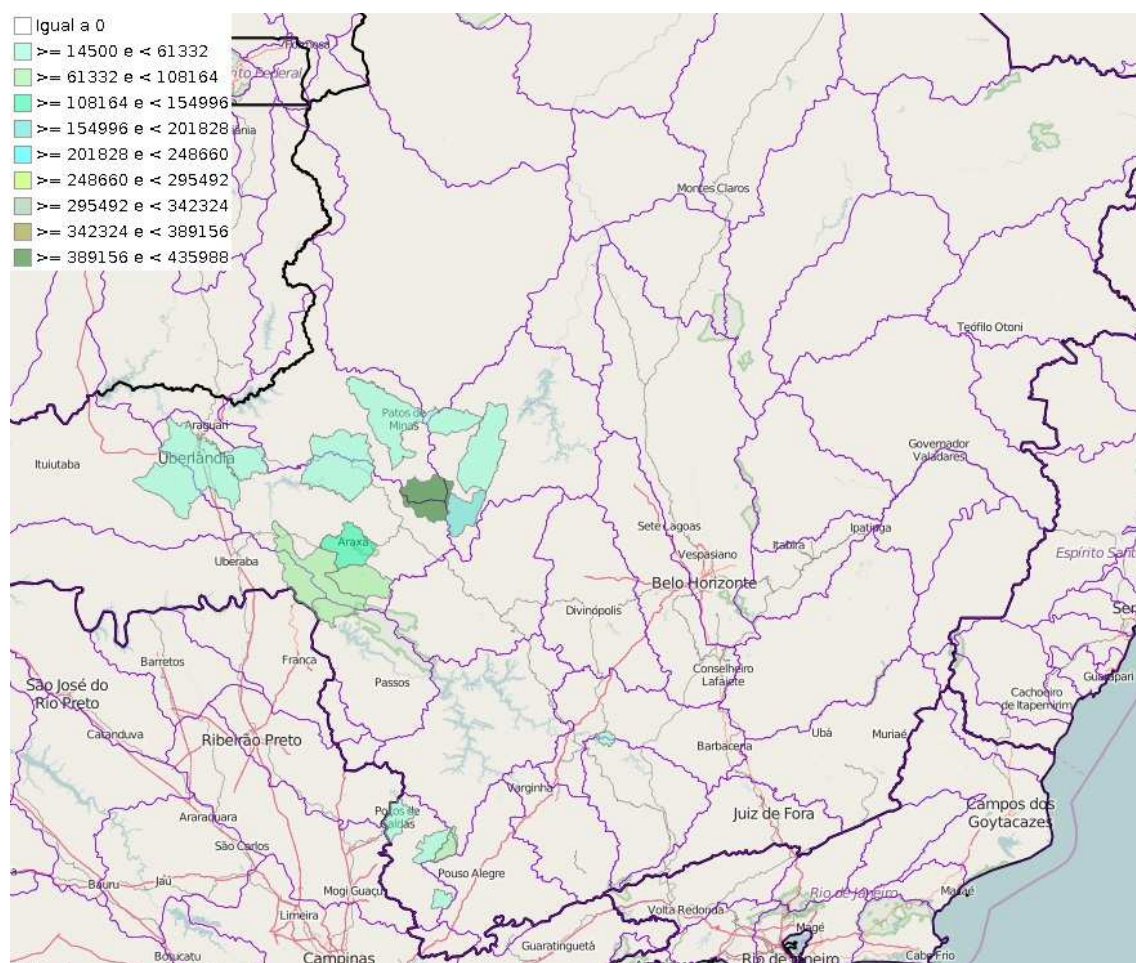
Fonte: Conab

Figura 15: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Maio de 2016.



Fonte: Conab

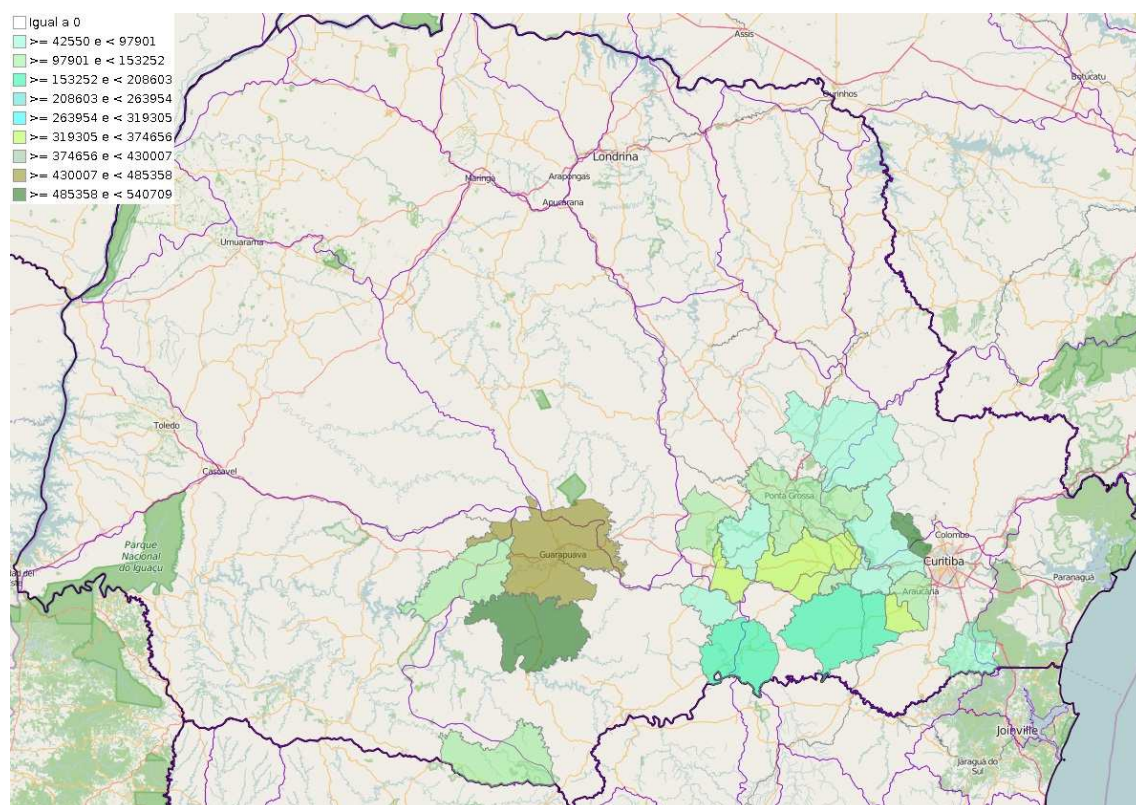
Figura 16: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	435.980
SÃO GOTARDO-MG	166.800
ARAXÁ-MG	109.400
IPUIÚNA-MG	103.250
SACRAMENTO-MG	69.000
TAPIRA-MG	61.850
SANTA RITA DE CALDAS-MG	40.000
PATOS DE MINAS-MG	39.860
BOM REPOUSO-MG	22.000
PATROCÍNIO-MG	19.500
TIROS-MG	18.000
IBITURUNA-MG	17.500
POÇOS DE CALDAS-MG	17.500
UBERLÂNDIA-MG	15.000
INDIANÓPOLIS-MG	14.500

Fonte: Conab

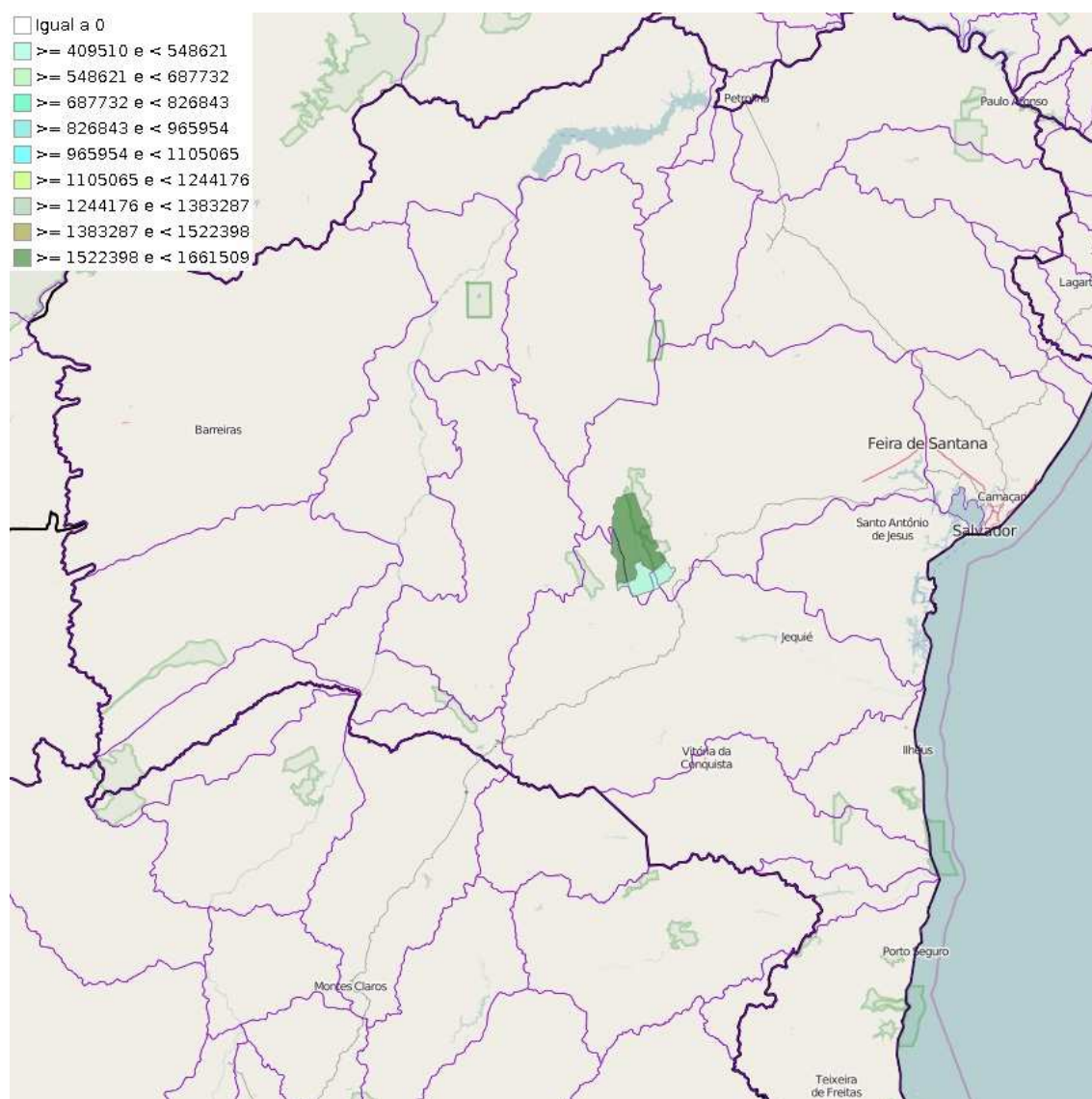
Figura 17: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMPO MAGRO-PR	540.700
PINHÃO-PR	498.450
GUARAPUAVA-PR	479.300
PALMEIRA-PR	361.850
CONTENDA-PR	352.850
FERNANDES PINHEIRO-PR	336.950
SÃO MATEUS DO SUL-PR	174.700
LAPA-PR	157.200
IMBITUVA-PR	142.800
PALMAS-PR	137.100
PORTO AMAZONAS-PR	112.500
PONTA GROSSA-PR	112.250
ARAUCÁRIA-PR	108.350
CANDÓI-PR	106.500
TIJUCAS DO SUL-PR	91.000
REBOUÇAS-PR	90.000
CAMPO LARGO-PR	73.350
BALSA NOVA-PR	51.000
TEIXEIRA SOARES-PR	44.700
CASTRO-PR	42.550

Fonte: Conab

Figura 18: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Batata para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Maio de 2016.

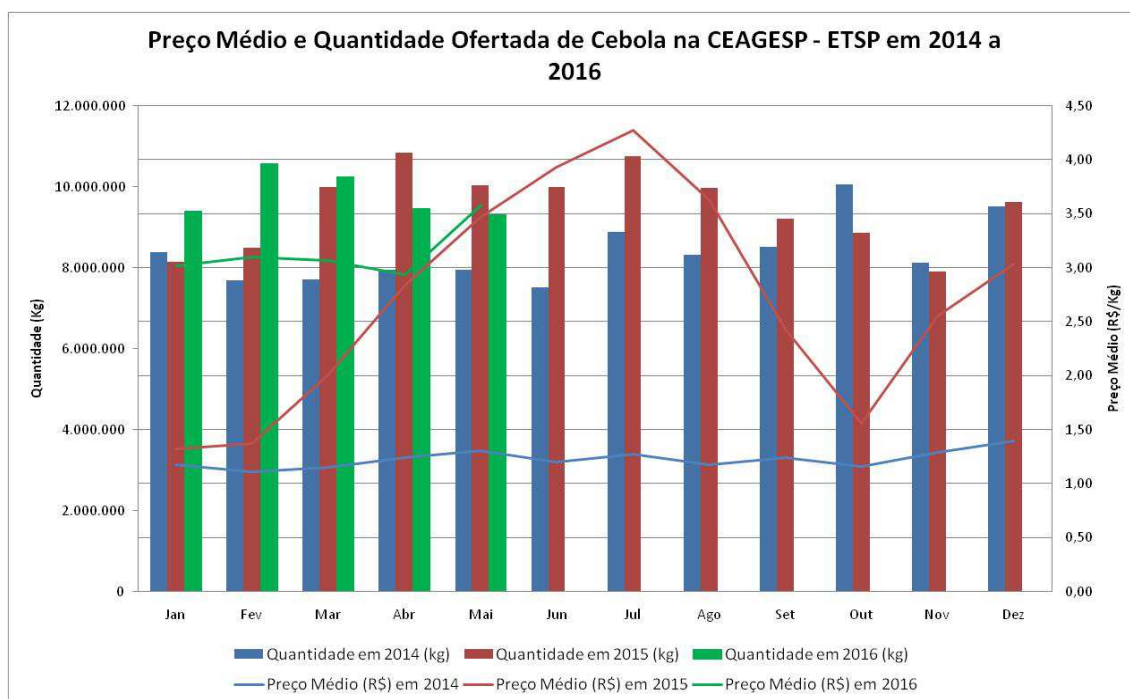


Município	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	1.661.500
IBICOARA-BA	409.510

Fonte: Conab

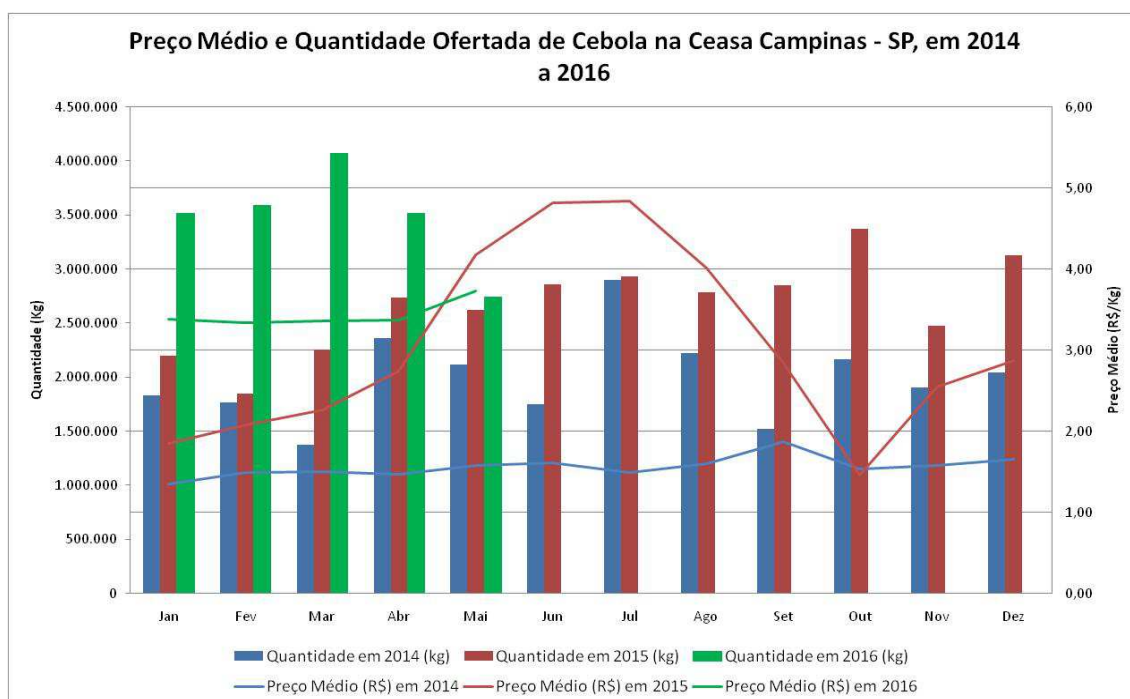
3. CEBOLA

Gráfico 24: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



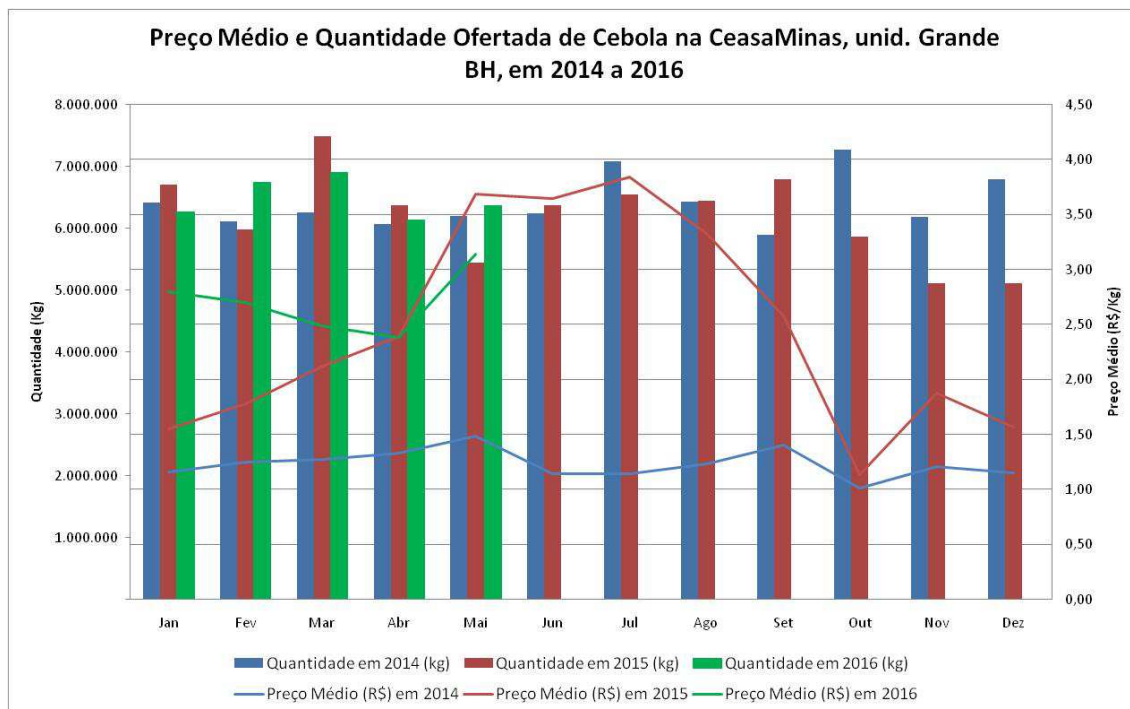
Fonte: Conab

Gráfico 25: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



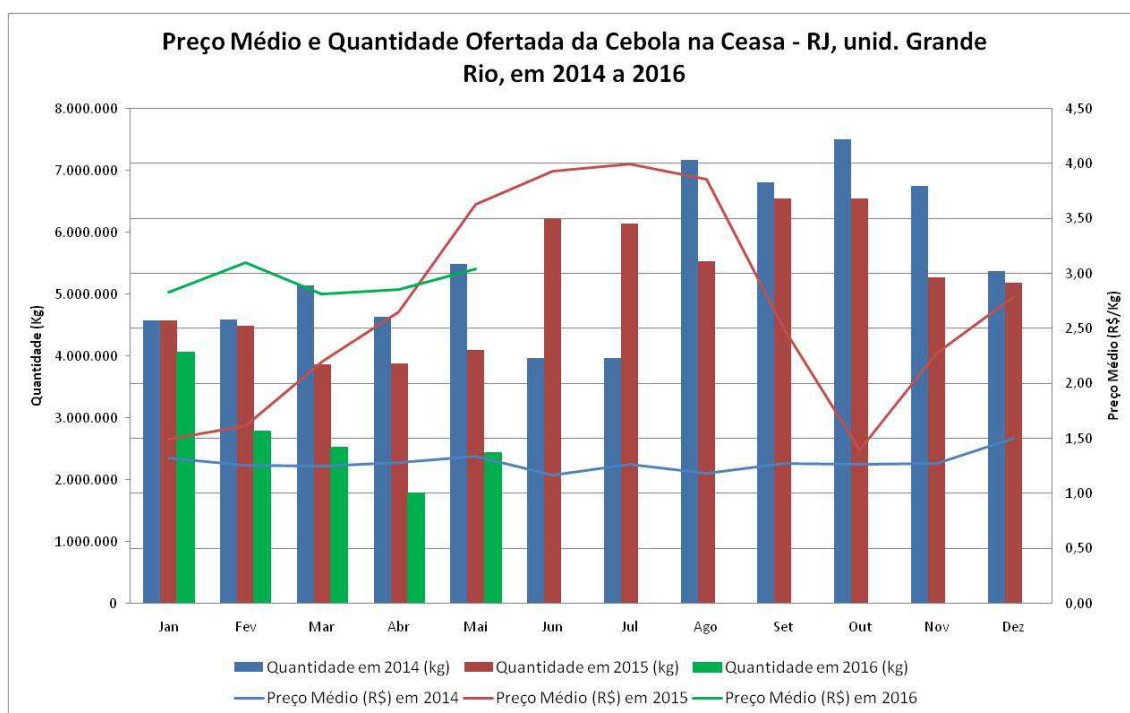
Fonte: Conab

Gráfico 26: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



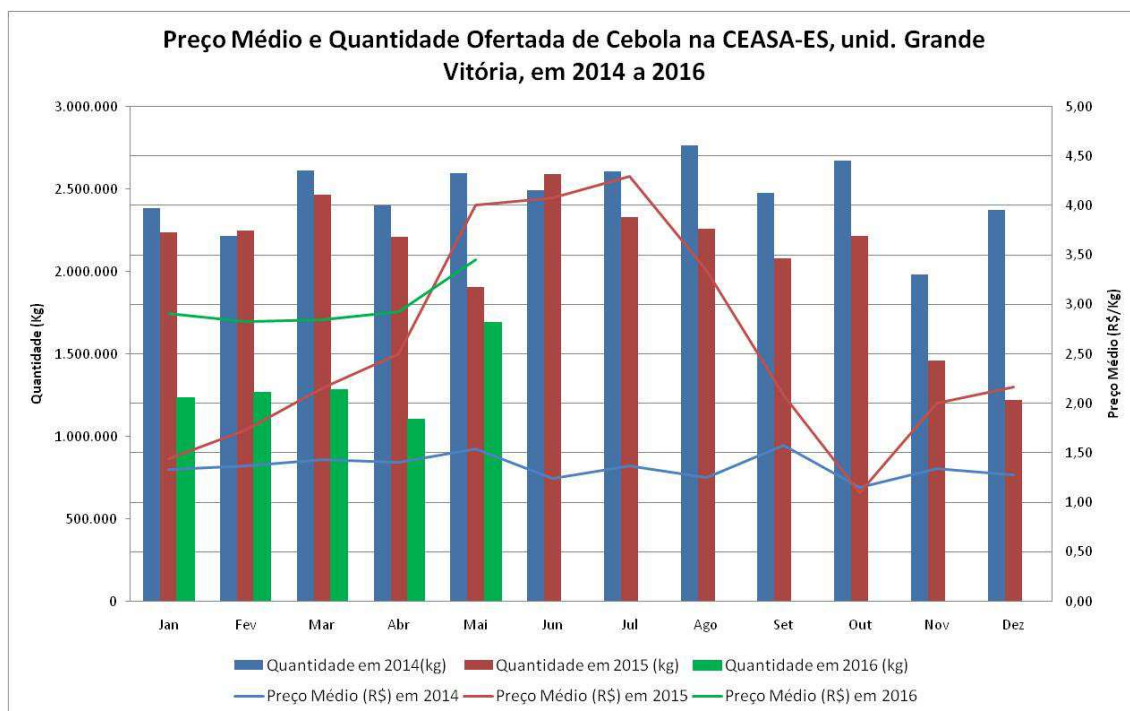
Fonte: Conab

Gráfico 27: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cebola na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



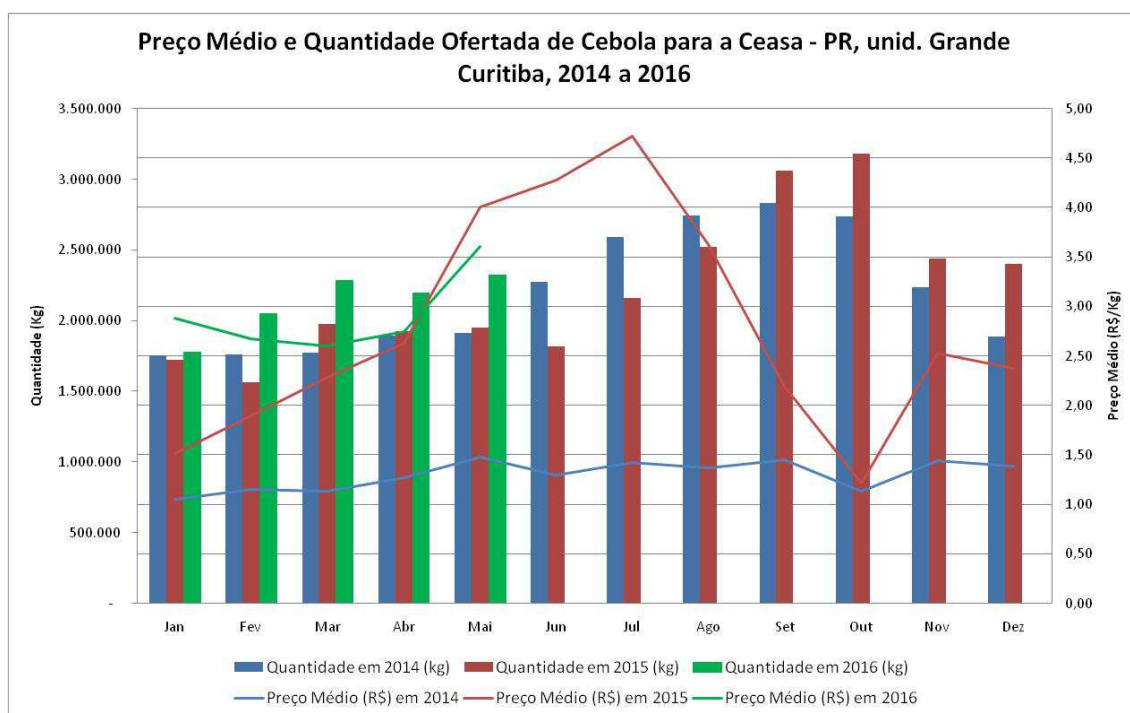
Fonte: Conab

Gráfico 28: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



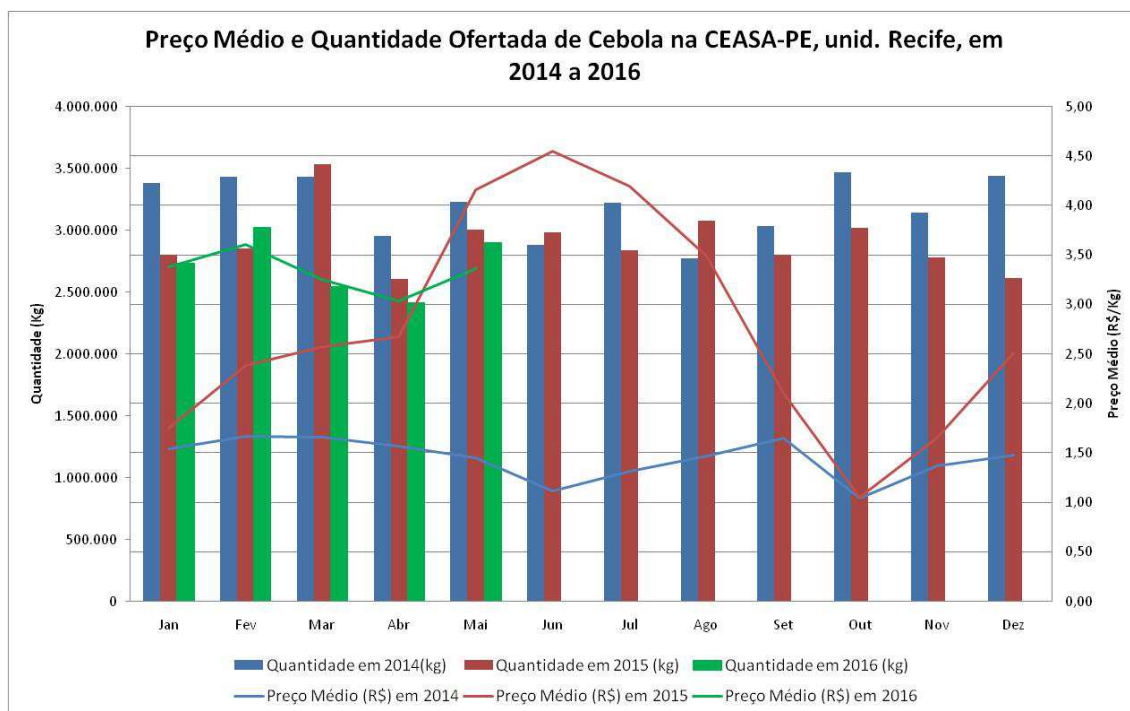
Fonte: Conab

Gráfico 29: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



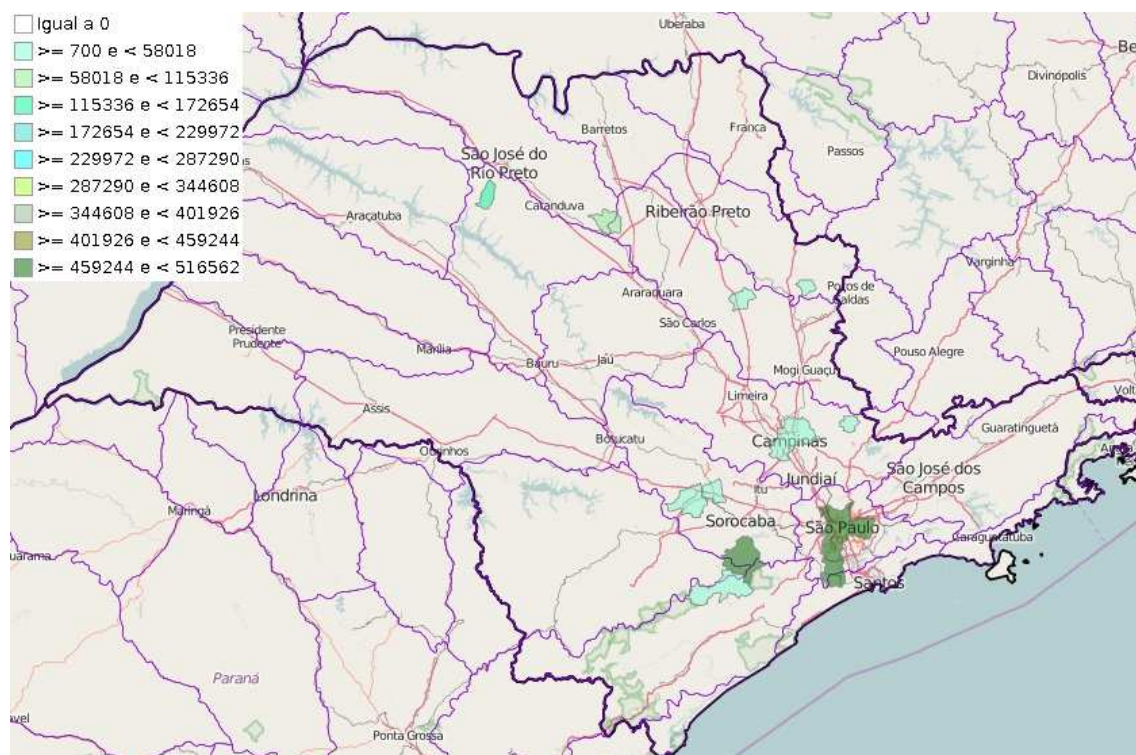
Fonte: Conab

Gráfico 30: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

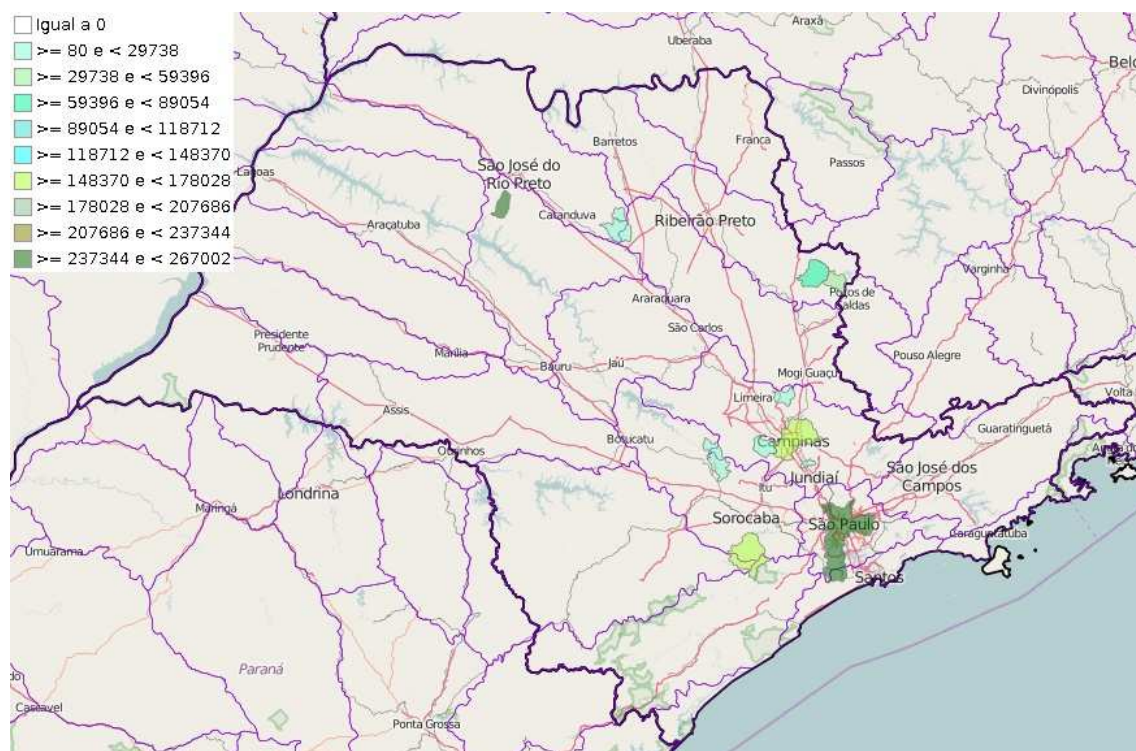
Figura 19: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceagesp – Grande SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	516.560
SÃO PAULO-SP	484.380
NOVA ALIANÇA-SP	116.000
MONTE ALTO-SP	98.000
BOITUVA-SP	58.000
ITOBI-SP	51.800
CAMPINAS-SP	45.000
TAPIRÁ-SP	29.900
PINHALZINHO-SP	15.000
TATUI-SP	6.360
PORTO FERREIRA-SP	700

Fonte: Conab

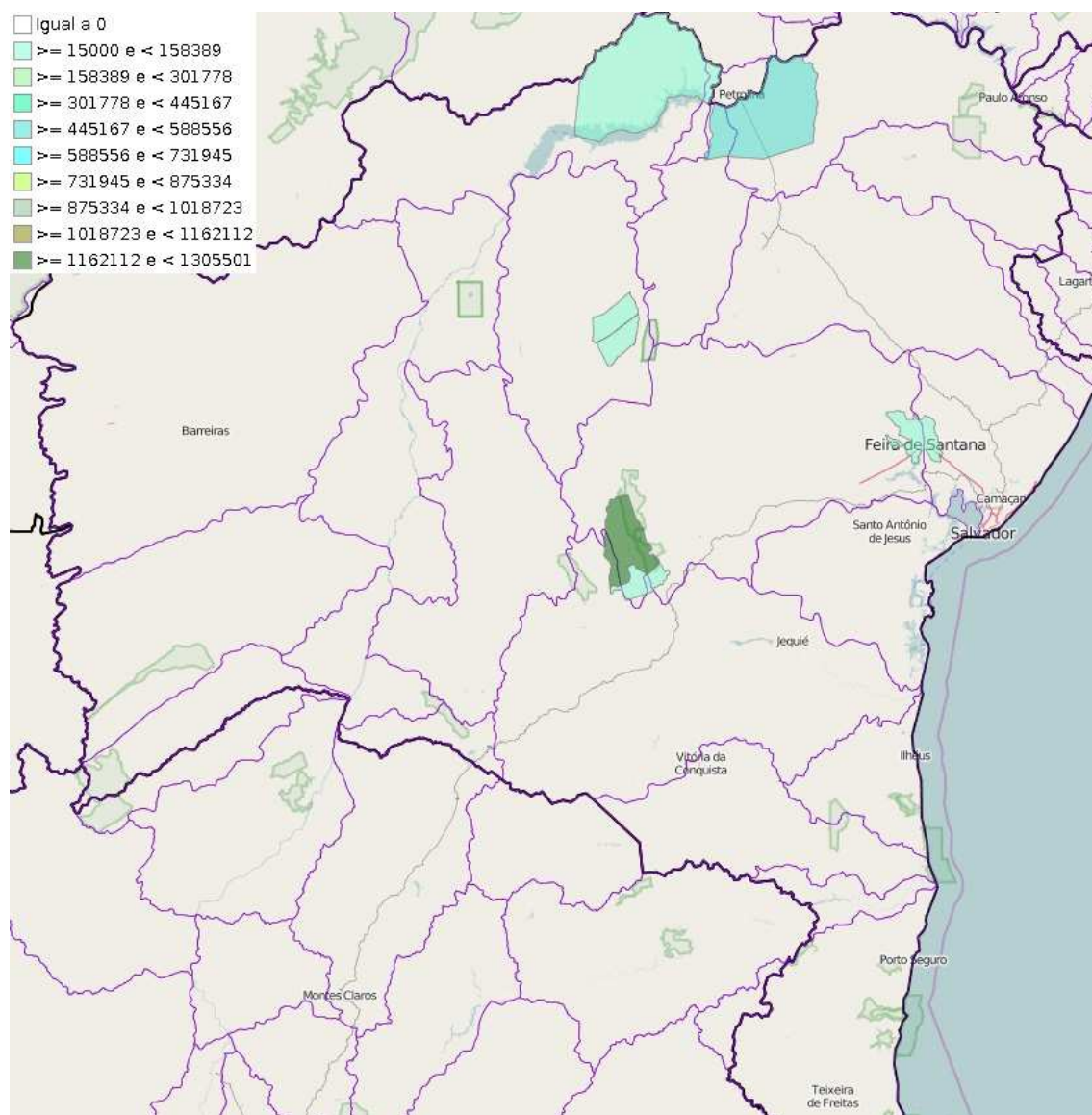
Figura 20: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa Campinas/SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
NOVA ALIANÇA-SP	267.000
SÃO PAULO-SP	261.822
CAMPINAS-SP	165.500
PIEDADE-SP	157.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	74.020
DIVINOLÂNDIA-SP	55.300
TAIAÇU-SP	16.560
MONTE ALTO-SP	12.000
TIETÊ-SP	5.000
ARTUR NOGUEIRA-SP	3.000
LOUVEIRA-SP	1.380

Fonte: Conab

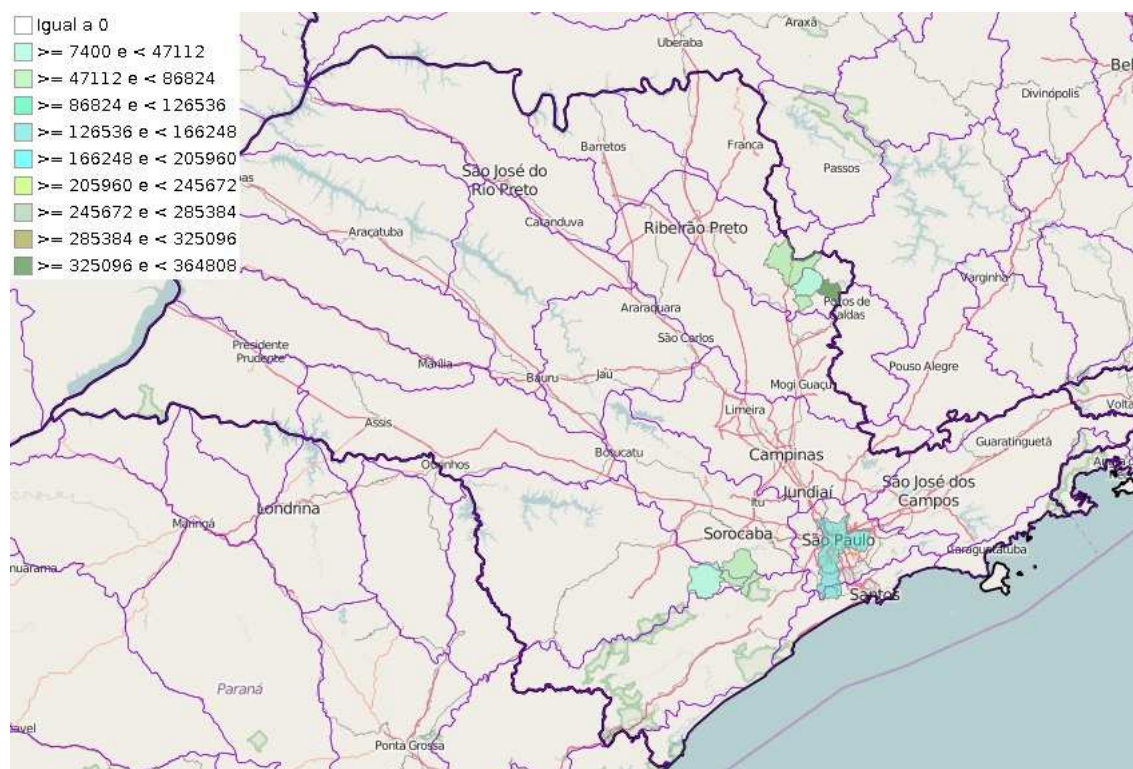
Figura 21: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Cebola para CeasaMinas – Grande BH, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	1.305.500
JUAZEIRO-BA	512.000
JOÃO DOURADO-BA	157.500
AMÉRICA DOURADA-BA	59.000
IBICOARA-BA	35.000
FEIRA DE SANTANA-BA	30.000
CASA NOVA-BA	15.000

Fonte: Conab

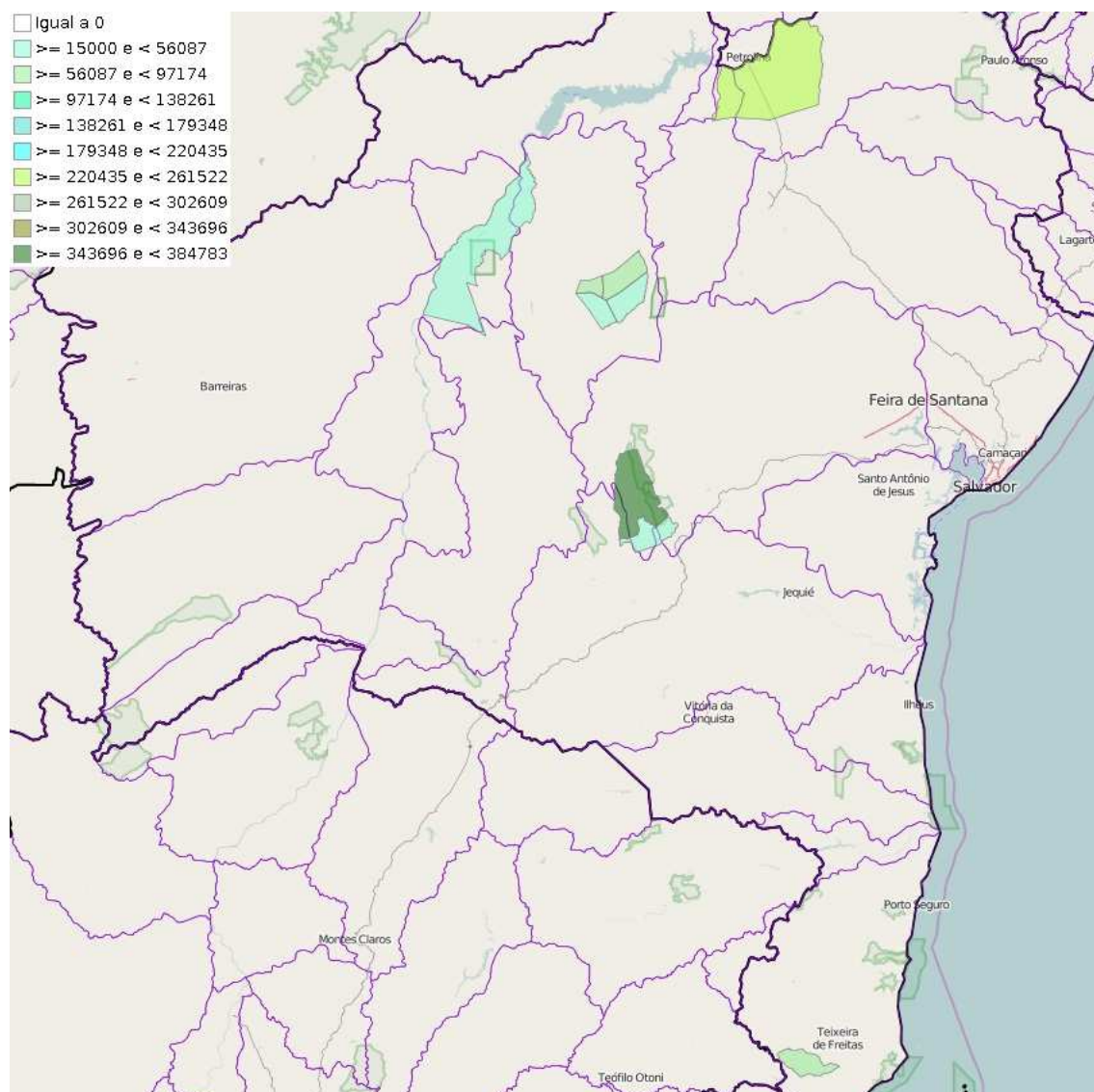
Figura 22: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
DIVINOLÂNDIA-SP	364.800
SÃO PAULO-SP	131.080
PIEDADE-SP	86.080
MOCOCA-SP	74.800
ITOBI-SP	49.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	33.000
PILAR DO SUL-SP	7.400

Fonte: Conab

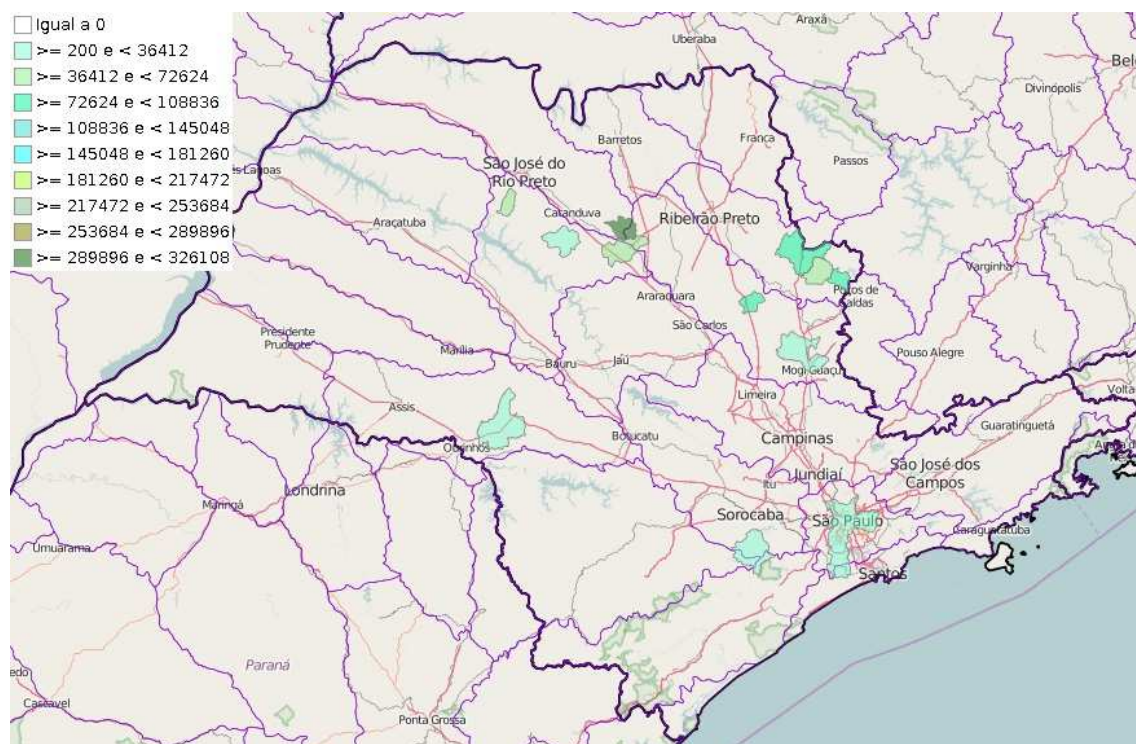
Figura 23: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Cebola para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	384.780
JUAZEIRO-BA	258.400
IBIRAPUÃ-BA	83.000
IRECÊ-BA	67.000
JOÃO DOURADO-BA	63.000
AMÉRICA DOURADA-BA	40.000
IBICOARA-BA	35.000
XIQUE-XIQUE-BA	20.000
LAPÃO-BA	15.000

Fonte: Conab

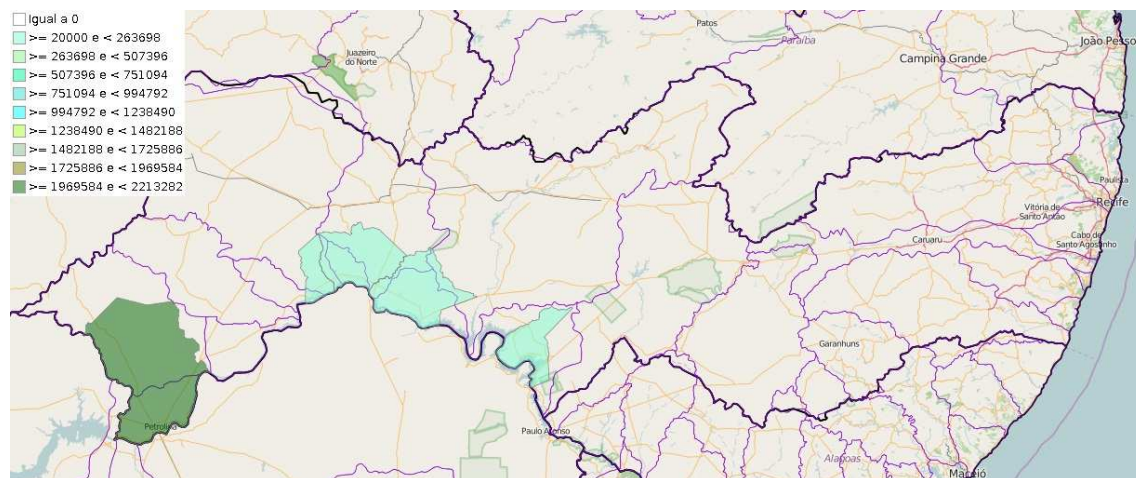
Figura 24: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MONTE ALTO-SP	326.100
MOCOCA-SP	101.000
PORTO FERREIRA-SP	78.000
DIVINOLÂNDIA-SP	73.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	64.000
TAQUARITINGA-SP	41.000
NOVA ALIANÇA-SP	40.400
PIEDADE-SP	17.000
MOGI GUAÇU-SP	8.000
SÃO PAULO-SP	4.400
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	4.000

Fonte: Conab

Figura 25: Os principais municípios do estado do Pernambuco que forneceram Cebola para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Maio de 2016.

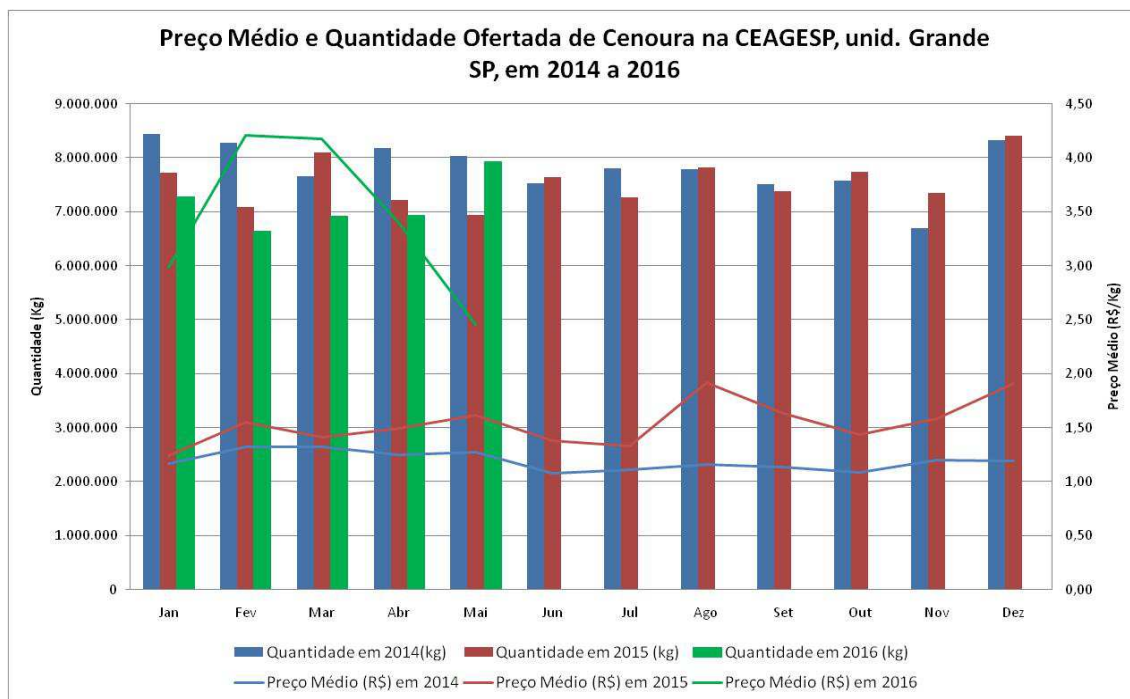


Município	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	2.213.280
CABROBÓ-PE	183.000
BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE	77.000
PETROLÂNDIA-PE	40.000
OROCÓ-PE	20.000

Fonte: Conab

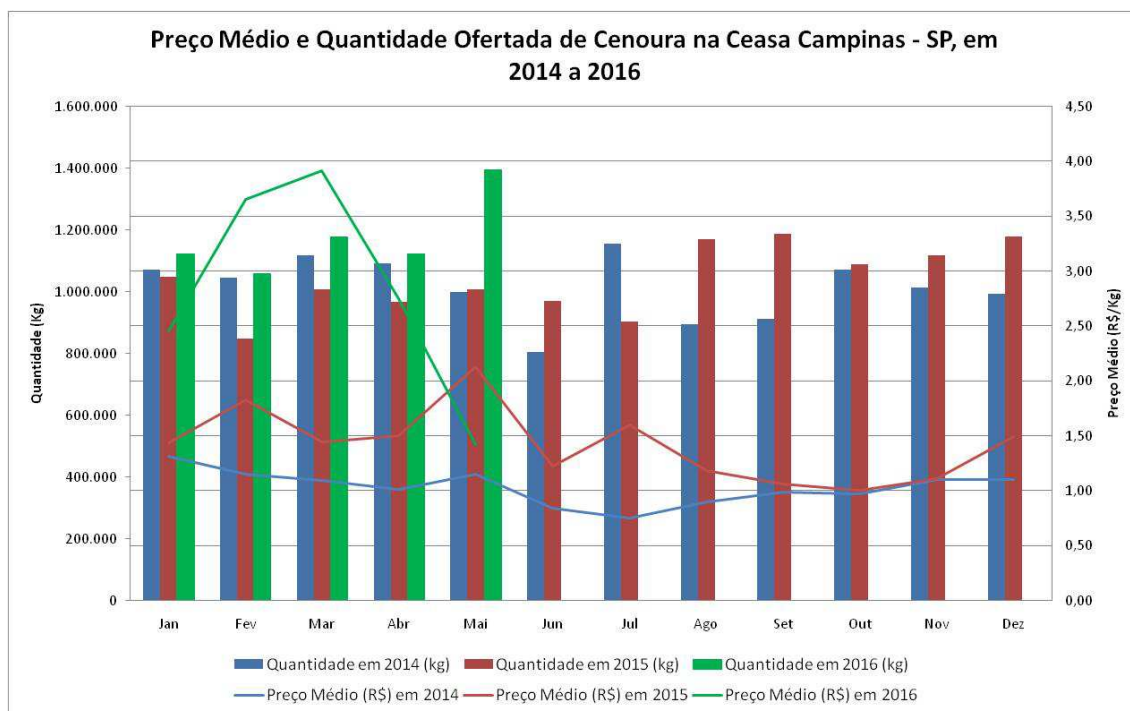
4. CENOURA

Gráfico 31: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



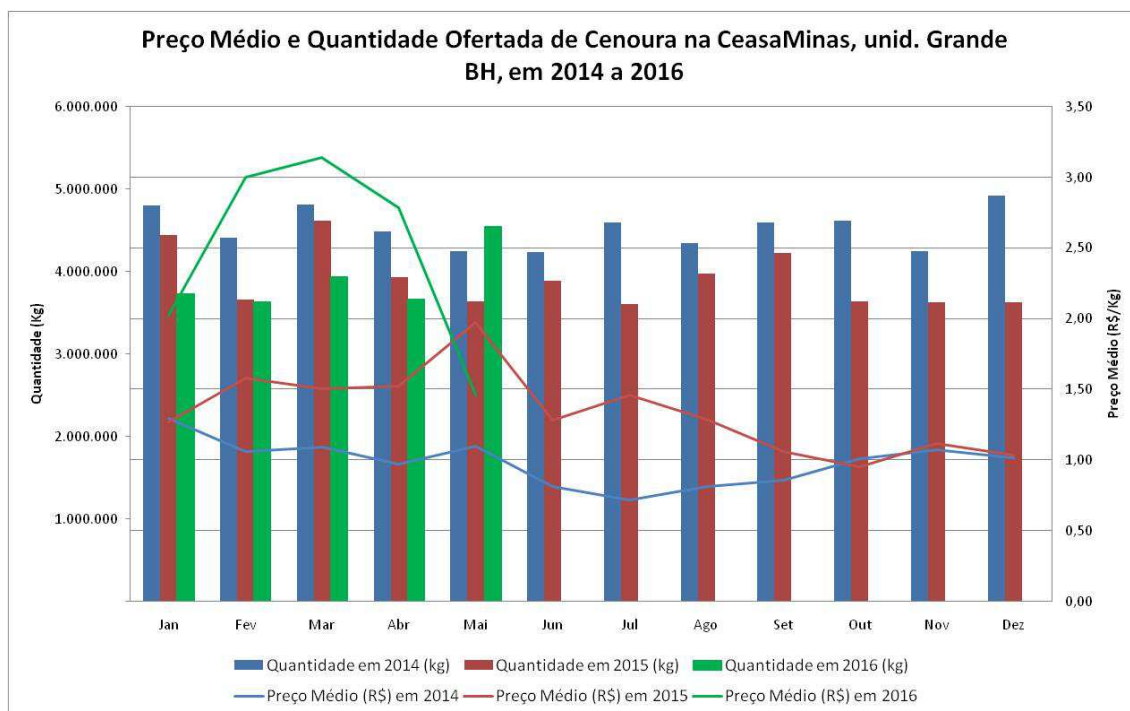
Fonte: Conab

Gráfico 32: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



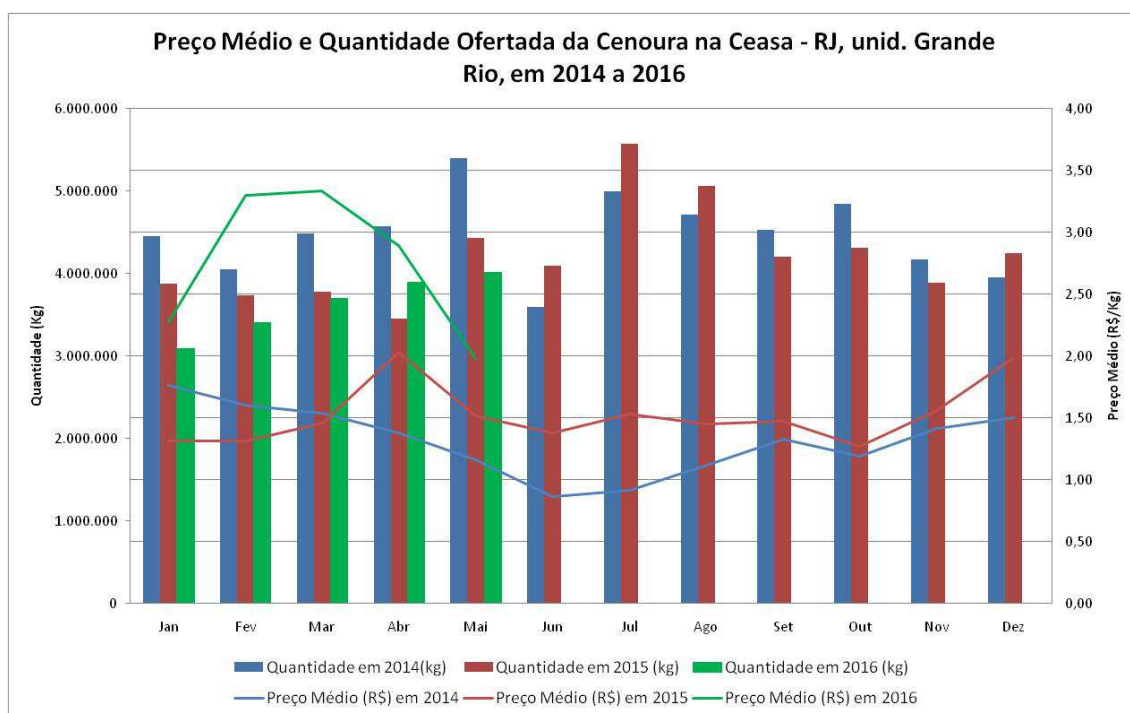
Fonte: Conab

Gráfico 33: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



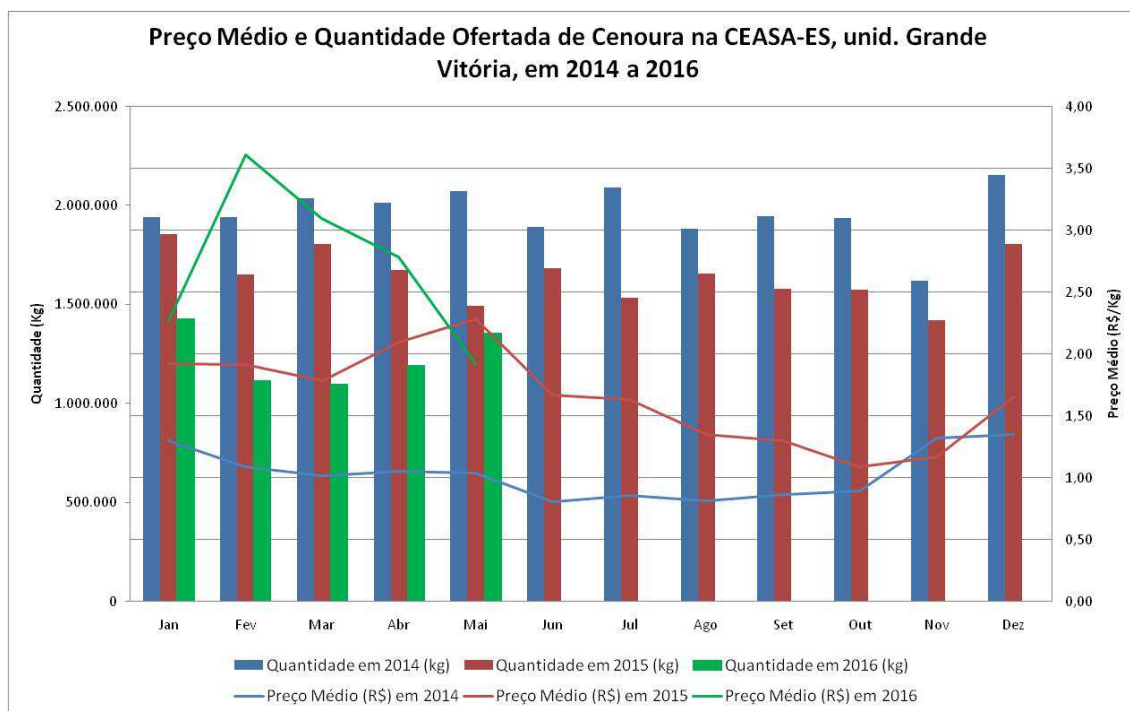
Fonte: Conab

Gráfico 34: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



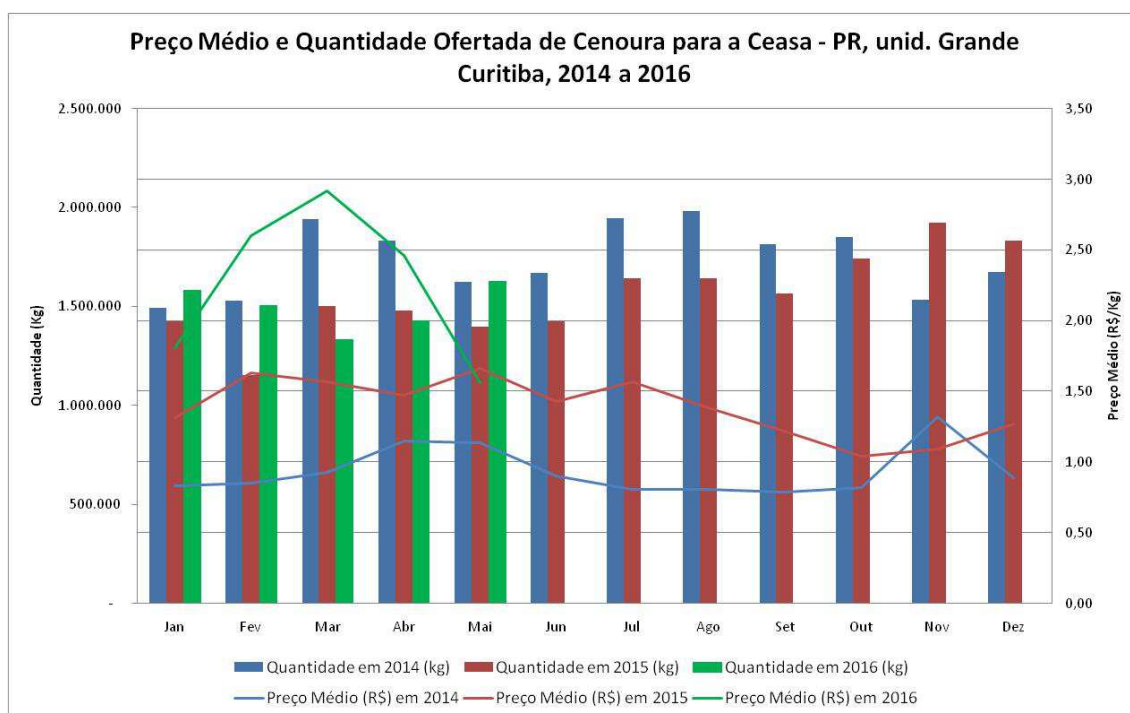
Fonte: Conab

Gráfico 35: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



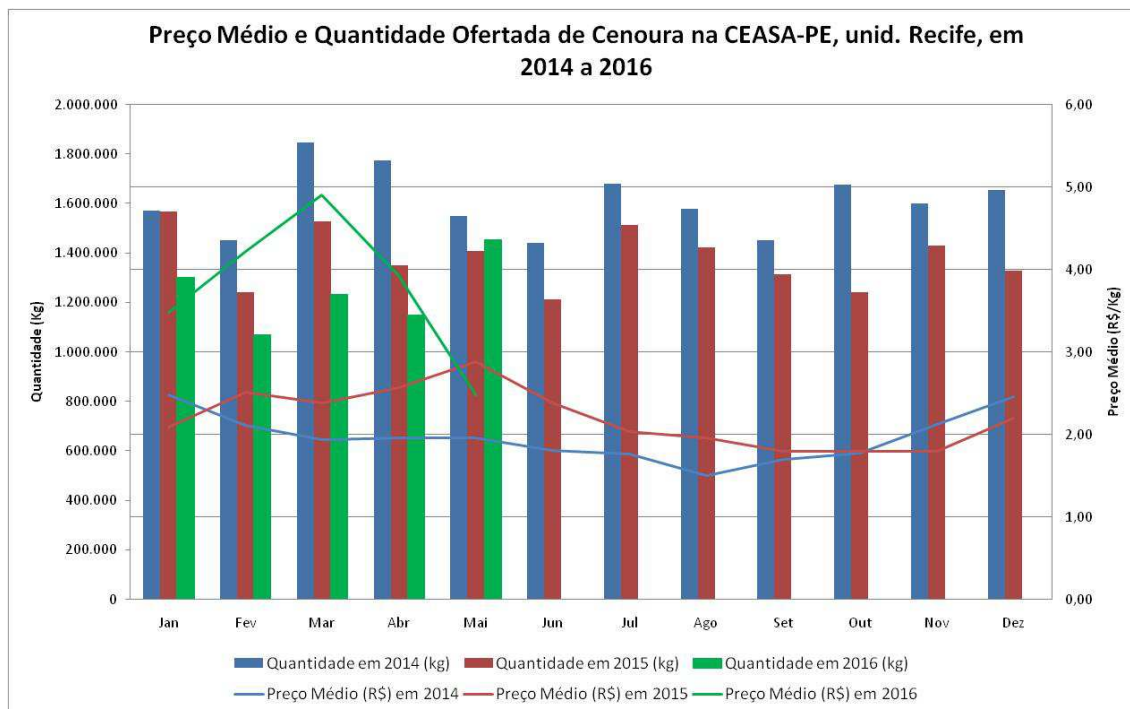
Fonte: Conab

Gráfico 36: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



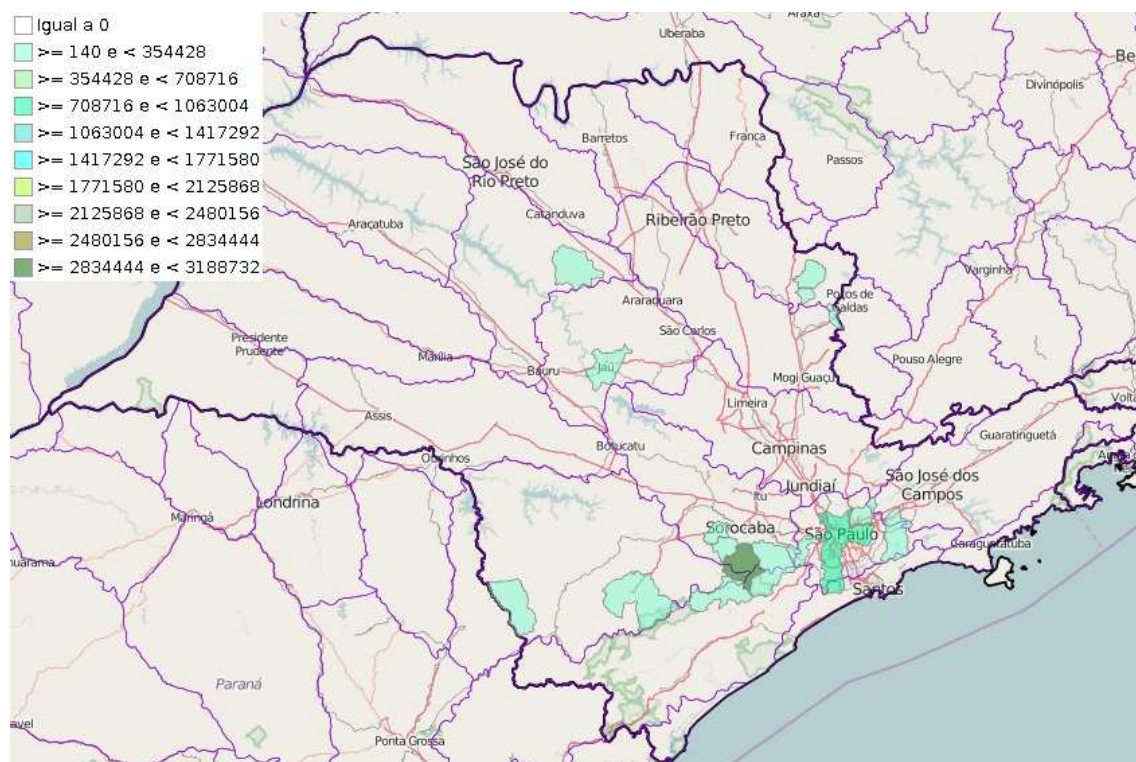
Fonte: Conab

Gráfico 37: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

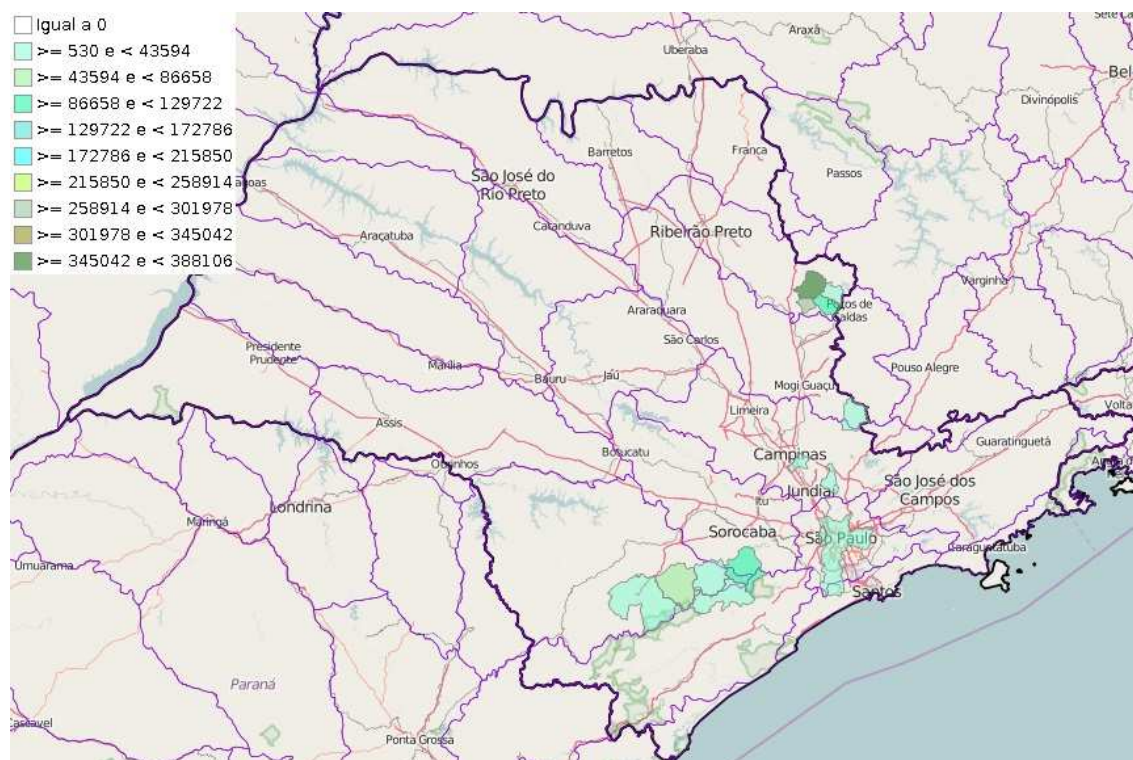
Figura 26: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceagesp – Grande SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.188.731
SÃO PAULO-SP	808.985
TAPIRÁ-SP	290.380
GUARULHOS-SP	45.236
ITOBI-SP	12.680
COTIA-SP	9.594
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	9.590
IBIÚNA-SP	8.442
MOGI DAS CRUZES-SP	4.698
CAPÃO BONITO-SP	4.580
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	3.360
SALTO DE PIRAPORA-SP	3.150
ÁGUAS DA PRATA-SP	1.080
JAÚ-SP	400

Fonte: Conab

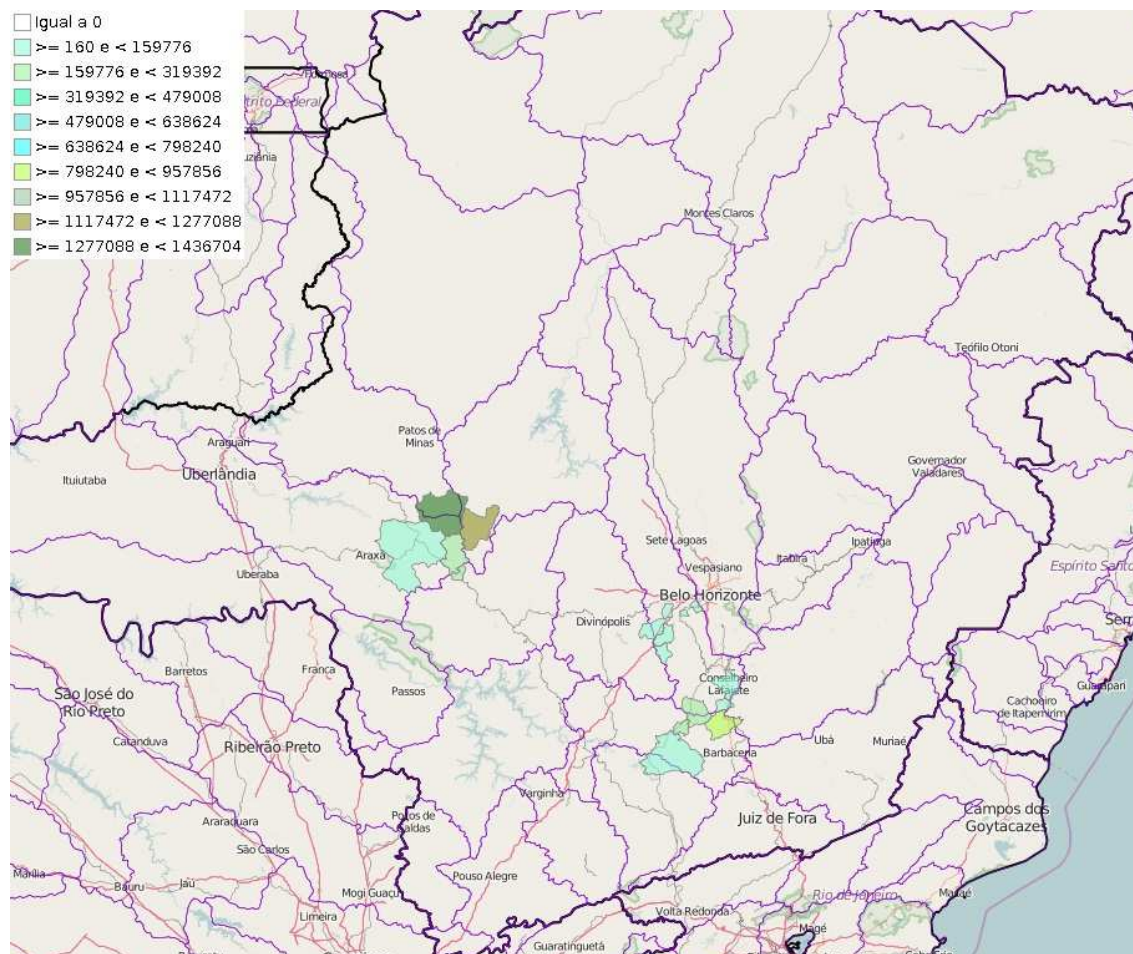
Figura 27: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceasa Campinas/SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	388.100
ITOBI-SP	283.640
PIEDADE-SP	125.160
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	119.400
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	65.700
JARINU-SP	39.000
TAPIRAÍ-SP	29.600
CAPÃO BONITO-SP	6.000
VALINHOS-SP	6.000
DIVINOLÂNDIA-SP	3.740
PILAR DO SUL-SP	1.940
OSASCO-SP	1.000
SOCORRO-SP	600
SÃO PAULO-SP	530

Fonte: Conab

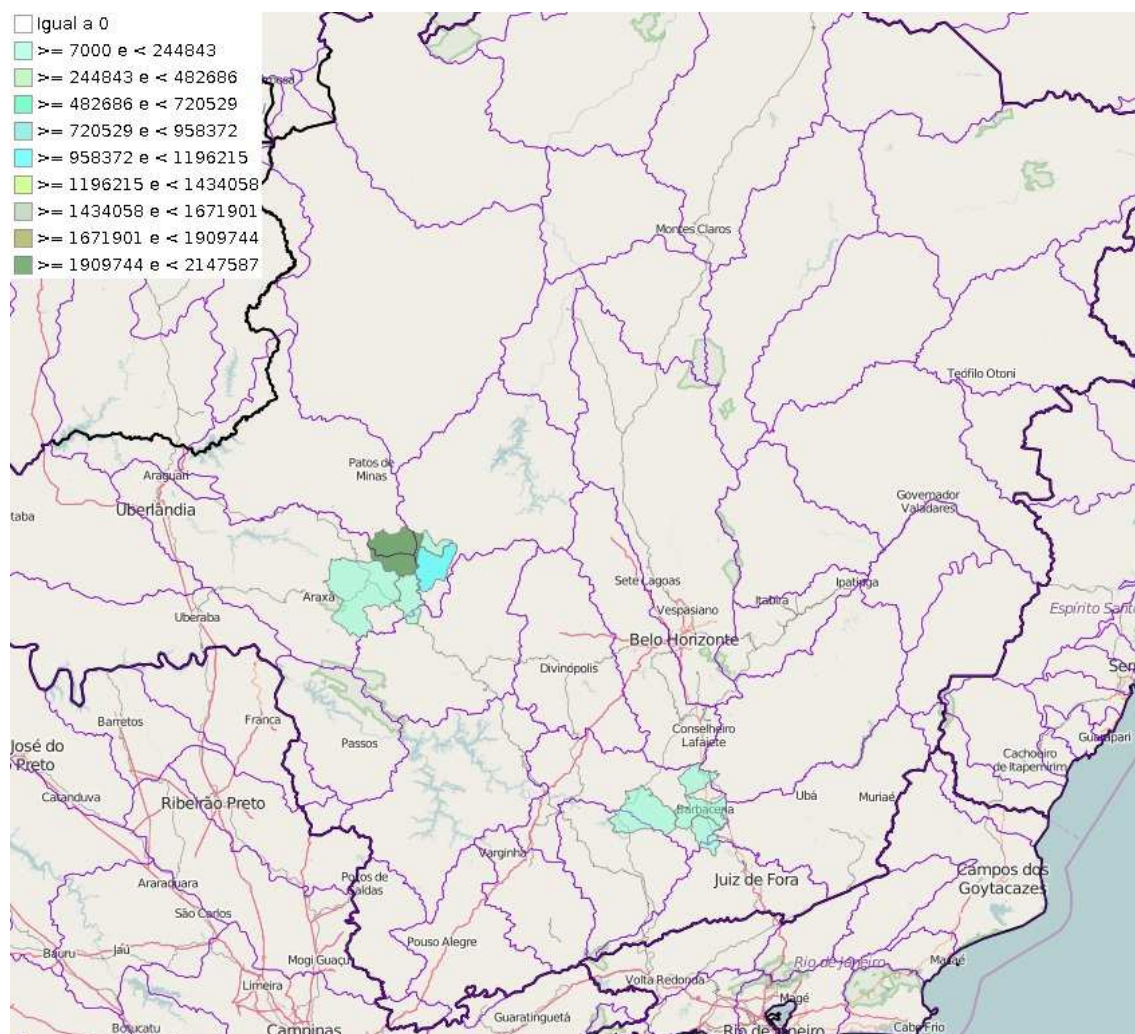
Figura 28: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para CeasaMinas – Grande BH, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.436.700
SÃO GOTARDO-MG	1.245.720
CARANDAÍ-MG	952.640
CAMPOS ALTOS-MG	287.460
LAGOA DOURADA-MG	244.956
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	210.100
CRISTIANO OTONI-MG	71.120
SÃO JOÃO DEL REI-MG	57.320
CRUCILÂNDIA-MG	13.200
IBIRITÉ-MG	12.000
IBIÁ-MG	8.000
CONSELHEIRO LAFAIETE-MG	1.600
IGARAPÉ-MG	514
ITATIAIUÇU-MG	373
RIO MANSO-MG	200
MÁRIO CAMPOS-MG	160

Fonte: Conab

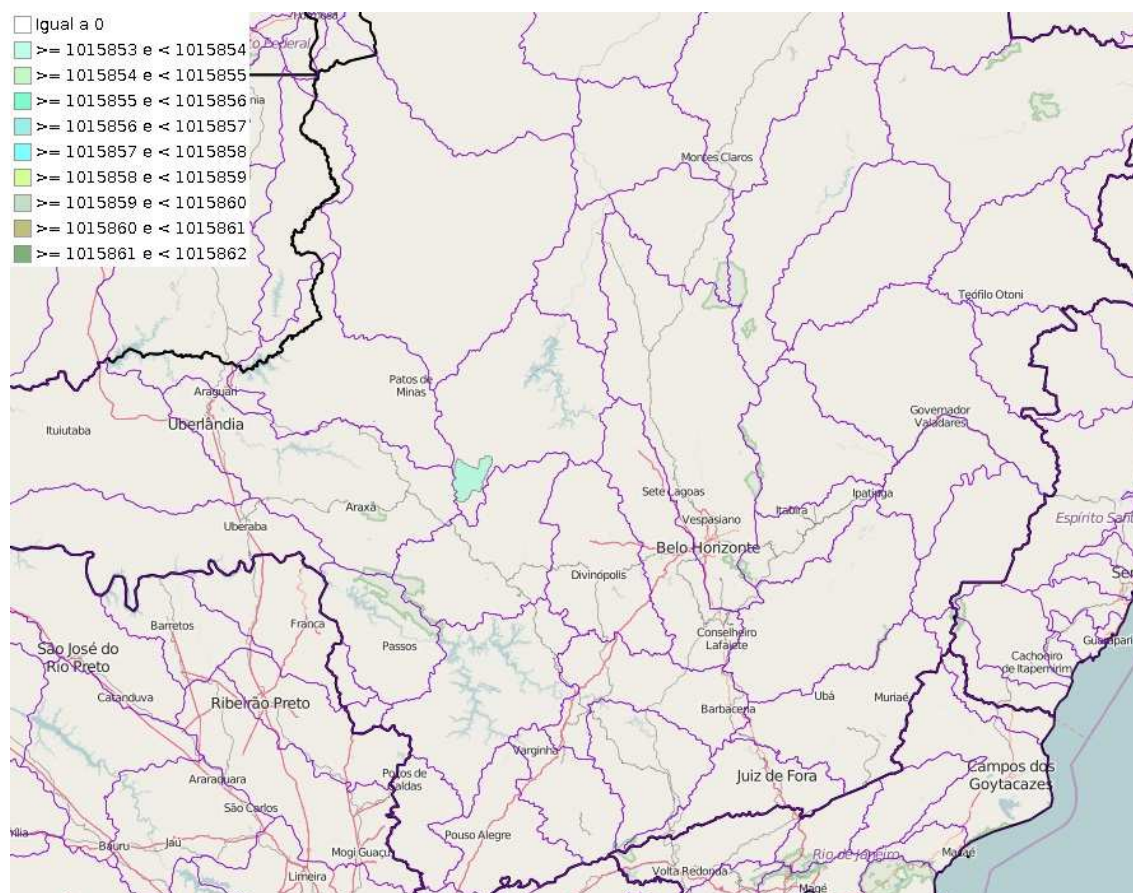
Figura 29: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	2.147.580
SÃO GOTARDO-MG	1.049.730
CARANDAÍ-MG	229.200
CAMPOS ALTOS-MG	226.400
IBIÁ-MG	60.300
SÃO JOÃO DEL REI-MG	50.600
BARBACENA-MG	29.020
MATUTINA-MG	24.000
ANTÔNIO CARLOS-MG	7.000

Fonte: Conab

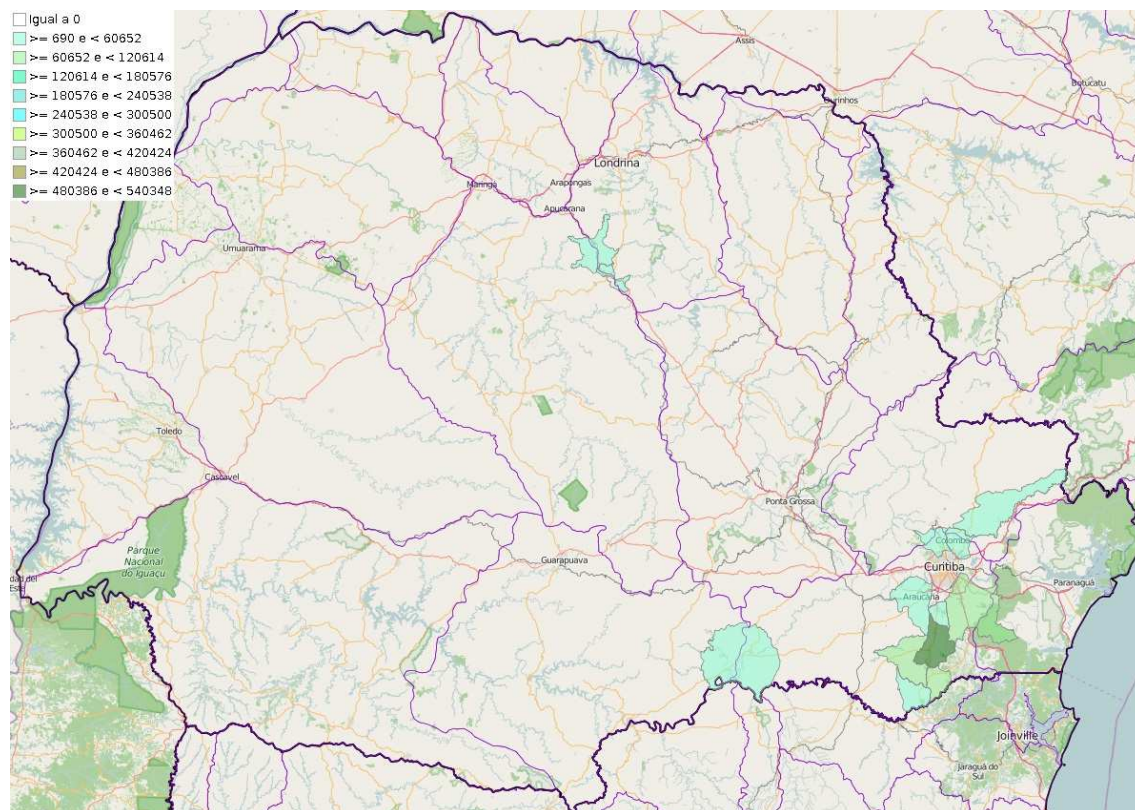
Figura 30: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	1.015.853

Fonte: Conab

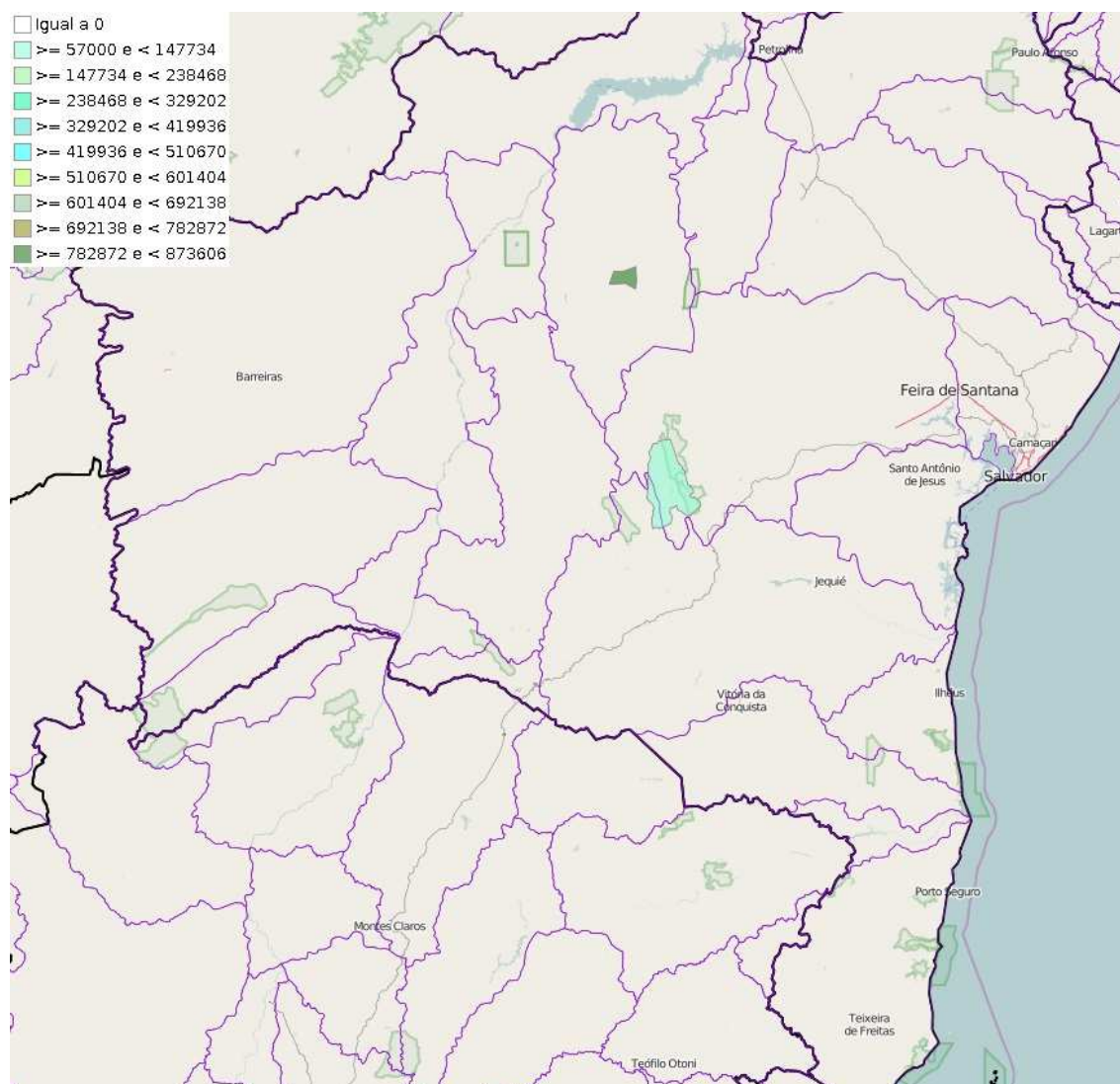
Figura 31: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Cenoura para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MANDIRITUBA-PR	540.339
QUITANDINHA-PR	109.250
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	106.881
AGUDOS DO SUL-PR	67.620
COLOMBO-PR	54.993
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	52.440
MAUÁ DA SERRA-PR	32.200
PIÊN-PR	21.620
MARILÂNDIA DO SUL-PR	18.400
SÃO MATEUS DO SUL-PR	8.786
ARAUCÁRIA-PR	2.415
FAZENDA RIO GRANDE-PR	1.794
BOCAIUVA DO SUL-PR	690

Fonte: Conab

Figura 32: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Cenoura para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Maio de 2016.

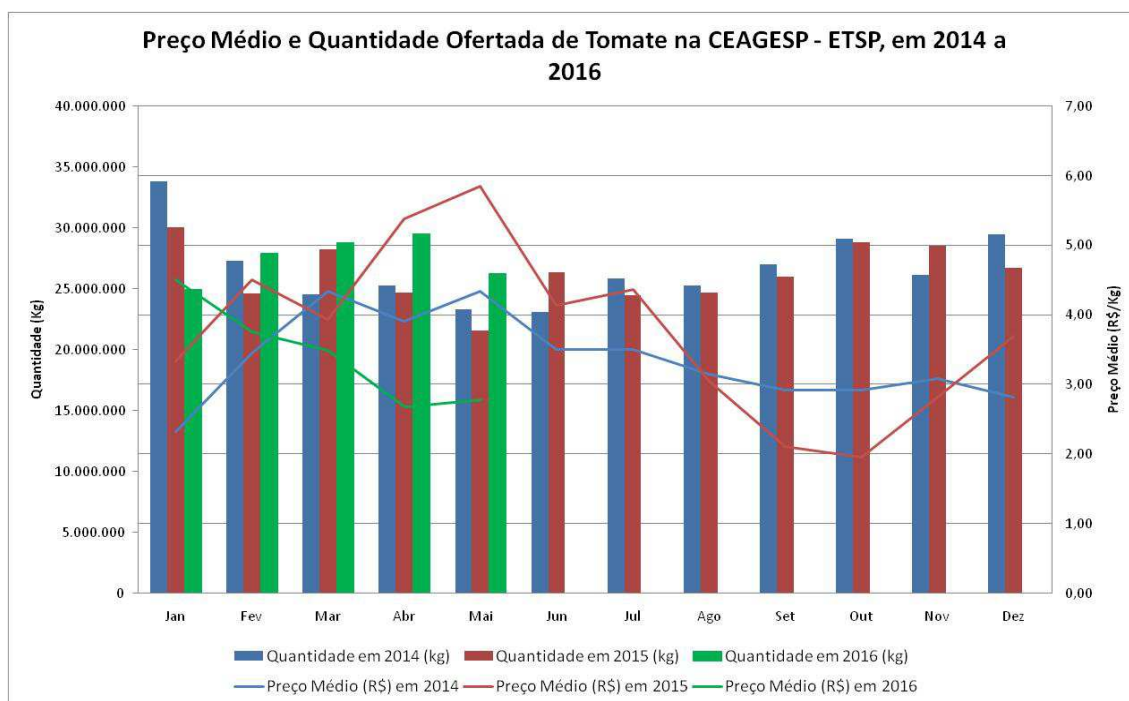


Município	Quantidade (Kg)
IRECÊ-BA	873.600
MUCUGÊ-BA	57.000

Fonte: Conab

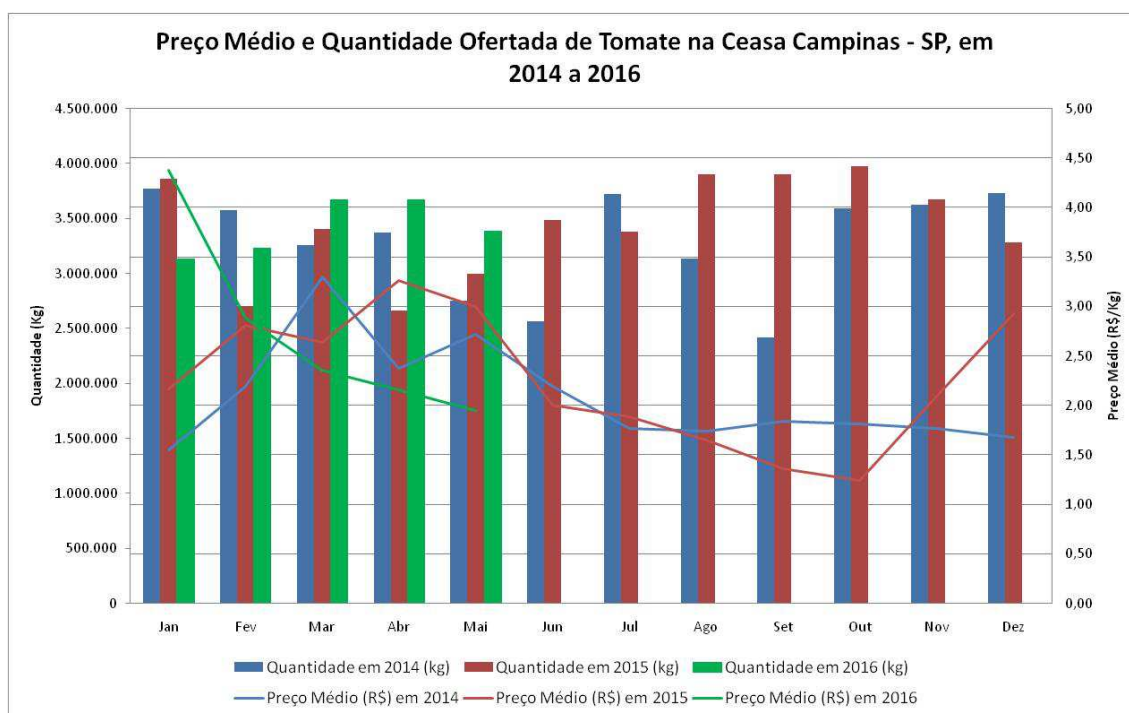
5. TOMATE

Gráfico 38: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



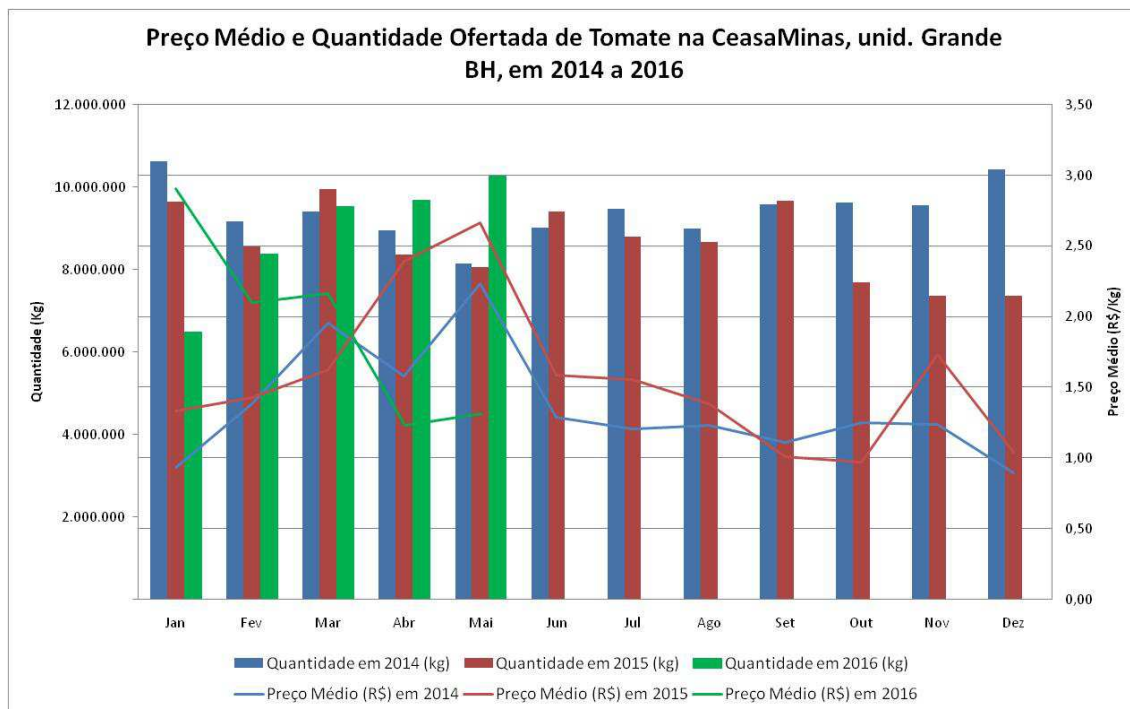
Fonte: Conab

Gráfico 39: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



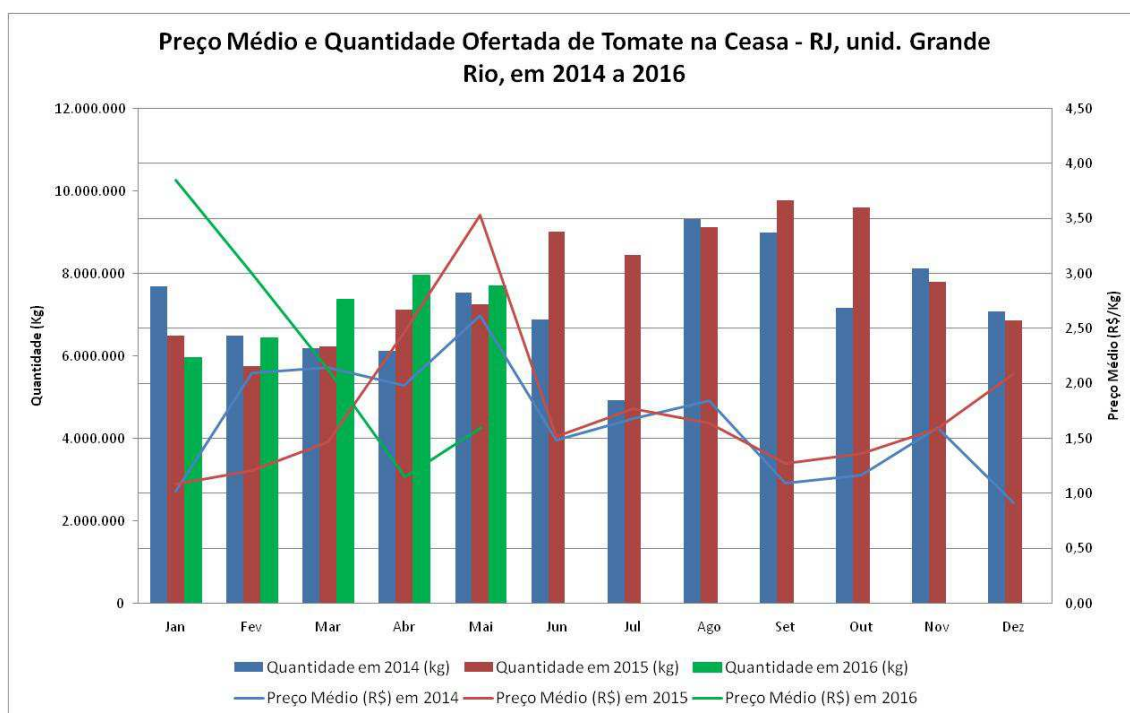
Fonte: Conab

Gráfico 40: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



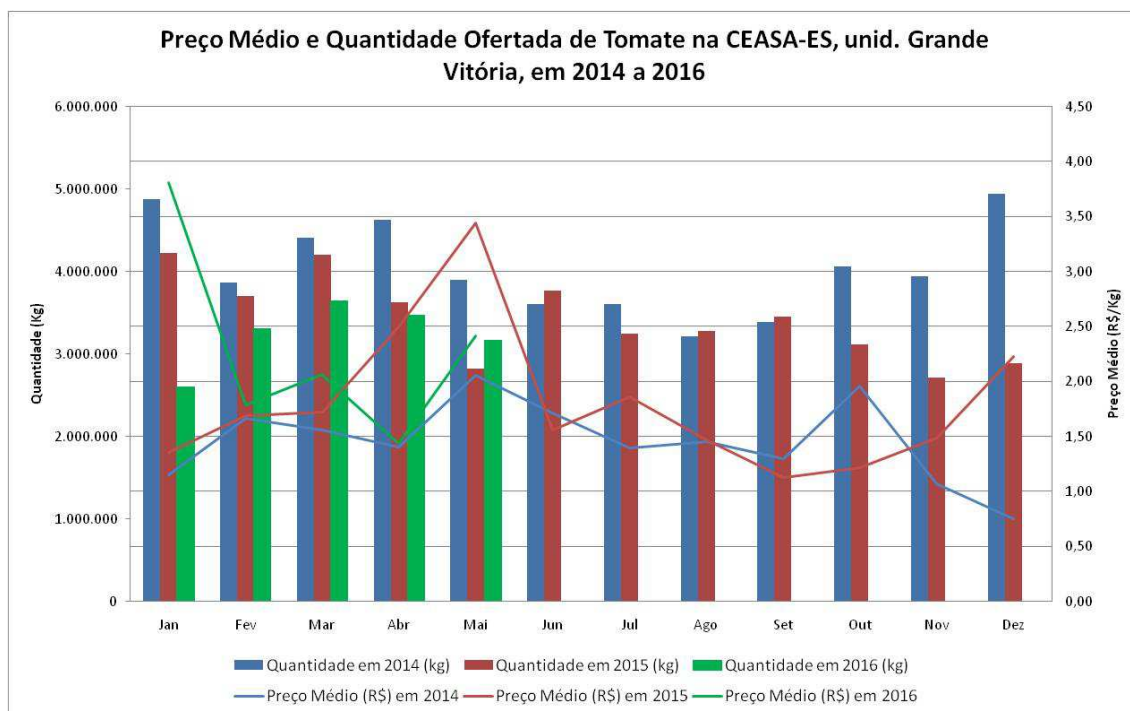
Fonte: Conab

Gráfico 41: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



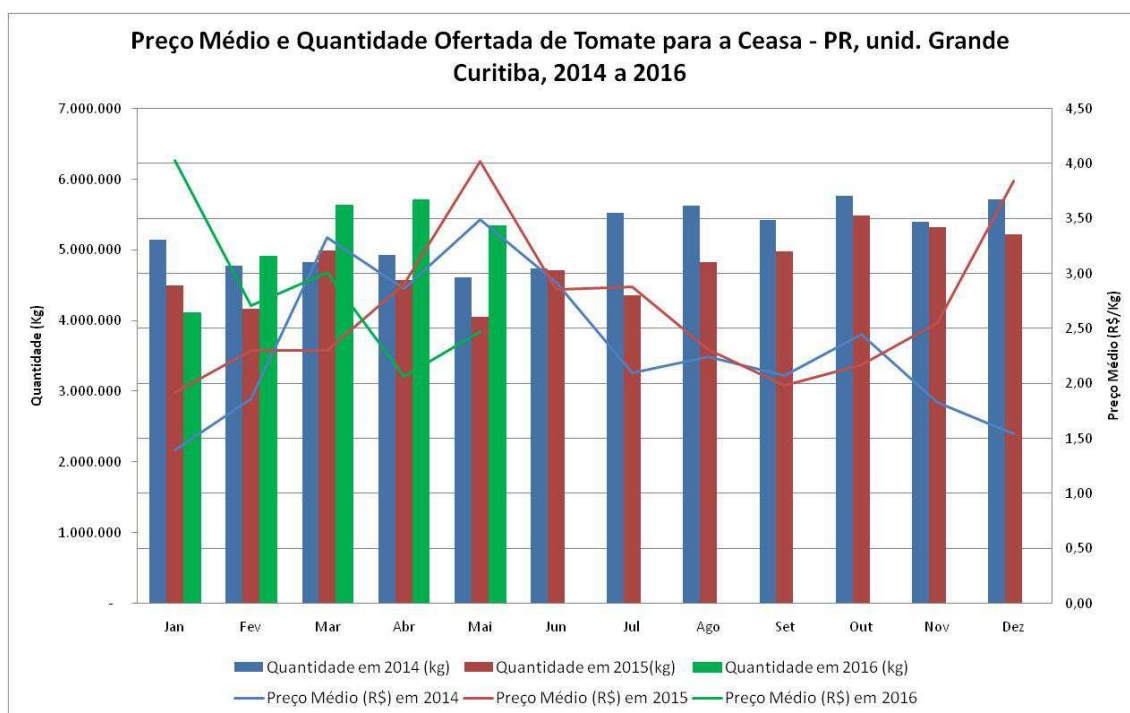
Fonte: Conab

Gráfico 42: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



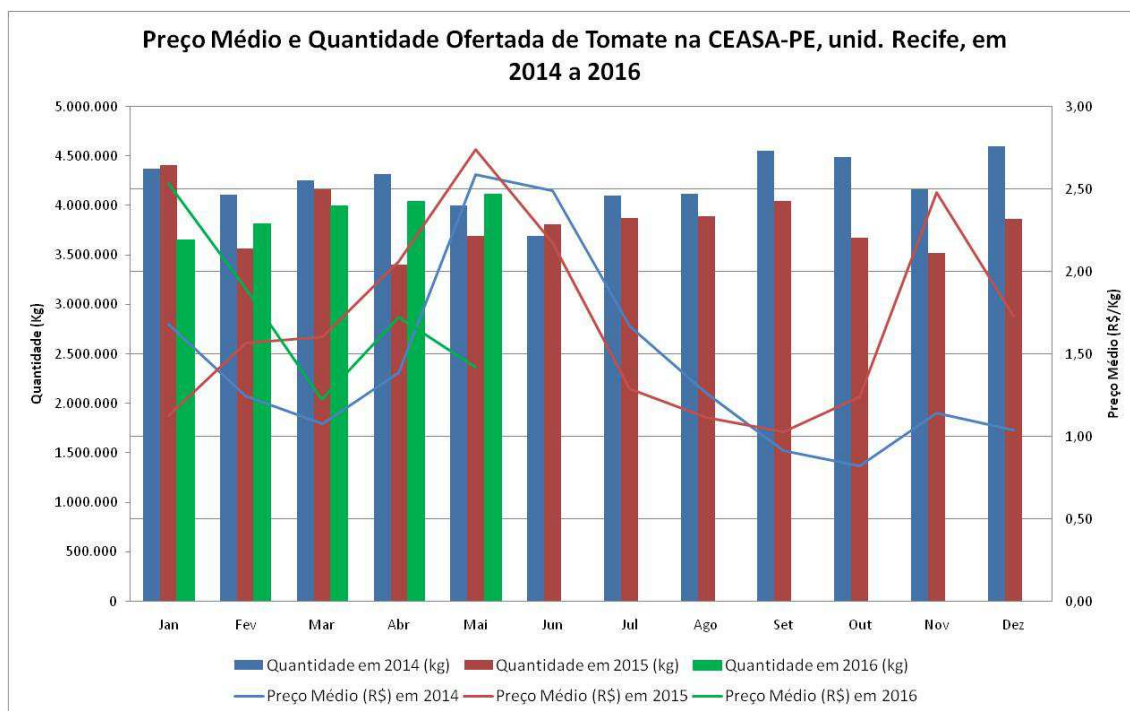
Fonte: Conab

Gráfico 43: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



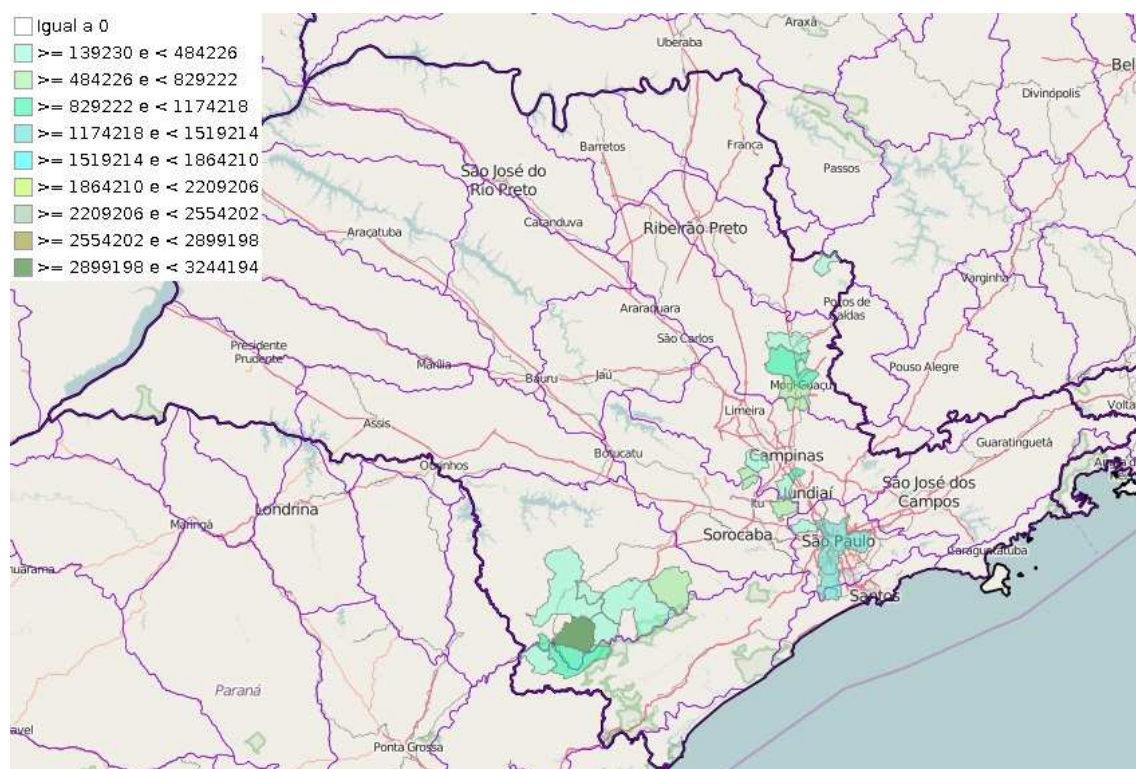
Fonte: Conab

Gráfico 44: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

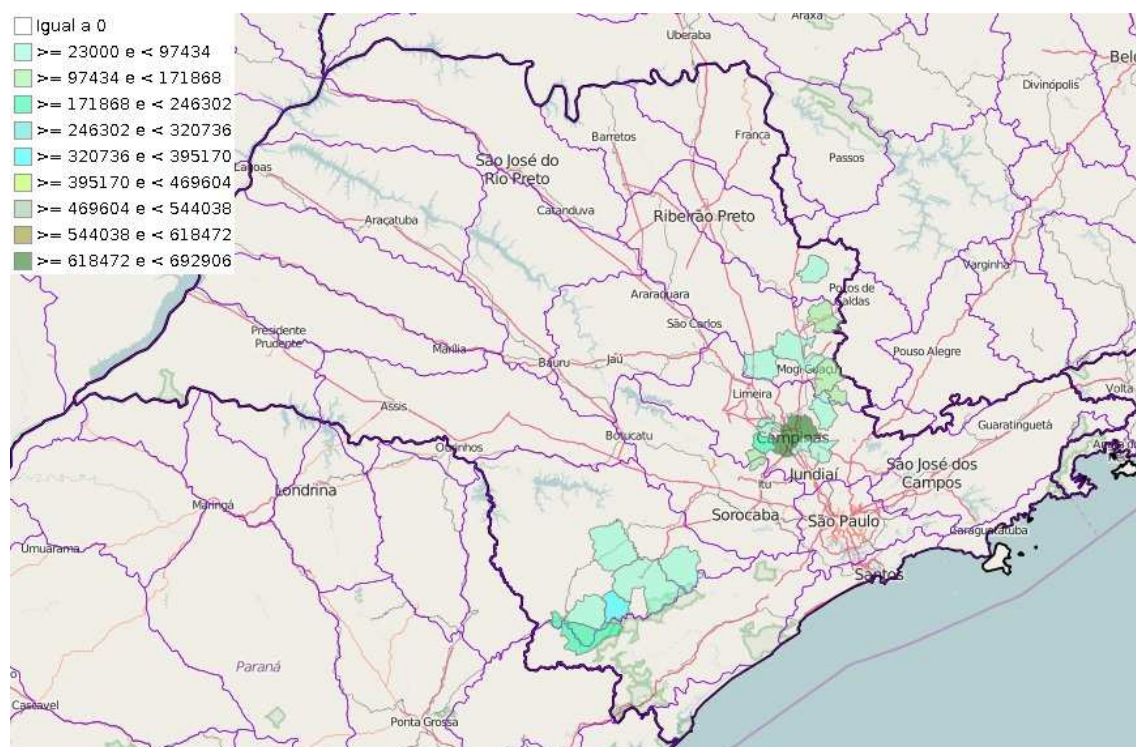
Figura 33: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceagesp – Grande SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	3.244.190
SÃO PAULO-SP	1.433.652
VINHEDO-SP	1.164.680
APIÁI-SP	948.115
MOGI GUAÇU-SP	945.329
ELIAS FAUSTO-SP	628.909
CABREÚVA-SP	589.622
MOJI MIRIM-SP	531.101
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	500.113
TAQUARIVAI-SP	452.892
CAPÃO BONITO-SP	438.909
ITAPEVA-SP	434.038
MONTE MOR-SP	375.540
TAPIRATIBA-SP	371.668
ESTIVA GERBI-SP	367.246
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	362.384
AGUAÍ-SP	300.102
ITUPEVA-SP	227.766
GUAPIARA-SP	145.846
BARRA DO CHAPÉU-SP	139.230

Fonte: Conab

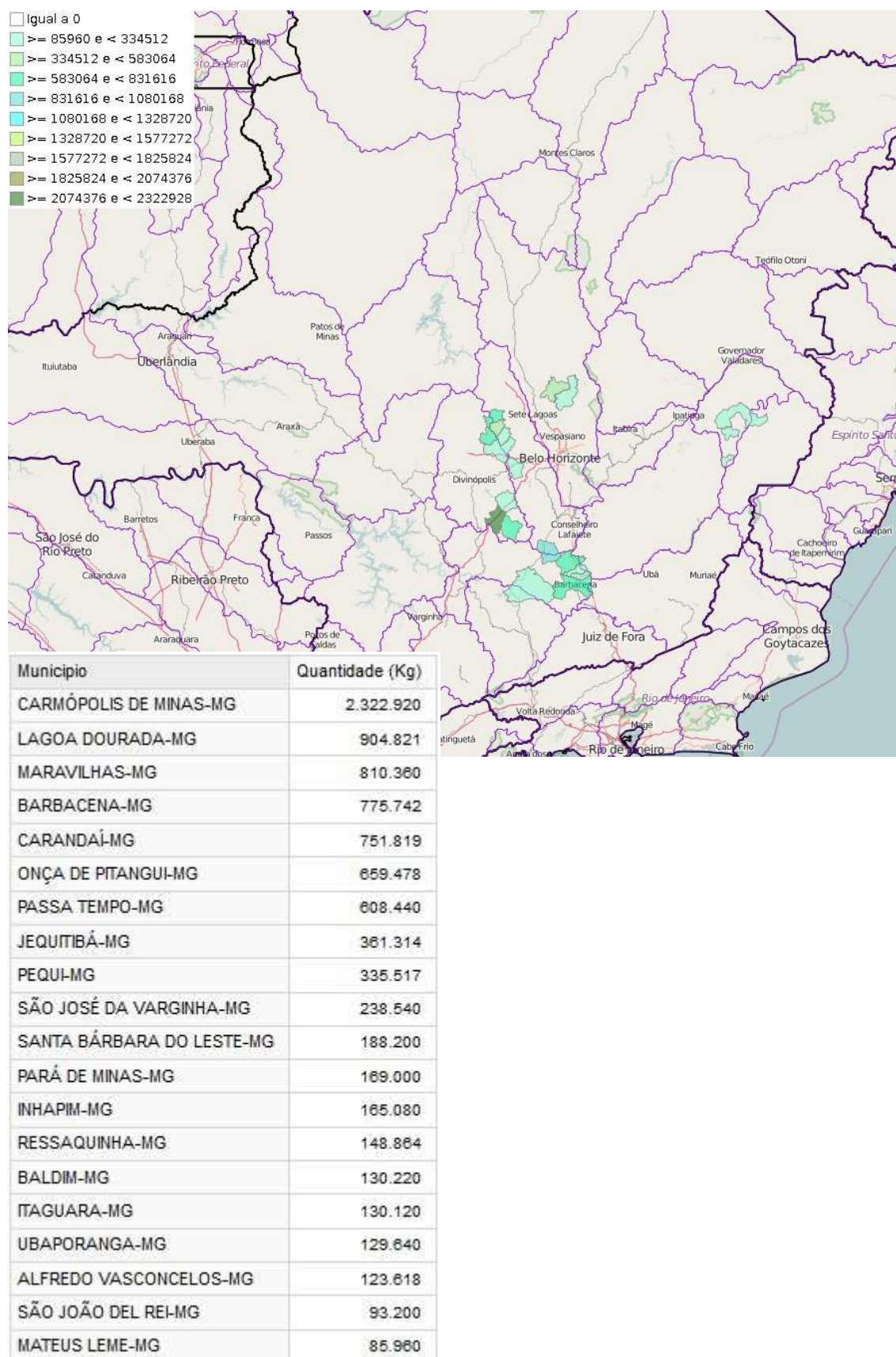
Figura 34: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa Campinas/SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	692.905
GUAPIARA-SP	349.055
APIAÍ-SP	182.995
MONTE MOR-SP	174.520
ITAPIRA-SP	151.200
SERRA NEGRA-SP	136.205
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	120.000
ELIAS FAUSTO-SP	104.000
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	93.525
MOGI GUAÇU-SP	82.840
ITATIBA-SP	70.146
SUMARÉ-SP	66.670
AMPARO-SP	66.361
VALINHOS-SP	44.522
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	43.480
RIBEIRÃO BRANCO-SP	39.600
NOVA ODESSA-SP	33.200
CAPÃO BONITO-SP	31.000
ARARAS-SP	26.949
BURI-SP	23.000

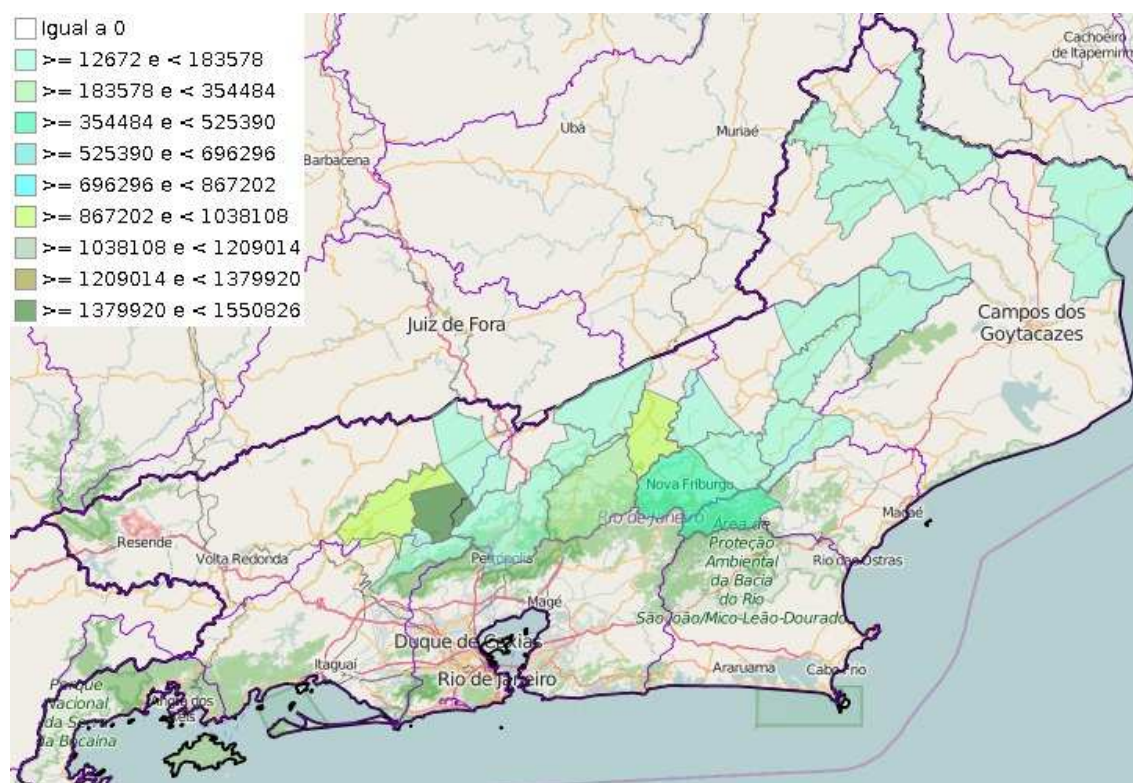
Fonte: Conab

Figura 35: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Tomate para CeasaMinas – Grande BH, em Maio de 2016.



Fonte: Conab

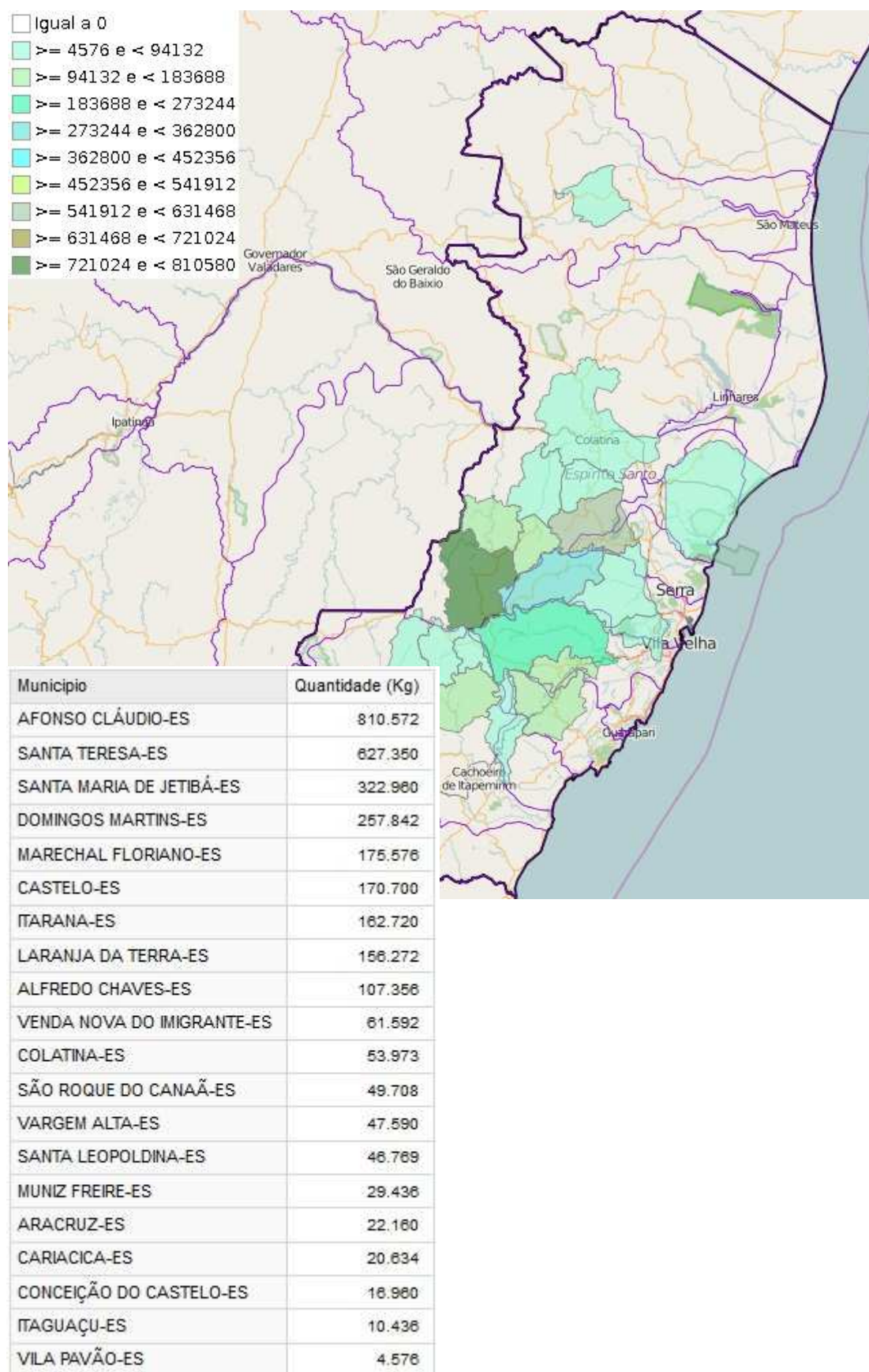
Figura 36: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Tomate para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PATY DO ALFERES-RJ	1.550.821
SUMIDOURO-RJ	968.106
VASSOURAS-RJ	929.126
NOVA FRIBURGO-RJ	475.298
TERESÓPOLIS-RJ	236.988
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	155.892
PARAÍBA DO SUL-RJ	131.098
TRAJANO DE MORAES-RJ	118.206
ITAPERUNA-RJ	109.802
SAPUCAIA-RJ	88.220
ITAOCARA-RJ	74.228
BOM JARDIM-RJ	65.244
SÃO FIDÉLIS-RJ	49.918
PETRÓPOLIS-RJ	48.162
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	45.766
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	33.154
BOM JESUS DO ITABAPOANA-RJ	23.782
MIGUEL PEREIRA-RJ	16.500
DUAS BARRAS-RJ	14.080
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA-RJ	12.672

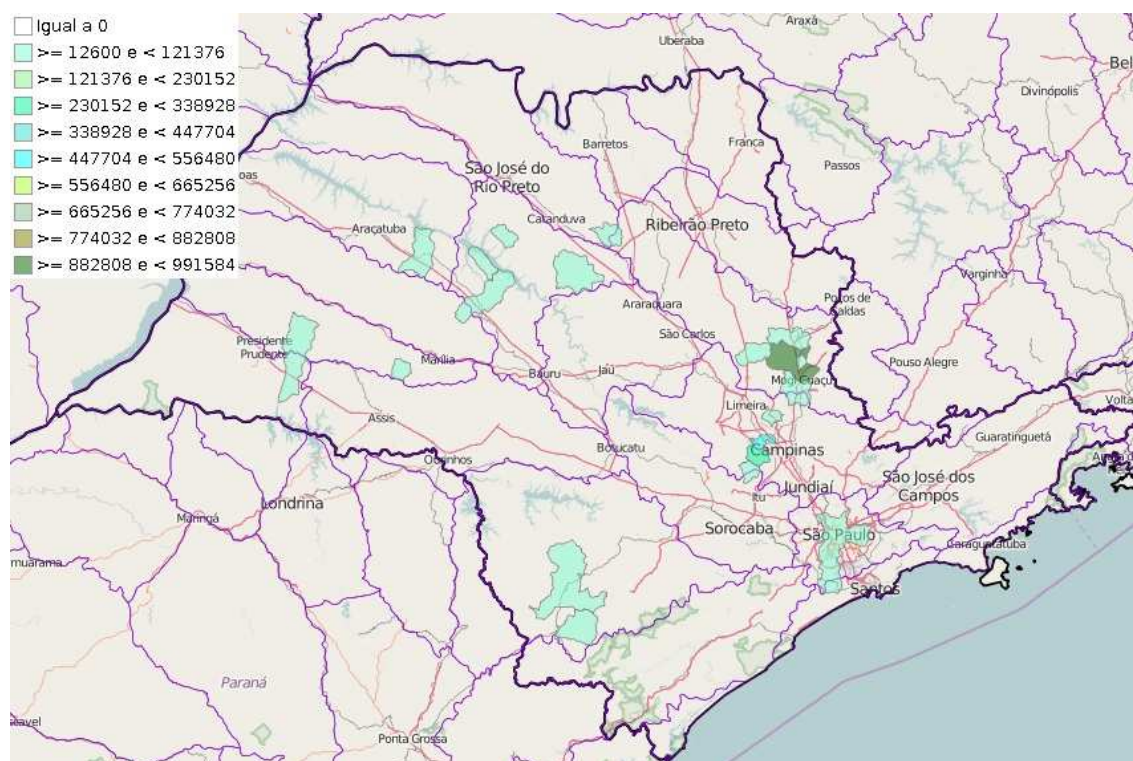
Fonte: Conab

Figura 37: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Tomate para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Maio de 2016.



Fonte: Conab

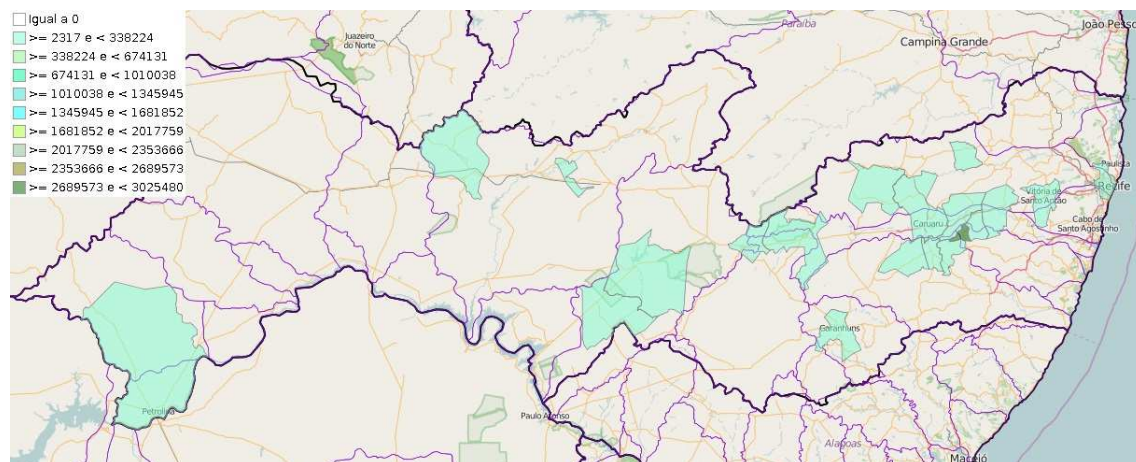
Figura 38: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MOGI GUAÇU-SP	991.578
SUMARÉ-SP	538.503
MONTE MOR-SP	299.712
COSMÓPOLIS-SP	105.987
LEME-SP	71.274
MOJI MIRIM-SP	63.735
ESTIVA GERBI-SP	58.800
SABINO-SP	57.330
RIBEIRÃO BRANCO-SP	38.871
MONTE ALTO-SP	30.824
ITAPEVA-SP	25.914
PENÁPOLIS-SP	25.830
IRAPUÃ-SP	24.750
OSCAR BRESSANE-SP	24.380
AGUAÍ-SP	24.129
SÃO PAULO-SP	23.249
CAFELÂNDIA-SP	22.780
ELIAS FAUSTO-SP	22.386
MARTINÓPOLIS-SP	17.400
ITÁPOLIS-SP	12.600

Fonte: Conab

Figura 39: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Tomate para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	3.025.475
SÃO JOAQUIM DO MONTE-PE	138.950
SAIRÉ-PE	103.000
PESQUEIRA-PE	79.500
BEZERROS-PE	73.450
GARANHUNS-PE	56.250
CARUARU-PE	44.625
AGRESTINA-PE	32.750
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	29.125
BREJO DA MADRE DE DEUS-PE	24.500
GRAVATÁ-PE	15.000
CALUMBI-PE	12.500
INAJÁ-PE	12.500
PETROLINA-PE	12.500
ARCOVERDE-PE	10.725
SURUBIM-PE	6.250
SÃO JOSÉ DO BELMONTE-PE	6.125
IBIMIRIM-PE	5.750
ALTINHO-PE	4.500
RECIFE-PE	2.317

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

A análise também foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Centrais de Abastecimento do país e que possuem maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas comercializadas nos entrepostos analisados, em maio de 2016, e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 4: Preço médio de maio/2016 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
Ceagesp - Grande SP	1,91	-15,93%	1,42	-9,75%	5,32	-5,54%	5,27	-21,75%	1,47	-19,84%
CeasaMinas - Grande BH	1,68	-17,85%	1,12	0,73%	3,70	3,89%	2,81	-30,61%	0,80	-35,22%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,36	-12,15%	1,20	5,79%	4,80	-1,33%	5,17	-8,18%	1,07	-26,24%
Ceasa Campinas	1,65	-18,20%	1,17	0,08%	4,60	6,06%	5,09	-21,92%	1,04	-15,30%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,30	13,28%	1,54	-6,09%	4,87	1,99%	3,92	-11,16%	1,32	-9,30%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,01	-31,71%	1,11	-2,70%	5,70	1,21%	2,97	-34,21%	1,10	-26,43%
Ceasa/GO - Goiânia	2,29	-12,60%	1,19	-2,20%	4,71	-10,17%	3,01	-26,72%	1,06	-27,08%
Ceasa/DF - Brasília	2,72	-8,44%	0,90	-15,17%	6,51	1,73%	4,54	-21,64%	1,81	-15,81%
Ceasa/PE - Recife	1,53	3,83%	1,50	0,72%	4,68	5,41%	3,18	15,59%	0,86	-9,11%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,14	5,70%	1,61	12,15%	6,31	-1,56%	2,75	23,41%	1,36	11,18%

(R\$)/Kg

Fonte: Conab

Em maio, a tendência geral dos preços das frutas foi de queda, após o movimento altista estabelecido no fim do ano passado, inclusive para o mamão, agora com queda de dois dígitos em oito mercados analisados. Banana e melancia também apresentaram tendência de queda das cotações na maioria dos mercados. A situação climática continua impactando na produção quantitativa do mamão e na qualidade da fruta, principalmente no Espírito Santo, mas a quantidade ofertada aumentou em quase todos os mercados; quanto às demais frutas, o aumento da oferta, a consolidação da produtividade e a qualidade das frutas são as principais características da comercialização registrada.

O volume de exportação de frutas no Brasil, em maio de 2016, em relação ao mesmo mês de 2015, caiu 24,28%, e a receita em dólares caiu 10,06%, fruto da queda da produção interna da maioria das frutas que compõem o portfólio do setor. Grande parte desse movimento é explicada pela valorização cambial brasileira nos dois últimos meses e do comportamento errático da demanda no mercado internacional. O resultado consolidado das exportações de frutas, acumulado até maio de 2013, 2014 e 2015, segue explicitado na tabela a seguir:

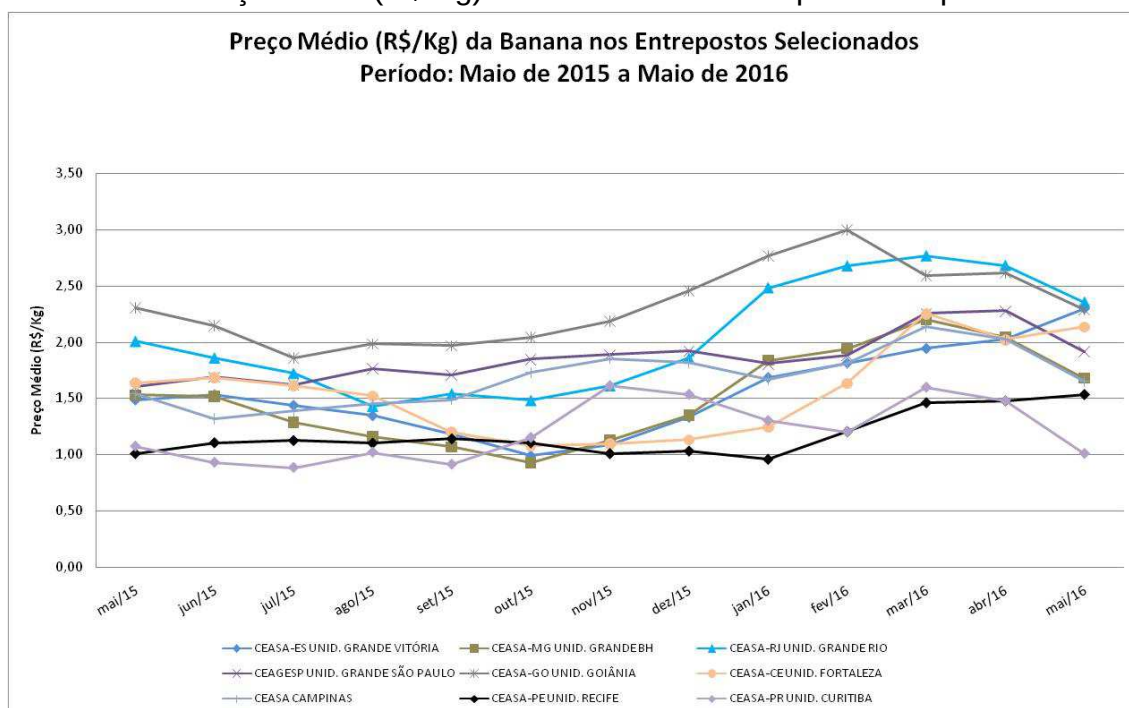
Tabela 5: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no primeiro quadrimestre de 2014, 2015 e 2016.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
MELÕES	46.976.776	54.511.802	53.714.739	36.037.288	35.145.994	33.482.582
LIMÕES E LIMAS	46.976.652	49.787.869	48.937.943	43.303.718	40.239.766	43.106.122
BANANAS	44.533.580	35.239.604	41.541.923	17.517.186	11.377.410	12.953.230
MAÇÃS	41.068.624	48.036.612	29.917.752	29.436.016	32.404.667	17.779.008
MANGAS	28.898.873	35.572.550	28.357.266	33.726.733	42.905.642	37.402.614
MAMÕES (PAPAIA)	14.009.963	16.503.770	16.061.624	20.528.683	18.647.141	18.623.445
NOZES E CASTANHAS	13.516.679	18.677.216	14.267.229	55.729.225	59.965.158	65.302.731
MELANCIAS	5.350.944	8.507.624	10.788.330	2.953.655	4.223.769	5.184.216
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	9.045.003	11.054.120	10.001.702	14.700.588	20.513.057	13.097.169
LARANJAS	1.765.863	392.493	6.976.386	518.093	126.234	1.850.114
ABACATES	3.978.703	3.747.331	4.309.102	6.669.435	5.153.275	5.751.782
OUTRAS FRUTAS	2.747.072	2.111.539	4.272.415	9.109.403	7.920.466	9.490.512
UVAS	336.749	756.016	1.026.249	953.312	1.883.452	2.661.615
FIGOS	714.965	659.944	602.411	3.944.222	3.106.914	2.698.520
COCOS	425.120	567.995	510.293	275.192	323.690	251.542
ABACAXIS	268.788	196.537	476.968	223.734	171.072	340.922
PÊSSEGOS	1.469.895	823.002	364.960	1.943.708	996.114	455.213
CAQUIS	257.044	291.335	88.080	769.710	658.373	245.209
GOIABAS	51.426	65.947	76.250	125.677	162.593	179.292
MORANGOS	11.404	18.665	14.867	80.012	146.494	136.340
CEREJAS	3.381	4.430	3.942	21.604	30.476	22.668
AMEIXAS	39	734	1.814	227	6.598	9.141
TAMARAS	12	24	118	117	210	270
KIWIS			63			342
DAMASCOS	209	12	34	1.796	325	176
MANGOSTOES		16.243	16		92.781	342
PÊRAS		140.300			80.182	
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS		32			152	
TOTAL	262.407.764	287.683.746	272.312.476	278.569.334	286.282.005	271.025.117
Variação (em relação ao ano anterior)		9,63%	-5,34%		2,77%	-5,33%

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Banana**

Gráfico 45: Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

No caso da banana, em maio, as cotações dos preços reverteram para uma trajetória de baixa na maioria dos mercados analisados, que vinha em alta desde o início do ano.

A oferta de banana prata aumentou, principalmente a variante anã, impactando no movimento descendente de preços. Sua produção, no cômputo agregado, tende a permanecer aquecida, fato comum a essa época do ano, embora algumas regiões, por conta do frio, possam ter a produção reduzida, como por exemplo nas regiões produtoras de banana do Sul e Sudeste do país. Ratificando essa afirmação, temos a queda na quantidade comercializada em maio na Ceasa/PR, da ordem de 13,92%, e na Ceagesp/ETSP (9,06%). A temperatura baixa na capital paulista limitou bastante a comercialização da fruta. Lembremos também que, nesse mês de maio, o consumo nos principais entrepostos atacadistas se originou da própria região em que ocorreu a comercialização. Como exemplos, temos que a comercialização de banana na

Ceasa/PR veio do estado de Santa Catarina (55%), e 77% da fruta comercializada na CeasaMinas veio das regiões produtoras de Minas Gerais.

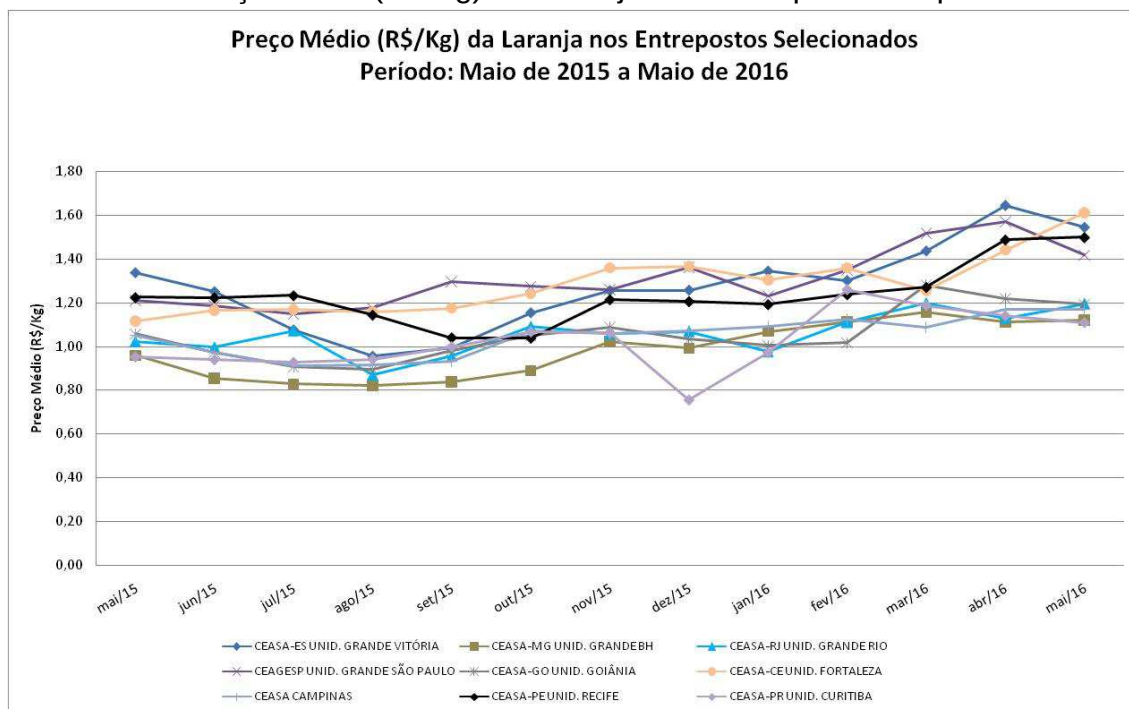
Esses fatores, portanto, contribuíram para a queda dos preços na Ceagesp/ETSP (15,93%), CeasaMinas (17,85%), Ceasa/RJ (12,15%), CeasaCampinas (18,20%), Ceasa/PR (31,71%), Ceasa/GO (12,60%) e Ceasa/DF (8,44%); as altas foram verificadas na Ceasa/ES, Ceasa/PE e Ceasa/CE, no percentual de 13,28%, 3,83% e 5,70%, respectivamente.

As exportações da fruta continuam em alta, tanto para o Mercosul quanto para a Europa, repetindo os meses anteriores. No acumulado até maio, em relação ao mesmo período do ano passado, o volume exportado foi de 41.542 toneladas, quantitativo superior em 17,88% em relação ao mesmo período de 2015, e o valor dessas exportações foi de quase 13 milhões de dólares, número 13,85% superior em relação a 2015. Preços relativos menores, por conta da desvalorização do real, e a queda da produção em países concorrentes explicam esse aquecimento na demanda externa.

A banana produzida no estado de São Paulo foi a mais comercializada na Ceagesp/ETSP e na Ceasa Campinas. Já a fruta produzida em Minas Gerais foi a principal ofertada na CeasaMinas e Ceasa/RJ. Na Ceasa/PR, 55% da banana vieram de Santa Catarina. Na Ceasa/ES – Vitória e Ceasa/PE – Recife, a banana do próprio estado representou 99% e 83% da quantidade total comercializada, respectivamente.

- **Laranja**

Gráfico 46: Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

Em relação à laranja, verificou-se que os preços sofreram novamente elevação nas cotações em alguns mercados analisados e queda em outros. No entanto, a tendência foi de queda na quantidade comercializada na maioria dos mercados.

Segundo o CEPEA/ESALQ, a moagem das laranjas da safra 2016/17 deve ser intensificada em junho, com mais plantas industriais recebendo a fruta e processando-a, consubstanciando um mix de frutas precoces e de laranjas peras maturadas. Por conta da previsão de baixa produção de laranja em regiões de São Paulo e do Triângulo Mineiro, o processamento industrial provavelmente será limitado, resultando em baixos estoques ao final da safra. Isso pode significar que as indústrias reduzam o volume de suco exportado na temporada 2016/17. Há também a especulação de que várias indústrias podem aumentar a concorrência por laranjas que seriam destinadas ao mercado consumidor atacadista e varejista.

As elevações nos preços ocorreram na CeasaMinas, Ceasa/RJ, CeasaCampinas, Ceasa/PE e Ceasa/CE, no valor de 0,73%, 5,79%, 0,08%, 0,72% e 12,15%, respectivamente. As quedas nas cotações ocorreram na Ceagesp/ETSP, Ceasa/ES, Ceasa/PR, Ceasa/GO e Ceasa/DF, na ordem concomitante de 9,75%, 6,09%, 2,70%, 2,20% e 15,17%.

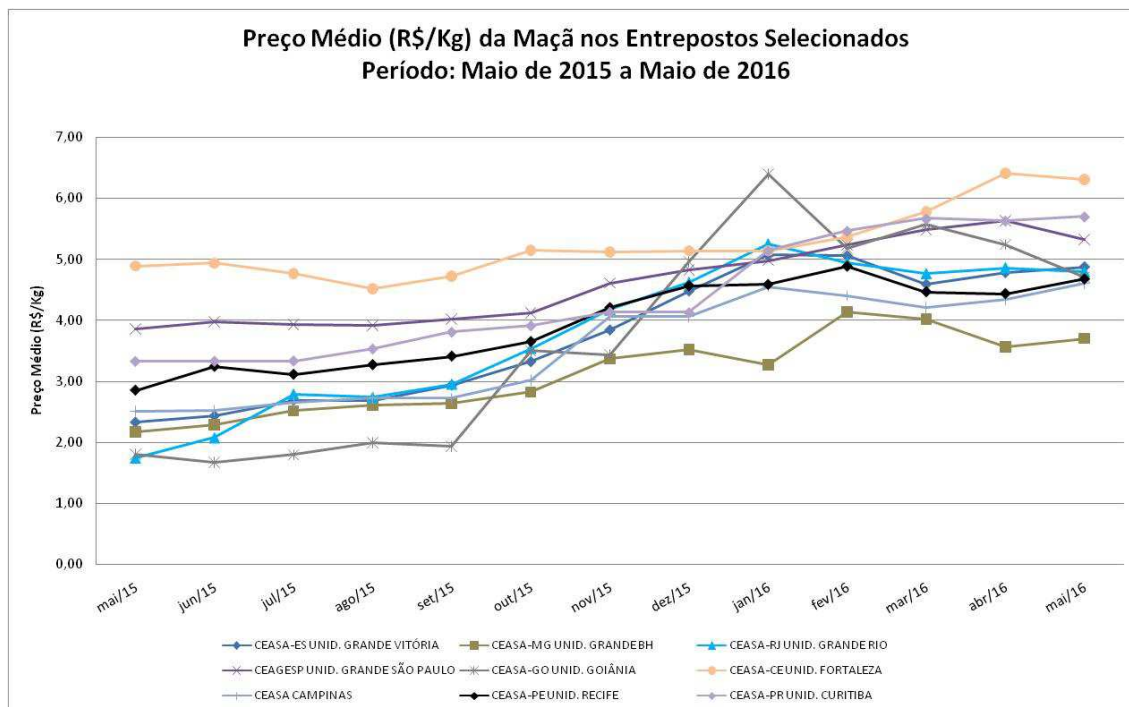
Quanto ao quantitativo da oferta da referida fruta, houve queda da comercialização em todos os mercados, à exceção da Ceasa/PE, portadora de um aumento marginal da oferta, da ordem de 0,91%. No entanto, a oferta caiu bastante nesse entreposto no comparativo com o mesmo período de 2015, em 16,69%. Já a Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/PR e a Ceasa/ES tiveram relevantes quedas na oferta em relação a abril, na magnitude de 15,75%, 16,71%, 6,77%, 2,13%, 23,7% e 0,15%, respectivamente.

As exportações de laranja aumentaram significativamente, assim como o valor recebido pela mesma. Os embarques foram de quase 7 mil toneladas, e o valor transacionado ultrapassou 1,85 milhões de dólares. Contribuiu bastante para esse movimento a desvalorização da moeda brasileira.

A laranja produzida no estado de São Paulo destacou-se na oferta do produto na Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/ES e Ceasa/PR. Na Ceasa/PE – Recife, Sergipe foi o principal estado fornecedor da fruta (77% do volume).

- **Maçã**

Gráfico 47: Preço Médio (R\$/Kg) da Maçã nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

No que diz respeito à maçã, não houve tendência majoritária na variação de preços, pois houve queda das cotações na Ceagesp/ETSP (5,54%), Ceasa/RJ (1,33%), Ceasa/GO (10,17%) e Ceasa/CE (1,56%), respectivamente, e aumentos na CeasaMinas, CeasaCampinas, Ceasa/ES, Ceasa/PR, Ceasa/DF e Ceasa/PE, na ordem concomitante de 3,89%, 6,06%, 1,99%, 1,21%, 1,73% e 5,41%.

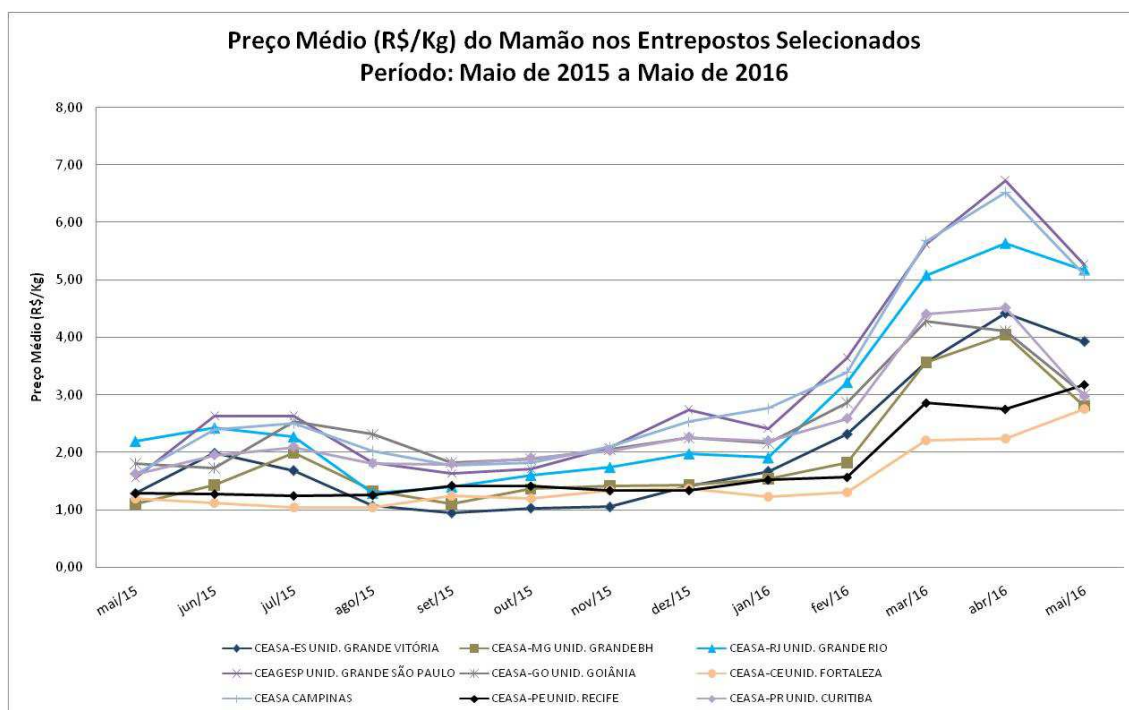
A oferta de maçã apresentou queda na maioria dos mercados analisados, à exceção da Ceasa/RJ e Ceasa/PE, que apresentaram elevações de 27,04% e 19,62%, de forma respectiva. A queda em relação a abril ocorreu na Ceasa Campinas (5,34%), Ceagesp/ETSP (12,13%), CeasaMinas (0,22%), Ceasa/PR (16,01%) e Ceasa/ES (8,97%). No entanto, nos próximos meses deve haver um aumento da oferta no mercado interno por causa do fim do período em que se concentram as exportações, por conta da entrada da safra da variante fuji advinda de São Joaquim (SC), Fraiburgo (SC) e Vacaria (RS), e por conta da queda da temperatura e do aumento do período de frio, benéfico

para os índices de produtividade na cultura da fruta. Diga-se de passagem, a região sul é a maior produtora dessa cultura no país e abastece a maior parte do mercado: por exemplo, 69% da maçã comercializada na Ceagesp/ETSP se origina de Santa Catarina, e 60% do que é vendido na Ceasa/RJ vem das plantações gaúchas. Nesse mês, a exceção ficou por conta da Ceasa/PE, que teve 41% do volume comercializado originado do Espírito Santo, mais precisamente do município de Venda Nova do Imigrante.

O volume exportado continuou com queda significativa em relação a maio do ano passado, na ordem de 37,71%, e o valor recebido pelo produto caiu cerca de 45,13%. Esses números podem piorar, pois concorrentes brasileiros, como África do Sul e Chile, devem exportar mais no segundo semestre de 2016.

- **Mamão**

Gráfico 48: Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

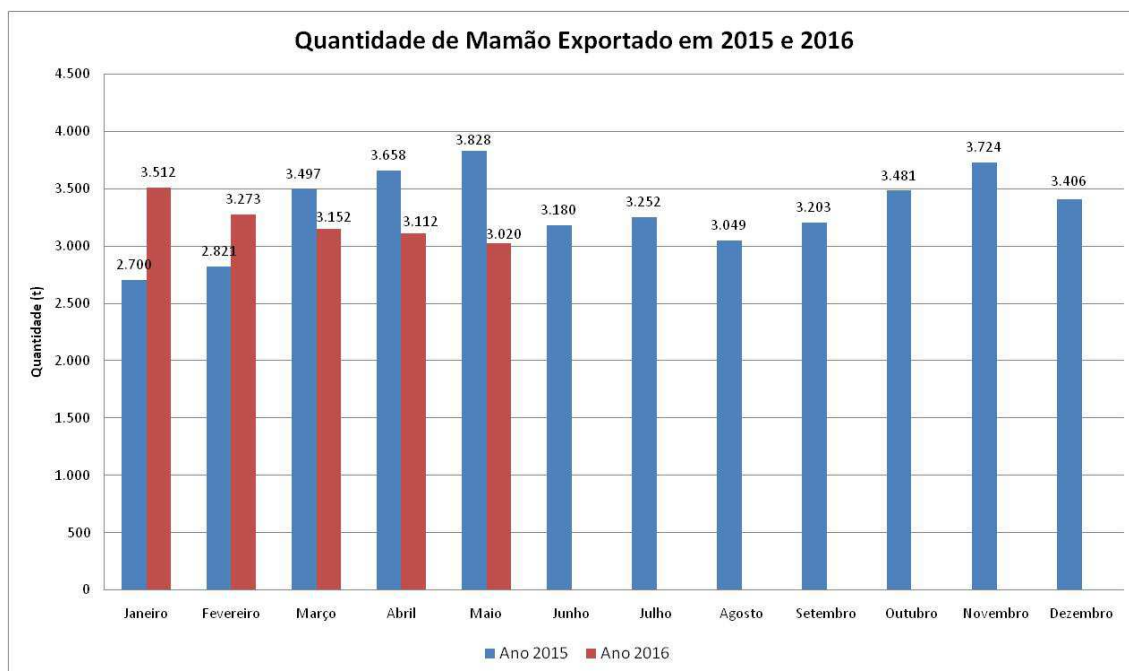
O mamão apresentou queda de preços em oito das dez Ceasas analisadas, com nítida reversão da tendência de alta registrada desde fins do ano passado. A trajetória de queda foi de dois dígitos em sete mercados estudados, e isso se deveu, dentre outros fatores, à diminuição relativa da intempérie climática que se abatia sobre as zonas produtoras, que acarretava baixa colheita do produto devido ao clima quente e seco, e o aumento da colheita em outras regiões. O Espírito Santo, diga-se de passagem, continua sendo castigado, inclusive em algumas regiões do estado a irrigação das lavouras está terminantemente proibida pela Polícia Militar Ambiental, e nas outras há restrições na irrigação, o que compromete a produção e a qualidade da fruta. Mesmo assim, a oferta da variante papaya aumentou, e 88% daquilo que foi comercializado na Ceasa/ES se originou do próprio estado do Espírito Santo. Já o preço do papaya, produzido no Rio Grande do Norte, continua valorizado.

A Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/DF, Ceasa/ES, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/PR e Ceasa/GO apresentaram quedas de preços da ordem de 21,75%, 30,61%, 8,18%, 21,64%, 11,16%, 21,92%, 34,21% e 26,72%, respectivamente. Já as altas estiveram presentes na Ceasa/PE (15,59%) e na Ceasa/CE (23,41%).

No que diz respeito às quantidades comercializadas, houve mudança de tendência para alta na maioria dos mercados, à exceção da Ceasa/PR e da Ceasa Campinas, em que a oferta diminuiu, de forma concomitante, na magnitude de 6,56% e 1,03%. Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/PE e Ceasa/ES tiveram elevação na amplitude de 11,03%, 32,41%, 9,44%, 19,18% e 40,47%, respectivamente.

As exportações da fruta (Gráfico 49), novamente, apresentaram queda de 2,96% na comparação de maio de 2016 em relação a abril de 2016 e redução de 21,11% em relação a maio de 2015. A diminuição se deve, principalmente, pelo fato de que o padrão das frutas, por conta da baixa irrigação, não é portador da qualidade necessária para a exportação.

Gráfico 49: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015 e 2016.

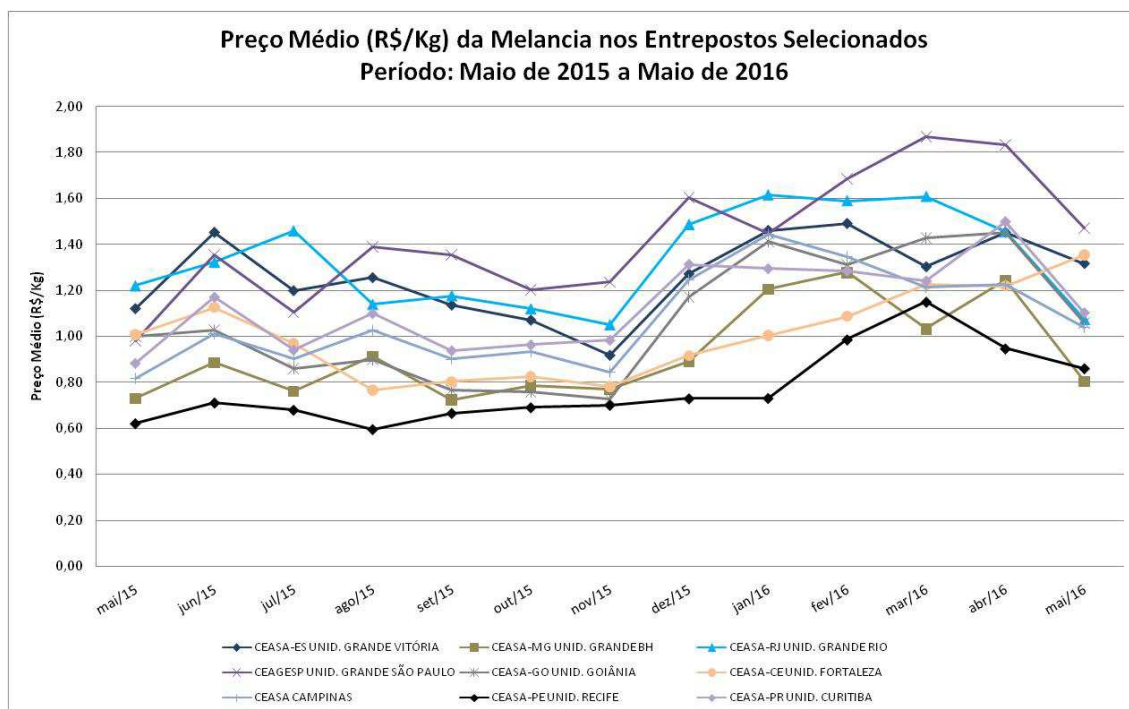


Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

A Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas/SP e Ceasa/PR receberam maiores quantidades do mamão oriundo da Bahia, enquanto que na Ceasa/RJ e na Ceasa/ES, maior volume do produto foi proveniente do Espírito Santo. No entreposto de Minas Gerais, a quantidade de mamão do próprio estado superou a dos demais (Figura 63). No entreposto de Recife/PE, 72% do mamão comercializado no mês de maio vieram do estado do Rio Grande do Norte (Figura 67).

- **Melancia**

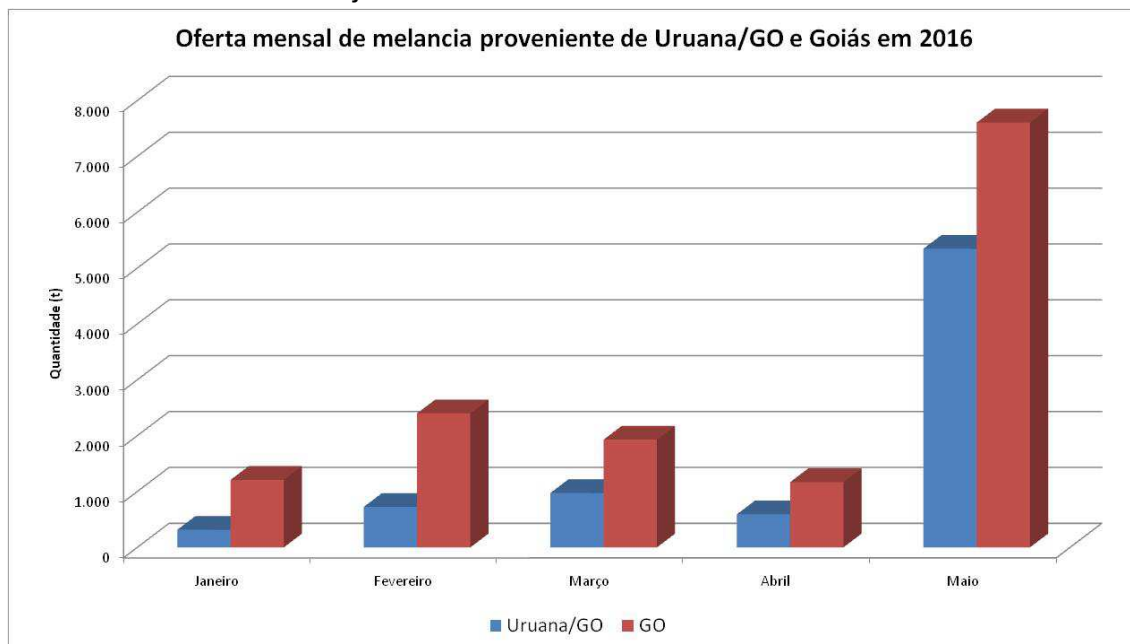
Gráfico 50: Preço Médio (R\$/Kg) da Melancia nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

A melancia apresentou tendência de queda de preços em nove dos dez mercados analisados. Nos próximos meses, devido principalmente ao aumento dos níveis de oferta advindos da safra de Uruana/GO, que deve abastecer satisfatoriamente o mercado até meados de julho, os preços provavelmente manter-se-ão estabilizados. O gráfico a seguir demonstra a oferta de melancia do referido município e do estado de Goiás, mensalmente, em 2016:

Gráfico 51: Comparativo da oferta mensal de melancia proveniente de Uruana/GO e Goiás, de janeiro a maio de 2016.



Fonte: Conab

Devemos salientar que nesse meio tempo entrará em cena a safra produzida no estado de Tocantins, principalmente de Formoso do Araguaia, segundo o CEPEA/ESALQ. As chuvas nas regiões produtoras estão em níveis satisfatórios, o que é outro fator que contribuirá para um mercado estabilizado no quesito preços para a designada fruta. Em São Paulo a área plantada da fruta também aumentou, e o plantio de melancia da temporada 2016 no Rio Grande do Norte/Ceará já se iniciou. Destaque para o fato de que 90% de toda melancia que foi comercializada na Ceasa/PE veio do estado de Pernambuco.

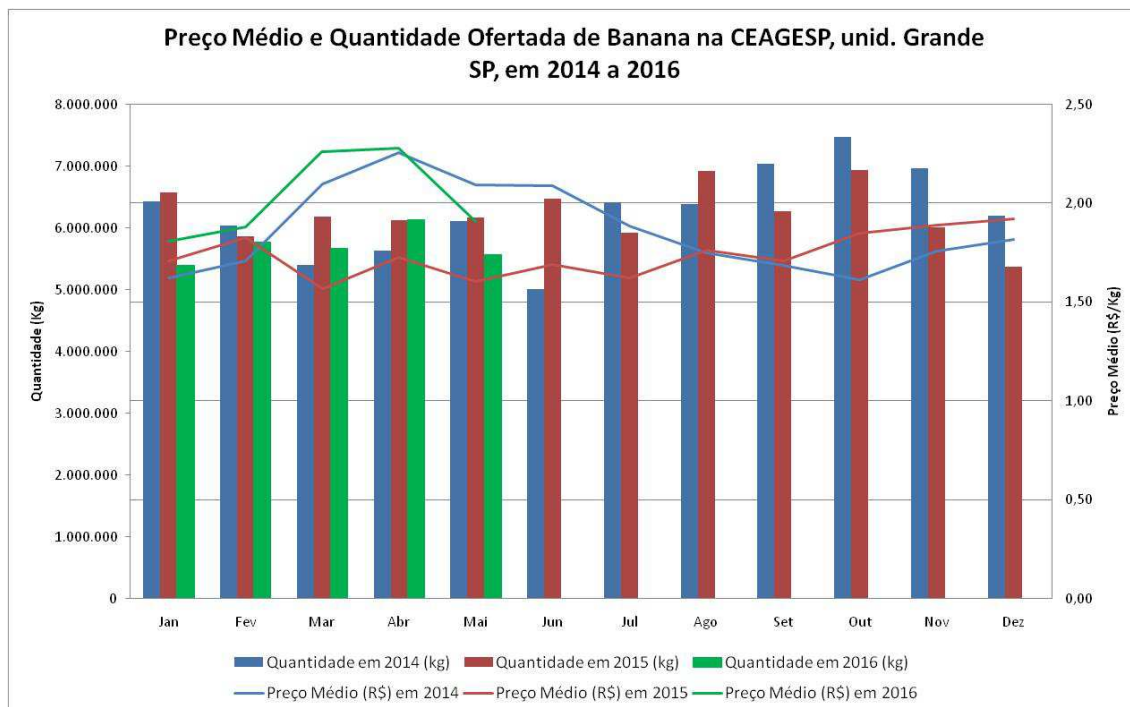
Neste mês, ressaltam-se as baixas de preços na CeasaMinas (35,22%), Ceasa/PR (26,43%) e na Ceasa/GO (27,08%), Ceagesp/ETSP (19,84%), Ceasa/RJ (26,24%), Ceasa Campinas (15,30%), Ceasa/DF (15,81%), e a única alta verificada na Ceasa/CE, da ordem de 11,18%.

No que tange às quantidades comercializadas, no caso da CeasaCampinas, Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/PR, Ceasa/RJ e Ceasa/ES, houve queda na quantidade ofertada em relação ao mês anterior no percentual de 33,72%, 22,90%, 7,32%, 62,88%, 34,65% e 19,57%; a única alta ficou por conta da Ceasa/PE, na ordem de 16,51%.

Novamente, como no mês anterior, há a continuidade da alta das exportações da fruta, tanto no que diz respeito aos preços quanto ao volume exportado. O volume de 10,79 mil toneladas significa um aumento de 26,81% em relação ao acumulado até maio de 2015, e o valor comercializado de 5,184 milhões de dólares traz consigo o percentual 22,73% maior no valor exportado para o mesmo período.

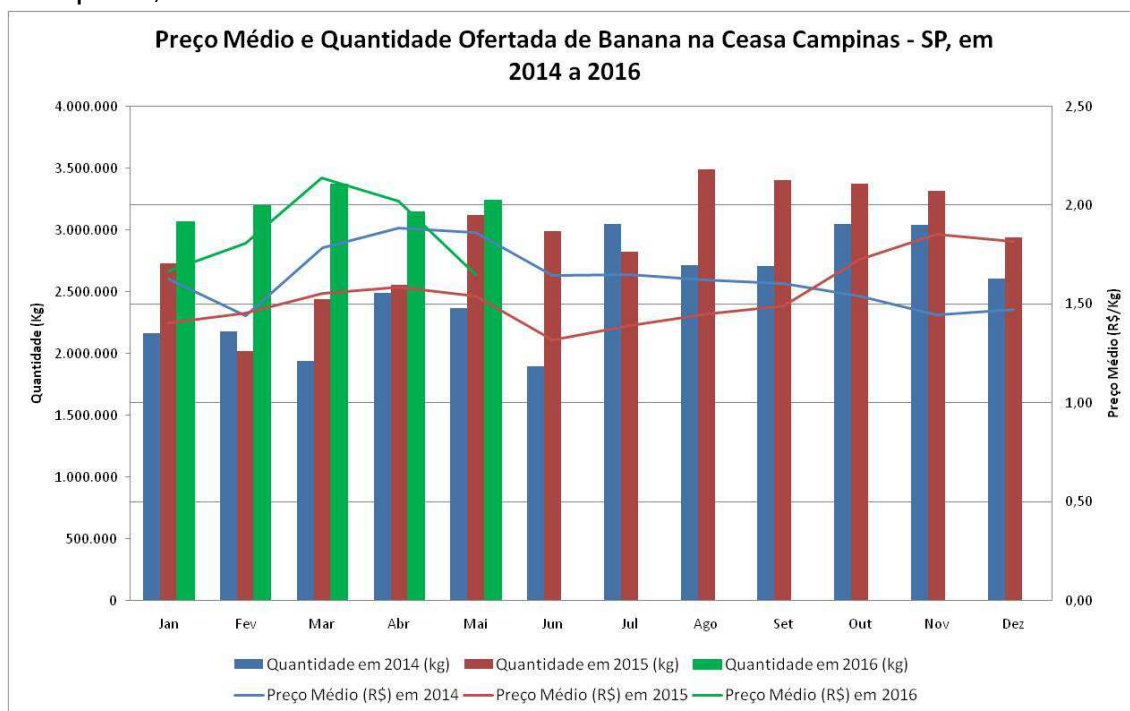
1. BANANA

Gráfico 52: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



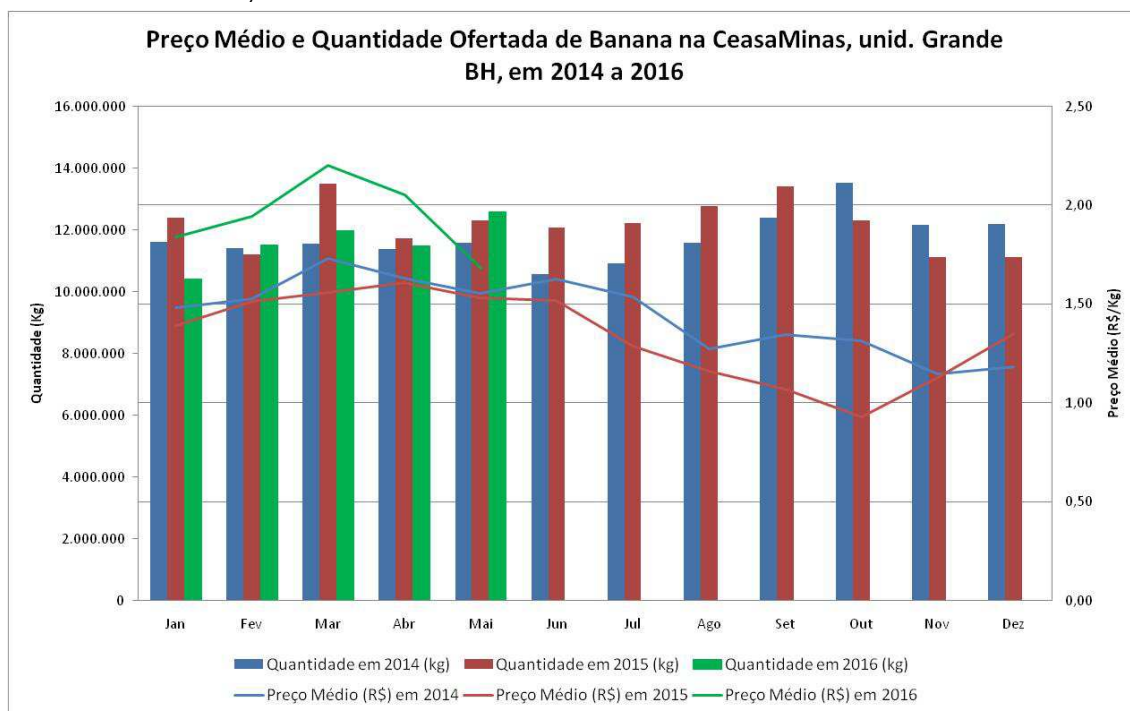
Fonte: Conab

Gráfico 53: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



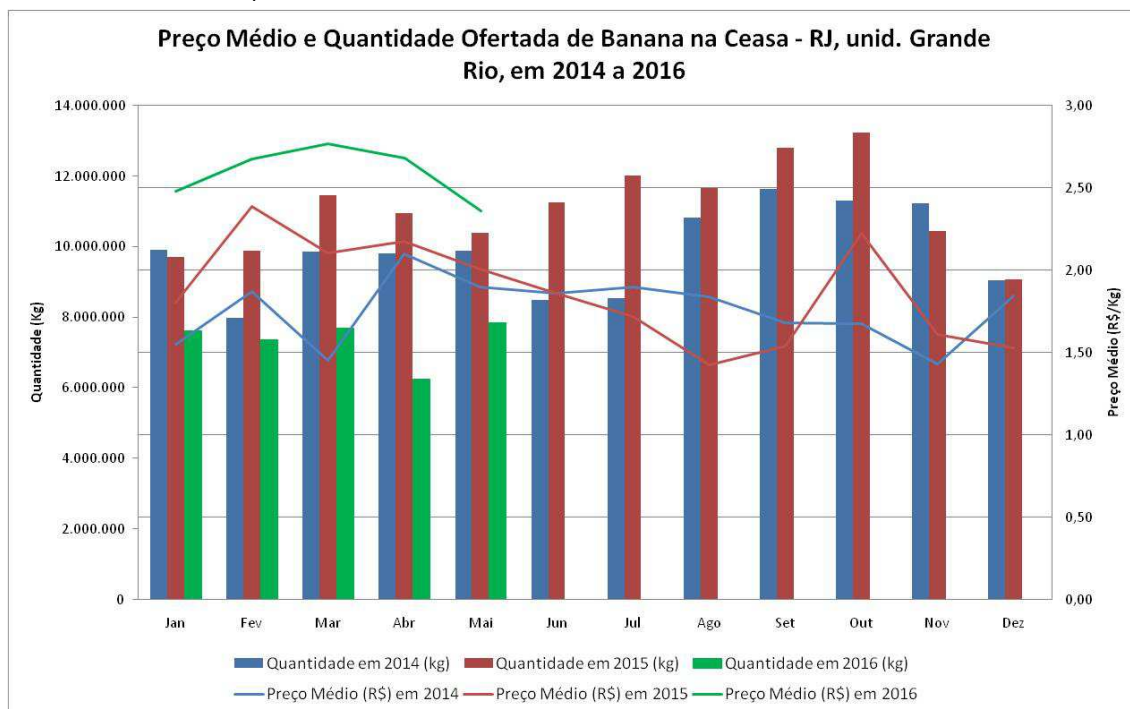
Fonte: Conab

Gráfico 54: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



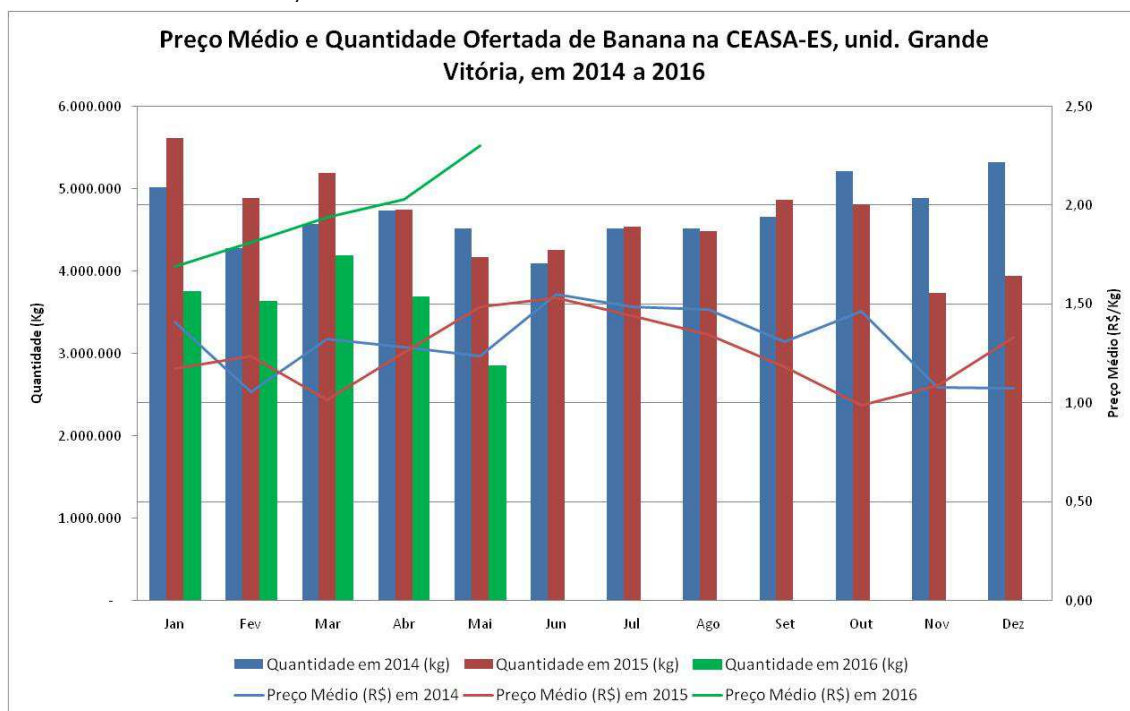
Fonte: Conab

Gráfico 55: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



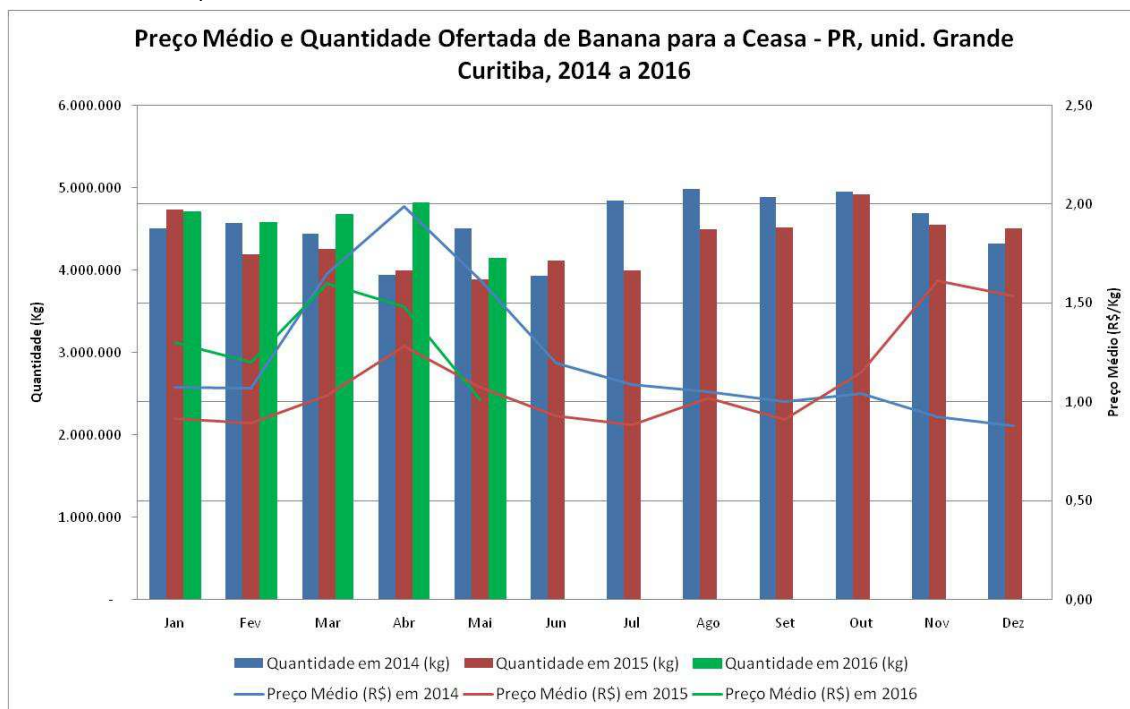
Fonte: Conab

Gráfico 56: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



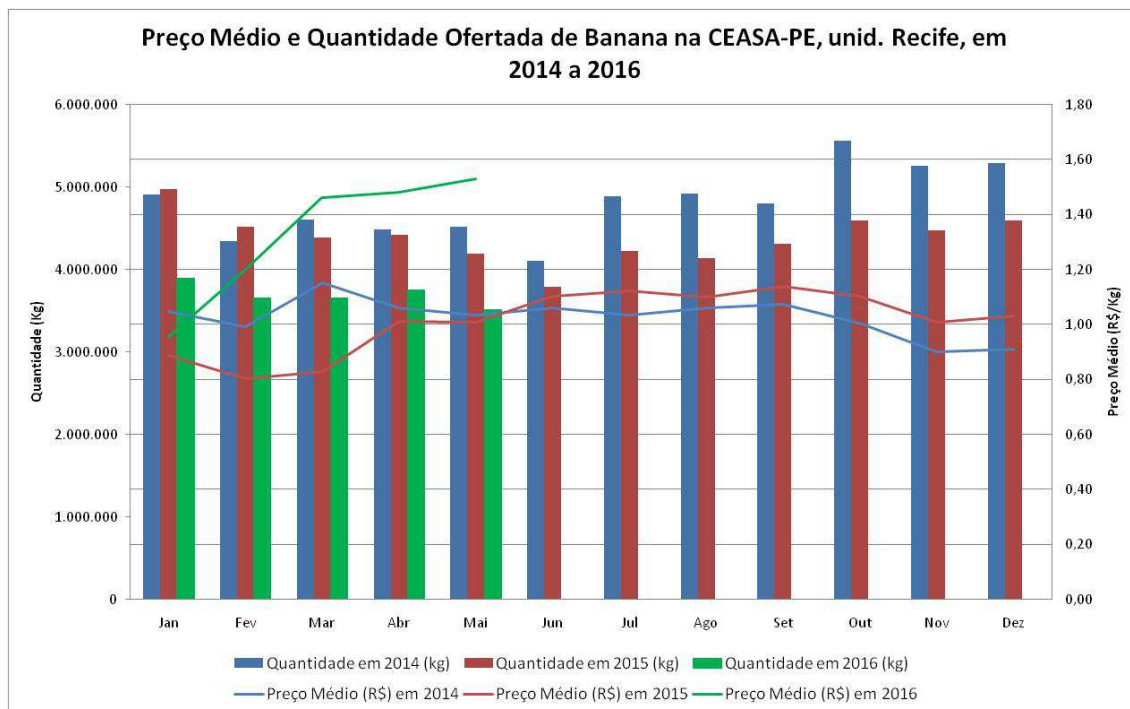
Fonte: Conab

Gráfico 57: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



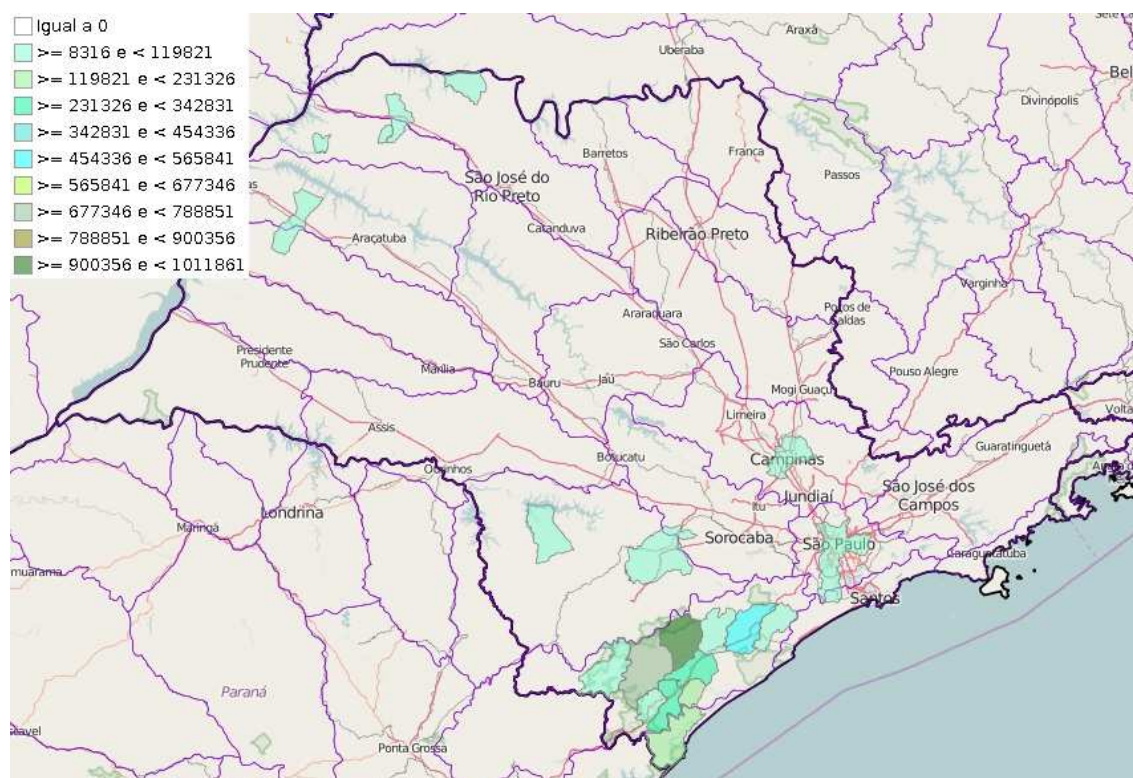
Fonte: Conab

Gráfico 58: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

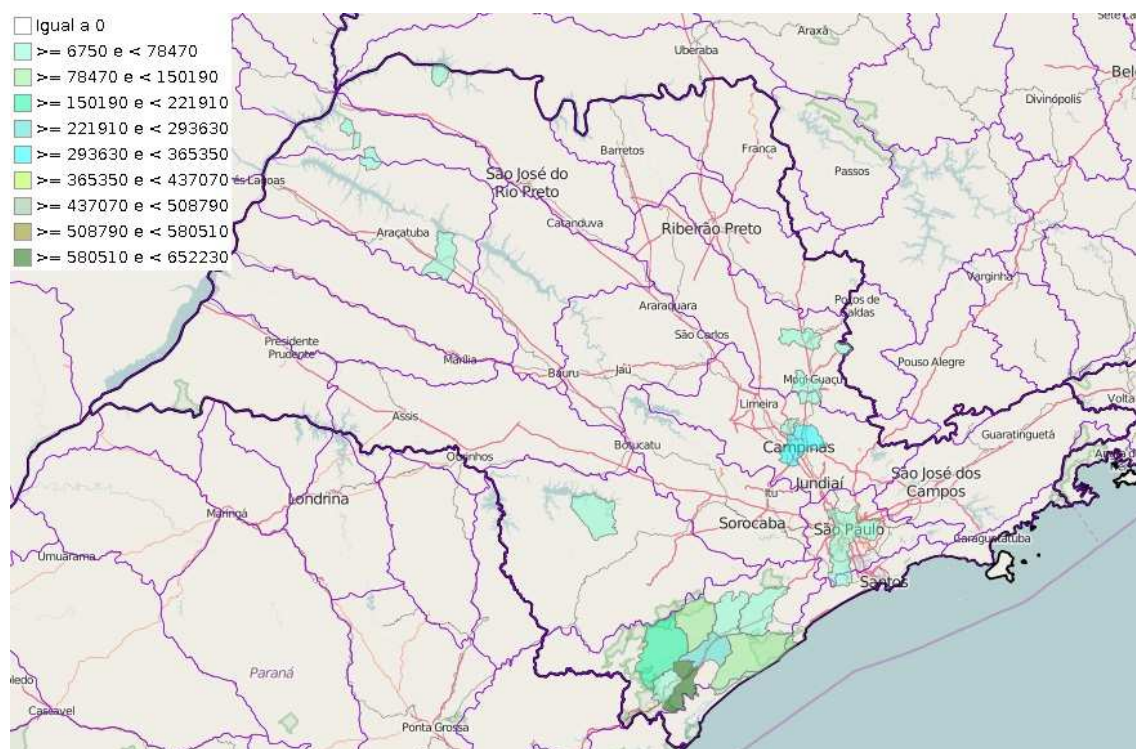
Figura 40: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceagesp – Grande SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SETE BARRAS-SP	1.011.854
ELDORADO-SP	732.288
MIRACATU-SP	470.398
REGISTRO-SP	340.488
JACUPIRANGA-SP	321.300
PARIQUERA-AÇU-SP	147.020
CANANÉIA-SP	125.646
SÃO PAULO-SP	95.579
JUQUIÁ-SP	70.986
CAJATI-SP	59.450
RIOLÂNDIA-SP	50.544
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	36.200
ITAÍ-SP	22.860
PEDRO DE TOLEDO-SP	20.314
IPORANGA-SP	20.000
FERNANDÓPOLIS-SP	15.840
ITAPETINGA-SP	14.360
APARECIDA D'OESTE-SP	10.800
CAMPINAS-SP	8.880
MIRANDÓPOLIS-SP	8.316

Fonte: Conab

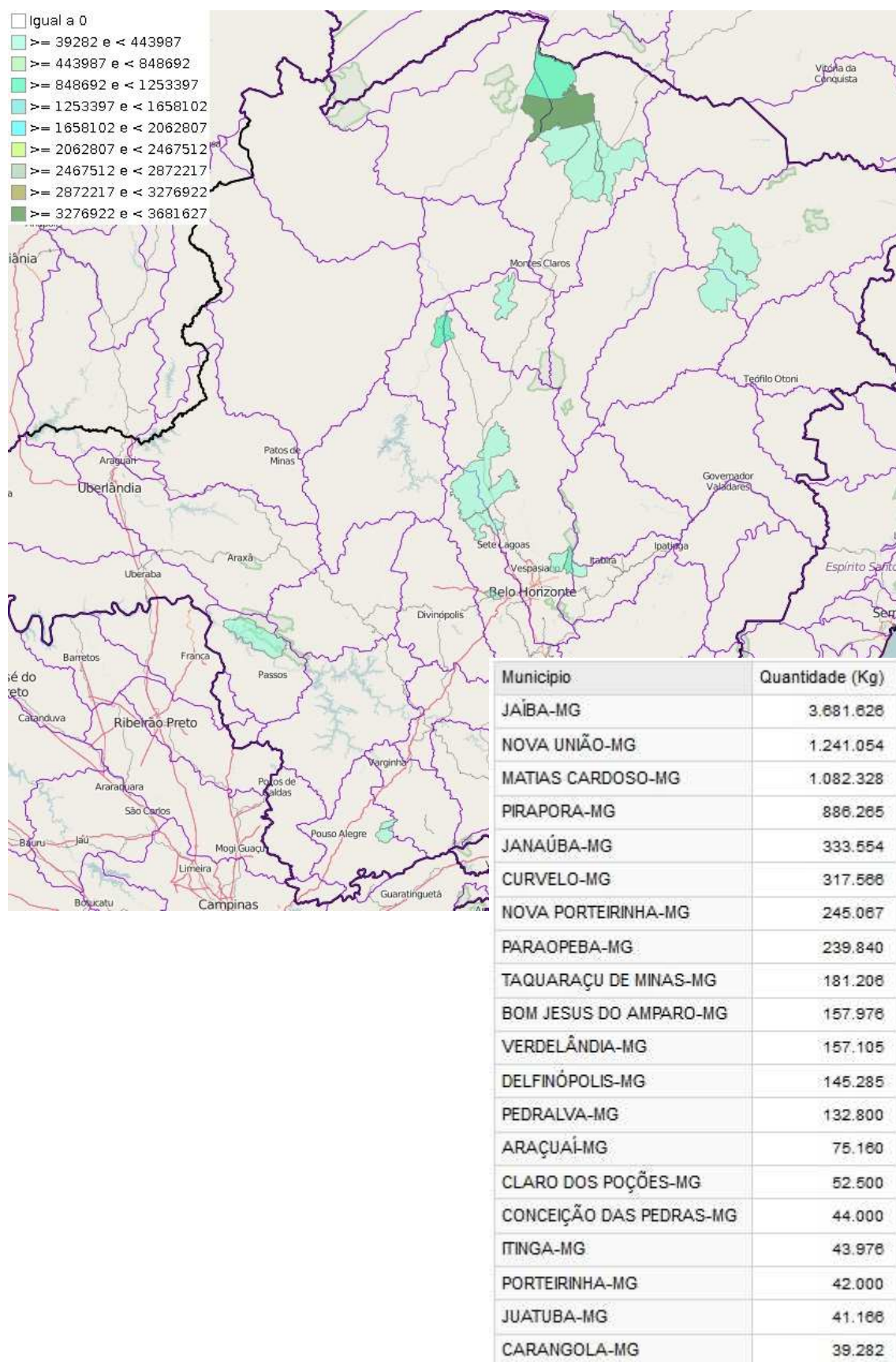
Figura 41: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceasa Campinas/SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
JACUPIRANGA-SP	652.222
CAMPINAS-SP	294.055
REGISTRO-SP	257.345
ELDORADO-SP	185.001
SETE BARRAS-SP	148.700
IGUAPE-SP	131.710
SÃO PAULO-SP	20.065
CAJATI-SP	19.500
JUQUIÁ-SP	16.500
MOJI MIRIM-SP	16.440
NOVA CANAÃ PAULISTA-SP	15.500
PENÁPOLIS-SP	15.000
AGUAÍ-SP	14.870
MIRACATU-SP	13.798
SANTO ANTÔNIO DO JARDIM-SP	12.480
MARINÓPOLIS-SP	10.000
PARANAPANEMA-SP	9.740
MIRA ESTRELA-SP	7.800
PAULÍNIA-SP	6.760
GUZOLÂNDIA-SP	6.750

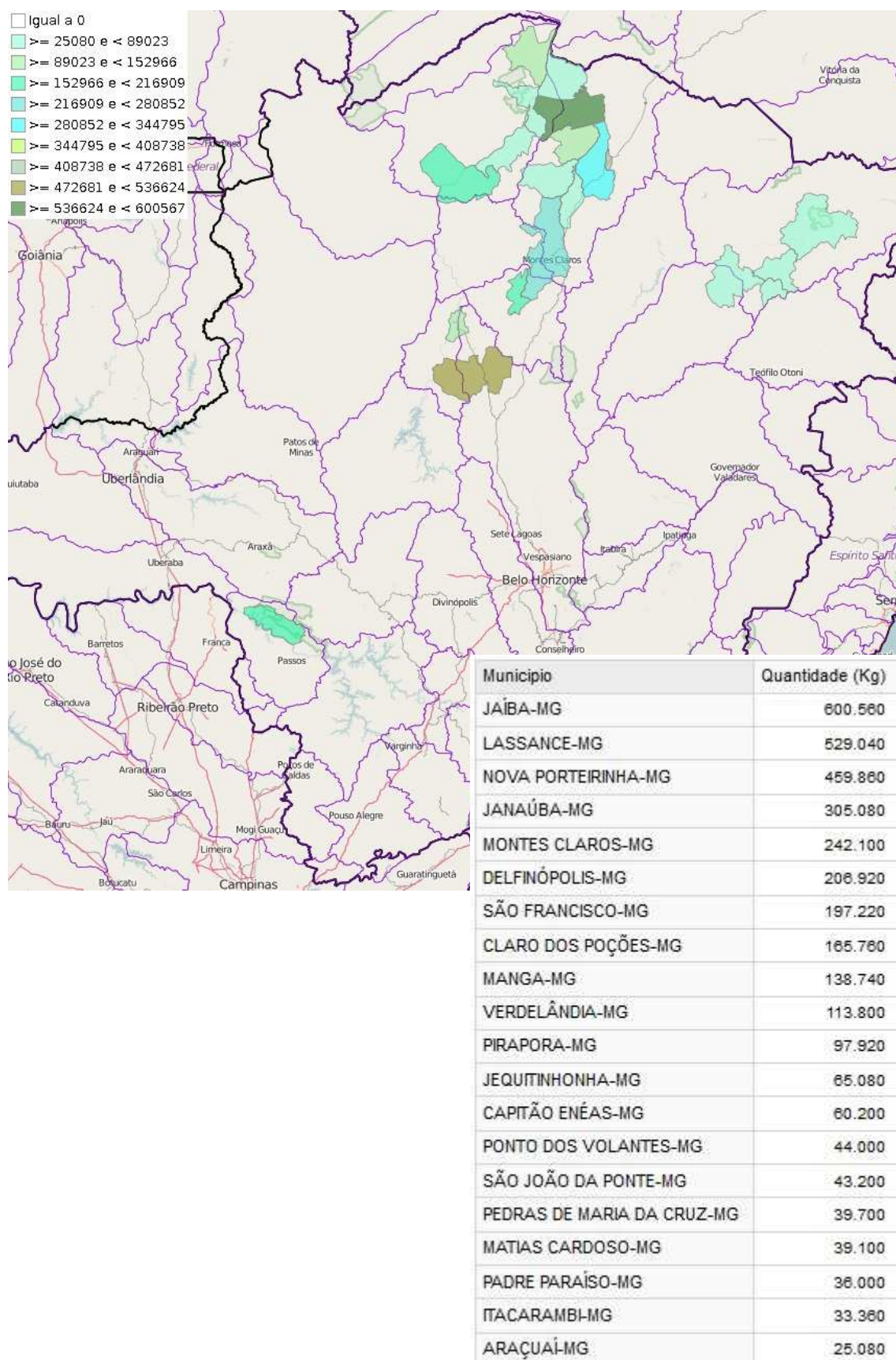
Fonte: Conab

Figura 42: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para CeasaMinas – Grande BH, em Maio de 2016.



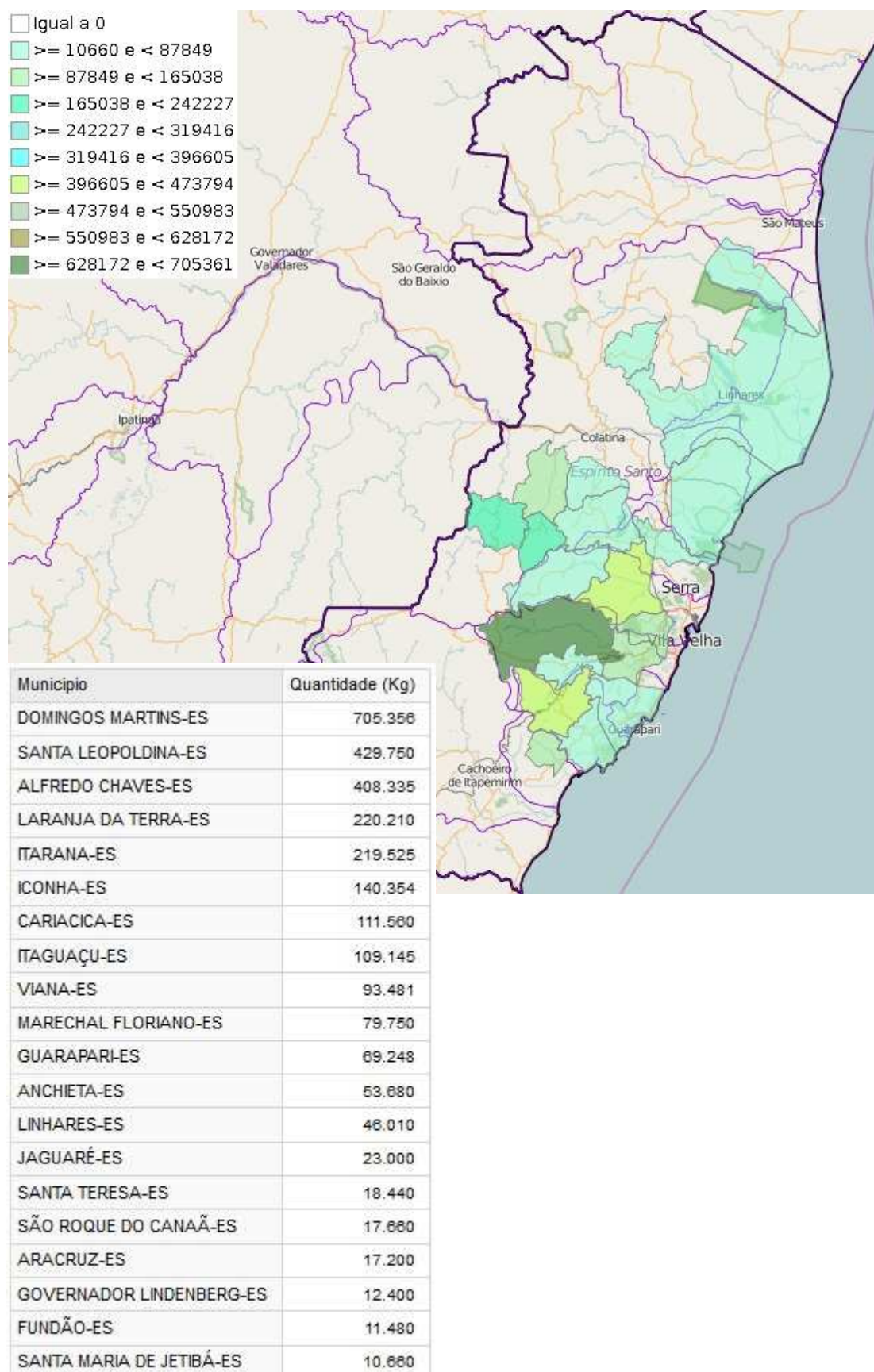
Fonte: Conab

Figura 43: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Maio de 2016.



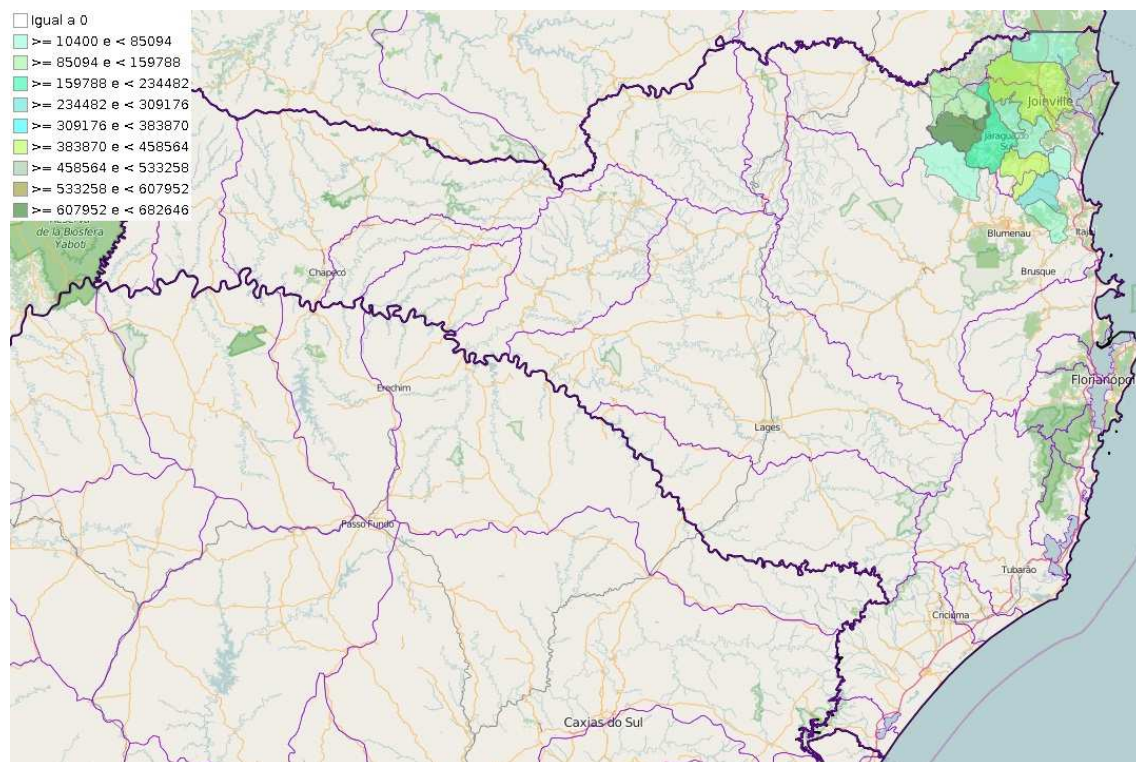
Fonte: Conab

Figura 44: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Banana para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Maio de 2016.



Fonte: Conab

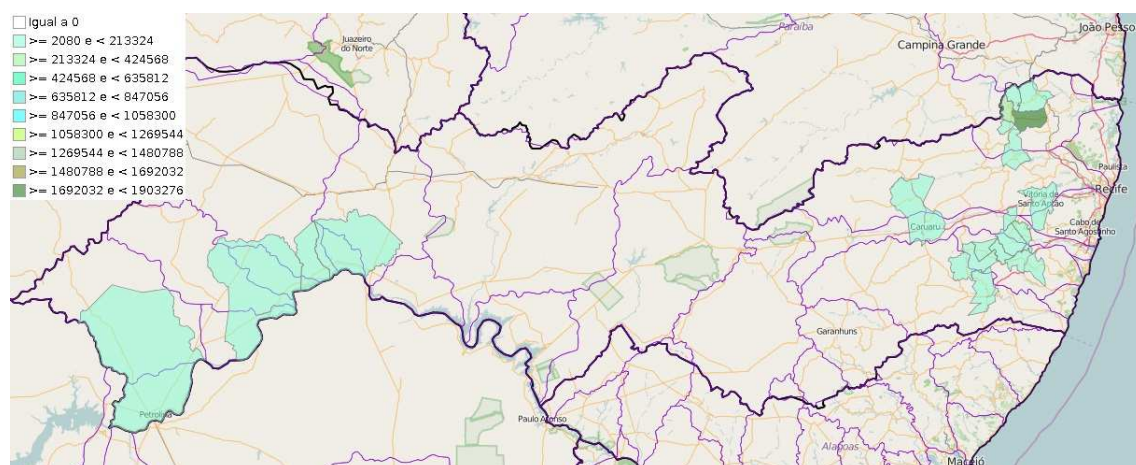
Figura 45: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Banana para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CORUPÁ-SC	682.640
JOINVILLE-SC	388.300
MASSARANDUBA-SC	385.020
LUIZ ALVES-SC	253.760
JARAGUÁ DO SUL-SC	182.920
SÃO BENTO DO SUL-SC	149.000
GARUVA-SC	74.300
ILHOTA-SC	71.540
SÃO JOÃO DO ITAPERIÚ-SC	45.780
SCHROEDER-SC	22.600
RIO DOS CEDROS-SC	20.000
GUARAMIRIM-SC	10.400

Fonte: Conab

Figura 46: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Banana para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Maio de 2016.

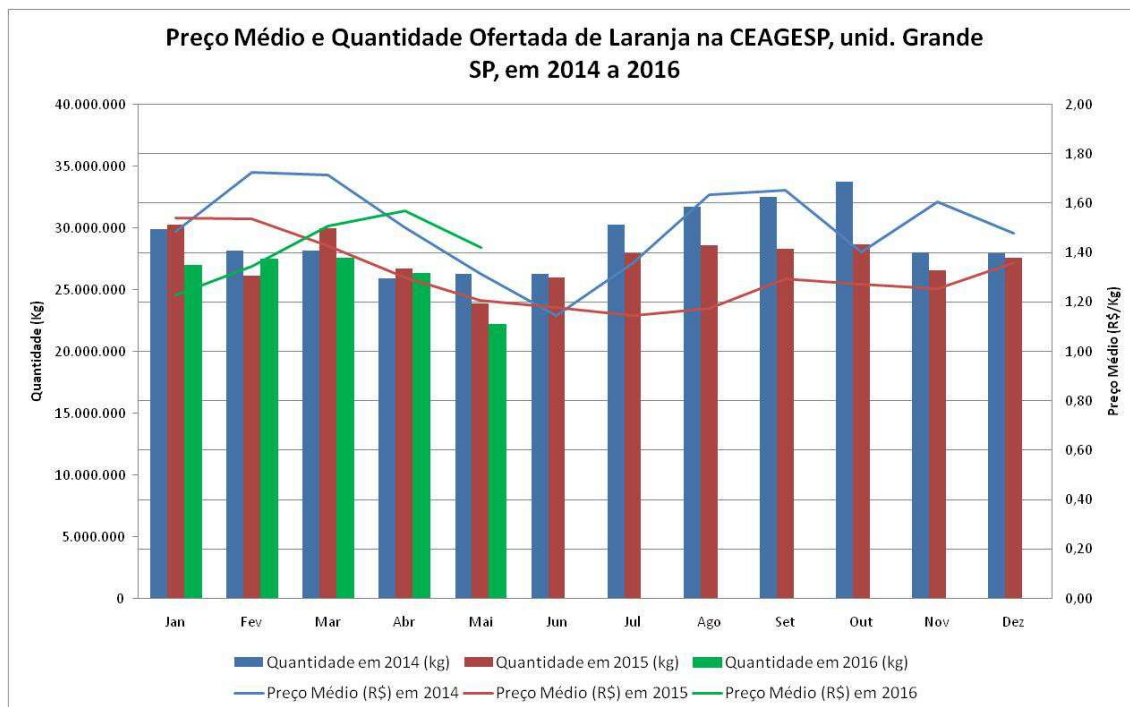


Município	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	1.903.269
SÃO VICENTE FERRER-PE	291.415
PETROLINA-PE	180.260
BONITO-PE	99.908
MACHADOS-PE	74.253
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	67.575
AMARAJO-PE	61.861
LIMOEIRO-PE	55.014
CHÃO GRANDE-PE	50.789
MACAPARANA-PE	36.491
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	25.654
CABROBÓ-PE	12.720
PALMARES-PE	11.005
BARRA DE GUABIRABA-PE	10.303
PRIMAVERA-PE	6.723
RIBEIRÃO-PE	6.128
CORTÊS-PE	4.016
CARUARU-PE	3.975
OROCÓ-PE	3.975
TIMBAÚBA-PE	2.080

Fonte: Conab

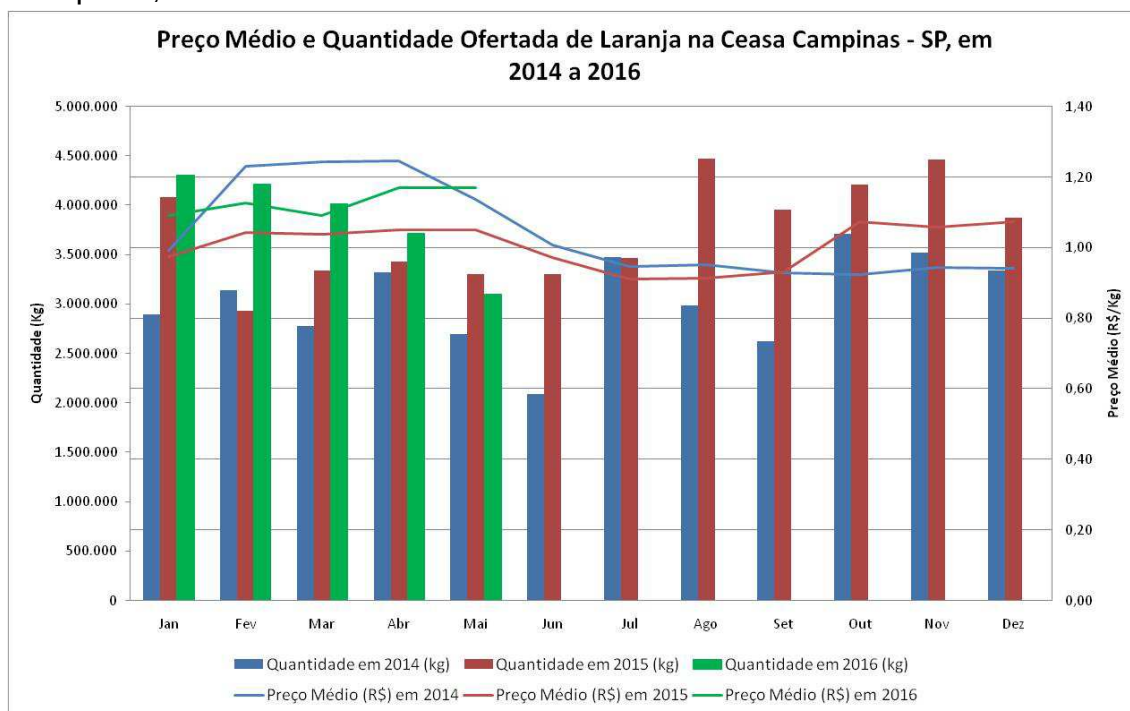
2. LARANJA

Gráfico 59: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



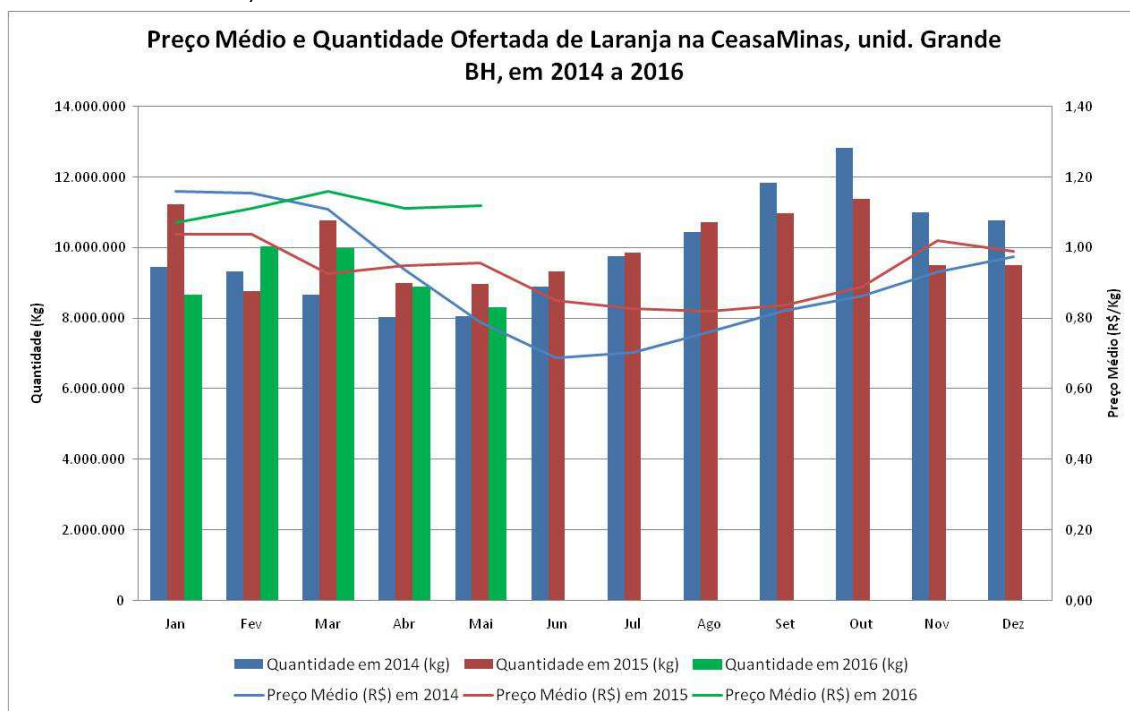
Fonte: Conab

Gráfico 60: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



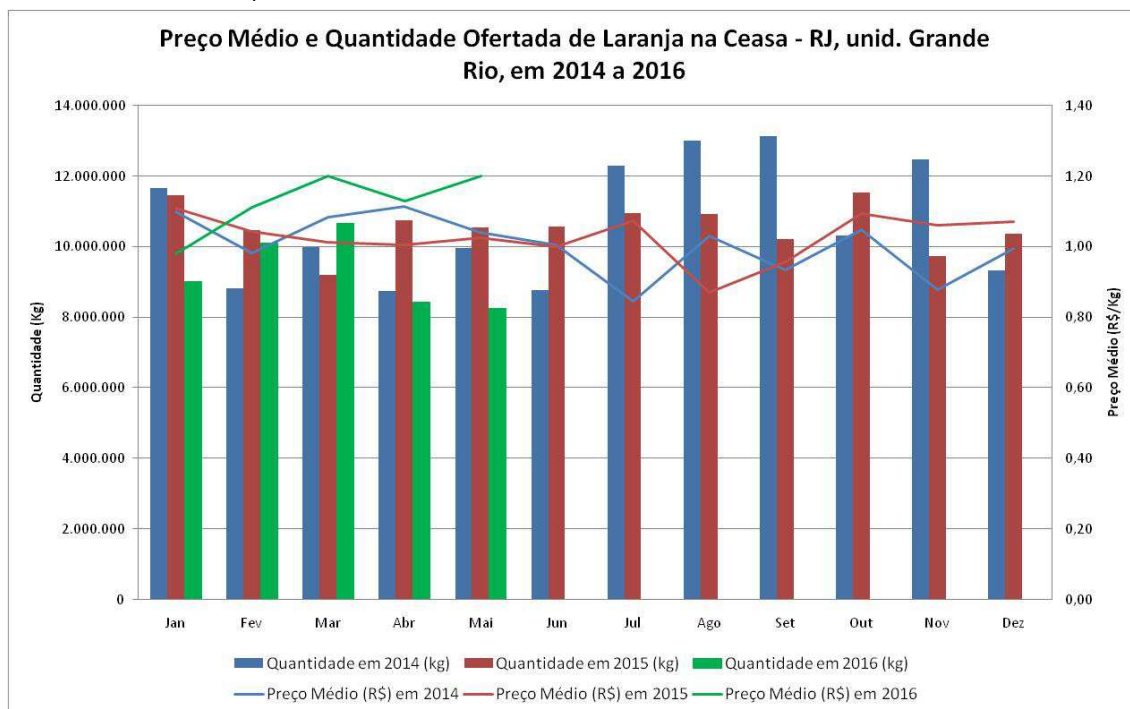
Fonte: Conab

Gráfico 61: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



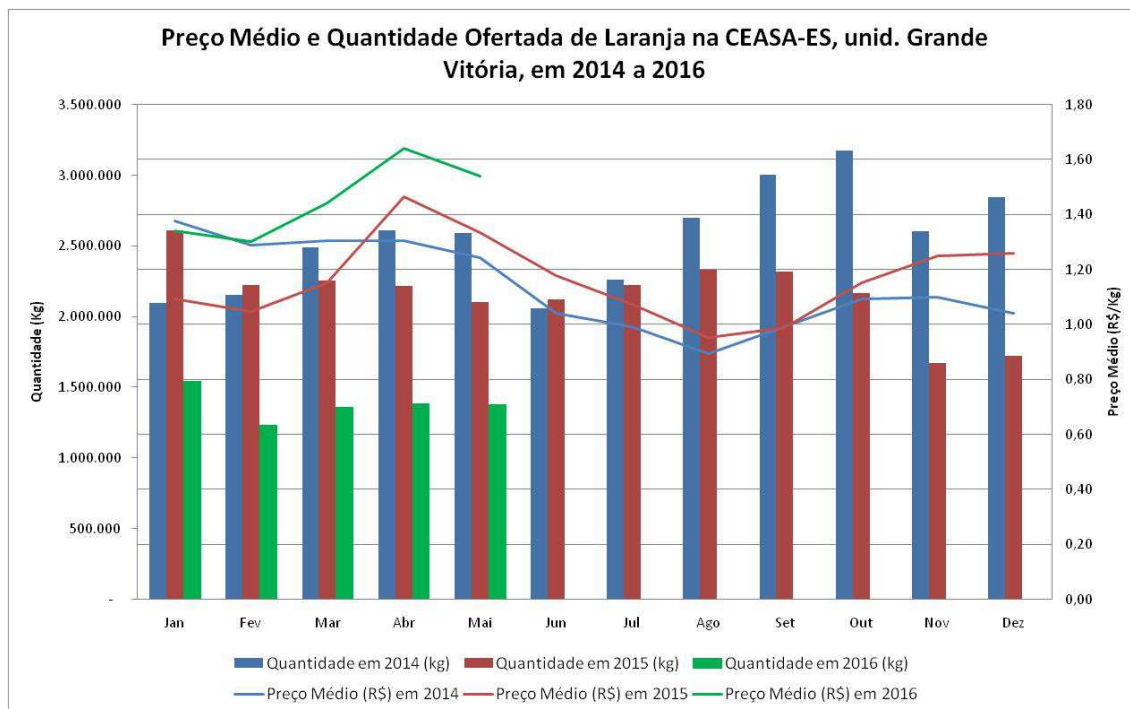
Fonte: Conab

Gráfico 62: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



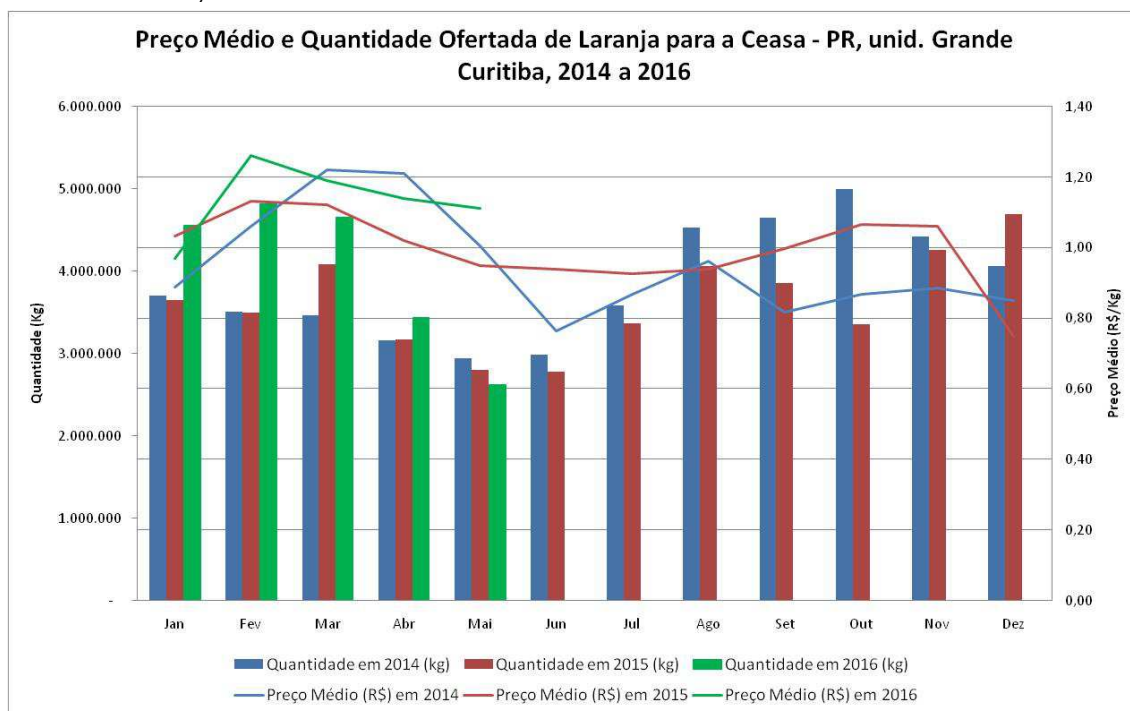
Fonte: Conab

Gráfico 63: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, em 2014 a 2016.



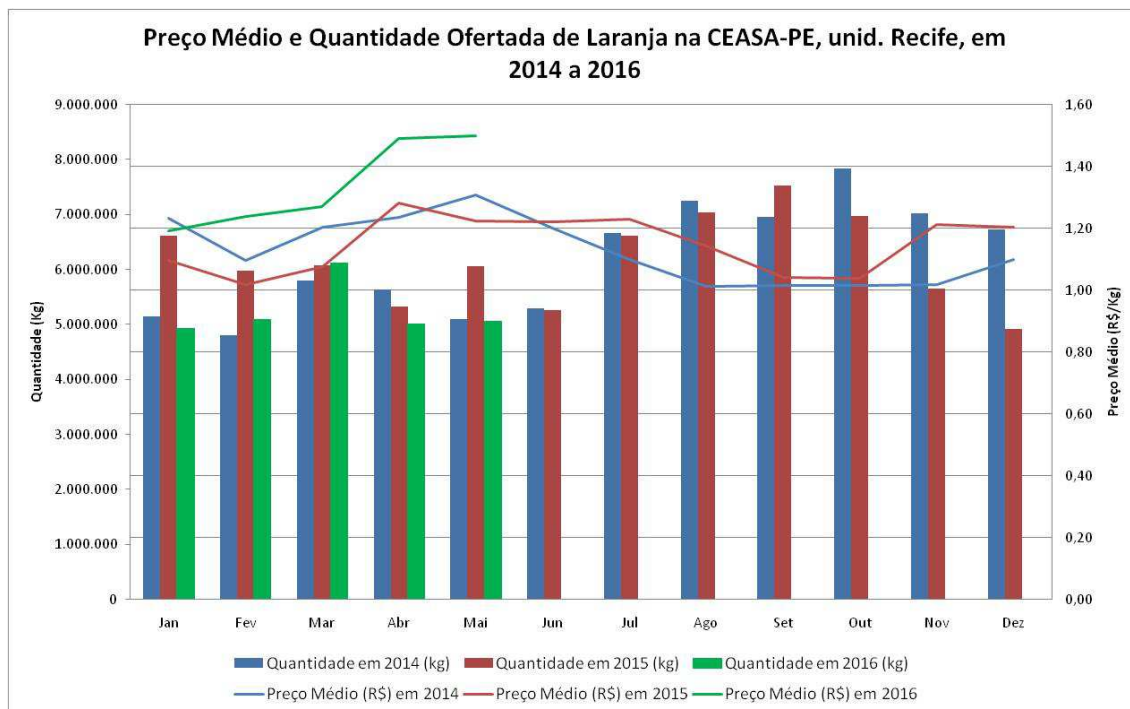
Fonte: Conab

Gráfico 64: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-PR, unid. Curitiba, 2014 a 2016.



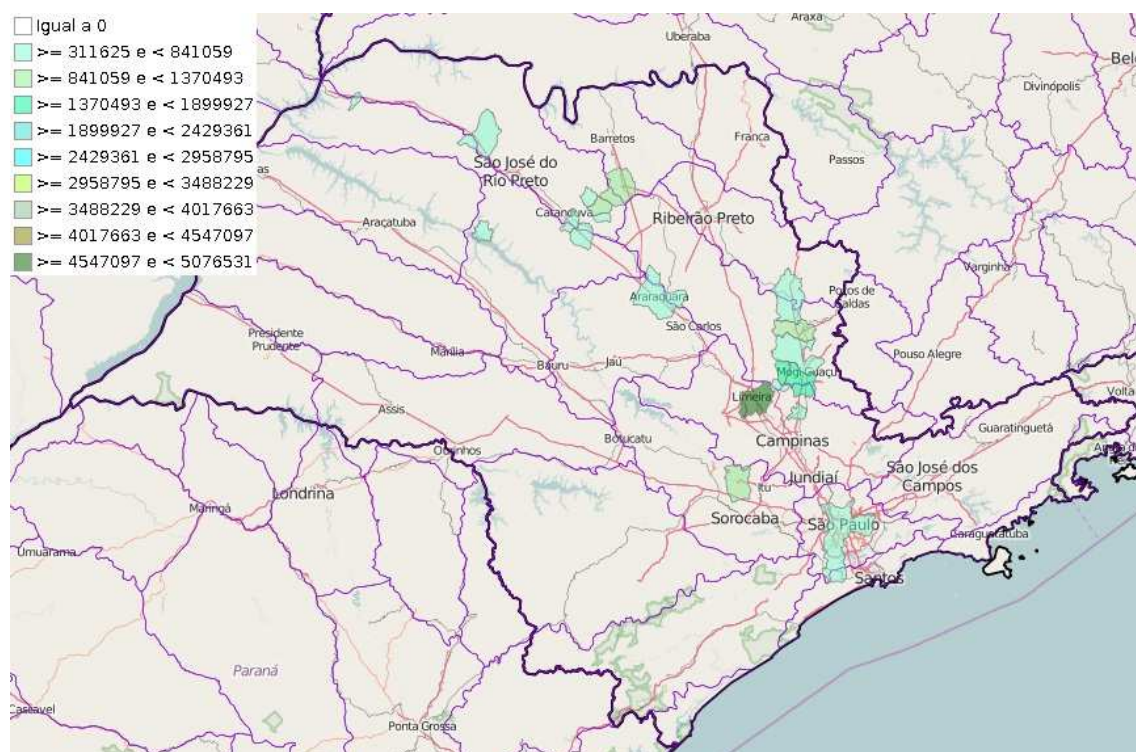
Fonte: Conab

Gráfico 65: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-PE, unid. Recife, 2014 a 2016.



Fonte: Conab

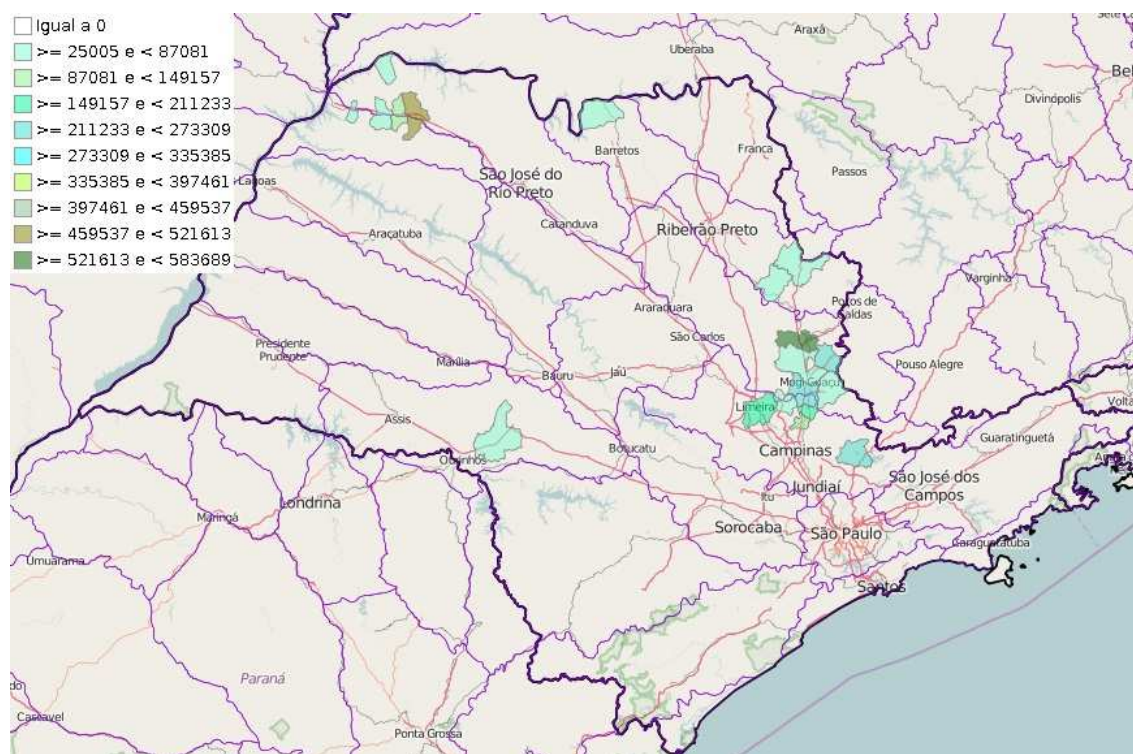
Figura 47: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceagesp – Grande SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	5.076.525
MOJI MIRIM-SP	1.798.400
CONCHAL-SP	1.714.175
BEBEDOURO-SP	1.278.625
PIRANGI-SP	1.014.650
PORTO FELIZ-SP	915.525
AGUAÍ-SP	880.375
CASA BRANCA-SP	816.325
ENGENHEIRO COELHO-SP	655.550
SANTA ADÉLIA-SP	618.500
JAGUARIÚNA-SP	557.925
PINDORAMA-SP	530.075
TANABI-SP	524.700
ARARAQUARA-SP	510.225
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	384.000
ADOLFO-SP	382.375
MOGI GUAÇU-SP	375.400
SANTA SALETE-SP	339.050
SÃO PAULO-SP	336.100
PARAÍSO-SP	311.625

Fonte: Conab

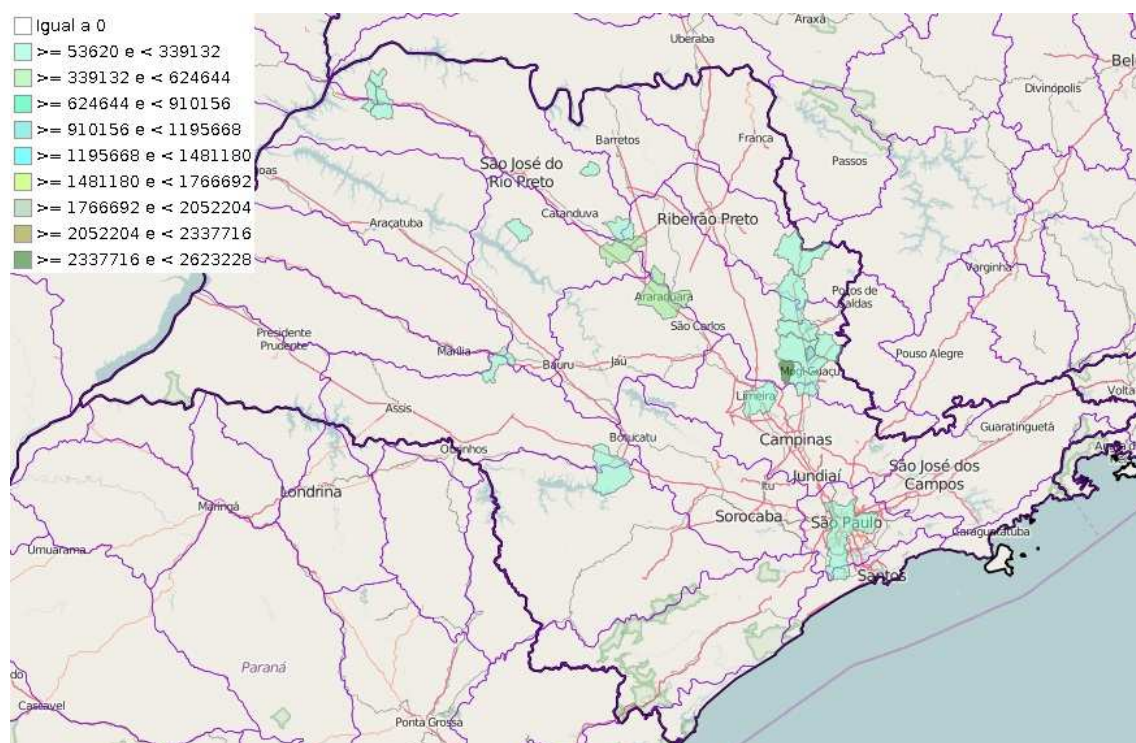
Figura 48: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa Campinas/SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	583.681
FERNANDÓPOLIS-SP	491.275
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	223.509
MOJI MIRIM-SP	219.960
BRAGANÇA PAULISTA-SP	219.510
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	169.260
LIMEIRA-SP	165.057
JAGUARIÚNA-SP	141.197
ESTRELA D'OESTE-SP	98.051
MOGI GUAÇU-SP	85.432
ENGENHEIRO COELHO-SP	78.936
JALES-SP	76.132
ARTUR NOGUEIRA-SP	60.760
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	44.500
TAMBAÚ-SP	42.740
SANTANA DA PONTE PENSEA-SP	40.200
ITAPIRA-SP	32.450
MOCOCA-SP	32.423
COLÔMBIA-SP	30.360
POPULINA-SP	25.005

Fonte: Conab

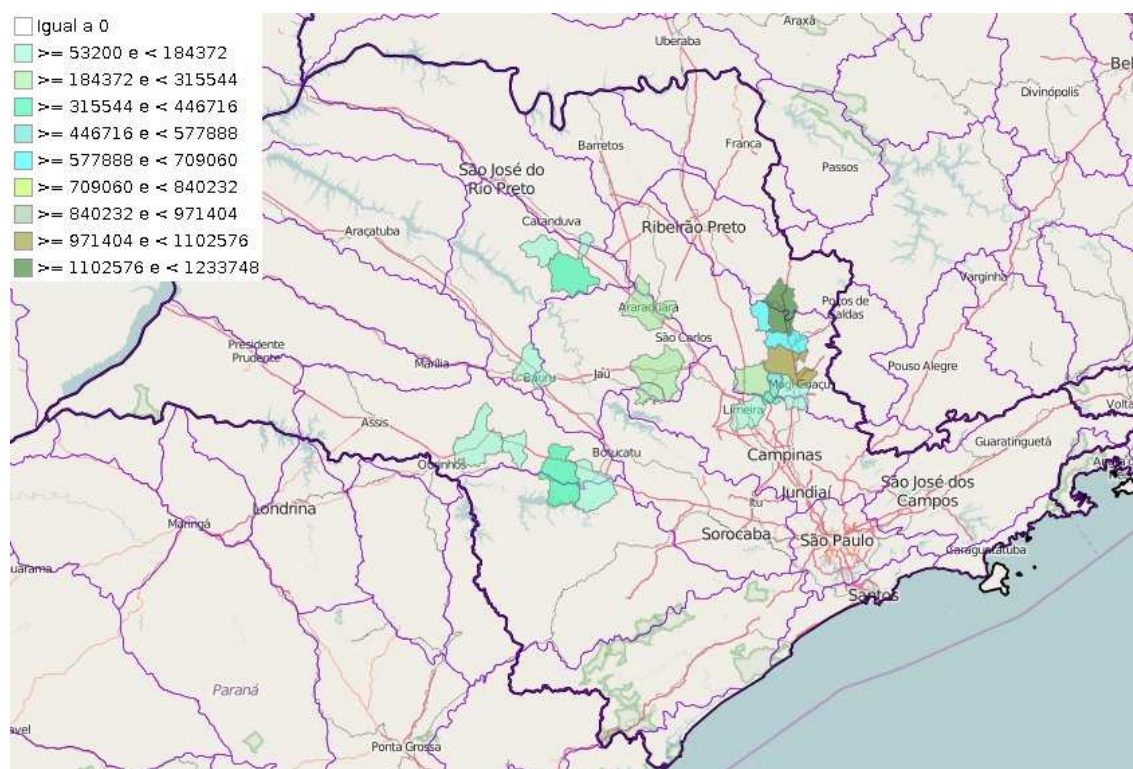
Figura 49: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para CeasaMinas – Grande BH, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	2.623.228
ESTIVA GERBI-SP	1.098.177
ARARAQUARA-SP	446.440
TAQUARITINGA-SP	391.490
JALES-SP	331.512
AGUAÍ-SP	215.714
MOJI MIRIM-SP	204.570
CASA BRANCA-SP	200.080
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	182.860
IRAPUÃ-SP	159.570
MONTE ALTO-SP	144.910
SÃO PAULO-SP	137.628
URÂNIA-SP	136.098
ITATINGA-SP	99.186
MOGI GUAÇU-SP	98.580
SEVERÍNIA-SP	97.040
PARANAPUÃ-SP	92.254
GÁLIA-SP	75.009
LIMEIRA-SP	62.252
MOCOCA-SP	53.620

Fonte: Conab

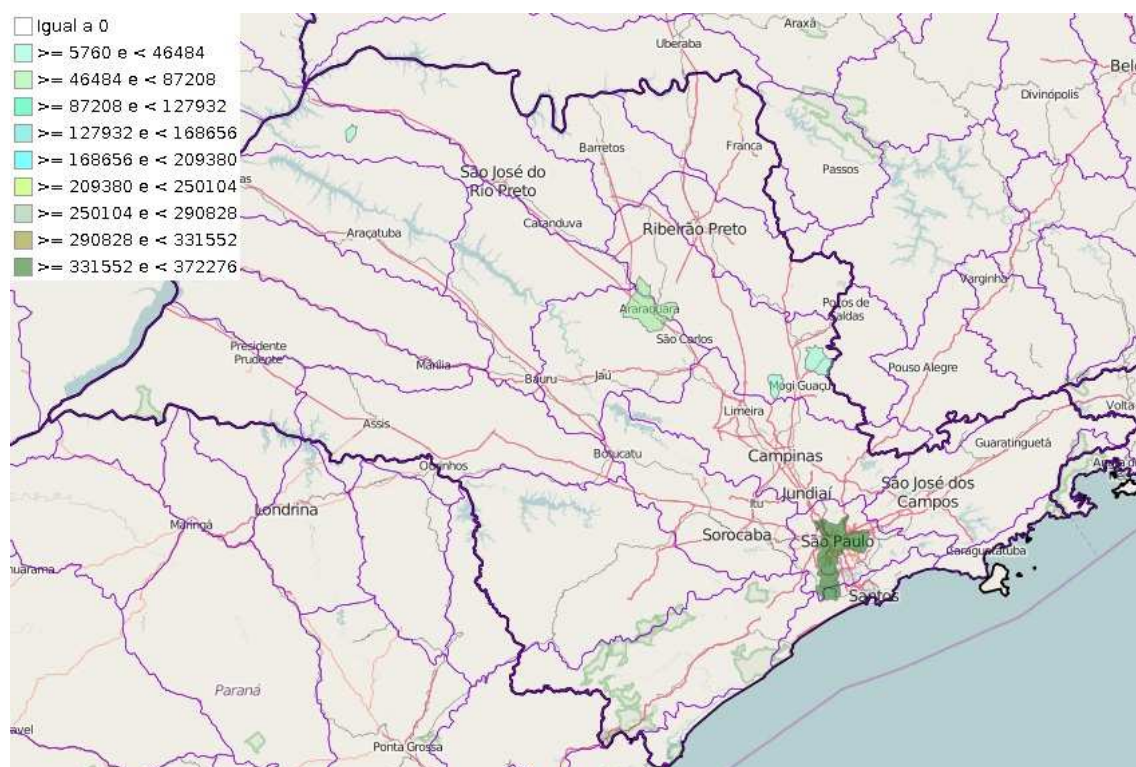
Figura 50: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	1.233.740
MOGI GUAÇU-SP	1.088.003
AGUAÍ-SP	657.929
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	649.554
CONCHAL-SP	478.080
AVARÉ-SP	424.950
ITÁPOLIS-SP	369.000
ENGENHEIRO COELHO-SP	360.840
ARARAS-SP	292.500
ARARAQUARA-SP	280.255
TORRINHA-SP	274.400
BROTAS-SP	253.050
MOJI MIRIM-SP	152.790
ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA-SP	148.077
ITATINGA-SP	125.274
BAURU-SP	109.125
FERNANDO PRESTES-SP	86.275
LIMEIRA-SP	82.050
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	75.450
ITAJOBÍ-SP	53.200

Fonte: Conab

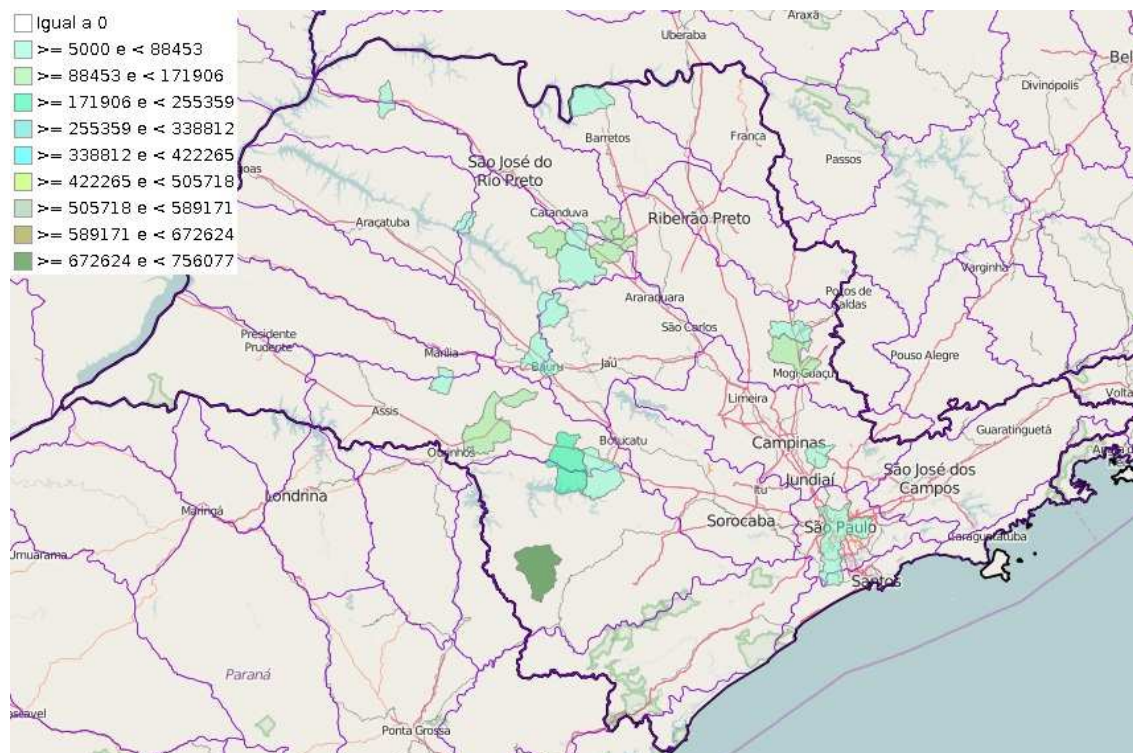
Figura 51: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	372.270
ARARAQUARA-SP	59.049
CONCHAL-SP	9.500
DIRCE REIS-SP	8.140
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	5.760

Fonte: Conab

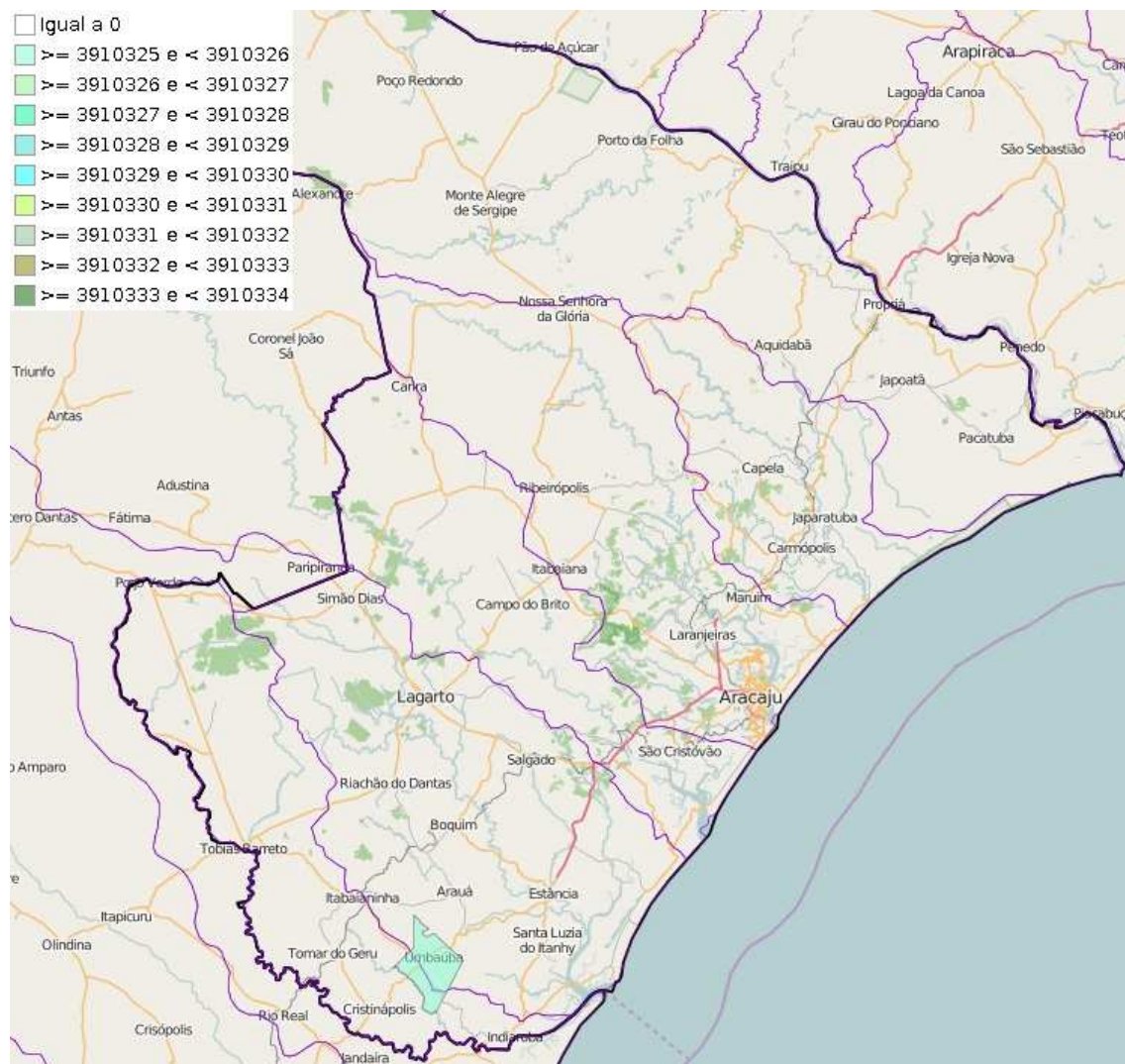
Figura 52: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ITABERÁ-SP	756.075
AVARÉ-SP	180.000
MOGI GUAÇU-SP	170.550
TAQUARITINGA-SP	166.075
ITAJOBÍ-SP	144.565
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	119.500
MONTE ALTO-SP	110.250
PAULISTÂNIA-SP	89.250
OCAUÇU-SP	86.750
ITATINGA-SP	72.275
IACANGA-SP	50.000
SÃO PAULO-SP	40.562
ITÁPOLIS-SP	35.000
UBARANA-SP	28.200
COLÔMBIA-SP	26.400
SANTA ADÉLIA-SP	25.625
BAURU-SP	25.000
ESTRELA D'OESTE-SP	14.000
ITATIBA-SP	7.350
AGUAÍ-SP	5.000

Fonte: Conab

Figura 53: Os principais municípios do estado de Sergipe que forneceram Laranja para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Maio de 2016.

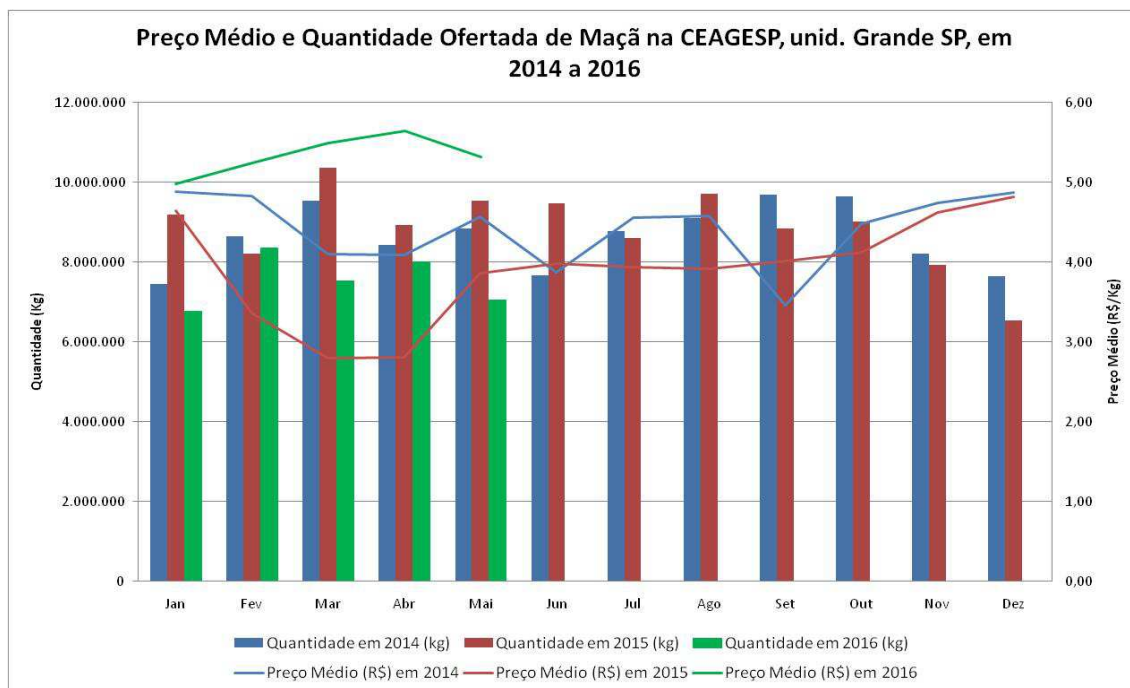


Município	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	3.910.325

Fonte: Conab

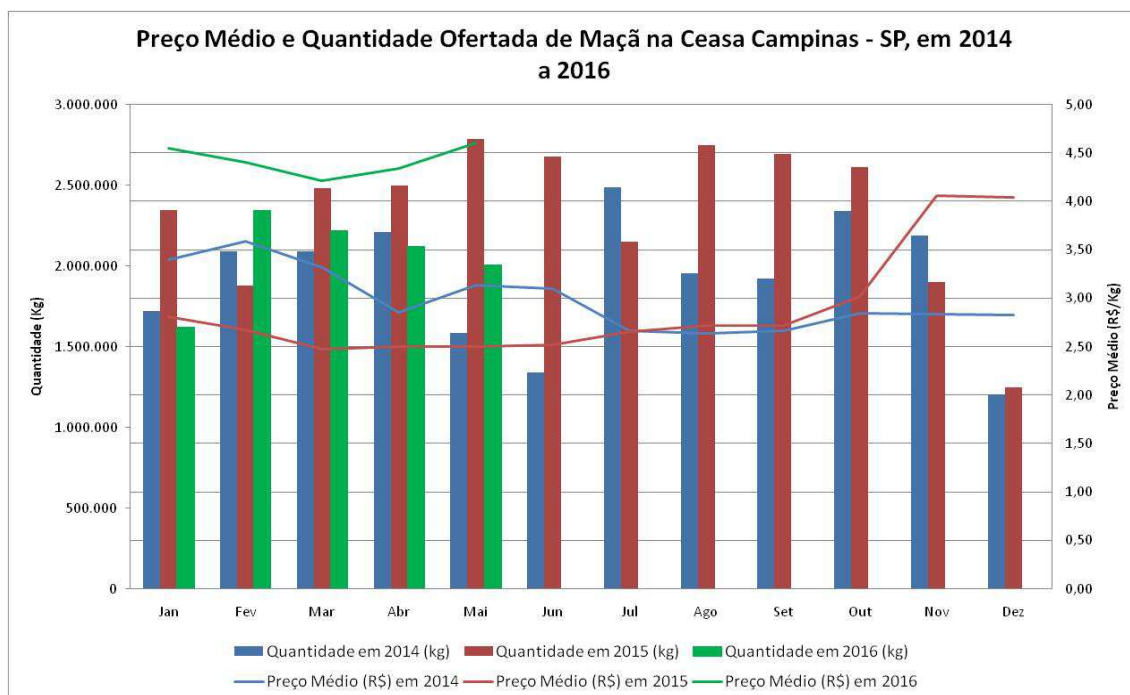
3. MAÇÃ

Gráfico 66: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



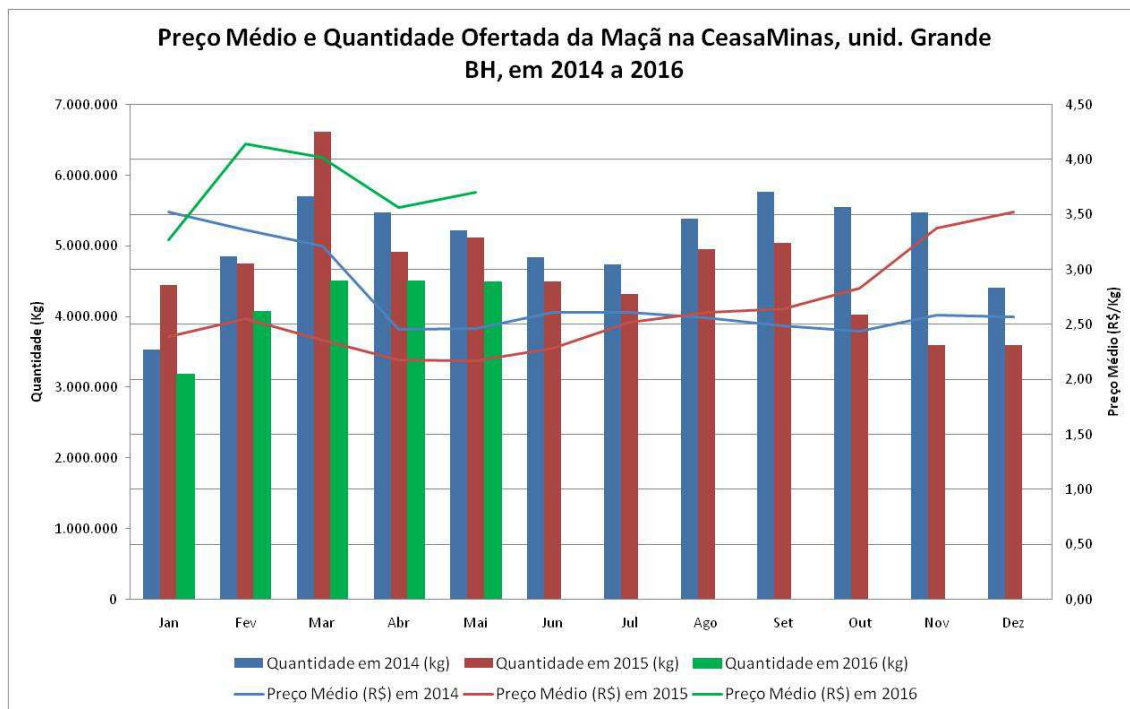
Fonte: Conab

Gráfico 67: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa Campinas, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



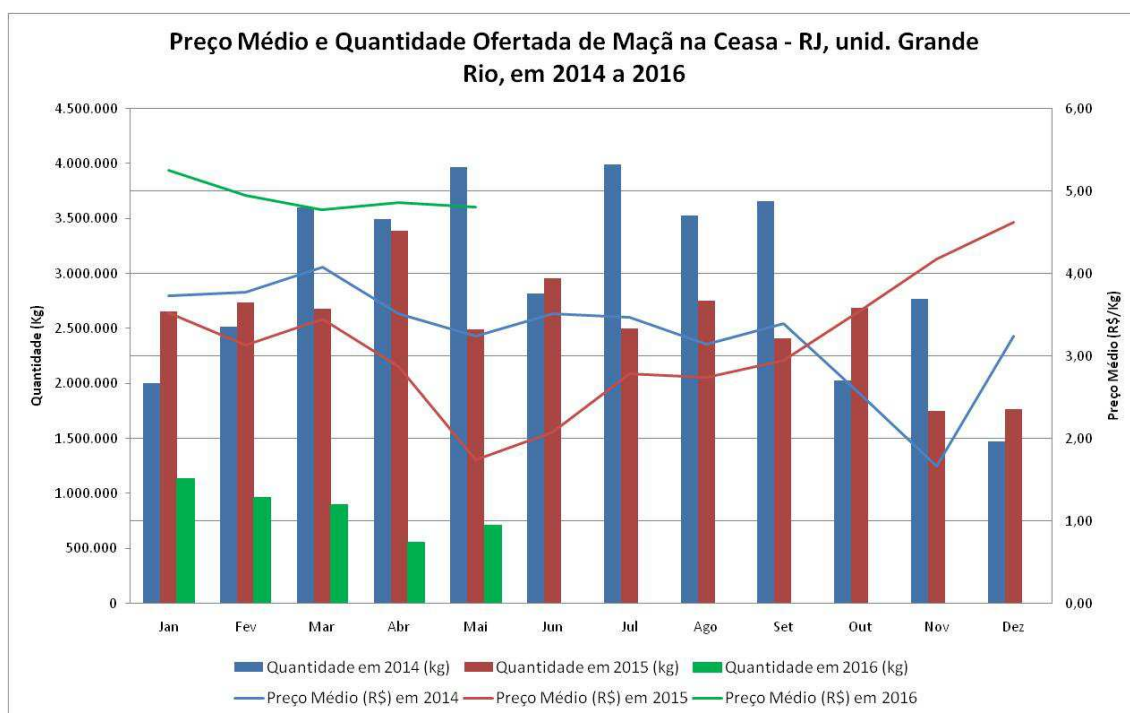
Fonte: Conab

Gráfico 68: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Maçã na CeasaMinas, unid. Grande BH, em 2014 a 2016.



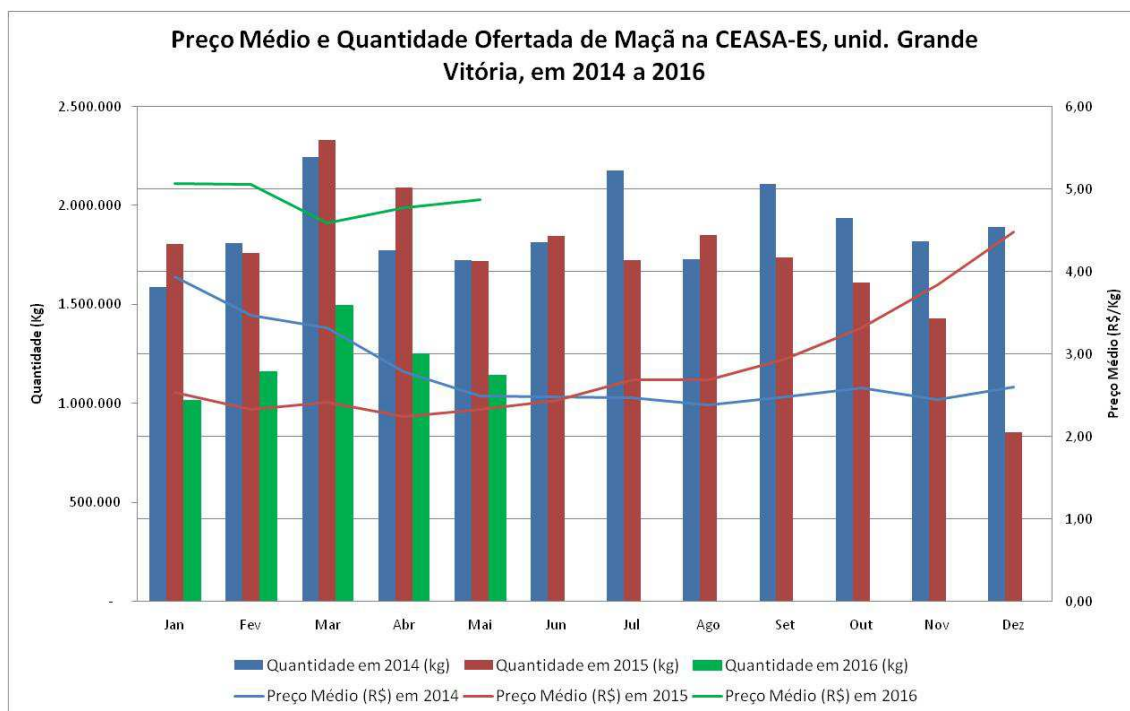
Fonte: Conab

Gráfico 69: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



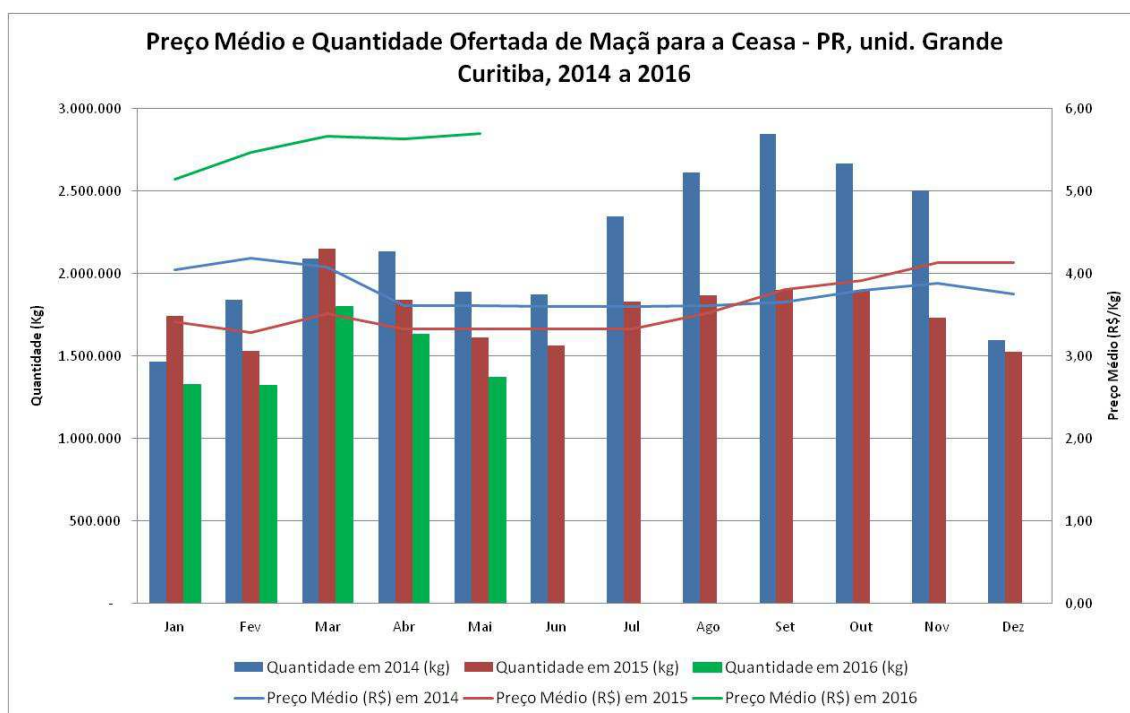
Fonte: Conab

Gráfico 70: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



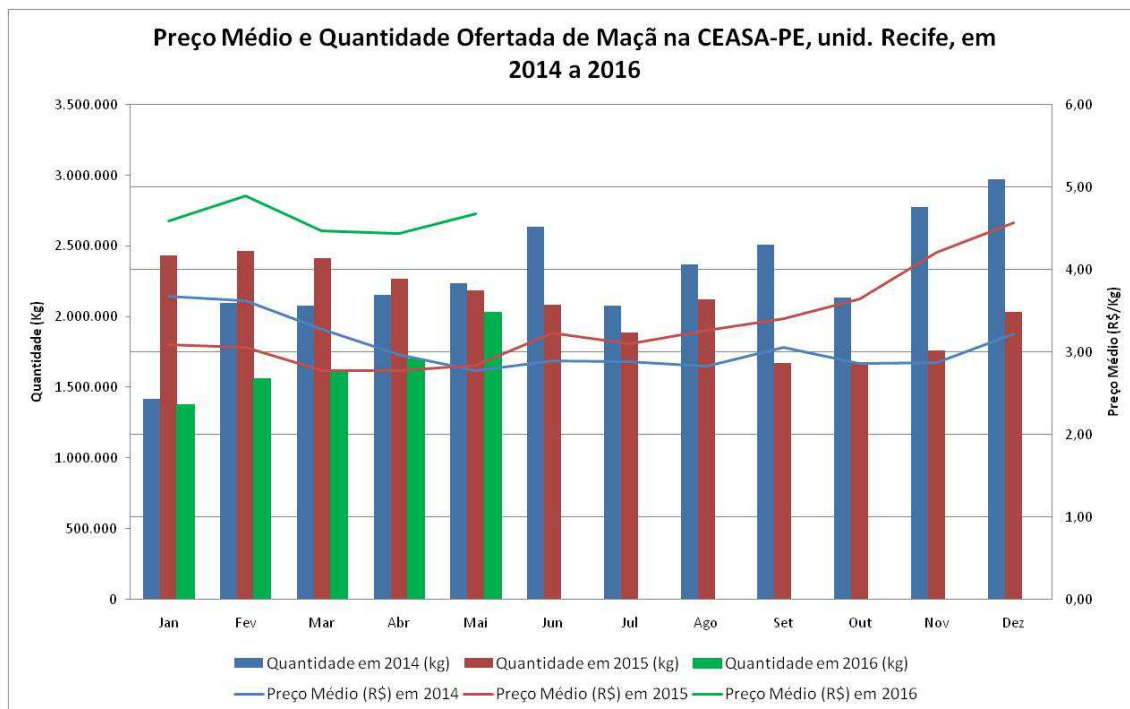
Fonte: Conab

Gráfico 71: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



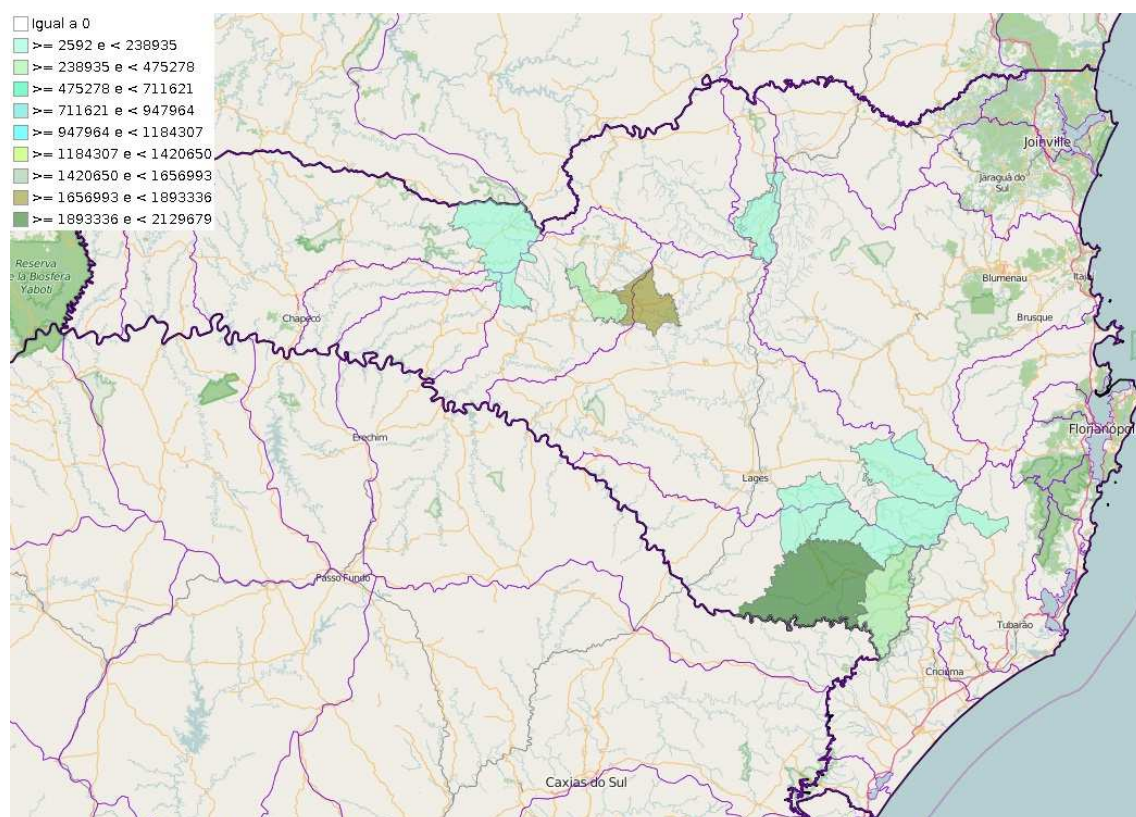
Fonte: Conab

Gráfico 72: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

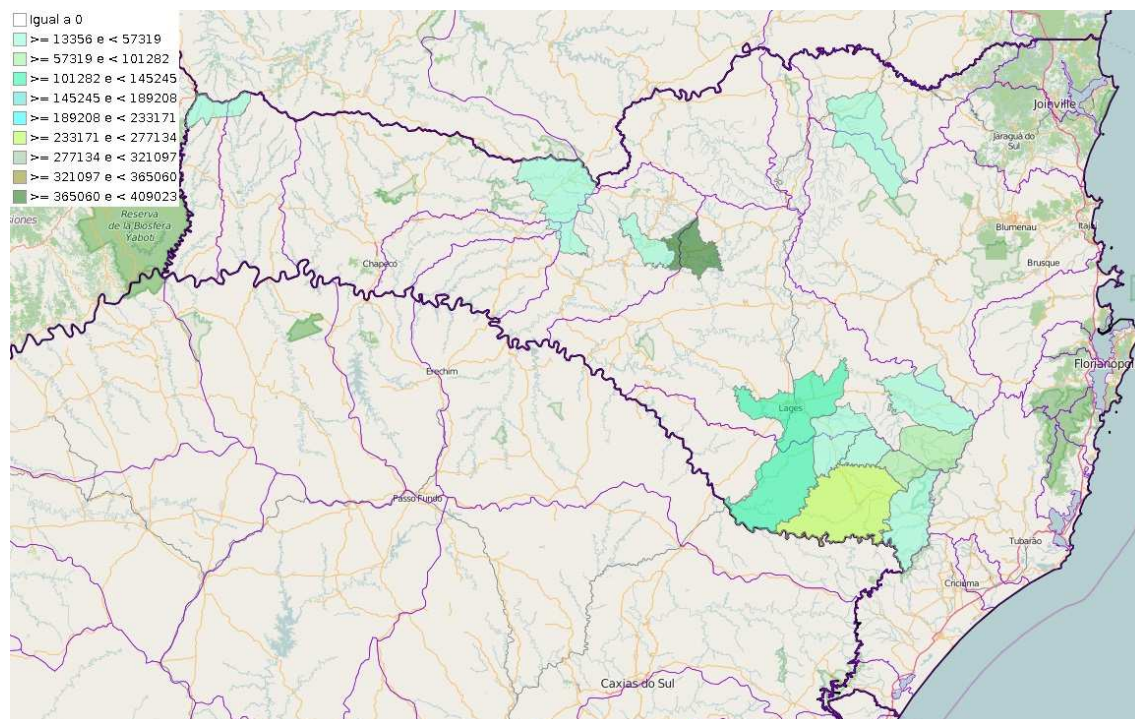
Figura 54: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maça para Ceagesp – Grande SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	2.129.670
FRAIBURGO-SC	1.696.662
VIDEIRA-SC	387.036
BOM JARDIM DA SERRA-SC	354.456
URUBICI-SC	157.464
ÁGUA DOCE-SC	46.206
URUPEMA-SC	26.154
BOM RETIRO-SC	14.094
MONTE CASTELO-SC	4.788
SANTA ROSA DE LIMA-SC	3.690
PAINEL-SC	2.592

Fonte: Conab

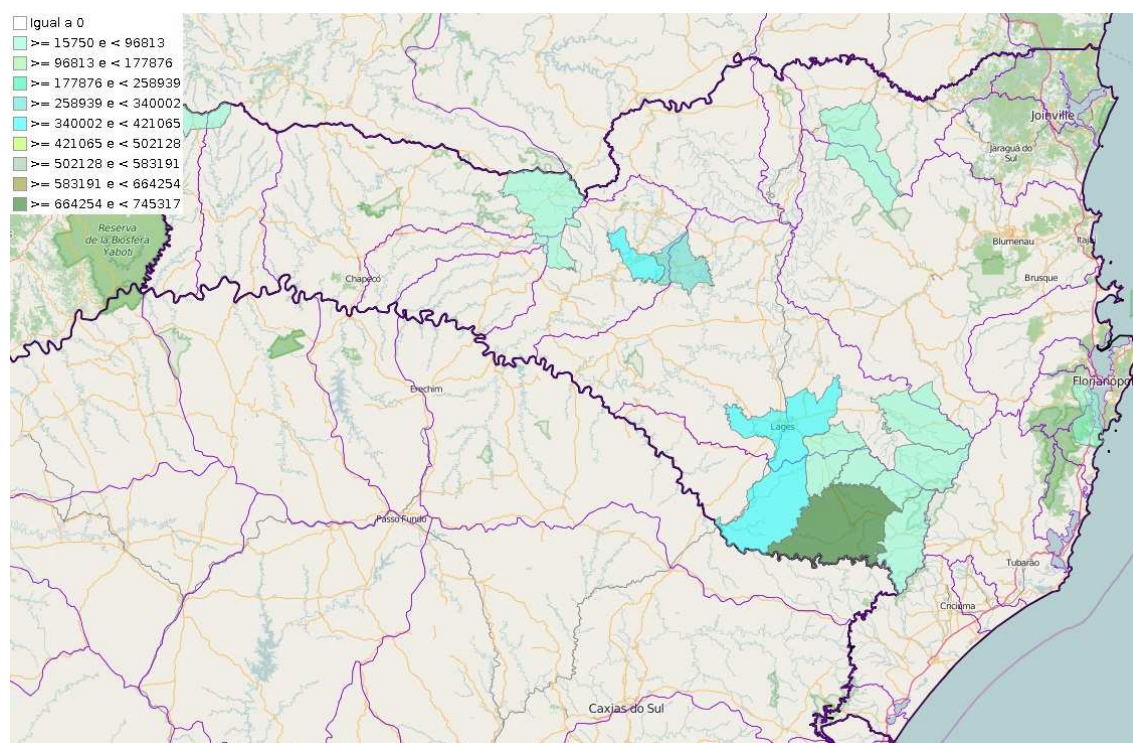
Figura 55: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa Campinas/SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
FRAIBURGO-SC	409.019
SÃO JOAQUIM-SC	267.668
LAGES-SC	106.566
URUBICI-SC	61.254
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	50.678
PAINEL-SC	48.761
VIDEIRA-SC	46.512
URUPEMA-SC	44.136
ÁGUA DOCE-SC	21.474
BOM JARDIM DA SERRA-SC	20.034
ITAIÓPOLIS-SC	19.278
BOM RETIRO-SC	13.356

Fonte: Conab

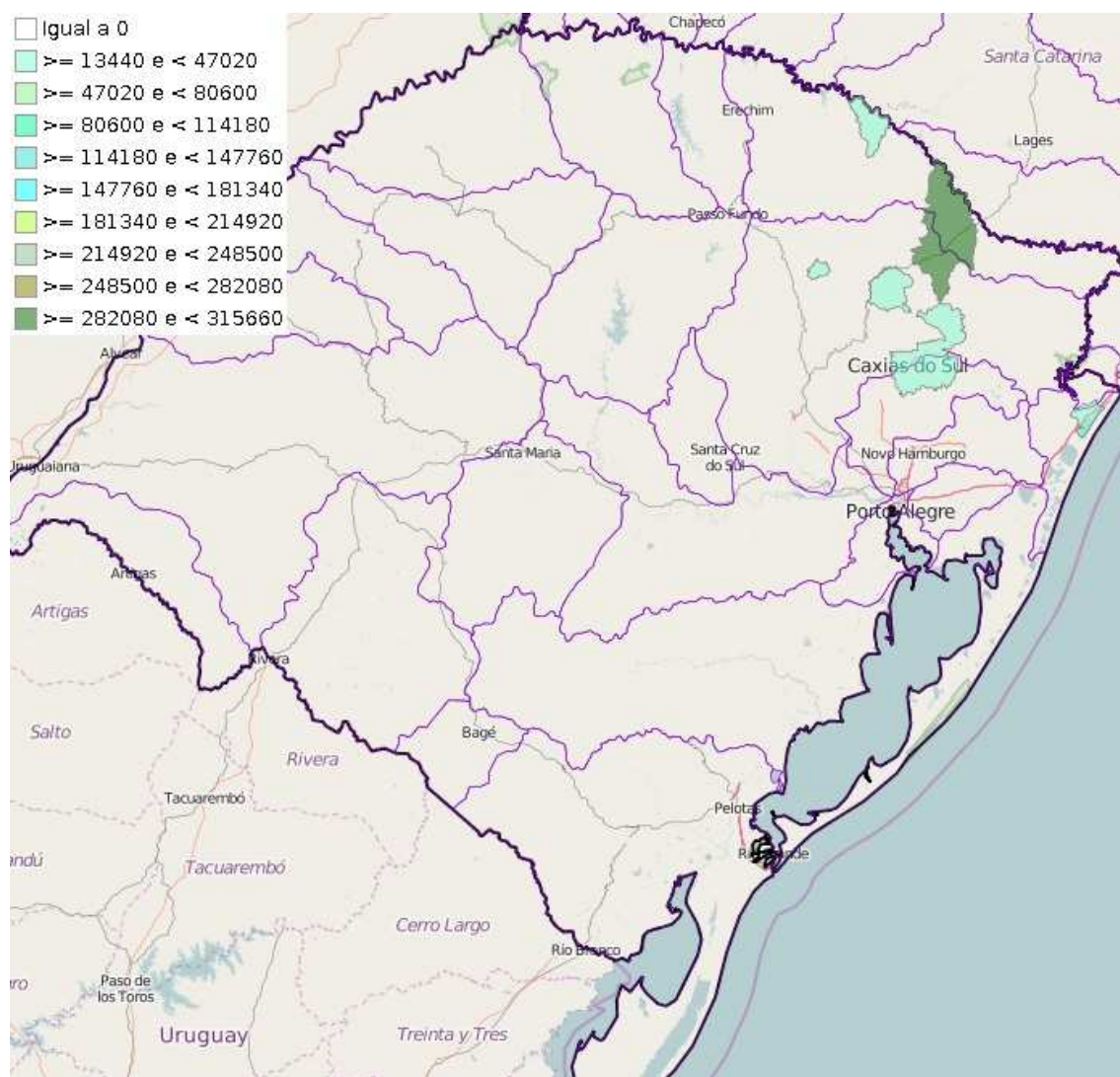
Figura 56: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para CeasaMinas – Grande BH, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	745.313
LAGES-SC	418.892
VIDEIRA-SC	350.496
FRAIBURGO-SC	320.938
URUBICI-SC	83.718
PAINEL-SC	45.986
URUPEMA-SC	42.593
BOM RETIRO-SC	41.770
BOM JARDIM DA SERRA-SC	35.100
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	23.268
PALHOÇA-SC	17.930
ÁGUA DOCE-SC	16.000
ITAIÓPOLIS-SC	15.750

Fonte: Conab

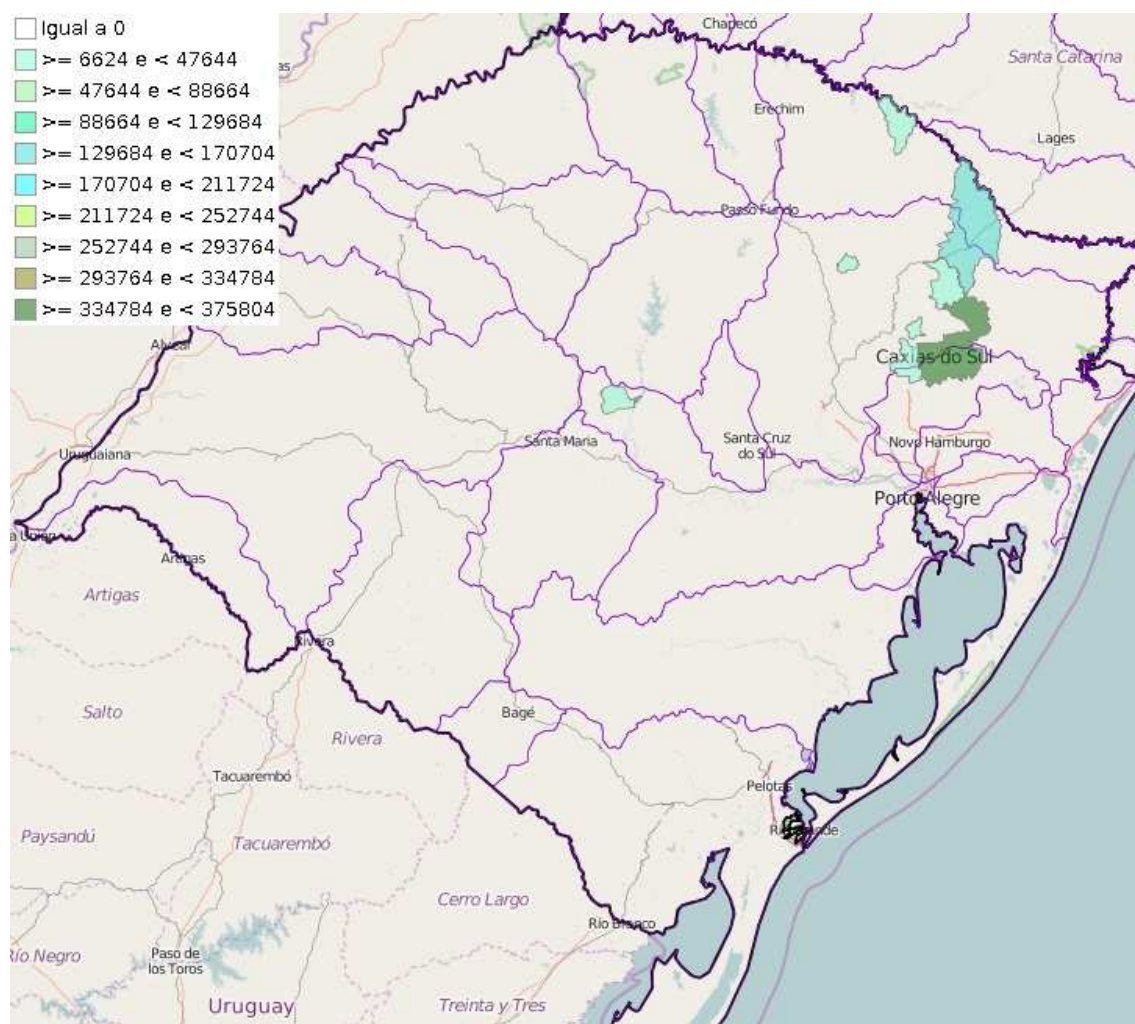
Figura 57: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	315.652
CAXIAS DO SUL-RS	46.480
BARRACÃO-RS	19.600
IPÊ-RS	15.120
TRÊS CACHOEIRAS-RS	15.000
PARAÍ-RS	13.440

Fonte: Conab

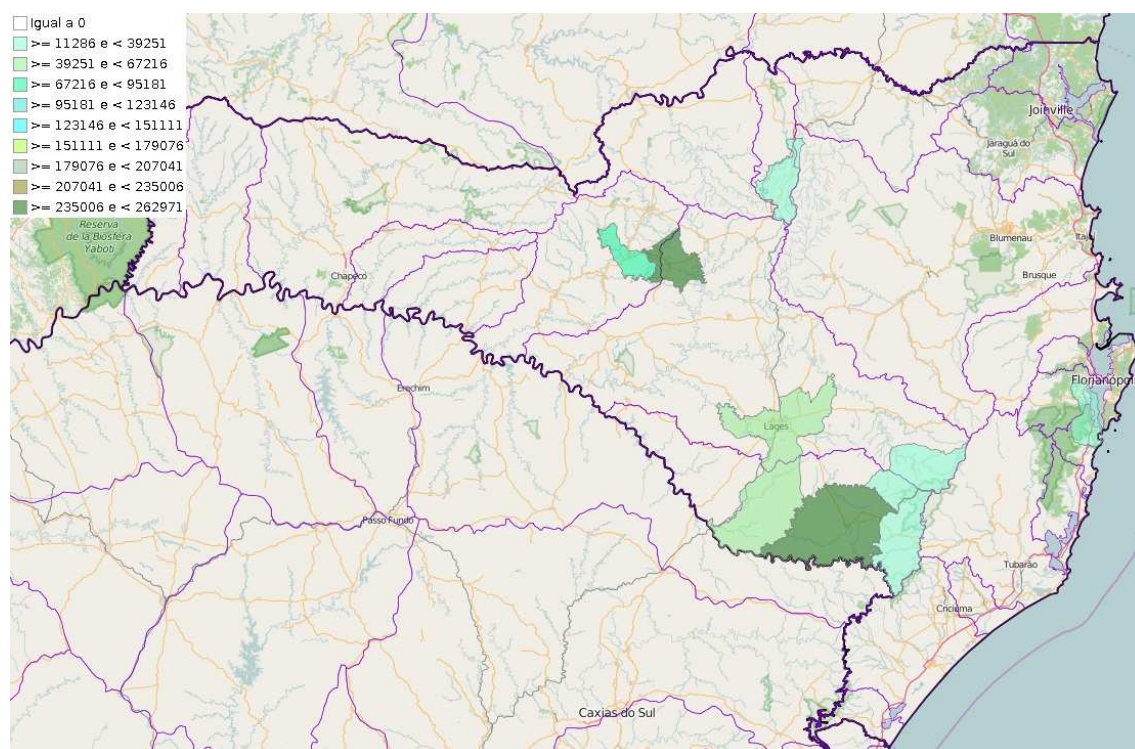
Figura 58: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAXIAS DO SUL-RS	375.799
VACARIA-RS	145.607
NOVA PÁDUA-RS	31.780
FARROUPILHA-RS	20.774
NOVA PALMA-RS	19.320
CAMPESTRE DA SERRA-RS	10.080
PARAI-RS	9.702
BARRAÇÃO-RS	6.624

Fonte: Conab

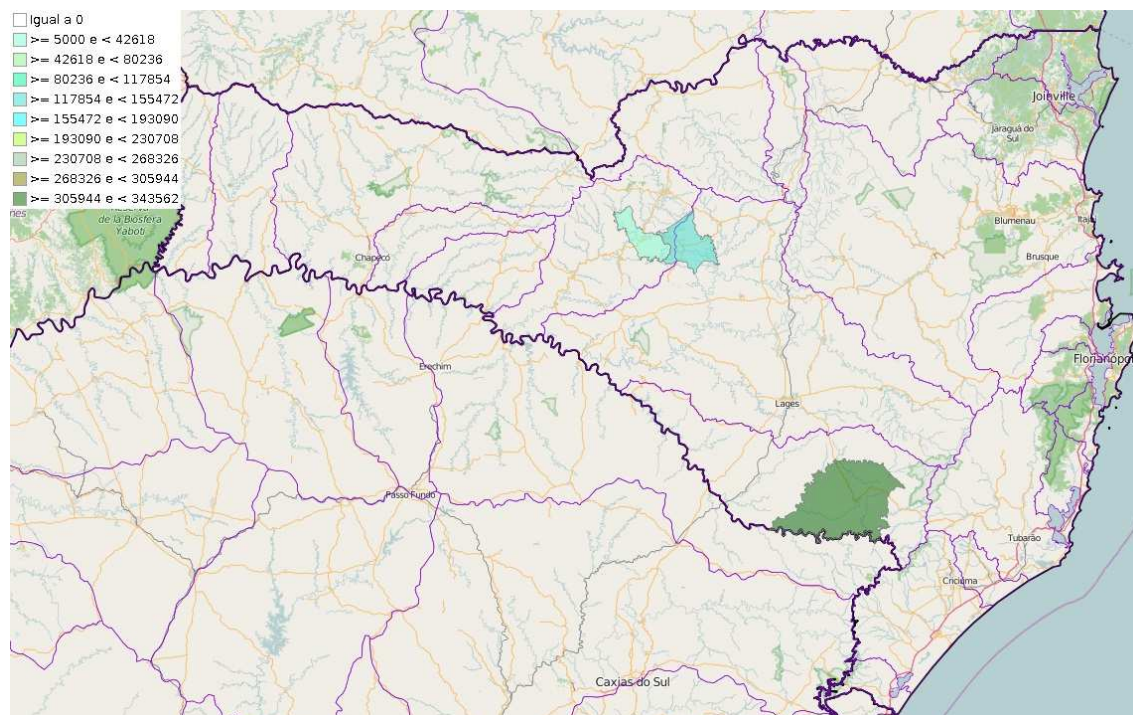
Figura 59: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	262.962
FRAIBURGO-SC	239.400
VIDEIRA-SC	75.258
LAGES-SC	40.320
URUBICI-SC	25.578
MONTE CASTELO-SC	15.642
BOM JARDIM DA SERRA-SC	13.230
PALHOÇA-SC	11.286

Fonte: Conab

Figura 60: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maça para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Maio de 2016.

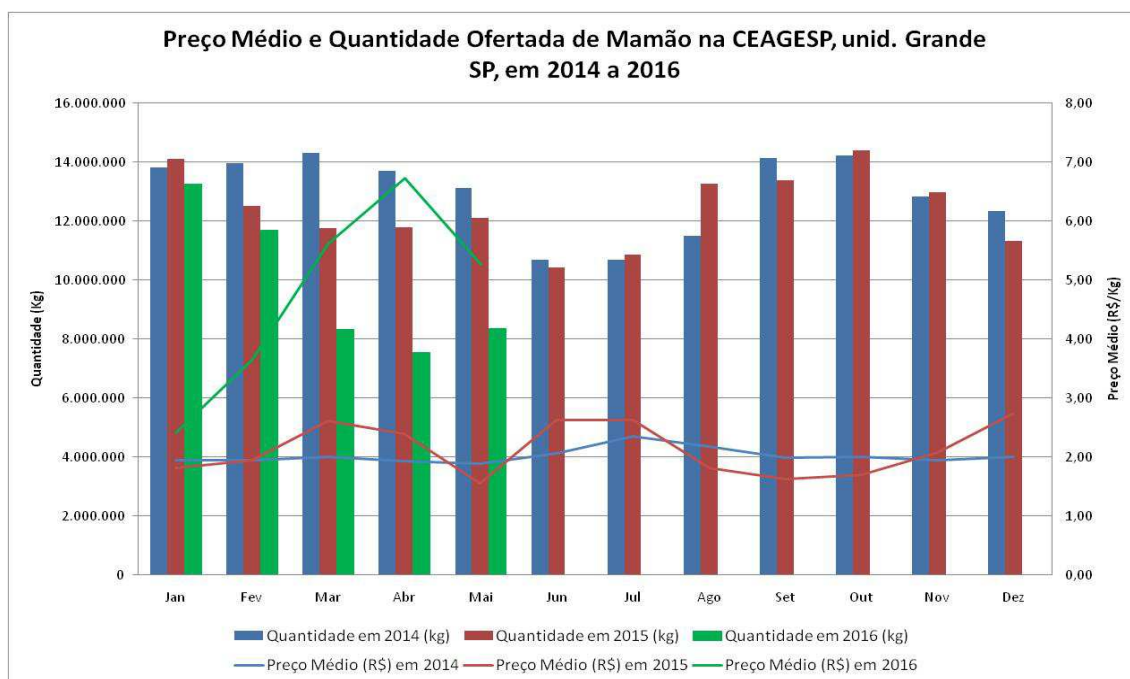


Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	343.559
FRAIBURGO-SC	149.572
VIDEIRA-SC	5.000

Fonte: Conab

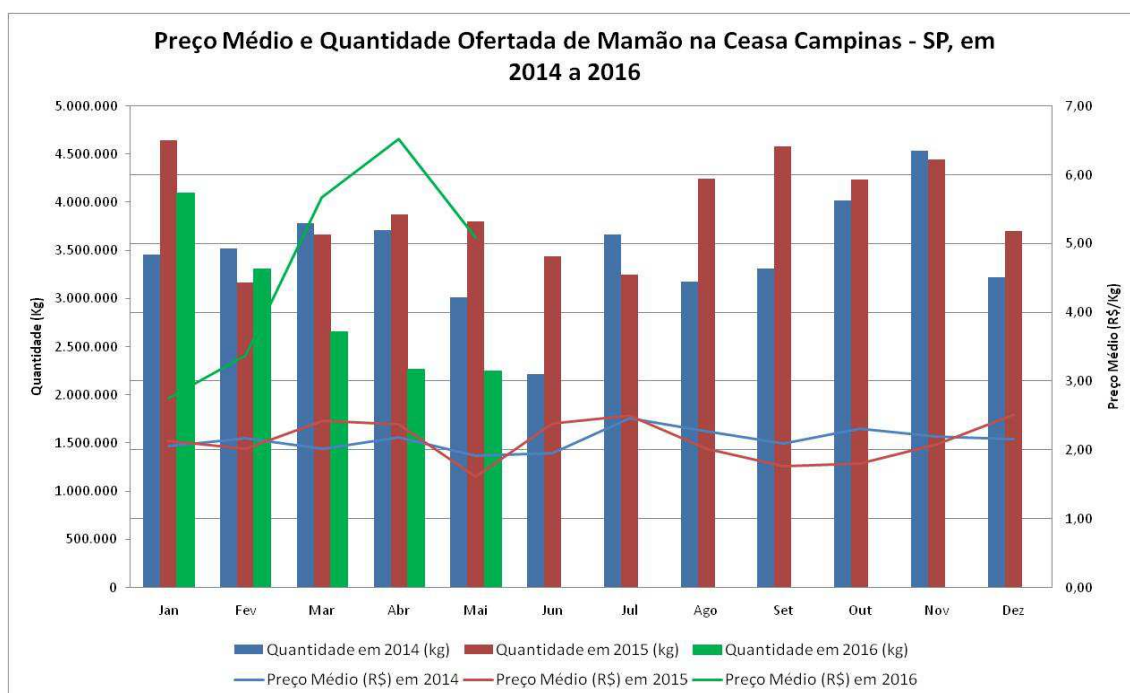
4. MAMÃO

Gráfico 73: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



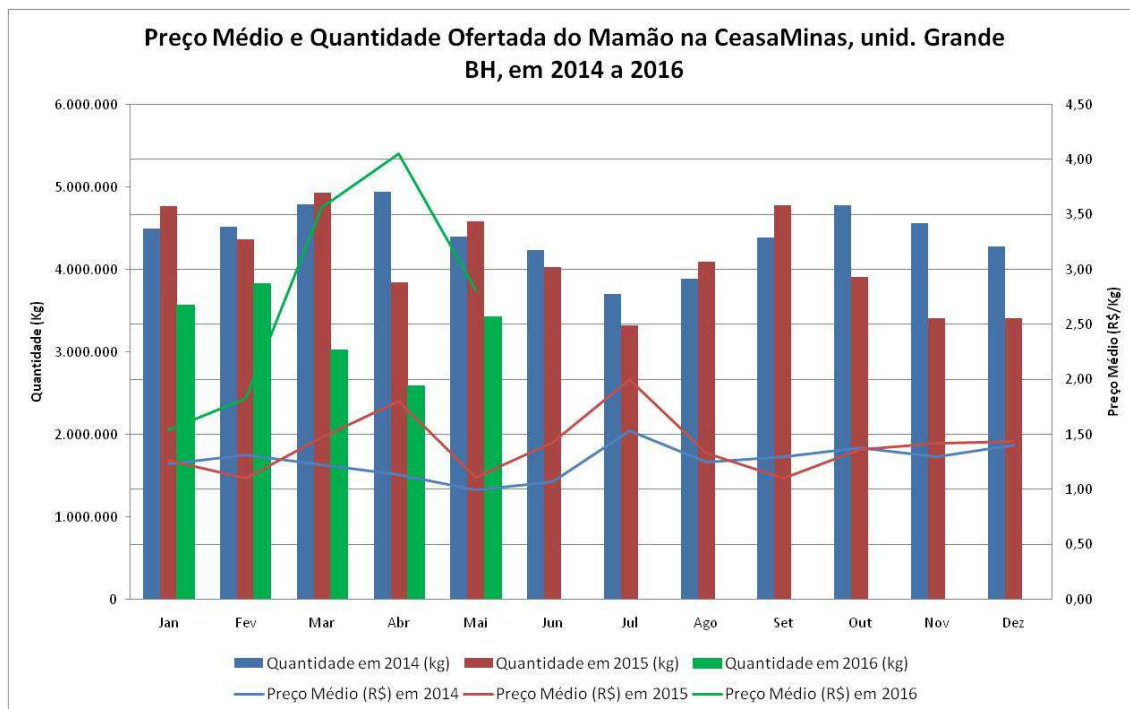
Fonte: Conab

Gráfico 74: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



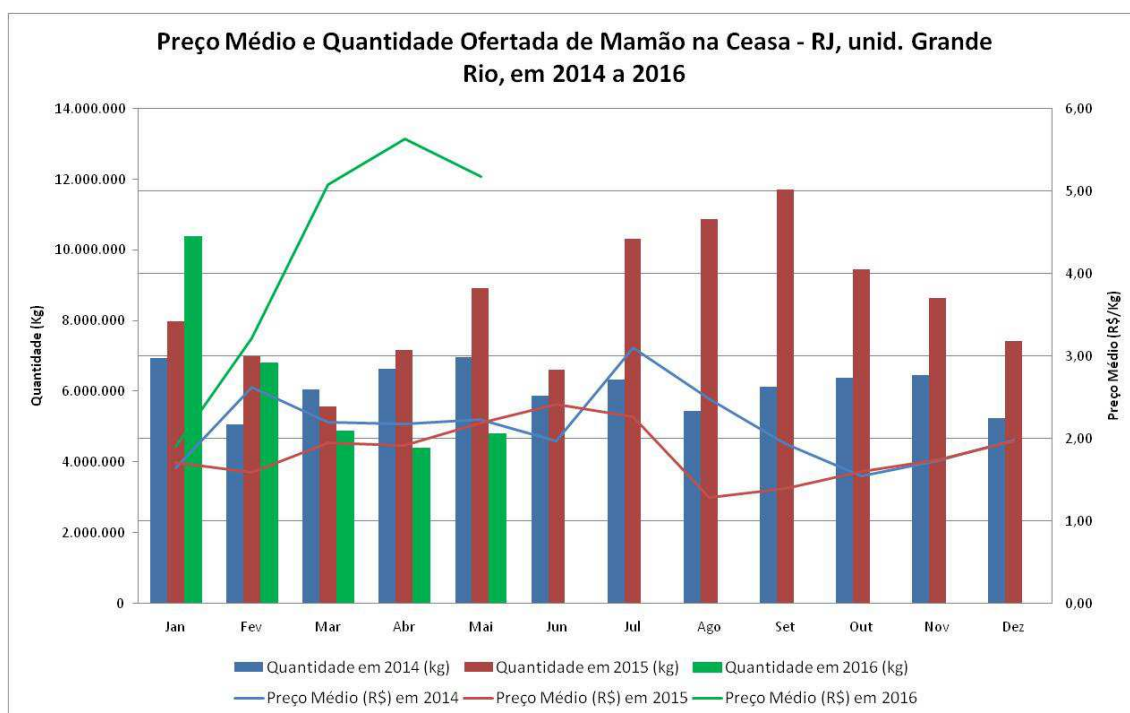
Fonte: Conab

Gráfico 75: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



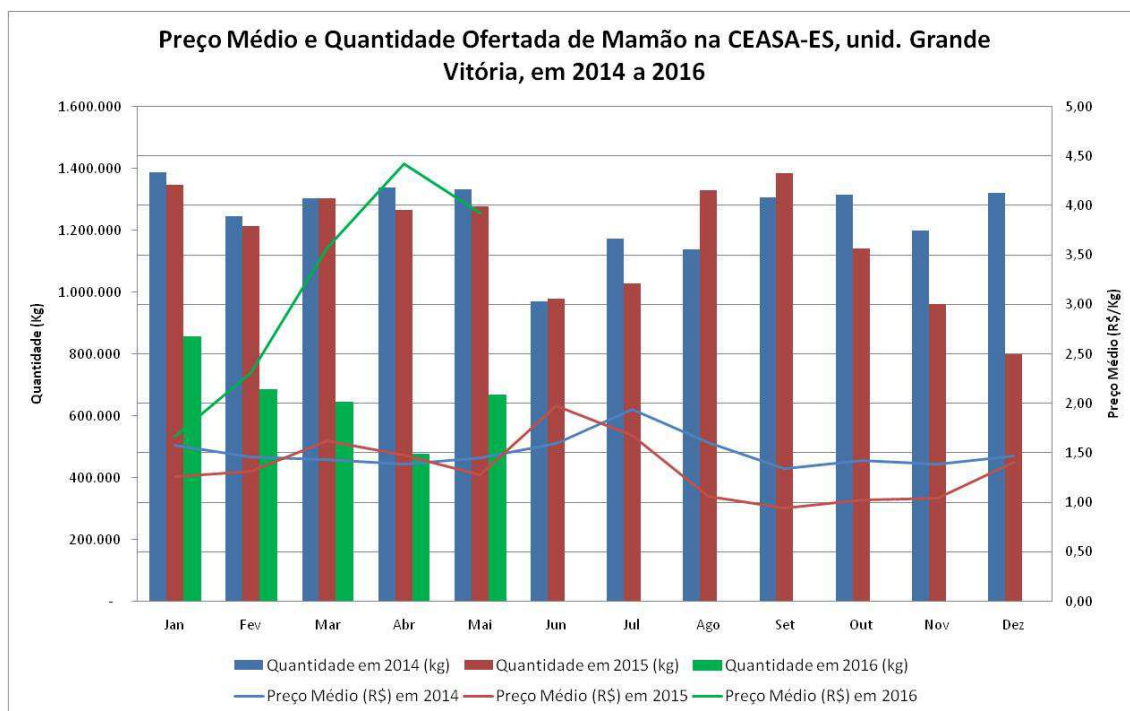
Fonte: Conab

Gráfico 76: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, em 2014 a 2016.



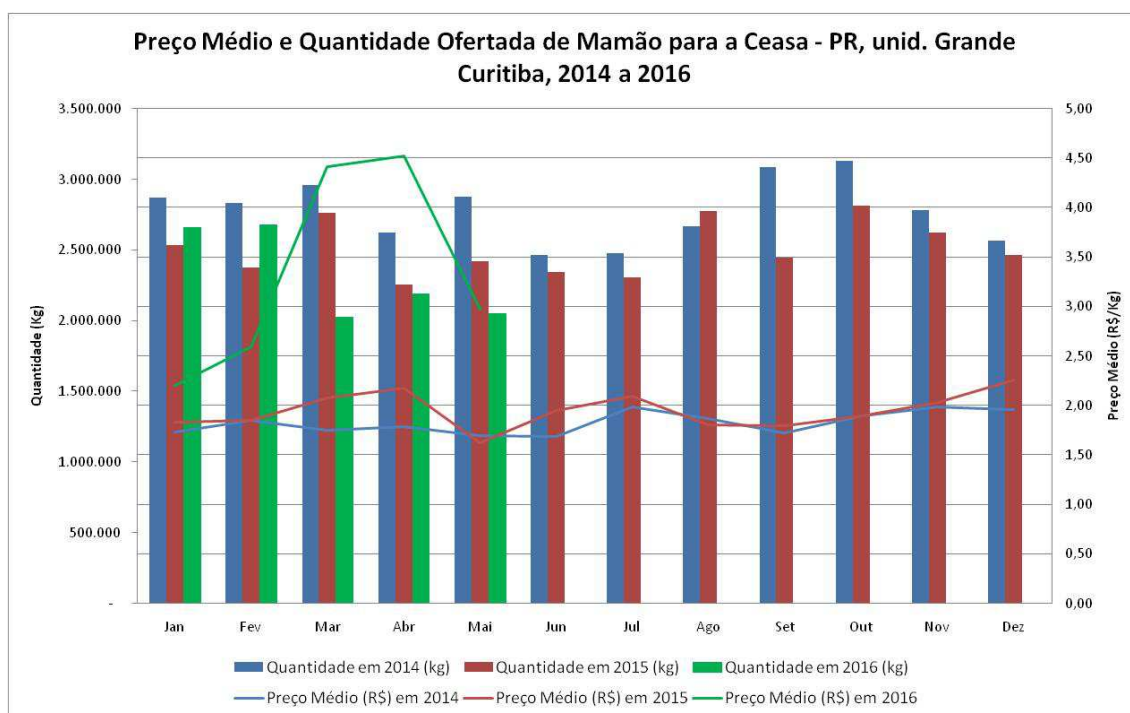
Fonte: Conab

Gráfico 77: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



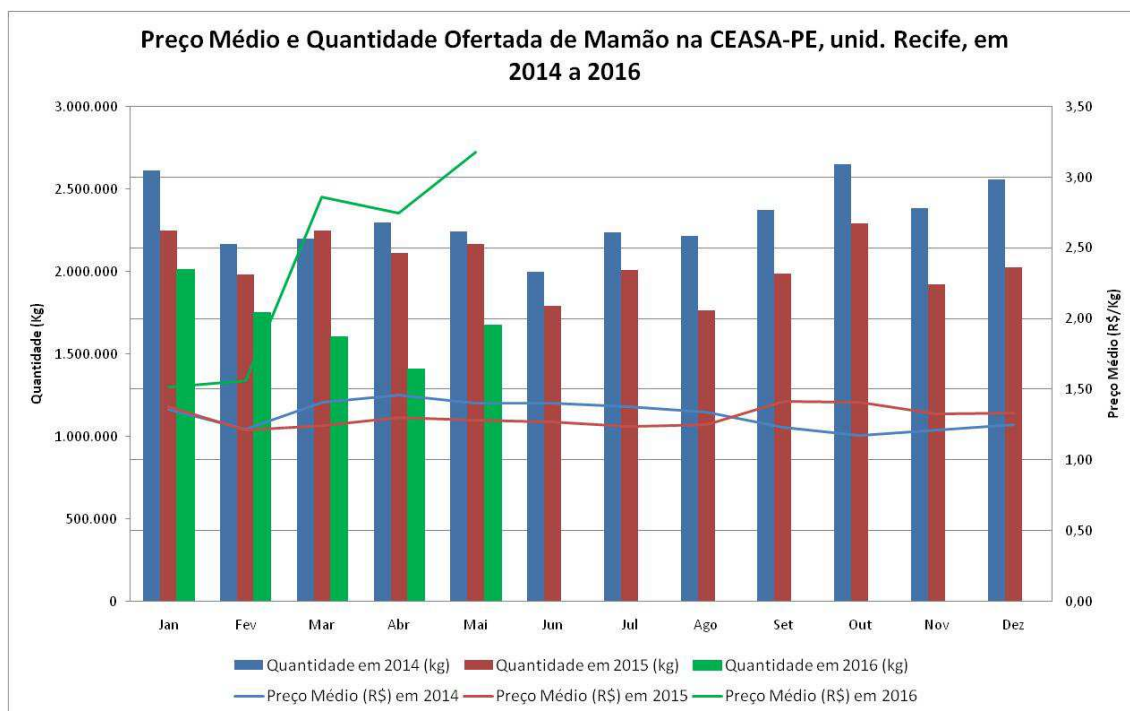
Fonte: Conab

Gráfico 78: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



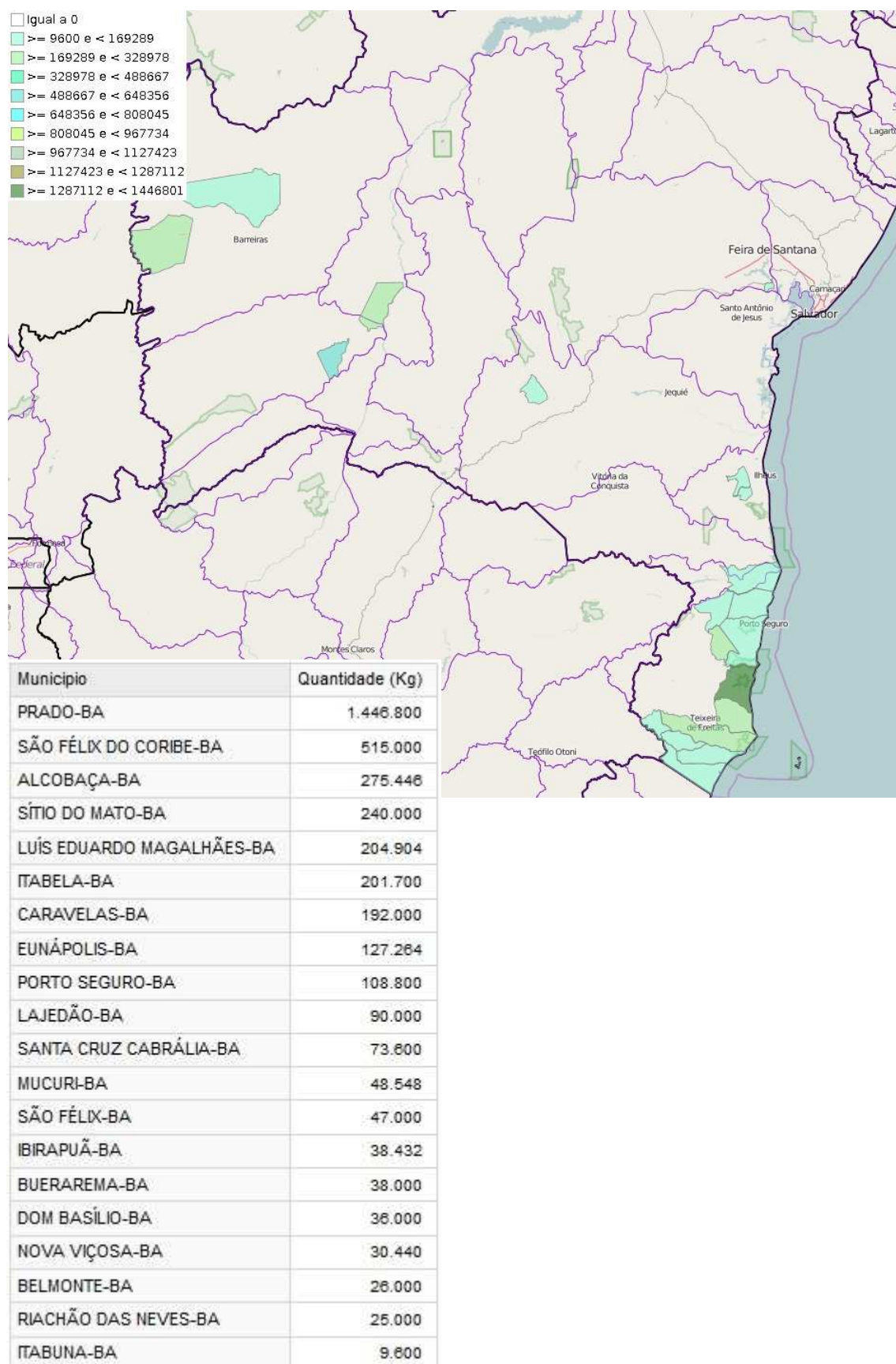
Fonte: Conab

Gráfico 79: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



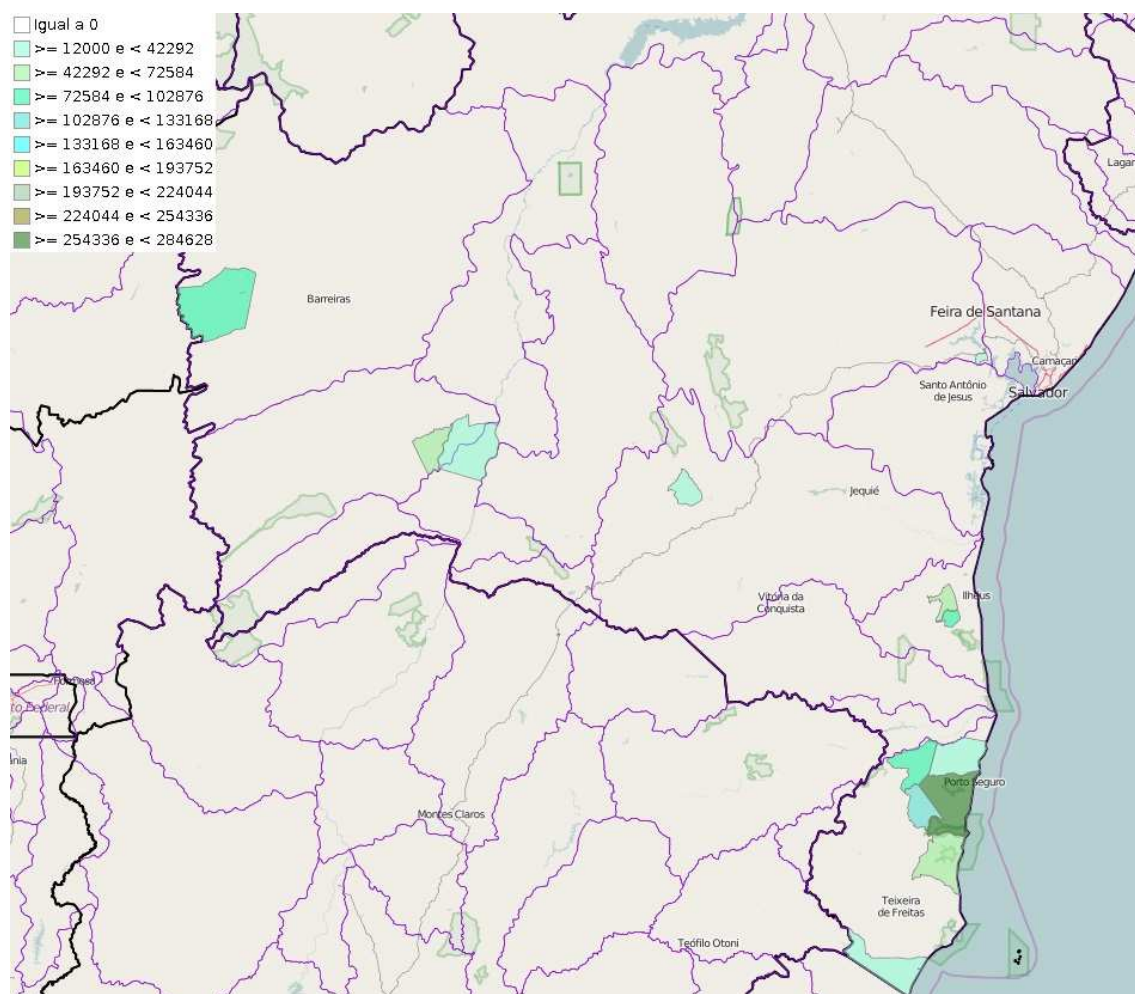
Fonte: Conab

Figura 61: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceagesp – Grande SP, em Maio de 2016.



Fonte: Conab

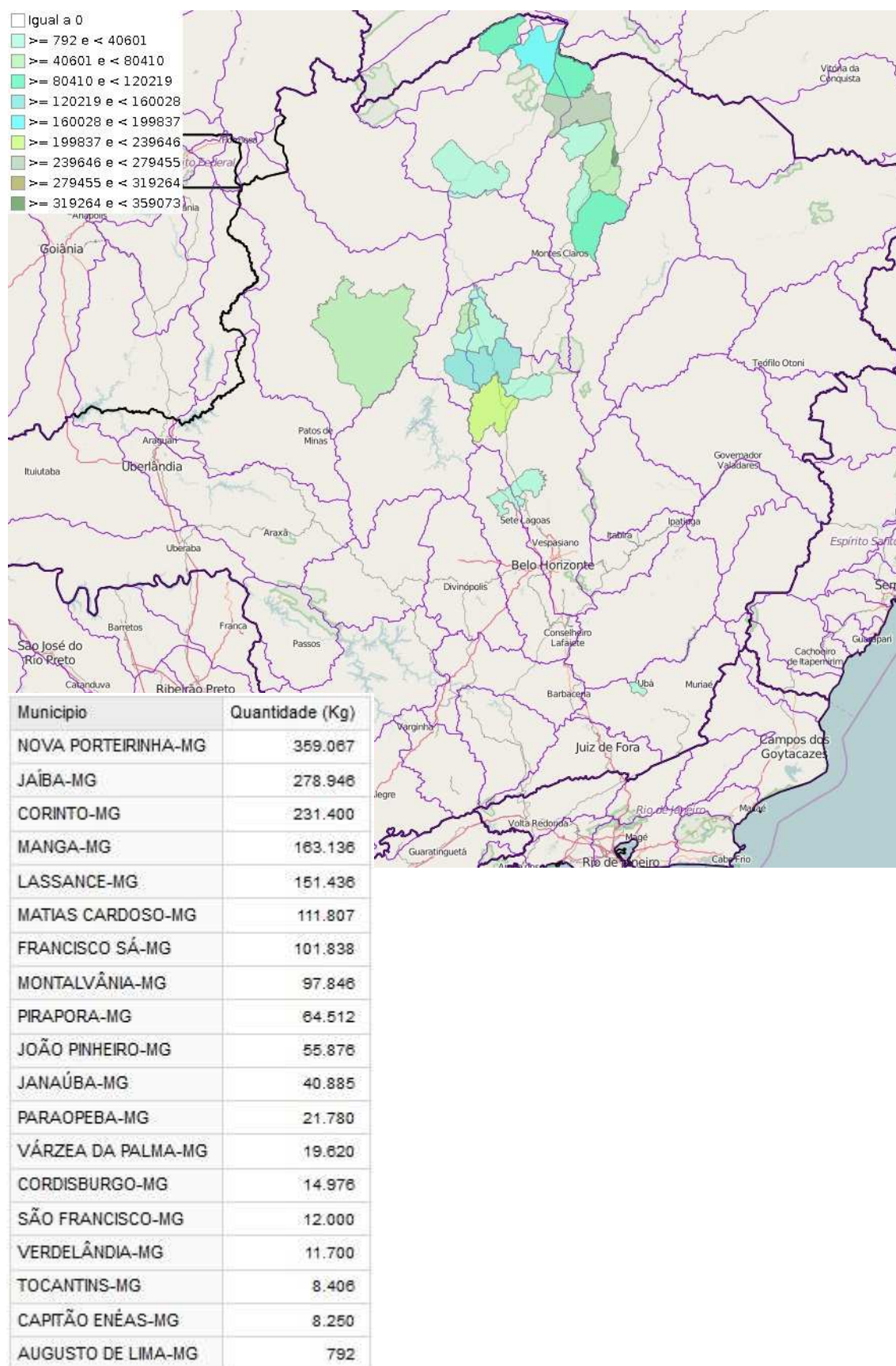
Figura 62: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa Campinas/SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	284.620
ITABELA-BA	109.200
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	97.332
EUNÁPOLIS-BA	90.336
BUERAREMA-BA	87.200
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	72.000
ITABUNA-BA	51.500
PRADO-BA	48.400
SERRA DO RAMALHO-BA	34.000
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	29.280
MUCURI-BA	21.450
DOM BASÍLIO-BA	12.000
SÃO FÉLIX-BA	12.000

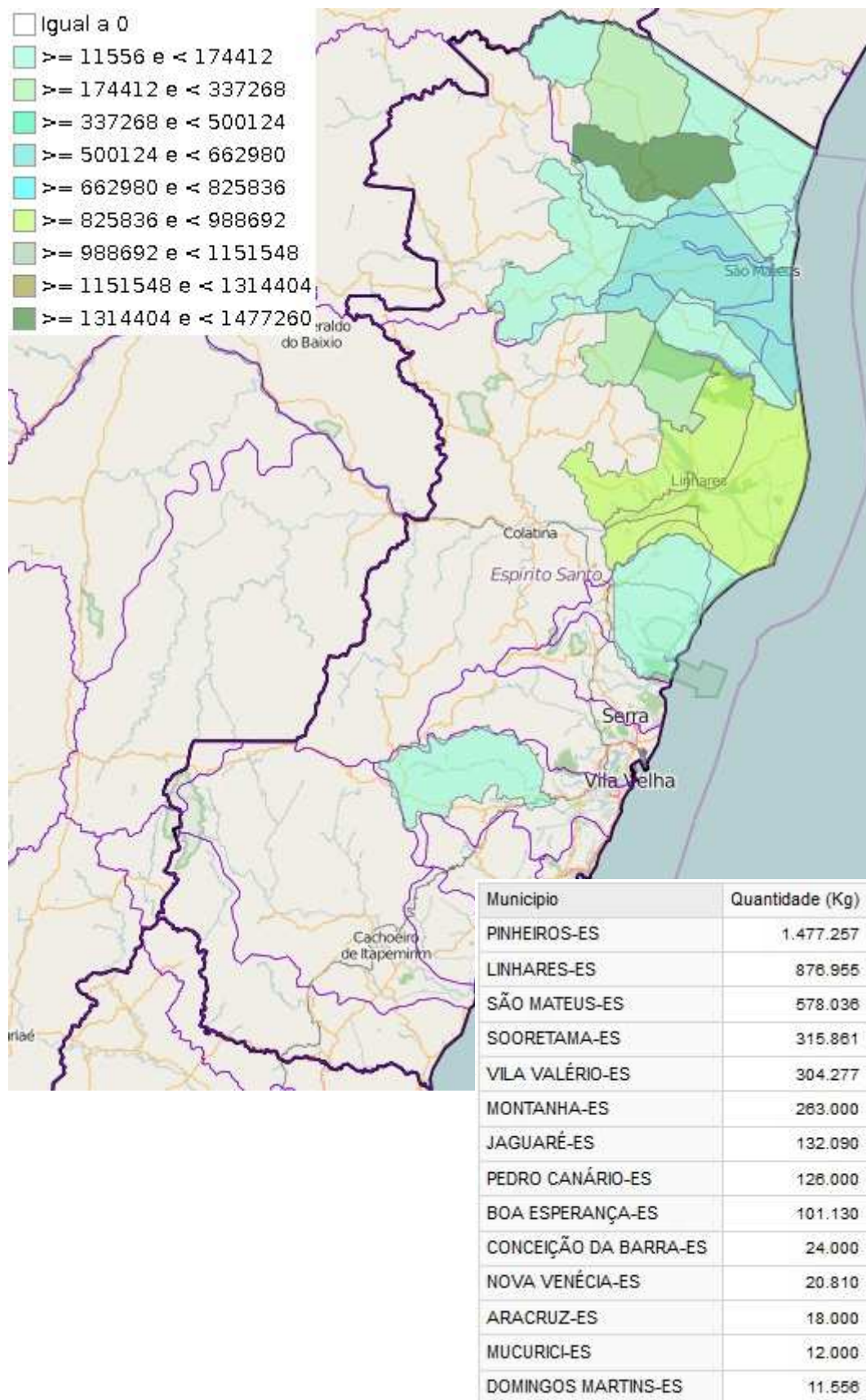
Fonte: Conab

Figura 63: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Mamão para CeasaMinas – Grande BH, em Maio de 2016.



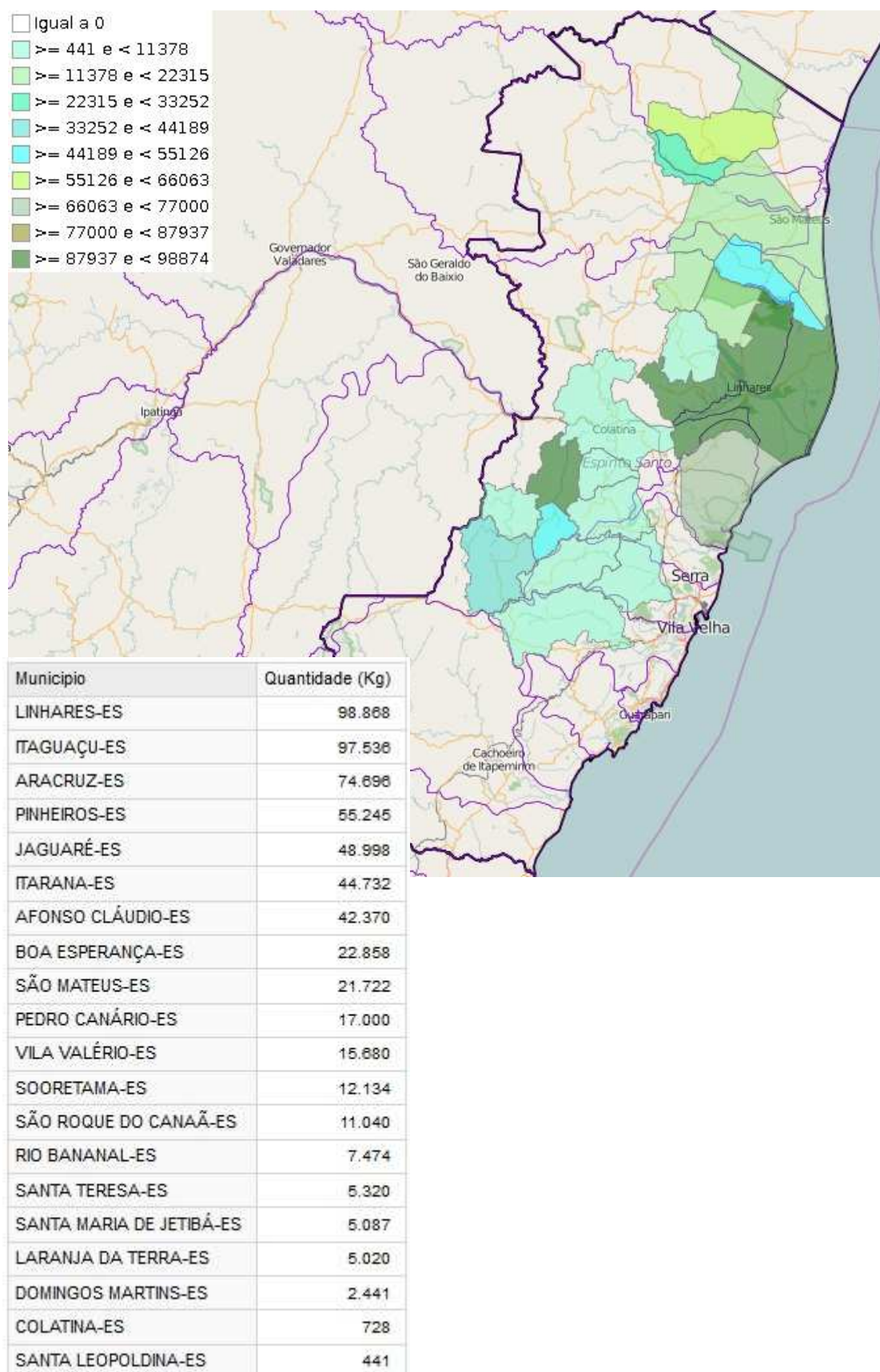
Fonte: Conab

Figura 64: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Maio de 2016.



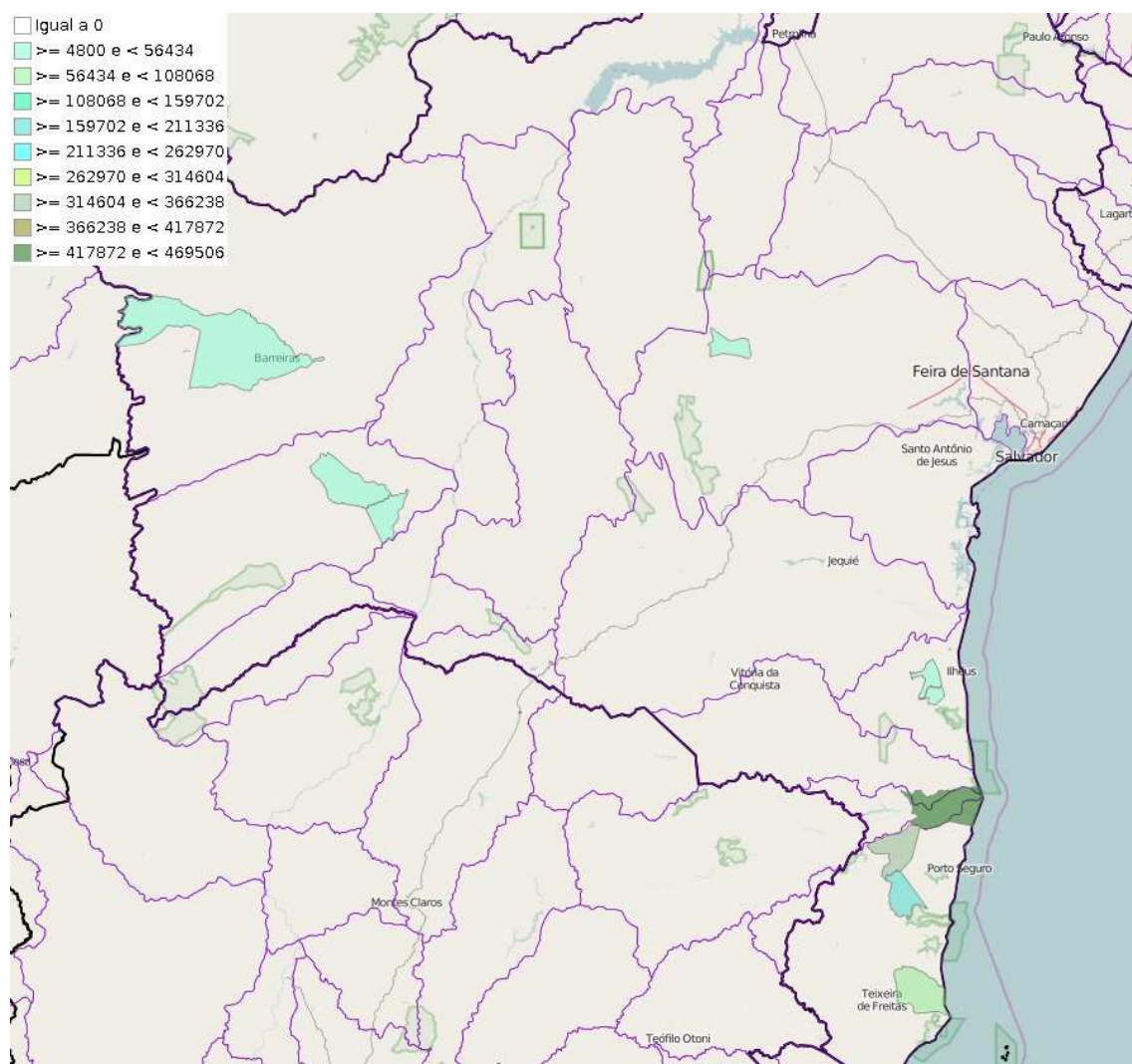
Fonte: Conab

Figura 65: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Maio de 2016.



Fonte: Conab

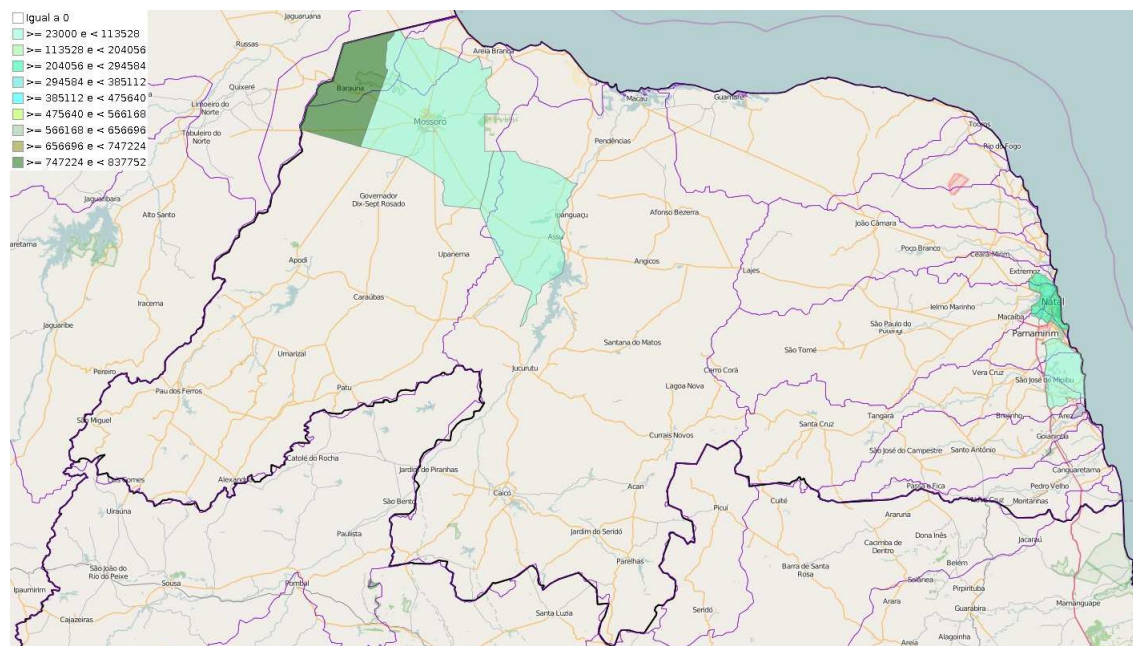
Figura 66: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BELMONTE-BA	469.500
EUNÁPOLIS-BA	322.000
ITABELA-BA	195.400
ALCOBAÇA-BA	62.000
UTINGA-BA	36.000
ITABUNA-BA	35.700
BARREIRAS-BA	27.120
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	27.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	22.000
BUERAREMA-BA	4.800

Fonte: Conab

Figura 67: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Norte que forneceram Mamão para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Maio de 2016.

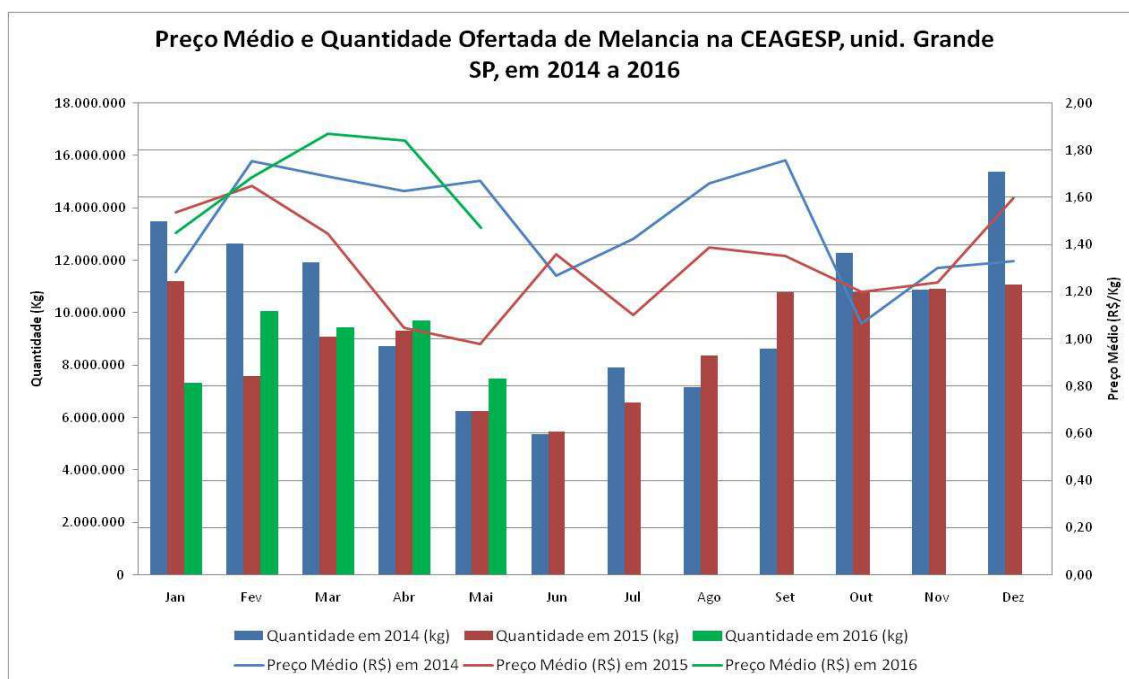


Município	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	837.750
NATAL-RN	251.600
AÇU-RN	62.000
MOSSORÓ-RN	25.200
NÍSIA FLORESTA-RN	23.000

Fonte: Conab

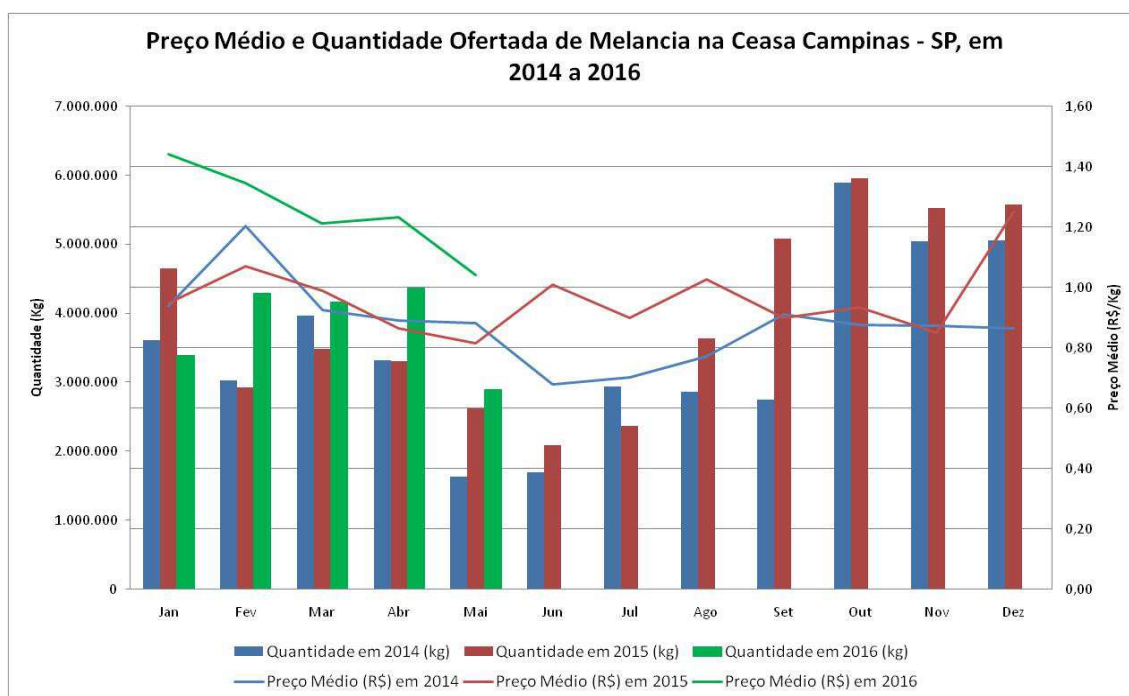
5. MELANCIA

Gráfico 80: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



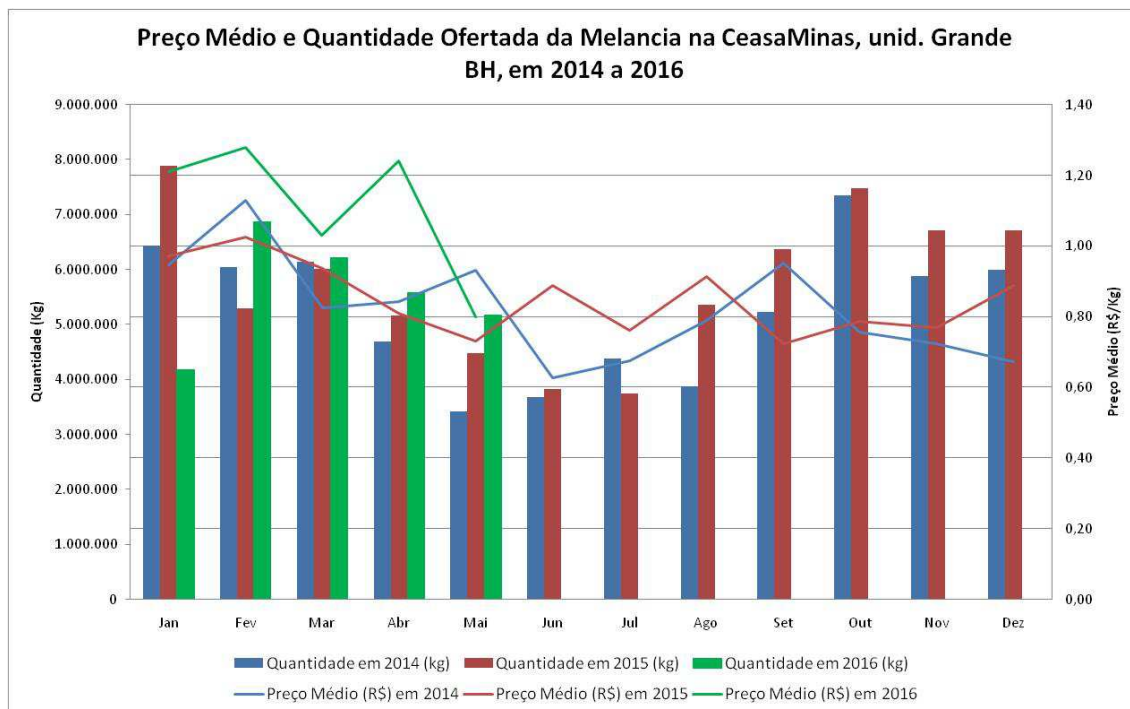
Fonte: Conab

Gráfico 81: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



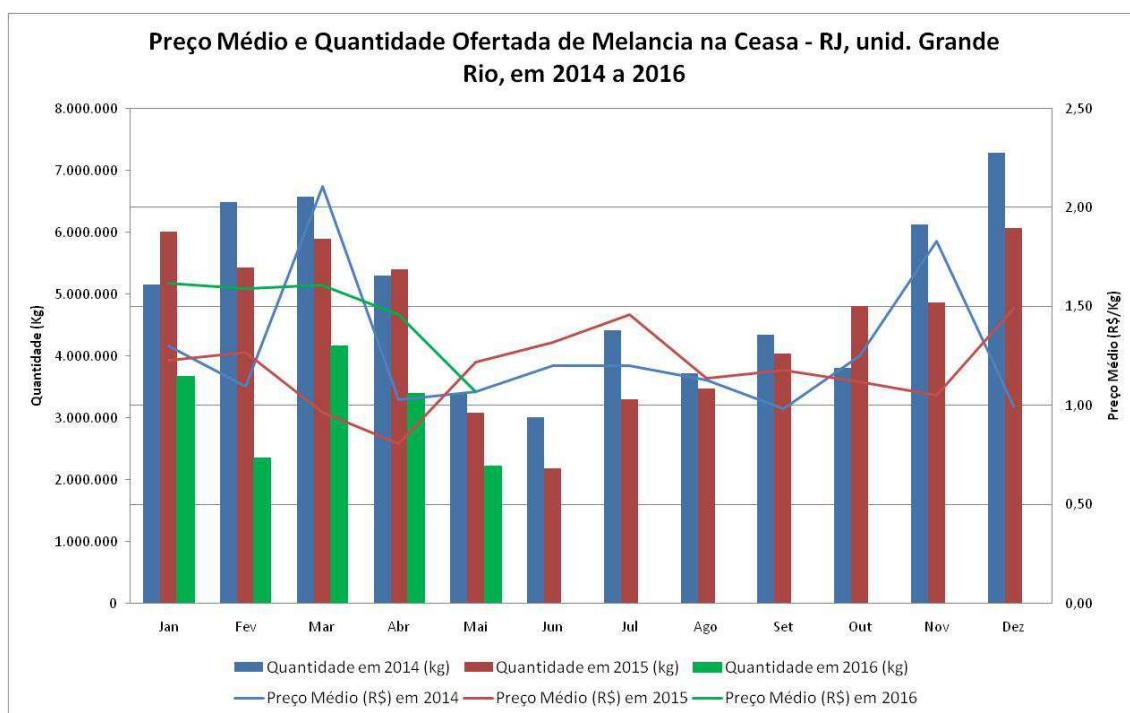
Fonte: Conab

Gráfico 82: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Melancia na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



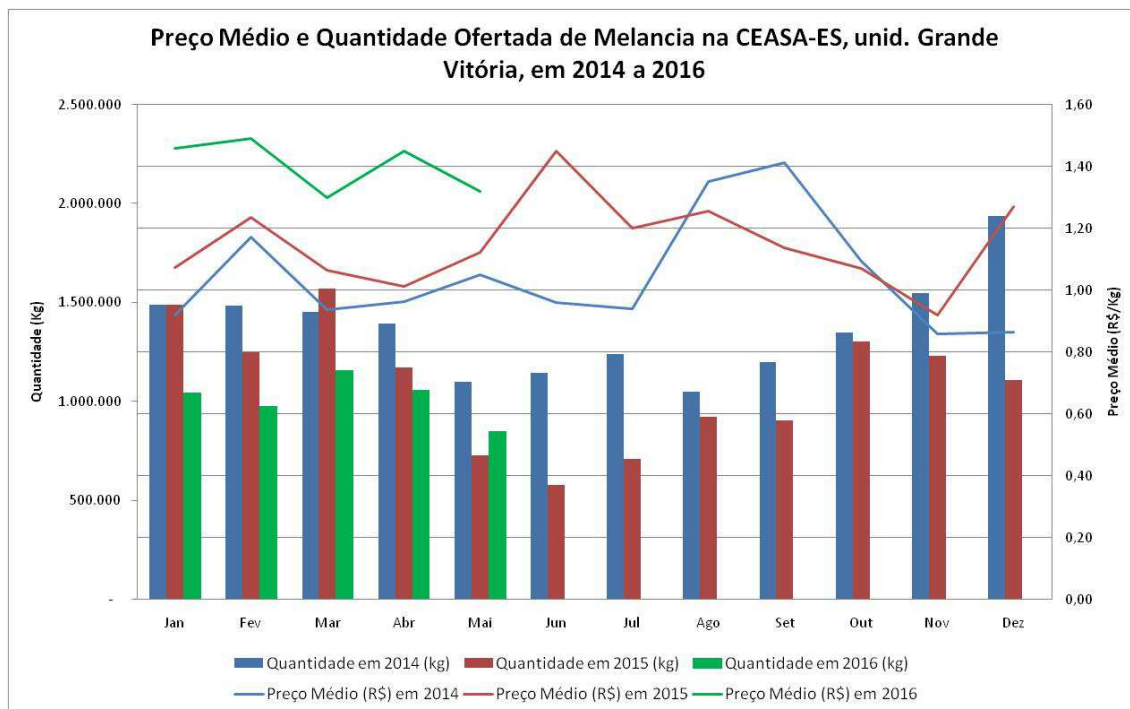
Fonte: Conab

Gráfico 83: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



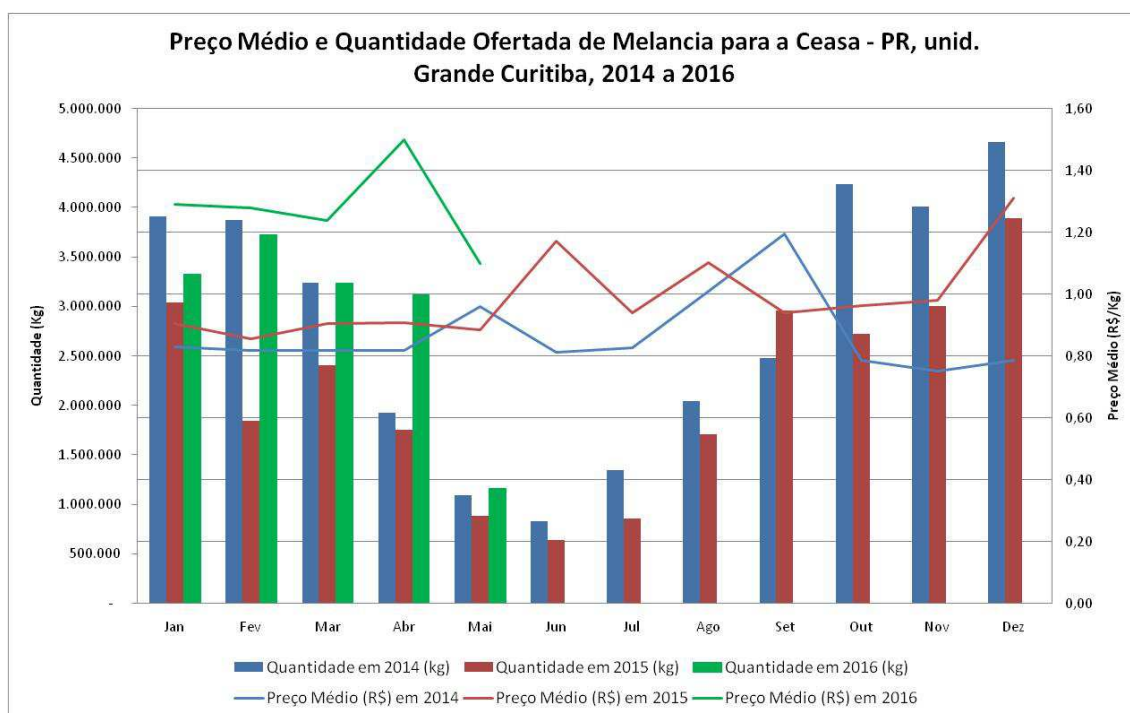
Fonte: Conab

Gráfico 84: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



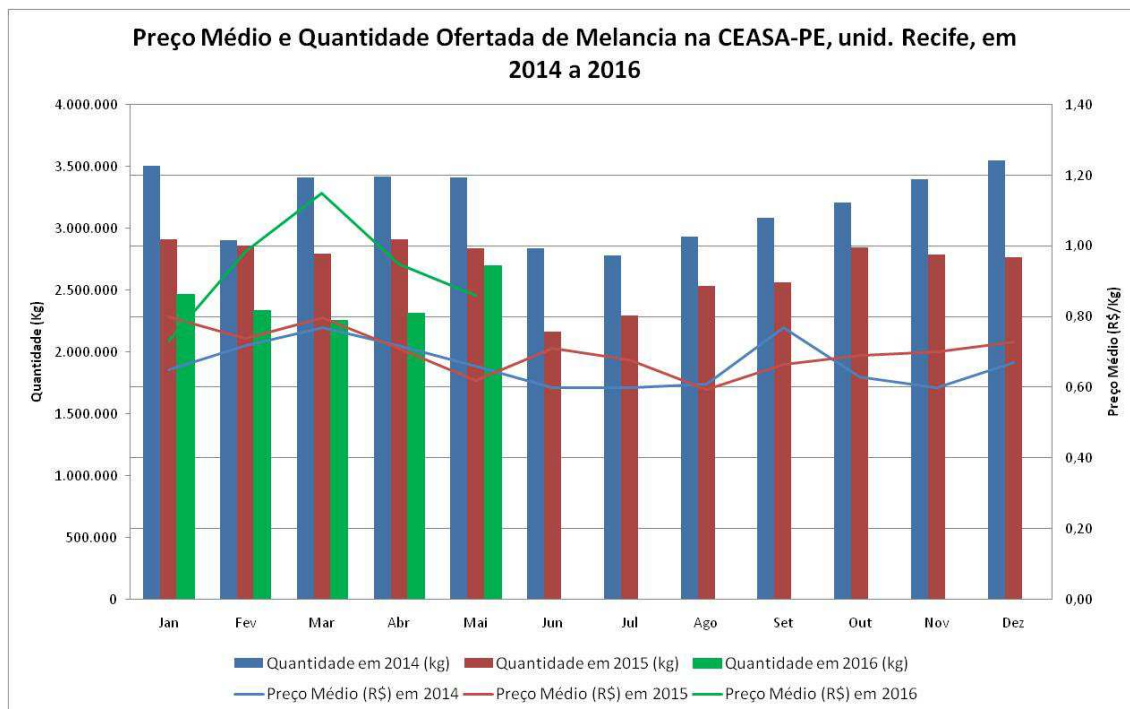
Fonte: Conab

Gráfico 85: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



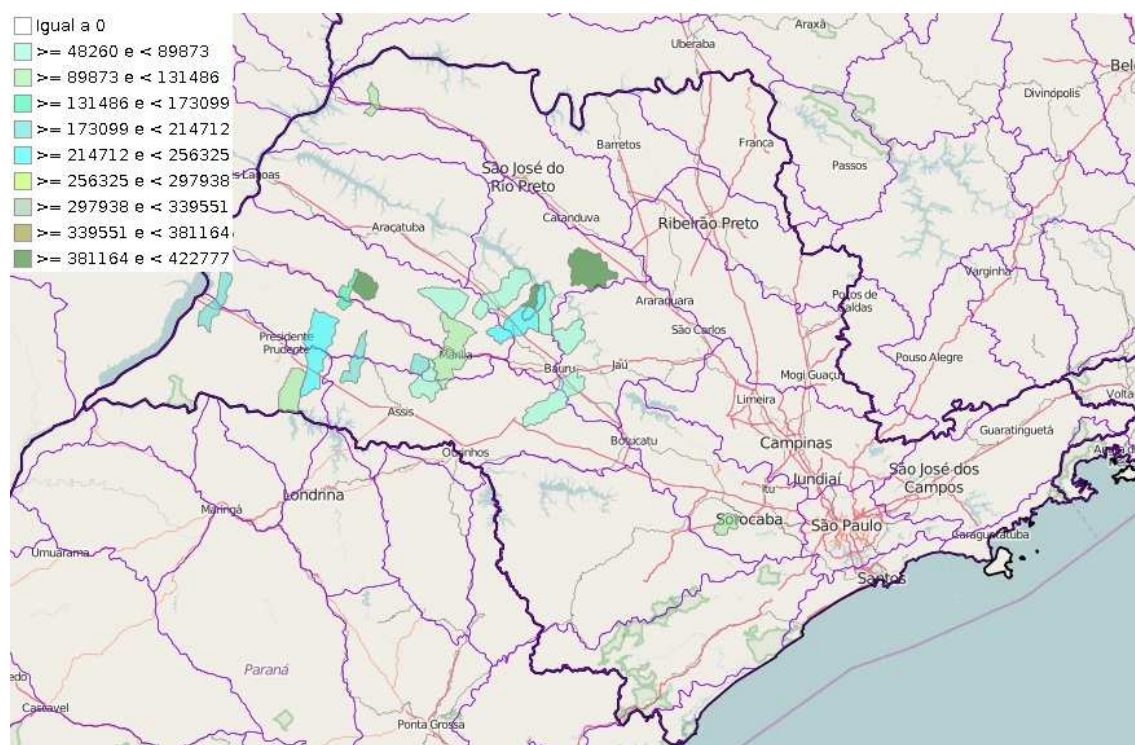
Fonte: Conab

Gráfico 86: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

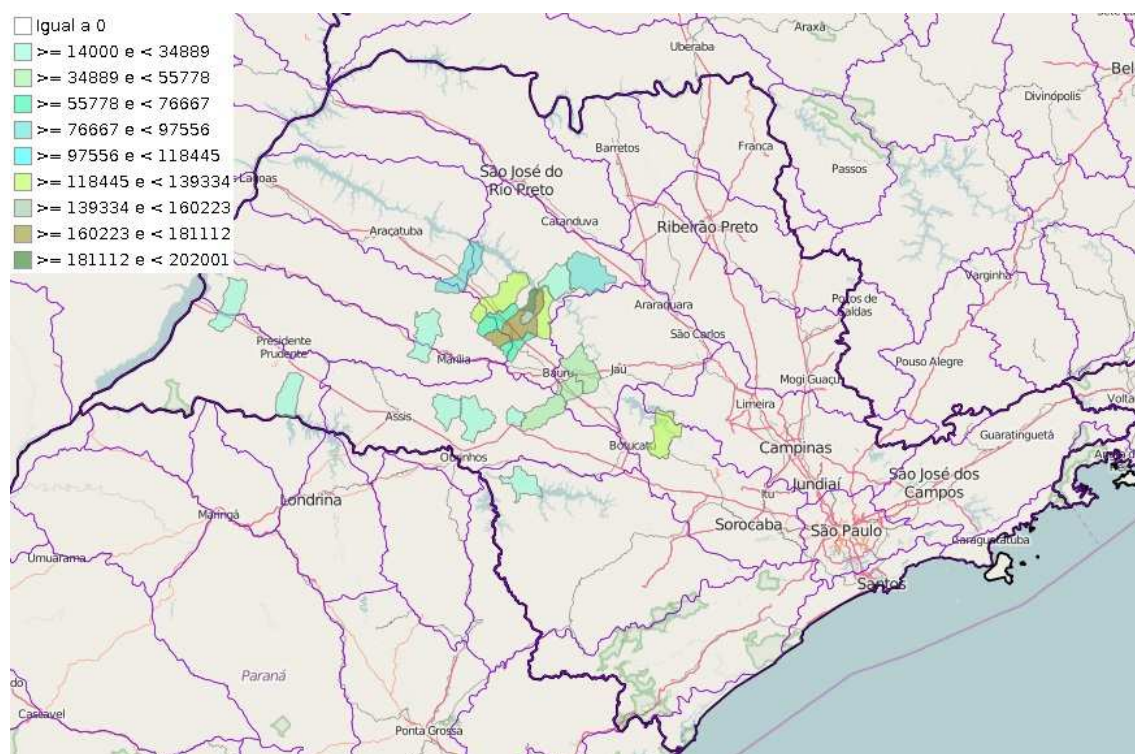
Figura 68: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceagesp – Grande SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	422.770
URUBITINGA-SP	415.052
RIONÓPOLIS-SP	392.600
BALBINOS-SP	239.000
MARTINÓPOLIS-SP	239.000
PIRAJUÍ-SP	234.500
CAIUÁ-SP	187.800
JOÃO RAMALHO-SP	184.000
OSCAR BRESSANE-SP	182.000
OSVALDO CRUZ-SP	143.000
TACIBA-SP	131.000
URÂNIA-SP	120.000
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	113.000
MARÍLIA-SP	112.000
AREALVA-SP	85.000
REGINÓPOLIS-SP	62.009
GETULINA-SP	58.972
ECHAPORÃ-SP	56.000
AGUDOS-SP	54.000
CAFELÂNDIA-SP	48.260

Fonte: Conab

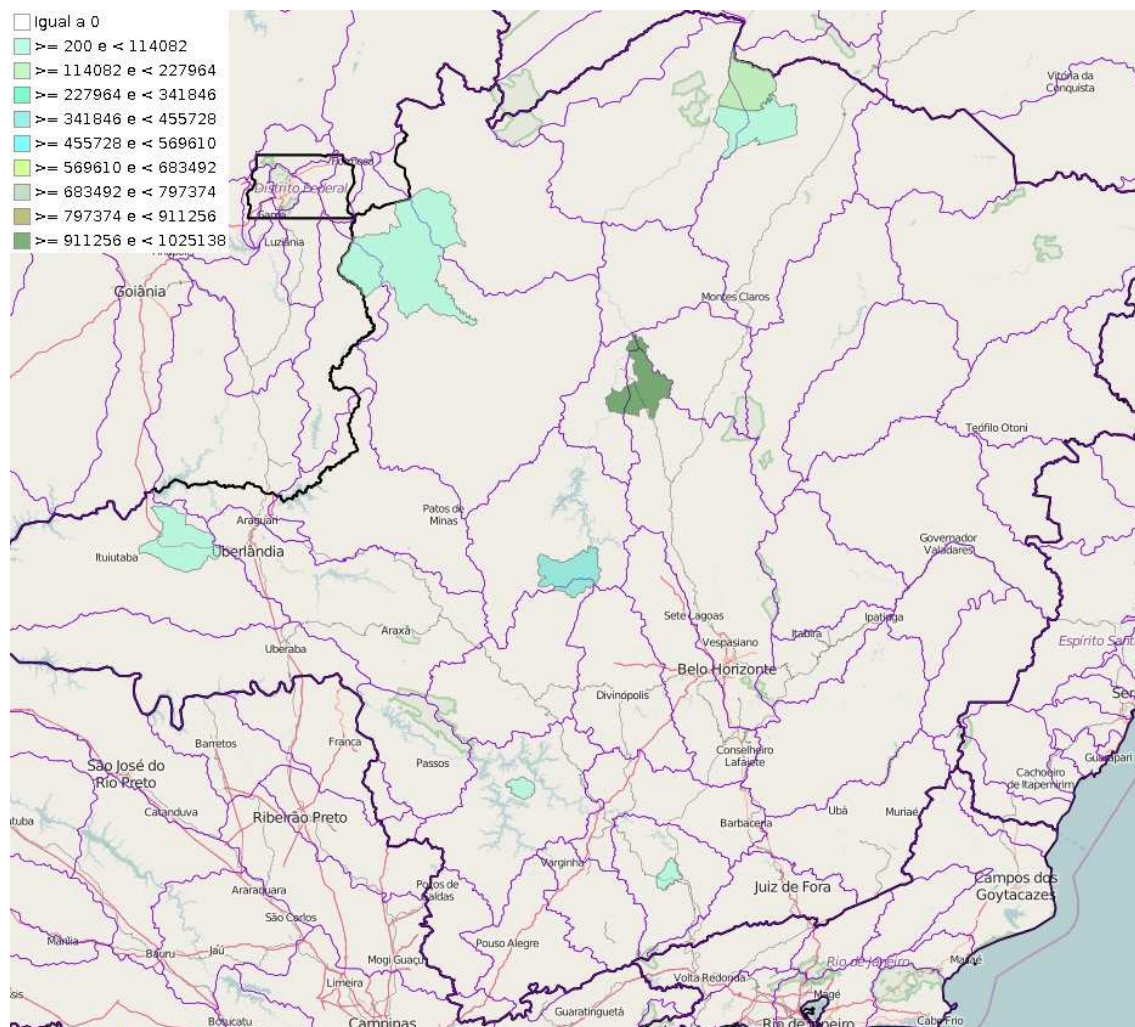
Figura 69: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceasa Campinas/SP, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URU-SP	202.000
PIRAJUÍ-SP	160.806
BALBINOS-SP	144.045
ANHEMBI-SP	134.500
REGINÓPOLIS-SP	125.844
CAFELÂNDIA-SP	119.013
ITÁPOLIS-SP	85.510
PROMISSÃO-SP	82.180
GUARANTÃ-SP	74.000
PRESIDENTE ALVES-SP	57.000
PEDERNEIRAS-SP	54.210
AGUDOS-SP	42.000
SÃO PEDRO DO TURVO-SP	29.000
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	28.000
TACIBA-SP	19.000
BORBOREMA-SP	15.711
POMPÉIA-SP	15.000
PIRAJU-SP	14.500
CAMPOS NOVOS PAULISTA-SP	14.000
PRESIDENTE VENCESLAU-SP	14.000

Fonte: Conab

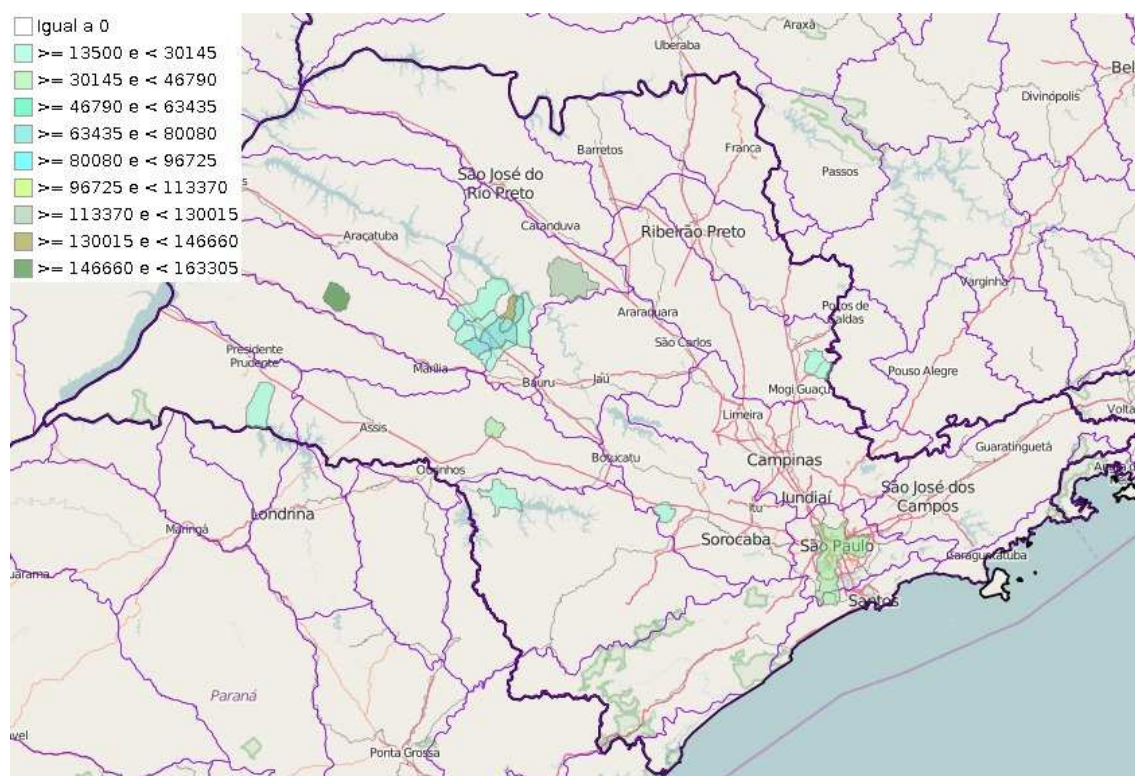
Figura 70: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Melancia para CeasaMinas – Grande BH, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VÁRZEA DA PALMA-MG	1.025.130
ABAETÉ-MG	382.000
MATIAS CARDOSO-MG	127.000
JAÍBA-MG	105.000
MONTE ALEGRE DE MINAS-MG	26.000
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	14.000
UNAÍ-MG	14.000
ILICÍNEA-MG	200

Fonte: Conab

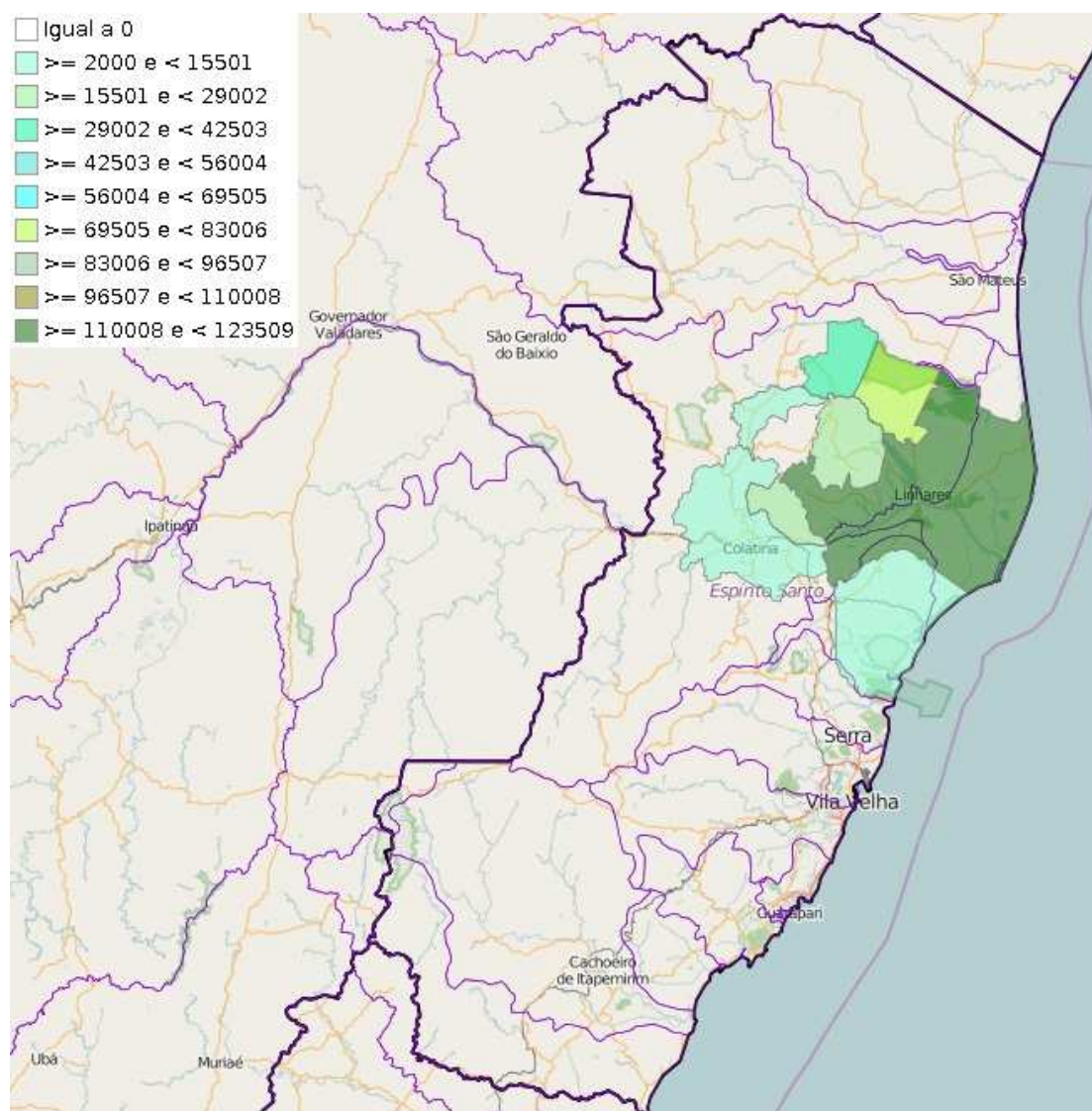
Figura 71: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RINÓPOLIS-SP	163.300
URU-SP	143.000
ITÁPOLIS-SP	126.000
BALBINOS-SP	73.000
PIRAJUÍ-SP	72.900
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	34.000
SÃO PAULO-SP	32.560
PRESIDENTE ALVES-SP	28.000
REGINÓPOLIS-SP	28.000
PIRAJU-SP	15.500
QUADRA-SP	14.790
CAFELÂNDIA-SP	14.000
GUARANTÃ-SP	14.000
TACIBA-SP	14.000
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	13.500

Fonte: Conab

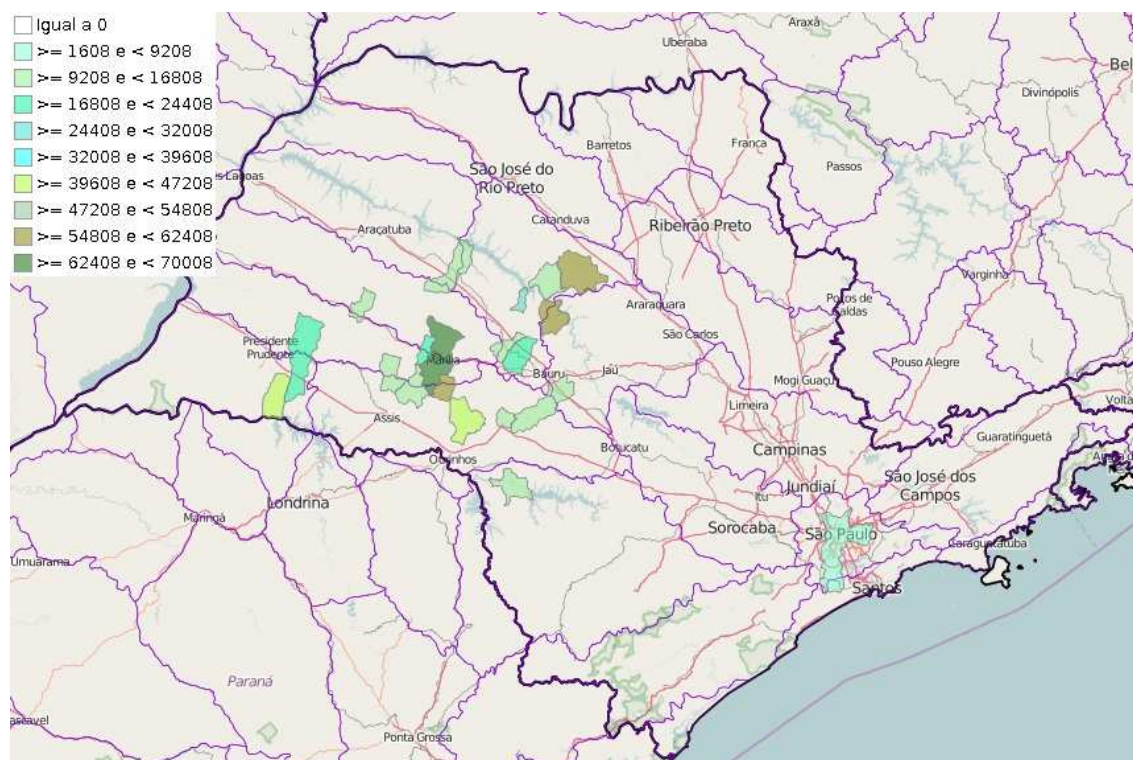
Figura 72: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Melancia para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	123.500
SOORETAMA-ES	79.000
VILA VALÉRIO-ES	32.500
RIO BANANAL-ES	22.650
MARILÂNDIA-ES	16.400
SÃO DOMINGOS DO NORTE-ES	8.000
ARACRUZ-ES	7.000
COLATINA-ES	2.000

Fonte: Conab

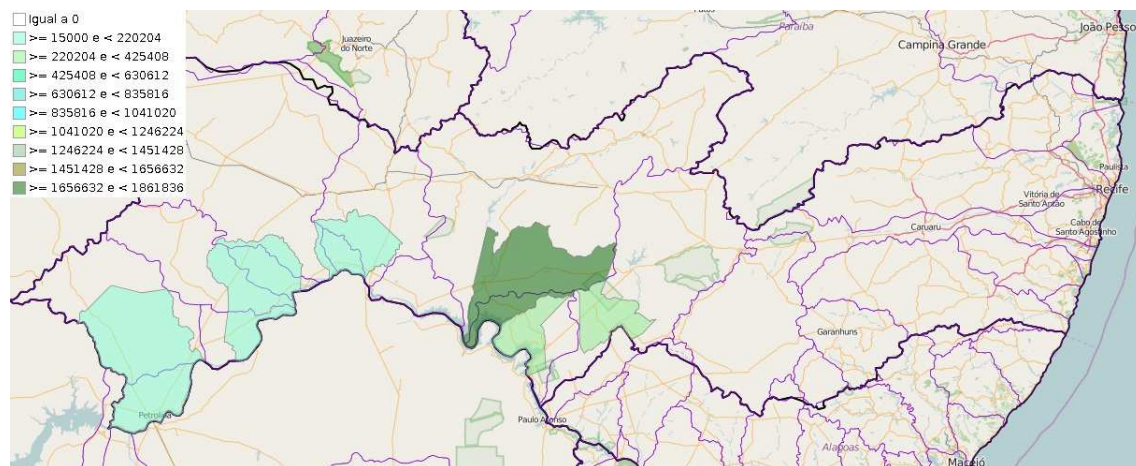
Figura 73: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MARILIA-SP	70.000
ITÁPOLIS-SP	62.000
IACANGA-SP	59.000
OCAUÇU-SP	57.500
SÃO PEDRO DO TURVO-SP	44.000
TACIBA-SP	42.000
URU-SP	28.000
AVAÍ-SP	24.000
MARTINÓPOLIS-SP	18.000
ORIENTE-SP	17.000
BORBOREMA-SP	14.500
AGUDOS-SP	14.000
ECHAPORÃ-SP	14.000
IACRI-SP	14.000
LUTÉCIA-SP	14.000
PIRAJU-SP	14.000
PRESIDENTE ALVES-SP	14.000
PROMISSÃO-SP	14.000
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	12.000
SÃO PAULO-SP	1.608

Fonte: Conab

Figura 74: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Melancia para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Maio de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
FLORESTA-PE	1.861.830
INAJÁ-PE	247.300
PETROLÂNDIA-PE	244.200
CABROBÓ-PE	30.000
PETROLINA-PE	18.000
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	15.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78.015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

